PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE FISIOTERAPIA

2026

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

REITOR
Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

PRÓ REITOR
Prof. Dr. Walter Francisco Sampaio Filho

COORDENADORA DO CURSO
Profa. Ma. Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota
Fernanda Menezes Siqueira Santana Alves
Liliani de Fátima Veronez Pereira
Roberto Carlos Grassi Malta
Valter Brighetti

FEV – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

Diretor-Presidente
Celso Penha Vasconcelos

Diretor Vice-Presidente
Flávio Augusto Pastore

Diretor 1º Secretário
Élcio Rodolfo Júnior

Diretor 1º Tesoureiro
Adauto Cervantes Mariola

Diretor 2° Secretário
Carlos Humberto Tonanni Marão

Diretor 2º Tesoureiro
Aires Fernando Cruz Francelino

Diretor Vogal
Valmir Antonio Dornelas

UNIFEV – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

Reitor
Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

Gerência Acadêmica
Aparecida Natsue Aoki

Laboratórios
Otaíde Flaviano de Sousa / Marcilio Brunini

Procuradoria Institucional
Prof.ª Ma. Iza Valéria da Silva Pires

Ouvidoria
Marinês Ralho

Comissão Própria de Avaliação
Prof.ª Ma. Patrícia Maturana

Recursos Humanos
Wilson Carmona Pereira

Pós-Graduação
Prof. Eric de Oliveira Freitas

Assessoria Jurídica
Marcia Durigan

Pesquisa
Prof. Dr. Edson Roberto Bogas Garcia

Comunicação e Marketing
Graziele Karine de Marchi Magalhães

Extensão
Prof.ª Ma. Ana Paula Castilho Garcia Seraphim

Contabilidade
Rosemary Vilhegas Vilar

Núcleo de Educação a Distância
Prof. Eric de Oliveira Freitas

Controladoria
Paulo Gil Guimaraes

Secretaria
Maria José Rodrigues Izaias

Financeiro
Rosa Maria de Oliveira

Atendimento
Iani Gabriella Pádua Marques

Tecnologia de Informação / Rede
Ricardo Venâncio Mendes

Biblioteca
Márcia Faria Cavalcante

Tecnologia de Informação / Sistemas
Profº Fernando Datorre

Fundação Rádio Educacional de Votuporanga (FREV)
Flávia Galdioli

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

LISTA TABELAS

Tabela 01 – Resumo Carga Horário Geral do Curso 34

Tabela 02 – Resumo Carga Horário por Áreas de Conhecimento 37

Tabela 03 - Núcleo Docente Estruturante – NDE 118

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Representação Gráfica dos Componentes Curriculares 38

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Disciplinas 1º período presencial e online 30
Quadro 02 – Disciplinas 2º período presencial e online 31
Quadro 03 – Disciplinas 3º período presencial 31
Quadro 04 – Disciplinas 4º período presencial 32
Quadro 05 – Disciplinas 5º período presencial 32
Quadro 06 – Disciplinas 6º período presencial 33
Quadro 07 – Disciplinas 7º período presencial 33
Quadro 08 – Disciplinas 8º período presencial 34
Quadro 09 – Perfil de Formação: Distribuição por Áreas de Conhecimento 35
Quadro 10 – Periódicos do Curso de Fisioterapia 87
Quadro 11 – Titulação do Corpo Docente 124
Quadro 12 – Regime de Trabalho do Corpo Docente 132
Quadro 13 – Experiência no Exercício da Docência do Ensino Superior 133
Quadro 14 – Experiência no Exercício da Docência do Ensino Superior no EaD 134
Quadro 15 – Experiência no Exercício da Tutoria no EaD 134
Quadro 16 – Nomeação do Colegiado do Curso de Fisioterapia 135
Quadro 17 – Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso 137
Quadro 18 – Experiência do Corpo de Tutores em EaD 138
Quadro 19 – Produção Científica Corpo Docente 139

LISTA DE SIGLA

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
AME - Ambulatório Médico de Especialidades
AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
BVS - Biblioteca Virtual em Saúde
BVU - Biblioteca Virtual Universitária, da Editora Pearson Education do Brasil
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP - Comitê de Ética e Pesquisa
CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSU – Conselho Universitário
COREME - Comissão de Residência Médica da UNIFEV/Santa Casa de Votuporanga
CPA - Comissão Própria de Avaliação
CPC - Conceito Preliminar de Curso
EaD - Educação a Distância
EJUNIFEV - Empresa Júnior UNIFEV
EPI - Equipamento de Proteção Individual
Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
NAI - Núcleo de Apoio Institucional
NAPPS - Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Aluno
NBR - Norma Brasileira Regulamentadora
NDE - Núcleo Docente Estruturante
NVC - Núcleo de Vivências Corporais da UNIFEV
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC - Projeto Pedagógico dos Cursos
PPI - Projeto Pedagógico Institucional
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
STI - Setor de Tecnologia da Informação
SUS - Sistema Único de Saúde
TIC - Técnicas da Informação e Comunicação
UC - Unidade Curricular
UNIC - Congresso de Iniciação Científica da UNIFEV

Sumário

INTRODUÇÃO 11
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA 13
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA 17
MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA 18
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO 21
CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL 23
CONCEPÇÃO DO CURSO 27
FORMAS DE ACESSO AO CURSO 27

1 DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 29
1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 29
1.2 OBJETIVOS DO CURSO 50
1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 53
1.4 ESTRUTURA CURRICULAR 56
1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES 66
1.6 METODOLOGIA 76
1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 79
1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação com a rede de escolas da educação básica 83
1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação teoria e prática 83
1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 83
1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 83
1.12 APOIO AO DISCENTE 85
1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 91
1.13.1 Comissão Própria de Avaliação 91
1.13.2 Sistema de Autoavaliação do Curso ..... Erro! Indicador não definido.
1.13.3 ENADE (avaliação externa) 92
1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA 93
1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA 94
1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 95
1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) 96

1.18 MATERIAL DIDÁTICO 97
1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM 99
1.20 NÚMERO DE VAGAS 101
1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO ..... Erro! Indicador não definido.
1.22 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS) ..... Erro! Indicador não definido.
1.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE 104
1.24 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS 107

2 DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL 107
2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE 107
2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 108
2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR 109
2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO 110
2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO 110
2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO 111
2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE 113
2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA 113
2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR 113
2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 115
2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 116
2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE 117
2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO 119
2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 120
2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA 120
2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA 121

3 DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA 123
3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL 123
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR 123
3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES 123
3.4 SALAS DE AULA 124

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 124
3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC) 125
3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC) 218
3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA 219
3.8.1 Laboratório de informática ....
3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA 224
3.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE 228
3.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES 229
3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSITENCIAL CONVENIADOS 232
3.13 BIOTÉRIOS ..... Erro! Indicador não definido.
3.14 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA) 233
3.15 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS DE ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURIDICAS REAIS ..... Erro! Indicador não definido.
3.16 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) 235
3.17 COMISSÃO DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS - CEUA 237
3.18 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO 237
REFERÊNCIAS 238

Anexos (convênios)

Apêndices (tabela de docentes; Regulamentos: Estágio, TCC, Atividades Complementares, outros)

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da Resolução CNE/CES Nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e Resolução Nº 4, de 06 de abril de 2009 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

Apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem-preparados com uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

O graduando em Fisioterapia será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética/bioética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social. Visa também a formação do Fisioterapeuta capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar e melhora da qualidade de vida da comunidade.

O Fisioterapeuta deverá ser responsável pela educação continuada de sua própria formação inicial, estimulando sua autonomia intelectual, responsabilidade social, fortalecendo o exercício profissional e a formação das futuras gerações de profissionais de saúde.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, Atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e comunicação (TIc) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA), Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, Número de vagas, Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (sus), Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS., Atividades práticas de ensino para áreas da saúde Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS., Atividades práticas de ensino para licenciaturas, Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Equipe Multidisciplinar e Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

Em relação à Infraestrutura, o curso de Fisioterapia da UNIFEV oferece 70 vagas no período noturno na modalidade presencial e periocidade semestral, com ingresso anual.

Desenvolve suas atividades no câmpus centro, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Denominação da Mantenedora:	Fundação Educacional de Votuporanga
Presidente:	Celso Penha Vasconcelos
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Endereço:	Rua: Pernambuco nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, Livro A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo. Possui duas unidades, a saber: “Campus Centro”, localizado na Rua Pernambuco, nº 4196, Centro, CEP 15500-006 e “Campus Cidade Universitária”, localizado na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de utilidade pública municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de utilidade pública federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços, e na melhoria continua dos cursos de graduação mantidos.

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo, e exercidas de forma desinteressada à coletividade são:

a. manter unidades de ensino fundamental, médio e superior;

b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;

c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão, estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;

d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;

e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;

f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;

g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;

h. dedicar-se ao ensino por meio de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;

i. universalizar o campo do ensino;

j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando à implantação de novos cursos e programas de pesquisa;

k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;

l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;

m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

a. da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;

b. da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;

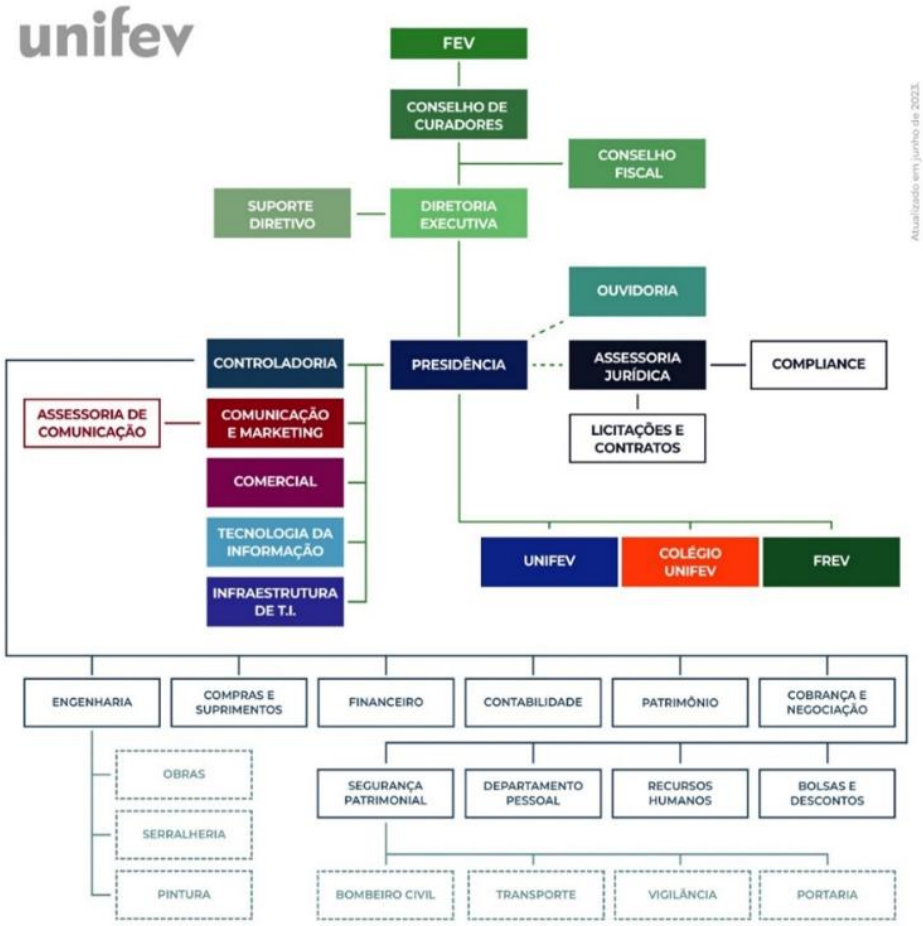
c. da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,

d. da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e assegurar os seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga é a entidade mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV (ensino superior); da Escola Votuporanguense de Ensino – Colégio UNIFEV (ensino fundamental e médio); da Escola de Educação Profissional de Votuporanga; da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga - FREV, que congrega uma emissora de rádio e um canal de TV, instituições regidas pelas disposições estabelecidas em documentos específicos.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores, constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, é eleita a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Essa administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Organograma Institucional – FEV - Mantenedora



Fonte: Unifev 2023

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

Denominação da Mantida:	Centro Universitário de Votuporanga
Reitor:	Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Campus Centro:	Rua: Pernambuco, nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br
Campus Cidade Universitária:	Av. Nasser Marão, nº: 3069 - Pq Industrial I Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15503-005 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com recredenciamento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013, O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação latu sensu, a Unifev encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e

participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

A ***missão*** da Unifev é**:**

“Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

A ***visão*** da Unifev é:

“Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

A Unifev pauta-se pelos seguintes ***valores***:

- Responsabilidade Social.
- Respeito aos direitos humanos.
- Conduta ética e moral.
- Desenvolvimento sustentável.
- Gestão participativa.
- Transparência nas ações.
- Relacionamento solidário e cordial.
- Atitudes inovadoras e criativas.

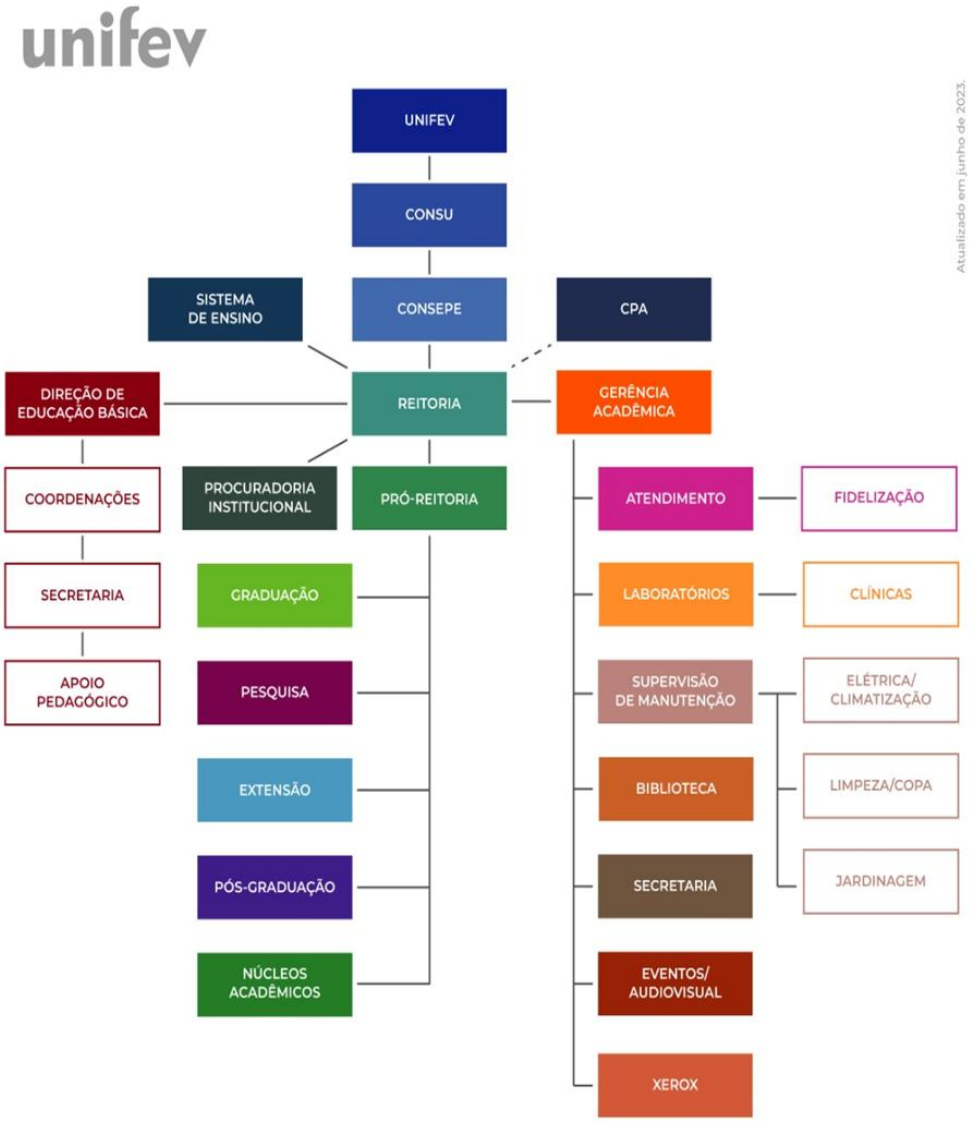
A Unifev, de acordo com seu estatuto, atua no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino**, **pesquisa e extensão.** Para alcançar essa finalidade, oferece os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Disponibiliza, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, por meio de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

Organograma Institucional – Unifev – Mantida



Fonte: Unifev 2023.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Dados gerais do Curso:	Fisioterapia- Presencial
Código e denominação do curso	20416
Modalidade	Presencial
Grau	Bacharel
Nº de vagas autorizadas/ano	70 vagas
Periodicidade	Semestral (8 semestres)
Ato autorizativo (criação)	Portaria nº 2870 de 14 de outubro de 2002
Último ato autorizativo	Portaria MEC/SERES Nº 134, de 01 de março de 2018, publicado em 02 de março de 2018.
Carga horária total do curso	4.076 horas
Tempo mínimo de conclusão do curso	6 anos
Percentual EAD	**4%**
Nota no último Enade	3 (2019)
Conceito preliminar de curso	3 (2008)
Endereço de oferta	Campus Centro **Rua** Pernambuco **nº** 4196 Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15503-005 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu

Dados gerais do Coordenador:

Nome	Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota
Titulação Máxima	Mestra
Regime de Trabalho	Parcial
Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev:	5 anos
Breve Currículo	**Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota**: Possui graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Votuporanga (2009), Pós Graduação em Neurociência e Reabilitação da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (2012), e mestrado (2018) em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil Atualmente é docente do Centro Universitário de Votuporanga desde 2010 e atua como fisioterapeuta na reabilitação do Sistema Único de Saúde.

CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

O Centro Universitário de Votuporanga está localizado no Município de Votuporanga-SP, na região noroeste paulista, a 520 Km da capital do Estado. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município conta com uma área de unidade territorial estimada para 2015 de 420,7 km² e pertence à região da Alta Araraquarense. Segundo o IBGE/2022, a população do município é de 96.634 habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 229,70 (hab/km²).

É referência em saúde, indústria, formação superior e técnica, áreas que demandam profissionais com competência para atuar em instituições e comunidade local e regional.

Sua economia é forte e diversificada. Em setembro de 2023, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Votuporanga informou que contamos com cerca de 370 indústrias, 4.569 comércios e 5.631 prestadoras de serviços.

Conta com indústrias do setor moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços, apresentando um PIB per capita de R$ 40.190,41 (IBGE/2021), ocupando o 224º lugar no estado de São Paulo.

Segundo o Instituto de Água e Saneamento, 97,2% de seus habitantes vivem na área urbana, enquanto 2,8% estão na área rural. Votuporanga destaca-se ainda pela qualidade de vida, apresentando um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,790 (IBGE/2010), posicionando-se como a 35ª cidade no ranking paulista.

Segundo divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego, Votuporanga teve saldo negativo de -1,13% em 2019.

Ocupando posição de líder regional, Votuporanga é procurada por grandes empreendedores da região e de outras partes do país para expandir suas atividades econômicas e empresariais. Essa procura tem grande incentivo por parte do poder público municipal, que oferece todas as condições de infraestrutura à expansão de suas atividades.

Destaca-se também no município o grande aquecimento do mercado imobiliário, com a implantação de vários loteamentos para fins residenciais e comerciais.

Votuporanga registra elevado potencial de consumo per capita anual, o que torna o município vocacionado ao desenvolvimento sustentável. Situa-se próximo às principais rodovias paulistas (Washington Luís, Euclides da Cunha, Marechal Rondon, dentre outras), sendo atendido também pela malha ferroviária da RUMO Logística, que liga o Porto de Santos a toda a região Centro-Oeste. A proximidade com a Hidrovia Tietê-Paraná (100km) e com um

porto seco, a Estação Aduaneira do Interior, em São José do Rio Preto, facilita o desenvolvimento de negócios de importação e exportação para a indústria e o comércio.

Em 2021, o salário médio mensal era de 2,2 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 31,3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 293 de 645 e 118 de 645, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1.264 de 5.570 e 451 de 5.570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 26,6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 586 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 5.188 de 5.570 dentre as cidades do Brasil, com um PIB de R$ 3.862.539.651 em 2021.

Nos últimos anos, o município investiu numa política forte de geração de emprego e renda para a população, ampliando a oferta de cursos de capacitação de mão de obra e o número de vagas de empregos, com a abertura de novas empresas e indústrias.

Ademais, também investiu em educação e saúde. A rede municipal de ensino, por exemplo, obteve nota acima das médias nacional e estadual, no Ideb 2021 (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). A cidade obteve a notas acima da média nacional tanto nos anos iniciais como nos anos finais do ensino fundamental na rede pública de ensino.

A Tabela 1 mostra dados da educação do município de Votuporanga:

Tabela 1 – Ideb de Votuporanga

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2022]	**98,32** %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2023]	**6,8**
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2023]	**5,6**
Matrículas no ensino fundamental [2024]	**10.579** matrículas
Matrículas no ensino médio [2024]	**4.226** matrículas
Docentes no ensino fundamental [2024]	**621** docentes
Docentes no ensino médio [2024]	**320** docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2024]	**30** escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2024]	**16** escolas

Fonte: IBGE. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/votuporanga/panorama. Acesso em: 4 jun. 2025.

A Região Administrativa de São José do Rio Preto, localiza-se a Norte do estado, ocupando cerca de 25,5 mil Km². A região possui perfil e estrutura produtiva eminentemente agroindustrial, fortalecida pela integração das atividades primária e secundária. A base de sua economia é a agropecuária, destacando-se, principalmente, a pecuária - atividade econômica tradicional da região. Ainda assim a produção agrícola regional vem sendo desenvolvida simultaneamente com um processo de diversificação com relação à produção na área da fruticultura, inclusive a atividade exportadora de uva de mesa. Prova de sua economia diversificada decorre do fato de a Região ser a maior produtora de látex do Estado de São Paulo, comportando diversas indústrias de produtos de borracha, que respondem por parcela expressiva da produção industrial regional. Igualmente se destaca a produção de sucos, principalmente os cítricos, líquidos alcoólicos e dados da Fundação Seade apontam que entre janeiro e setembro de 2022, a região noroeste do estado de São Paulo teve um PIB com crescimento de 2,2%. A economia da região representa 2,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado de São Paulo, que teve um crescimento de 2,8% no mesmo período.

Como Instituição de ensino superior, a Unifev busca repensar, nos próximos anos, a sua função social, levando em conta sua principal responsabilidade, a de oferecer a todas as pessoas, por meio do acesso à educação, o direito a uma qualidade de vida digna. Busca responder aos desafios tecnológicos, mas sem se esquecer da questão ética e ambiental, que diz respeito à amplitude da existência humana. Na trajetória dos próximos anos, deverá se esforçar ainda mais na busca do equilíbrio entre a vocação técnico-científica e a vocação humanística.

Responsável socialmente, a Instituição vem transformando a sociedade, por meio da participação de estudantes em ações comunitárias e na absorção de profissionais, tendo como consequência a transformação das comunidades da região, abrindo novas fronteiras ao modificar hábitos, atitudes e comportamentos dos cidadãos.

Ao criar vínculos com a comunidade local e regional, estabelecidos por meio de parcerias e convênios, programas de extensão e serviços à comunidade, a presença da Unifev torna-se imprescindível para o desenvolvimento da região em áreas sociais como a saúde e a educação, contribuindo, significativamente, com as políticas de inclusão.

O compromisso social assumido pela Unifev tem, no ensino, na prática investigativa e na extensão, componentes essenciais de participação na construção da ciência, da tecnologia, da informação e do desenvolvimento humano, com propósito de fortalecer as

relações entre as diversas representações sociais e de diversas formas de convivência, buscando diminuir eventuais desigualdades e injustiças que permeiem as estruturas sociais.

Diante desse cenário local e regional e considerando a situação atual de importância do profissional Fisioterapeuta na saúde única e de seu mercado de trabalho no Brasil, observa-se uma crescente demanda por profissionais que atuem na área da Saúde, Reabilitação, Ambulatórios, Saúde pública, Pilates, Clínicas e Hospitais.

Vários setores da economia absorvem os egressos do curso de Fisioterapia, alguns dos quais estão fortemente presentes na região de Votuporanga, com destaque para as áreas abaixo:

a. Fisioterapia Hospitalar (Santas Casas e Hospitais Particulares)
b. Fisioterapia em Geriatria (ILPIs, Creche do Idoso, Home Care)
c. Fisioterapia na Saúde da Mulher (UBSs, Pré- e Pós Parto, Pós-cirúrgico)
d. Fisioterapia Ambulatorial (Saúde Pública, Clínicas Particulares, UBSs)
e. Fisioterapia Dermatofuncional (Clínicas Particulares, Clínicas e Instituições de Estética e Harmonização Facial)
f. Fisioterapia Esportiva (Clubes Esportivos, Clubes Recreativos e Clínicas particulares)
g. Fisioterapia Domiciliar (Programa Saúde da Família, Cooperativas de Saúde, Clínicas e Instituições de Home Care)
h. Fisioterapia em Ergonomia (Associação Comercial, Supermercados, Indústrias Moveleiras e Indústrias de Carrocerias)
i. Fisioterapia Neurológica (Lucy Montoro, AACD, APAE, Recanto Tia Marlene, Clínicas Particulares, Mini-hospital do Pozzobon)
j. Coordenação e gestão administrativa (SANTA CASA DE VOTUPORANGA, HOSPITAL UNIMED VOTUPORANGA, SENAC, SESI, SENAI, SEST-SENAT e AME)

Diante da acentuada expansão populacional e economia local, o curso de Fisioterapia se justifica pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente do mercado regional em todas as áreas de atuação do Fisioterapeuta.

Desta forma, o curso de Fisioterapia representa uma resposta às necessidades regionais, tanto no aspecto da Fisioterapia hospitalar, dermatofuncional, clínicas de

reabilitação, unidades básicas de saúde, programas preventivos municipais em geriatria, programas preventivos em fisioterapia esportiva, acompanhamento de primeiros socorros em campeonatos esportivos, orientações diagnósticas escolares em desvios posturais e saúde mental e saúde da família (companhia e saúde pública), bem como no planejamento de novos modelos de negócios, gestão, coordenação e inovações.

CONCEPÇÃO DO CURSO

A elaboração do currículo do curso foi realizada de acordo com os conteúdos descritos como essências na Resolução CNE/CES Resolução CNE/CES Nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, e, posteriormente, adequados à Resolução CNE/CES Nº 4, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial. A carga horária está de acordo com a Resolução CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, do Ministério da Educação.

A concepção adotada pelo curso tem como foco oferecer ao aluno a possibilidade de reunir as habilidades e competências necessário para se tornar um agente transformador da sociedade, não apenas na resolução dos problemas específicos de sua formação técnica, mas, principalmente, agindo na prevenção desses problemas de maneira proativa.

Para atingir os objetivos propostos, o currículo foi concebido de forma a proporcionar ao aluno o conhecimento de Anatomia e Fisiologia nos primeiros períodos, unidades curriculares de conteúdos profissionalizantes e específicos nos demais, na busca de uma formação de habilidades e competências que permitam desenvolver sua profissão e se inteirar de questões amplas de empresas e da sociedade em geral.

Vale destacar que, ao longo do curso, os alunos têm a possibilidade de participar de atividades complementares, como palestras, simpósios, congressos, debates, iniciação científica, publicação de artigos e cursos de extensão universitária, todos voltados para assuntos atuais que envolvam as áreas de atuação do Fisioterapeuta.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Fisioterapia da Unifev se faz mediante vestibular, aproveitamento de estudos, ou por meio da comprovação da nota no ENEM.

Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Por aproveitamento de estudos, entende-se:

a. transferência de aluno de outra instituição de ensino superior devidamente autorizada ou reconhecida nos termos da legislação vigente;

b. ingresso de portadores de diploma devidamente registrado de curso superior que desejem obter nova graduação;

c. complementação de estudo para obtenção de nova habilitação em um mesmo curso de graduação, verificada a existência e a oferta de vagas;

d. reingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;

e. transferência interna de aluno que esteja regularmente matriculado em outro curso superior na Unifev, após análise de matriz curricular.

1 DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Unifev destaca as seguintes políticas para ensino, extensão e pesquisa:

a. políticas para cursos de graduação: abrange políticas de dependência e/ou adaptação, políticas para implementação de mecanismos de nivelamento, de inclusão e de flexibilização de ensino, políticas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso, políticas para potencialização da cultura e do conhecimento acadêmico, políticas para o estreitamento entre a teoria e a prática e políticas de estabelecimento de parcerias;
b. políticas para cursos de pós-graduação (*lato sensu*) e suas formas de operacionalização: abrange políticas para implantação de cursos de pós-graduação, operacionalização dos programas de pós-graduação, projeções de parcerias em pós-graduação e oferta de programas;
c. políticas de extensão: a institucionalização da extensão sempre foi e será cada vez mais parte indispensável do pensar e fazer dos alunos da Unifev, entendendo essas ações como uma prática acadêmica que liga a Instituição com as demandas da sociedade local e regional, essenciais no processo de formação continuada (a extensão está presente no curso de Fisioterapia com a oferta de cursos de curta duração, geralmente oferecidos aos sábados ou a distância, aos alunos do curso e também à comunidade de uma forma geral);

   Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente.

Atendendo à Resolução n° 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

A creditação curricular acontece da seguinte forma:

I. Como unidades curriculares específica de extensão da matriz curricular.

II. Como parte das unidades didáticas nas unidades curriculares não específicas de extensão.

III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno. A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.

d. políticas de práticas investigativas: no curso, os alunos são constantemente incentivados às práticas investigativas. Além disso, anualmente é realizado na instituição o Congresso de Iniciação Científica-UNIC, no qual os alunos podem submeter e apresentar os trabalhos de prática investigativa e também os seus projetos interdisciplinares.

Como políticas para potencialização do conhecimento acadêmico, a instituição mantém encontros de formação continuada para os docentes, programas de capacitação docente, além de um programa de apoio para ingresso em programas de mestrado e doutorado.

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Segundo Moita e Andrade (2009, p. 272), “não há pesquisa nem extensão universitária que não desemboquem no ensino”.

Esse olhar sobre a “sala de aula” permite que se compreenda a indissociabilidade como princípio capaz de fazer o estudante tornar-se o principal sujeito de sua formação profissional, adquirindo a competência de executar sua formação técnica e sua formação como cidadão, ou seja, sendo consciente dos seus direitos e deveres na construção da sociedade.

A pesquisa na Unifev é entendida como uma prática investigativa iniciada na graduação, a iniciação científica. Entende-se também por outras práticas investigativas em que os alunos, estimulados pelos professores em suas disciplinas e estágios, se interessam pela investigação de algum tema/objeto. Os trabalhos de conclusão de cursos, quando previstos, na sua maioria, são frutos de uma pesquisa realizada ao final da graduação.

Os projetos de extensão estão associados aos conteúdos das disciplinas e das atividades de ensino de graduação.

A extensão está relacionada com a pesquisa, permitindo ao acadêmico diagnosticar questões para as quais poderá buscar soluções no retorno à sala de aula.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é o processo que diminui a distância e viabiliza a relação transformadora entre o Centro Universitário e a comunidade em que ele está inserido. Reflete ainda na qualidade do ensino.

Essa interligação proporciona aos estudantes a oportunidade de incluírem em sua formação profissional vivências cidadãs, cujos conhecimentos tornam-se significativos à medida que contribuem para a superação das desigualdades sociais existentes.

Flexibilização curricular e oportunidades de integralização curricular

A Unifev entende que ao flexibilizar o currículo, a reflexão para tal ação vai além de aumentar ou diminuir a carga horária de disciplinas, excluir e incluir novas disciplinas ou alterar a sua posição na estrutura curricular.

Ao falar em flexibilização curricular as discussões acadêmicas concentram-se em torno de novas possibilidades de desenvolvimento dos componentes curriculares, obrigatórios ou não, de acordo com a legislação vigente (LDBEN e as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os cursos de graduação).

As estruturas curriculares da Unifev são flexíveis à medida que incorporam conteúdos curriculares, como atividades complementares, disciplinas eletivas, disciplinas em modalidade EaD, trabalho de conclusão de curso, aulas práticas e estágio e atividades de pesquisa e extensão.

Conteúdos transversais

Além dos conteúdos curriculares que constituem a matriz do curso, é oferecida como disciplina optativa, a disciplina de Libras (conforme Decreto Nº 5.626/2005).

As Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) estão inclusas nos conteúdos curriculares de todas as disciplinas nos cursos de licenciatura e de forma transversal, ao longo do curso, nos demais cursos da Unifev.

As Relações Étnico-raciais e História da Cultura Afro-brasileira e Africana (Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004) também estão inclusas nos conteúdos curriculares de forma transversal.

As Políticas de Educação Ambiental e as Relações Étnico-raciais e História da Cultura Afro-brasileira e Africana, além de serem viabilizadas em conteúdos curriculares, também são desenvolvidas em programas, projetos e cursos de extensão e de pesquisa.

Além destas unidades curriculares, a Unifev promove anualmente a Semana da Consciência Negra, diversidade de etnias, gêneros e culturas, tratando desse assunto com toda a comunidade acadêmica.

Os conteúdos de Direitos Humanos estão inseridos em componentes curriculares de todos os cursos da Instituição. Atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, os cursos oferecem a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados de forma mista.

Além desses conteúdos curriculares foram criados o Núcleo de Direitos Humanos, o Núcleo de Valorização do Meio Ambiente e o Núcleo de Cultura e Artes para estudarem e desenvolverem programas e projetos de extensão e de pesquisa relacionados a esses temas transversais.

Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

Na Unifev, a aprendizagem é entendida como processo contínuo e integrador, em que os diferentes saberes se relacionam dialeticamente pela articulação dos componentes curriculares e disciplinas. A IES adota posturas pedagógicas relacionais e busca superar a tradicional segmentação temporal, espacial e programática, promovendo a conciliação epistemológica entre os diferentes conteúdos.

Para conseguir a formação almejada, os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos pela Unifev, possuem estruturas curriculares inovadoras, atualizadas de acordo com a legislação vigente e flexíveis. Para viabilizar os componentes curriculares, aliam-se metodologias ativas, o que possibilita uma formação crítica e reflexiva para a vida.

Com isso não se pretende negar as disciplinas, mas afirmar que a educação que é aqui produzida não se restringe a elas, ou seja, não pode ficar refém dos limites de um currículo disciplinar renunciando à compreensão da complexidade dos fenômenos. Nesse caso, os cursos procuram romper com as matrizes disciplinares, o que é facilitado por algumas disciplinas, oficinas e as práticas, pelas possibilidades interativas do ambiente virtual de aprendizagem, pelas lições e pelo ambiente.

Dentre as medidas voltadas para esse fim, destacam-se: elaboração racional, integrada e conjunta de planejamento e metas de ensino, cultivo da criticidade e da heterogeneidade discursiva (antidogmatismo); estímulo constante à criatividade; o trabalho em equipe; canal aberto e eficaz de comunicação entre os professores, alunos e coordenação. A Unifev preocupa-se com uma formação profissional capaz de atuar frente à complexidade dos fenômenos promovidos pelas transformações políticas econômicas e sociais, privilegiando o contato com outras áreas do saber, superando a especialização disciplinar e a visão estanque do currículo. A transdisciplinaridade, presente na inclusão de temas transversais, afasta-se da matriz cartesiana buscando subsidiar um olhar entre, através e além do pensamento disciplinar.

A Unifev orienta-se também pela interdisciplinaridade, valorizando a articulação entre diversas disciplinas, por meio da conexão entre ementas, projetos e cursos de extensão e pela transdisciplinaridade, valorizando temas que perpassam todas as disciplinas. O objetivo é formar pessoas com visão total da realidade, aptos a inovar, criticar e atuar nos âmbitos local e global, meta que pressupõe uma racionalidade aberta e capaz de reavaliar o papel das demais ciências e formas de produção do saber humano na produção e transmissão dos conhecimentos.

As matrizes curriculares, atividades e conteúdos de pesquisas e extensão, além de estarem articulados entre si, são ligados ao espaço concreto do educando, ao contexto, às demandas sociais e ao tempo presente.

A proposta de transdisciplinaridade é desenvolvida nas atividades de integração dos acadêmicos com a comunidade, a exemplo do trabalho em redes de atenção, por meio do estabelecimento de parcerias com os equipamentos de saúde existentes no território abrangido por uma comunidade.

Atividades práticas e estágio

A articulação entre teoria e prática é compreendida como um princípio de aprendizagem que possibilite que o estudante seja capaz de aplicar os conteúdos aprendidos em situações reais, com autonomia. Nesse sentido, é previsto o estágio supervisionado, obrigatório ou não, atividade considerada como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada pela relação entre docente e discente em sua orientação, pela articulação com a política de estágio do Centro Universitário e pelo intercâmbio entre os cursos e os espaços do mercado de trabalho.

O estágio dos cursos de graduação da Unifev é um ato educativo, supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, com objetivo de aprendizagem social, cultural e profissional.

Considerando a especificidade de cada profissão, o estágio supervisionado de cada curso obedece a regulamento próprio, norteado pela política de estágio do Centro Universitário, baseado na legislação e normas vigentes e tratado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação.

A normatização do Estágio Supervisionado na Unifev, de forma geral, está definida em regulamento próprio, aprovado em órgão deliberativo e normativo superior da Instituição e estabelece os seguintes princípios norteadores:

a. O Estágio Supervisionado foi estabelecido de acordo com a regulamentação da Lei Nº 11.788, de 25/09/2008;
b. A Unifev oferece as duas modalidades de estágio, a saber: estágio curricular obrigatório, contemplado na matriz curricular do curso e o não-obrigatório que é opcional ao discente;

c. Os projetos pedagógicos dos cursos contêm as regras e procedimentos específicos para os estágios, em consonância com a Lei Federal Nº 11.788, de 25/09/2008, com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e com as normas institucionais;
d. Os agentes envolvidos na realização das atividades de estágio supervisionado são: os estagiários; docente supervisor; coordenador do curso; coordenador de estágio; a Pró-Reitoria Acadêmica; a concedente e a Instituição de Ensino;
e. Para a formalização do estágio supervisionado, independente da modalidade pretendida, são exigidos os seguintes requisitos legais: Termo de Compromisso entre discente e concedente; Plano de Estágio (integra o termo de compromisso); seguro contra acidentes pessoais; a especificação da carga horária e o relatório das atividades desenvolvidas.

Toda atividade de estágio é supervisionada e compreende o acompanhamento e avaliação do discente. No caso do estágio supervisionado obrigatório, o supervisor é um docente contratado da Instituição de ensino. Na outra modalidade, não obrigatória, a concedente designa um profissional para esse fim.

As políticas e critérios para o regramento do Estágio Supervisionado vão ao encontro do que está compreendido no PDI e no Regimento da Unifev.

Incorporação e avanços tecnológicos

Uma forma de incorporar novas tecnologias e novas práticas pedagógicas à educação são os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos na modalidade EaD e o estímulo à inserção de até 40% da carga horária dos cursos presenciais de graduação em EaD, conforme legislação vigente.

A Unifev possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos, o Portal Acadêmico. Os controles de presença dos alunos, os planos de ensino e as notas são lançados nesse portal, o que possibilita ao discente e ao coordenador de curso acompanhar o processo, bem como o desempenho escolar dos alunos.

Os alunos, desde o início do curso, são integrados ao ambiente Unifev virtual de aprendizagem, disponibilizado na plataforma Moodle e gerenciado pela EaD Unifev. Nele, o aluno pode acessar documentos ou materiais disponibilizados pelo professor e realizar atividades referentes às unidades curriculares quando pertinente.

Além destes, o Moodle por seus recursos, ferramentas e atividades em constante processo de atualização, possibilita inserção de matérias em vários formatos, mídias e linguagens (texto escrito, vídeo, áudio, games, interação entre pares síncrona e assíncrona, colaboração) atividades interativas para a discussão de temas em fóruns, blogs temáticos e chats, bem como a elaboração de avaliações em formatos como tarefas e lições.

O uso das tecnologias da comunicação e da informação nos cursos visam, ainda, a familiarizar o aluno com as ferramentas tecnológicas, garantindo o letramento digital pleno, essencial para o aprendizado autônomo, seguro e permanente.

O recurso de aprendizagem no ambiente virtual fortalece a interação entre docentes consolidando a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade, de modo síncrono ou assíncrono, nas atividades acadêmicas propostas.

Avaliação ensino e aprendizagem

A avaliação é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre as metas ou objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem). Visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e determinar sua promoção. Constitui-se em um processo sistemático e orientado para o alcance dos objetivos do programa.

Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas devem permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese, das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e das habilidades psicomotoras, como, por exemplo, a capacidade de execução de procedimentos específicos à formação médica. Para tanto, os cursos utilizam avaliações somativas e formativas.

Quanto às avaliações somativas, têm-se duas notas durante o período letivo, uma avaliação semestral de todo o conteúdo disponível e a outra é uma média de todas as atividades avaliativas que o aluno faz na plataforma ao longo do semestre, conforme normas da Instituição.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação é opcional para o aluno e deve ser realizado no final de cada semestre letivo após a avaliação regular.

Para as avaliações formativas, são utilizados instrumentos específicos segundo cada estratégia metodológica adotada nos diferentes componentes curriculares.

Práticas pedagógicas inovadoras

O Centro Universitário de Votuporanga - Unifev valoriza a adoção de práticas pedagógicas inovadoras em seus cursos de graduação, buscando oferecer uma experiência educacional de alta qualidade e alinhada com as demandas do mundo contemporâneo. Essas práticas vão além do tradicional modelo de ensino, promovendo a participação ativa dos estudantes e estimulando o desenvolvimento de habilidades essenciais para o mercado de trabalho e a vida pessoal.

Uma das iniciativas inovadoras na Unifev é a promoção da aprendizagem ativa. Nesse modelo, os estudantes são incentivados a serem protagonistas de seu próprio processo de aprendizado. Em vez de simplesmente absorver informações de forma passiva, eles são desafiados a explorar, questionar, debater e colaborar com colegas e professores. Isso é alcançado por meio de estratégias como estudos de caso, projetos interdisciplinares, discussões em sala de aula e a utilização de tecnologias educacionais avançadas.

Outra prática inovadora na Unifev é a integração de tecnologia no ensino. A instituição investe em recursos digitais e ambientes virtuais de aprendizagem, o que permite aos estudantes acessarem o conteúdo de forma flexível, interagir com materiais multimídia e realizar atividades práticas de maneira online. A Unifev promove a utilização de aplicativos e softwares educacionais que enriquecem a experiência de aprendizado e preparam os alunos para um mundo cada vez mais digital.

A Unifev valoriza a interdisciplinaridade em seus cursos de graduação, promovendo a integração de conhecimentos de diversas áreas. Isso permite que os estudantes compreendam a complexidade dos problemas contemporâneos e desenvolvam soluções mais abrangentes e inovadoras.

A avaliação formativa também é uma prática pedagógica importante na Unifev. Em vez de se concentrar exclusivamente em provas finais, a instituição adota métodos de

avaliação contínua, como trabalhos em grupo, Quizes, fóruns, projetos e feedback constante, permitindo que os estudantes acompanhem seu próprio progresso e façam ajustes ao longo do caminho.

São os objetivos da Unifev relacionados as práticas pedagógicas inovadoras:

- Promover uma cultura de inovação pedagógica que incentive a experimentação e o desenvolvimento contínuo de novas abordagens de ensino e aprendizagem.
- Estabelecer programas de formação para docentes que os capacitem a incorporar práticas pedagógicas inovadoras em suas unidades curriculares.
- Integrar tecnologias educacionais, como plataformas de ensino online, recursos digitais e ferramentas de colaboração, para enriquecer o ambiente de aprendizagem.
- Incentivar a criação de disciplinas ou projetos interdisciplinares que permitam aos alunos aplicarem conhecimentos de diferentes áreas em soluções práticas e desafios do mundo real.
- Desenvolver métodos de avaliação mais alinhados com as práticas pedagógicas inovadoras, como avaliações formativas e portfólios.
- Promover práticas que envolvam os alunos ativamente na construção do conhecimento, por meio de atividades colaborativas, discussões em grupo e projetos.
- Desenvolver modelos de flexibilidade curricular que permitam aos alunos personalizarem seus percursos de aprendizagem de acordo com seus interesses e necessidades.
- Realizar avaliações regulares para medir o impacto das práticas pedagógicas inovadoras na qualidade da educação, no desempenho dos alunos e na satisfação dos envolvidos.
- Buscar parcerias com empresas, instituições de pesquisa e outras universidades para enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e fortalecer as práticas inovadoras.
- Integrar práticas pedagógicas que atendam às necessidades de uma população estudantil diversificada, incluindo estudantes com deficiências, diferentes origens culturais e variados estilos de aprendizagem.
- Incentivar a pesquisa em educação, visando à descoberta e disseminação de melhores práticas pedagógicas inovadoras.

- Estabelecer canais de comunicação interna e externa para compartilhar experiências e lições aprendidas com a comunidade acadêmica e o público em geral.

Nesse contexto, a Unifev busca a promoção de práticas pedagógicas inovadoras em seus cursos de graduação. A instituição busca preparar os estudantes não apenas com conhecimentos teóricos, mas também com habilidades, atitudes e competências que são fundamentais para o sucesso no mercado de trabalho e na sociedade atual. Essas práticas pedagógicas inovadoras contribuem para a formação de profissionais capacitados e conscientes de seu papel na construção de um futuro melhor.

Políticas de ensino de graduação

A política educacional da Unifev tem como base a busca pela excelência no ensino. A instituição está firmemente empenhada na formação integral de seus alunos, priorizando o desenvolvimento social e profissional, bem como o aprimoramento técnico e científico.

A ênfase principal recai sobre a graduação, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Nossos objetivos educacionais compreendem a formação geral, especializada e profissional, promovendo o crescimento intelectual contínuo e a capacidade crítica dos graduandos.

A Unifev se destaca por seu sólido desempenho no ensino de graduação, desempenhando um papel vital na comunidade local e produzindo profissionais de alta qualidade que são bem-recebidos tanto regionalmente quanto em todo o estado e país.

Localizada estrategicamente no estado de São Paulo, a Unifev atrai estudantes de diversas cidades vizinhas devido à sua acessibilidade e tradição na prestação de serviços educacionais. Considerando as particularidades socioeconômicas e culturais da região, a Instituição é reconhecida como um polo educacional importante, proporcionando oportunidades de graduação e pós-graduação para os habitantes do Noroeste do Estado de São Paulo.

A busca incessante pela qualidade no ensino demanda a utilização de abordagens pedagógicas embasadas em teorias atualizadas, incorporando as mais recentes tecnologias de informação e comunicação. Essa demanda implica em uma constante atualização e capacitação de nosso corpo docente, bem como em melhorias na infraestrutura da Instituição.

Na Unifev, utilizam-se os resultados de autoavaliação e avaliações externas para monitorar e melhorar continuamente as condições de ensino e aprendizagem, ajustando

nossos métodos de ensino e avaliando o desempenho de nossos docentes e alunos. Além disso, expandimos nossas ações de suporte aos alunos, oferecendo programas de nivelamento, monitoria e tutoria.

As atividades complementares enriquecem o perfil de nossos graduandos, permitindo o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridos tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico. Recomendamos que pelo menos dez por cento da carga horária dos cursos de graduação sejam dedicadas à essas atividades, com foco na responsabilidade social.

A implementação da curricularização da extensão na Unifev representa um marco significativo no aprimoramento da formação acadêmica e no fortalecimento do compromisso social da instituição. Ao incorporar atividades extensionistas de forma integrada ao currículo acadêmico, a Unifev proporciona aos seus estudantes a oportunidade de aplicar conhecimentos teórico-práticos em contextos reais, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, valores cidadãos e a construção de uma consciência crítica. Além disso, essa iniciativa amplia o impacto da academia na comunidade local, promovendo a interação entre academia e sociedade, e reforçando o papel da Unifev como agente transformador e promotor do desenvolvimento regional.

A constante atualização e inovação curricular são essenciais para garantir a qualidade do ensino. Nossos projetos pedagógicos são construídos de forma colaborativa, promovendo a flexibilização curricular, a integração entre teoria e prática e a incorporação de tecnologias atuais.

A Unifev adota como diretrizes para o ensino de graduação:

- Formação profissional de cidadãos socialmente relevantes, com visão plural da realidade, capazes de aliar aspectos técnicos e humanos, intervindo na solução de problemas;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, conteúdos programáticos e materiais didáticos, garantindo inter e transdisciplinaridade, bem como a contemporaneidade em relação às mudanças científicas, sociais e tecnológicas;
- Reformulações curriculares e atualização constante dos conteúdos programáticos que atendam aos objetivos propostos para a formação do profissional, bem como as habilidades e competências do perfil desejado e ter como vetores, além dos resultados da avaliação das unidades curriculares decorrente do Processo de Avaliação Institucional, as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso;

- Busca de uma interação cada vez maior entre a teoria e a prática com o objetivo de oferecer ao mercado profissionais com diferencial para o enfrentamento da competitividade e o exercício imediato da profissão, capazes de responder a complexidade das relações profissionais;
- Estímulo ao uso sistemático da biblioteca e dos laboratórios como meios indispensáveis para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem em direção à autonomia do conhecimento e qualidade de ensino esperada;
- Estímulo ao letramento digital e ao uso sistemático das mídias digitais para a competente exploração do mundo digital, visando à autonomia do aluno no processo de aprendizagem;
- Articulação, interação e complementaridade entre a presencialidade e a virtualidade, o local e o global;
- Implementação de projetos de iniciação científica e extensão acadêmica e comunitária em direção à excelência no ensino e ao bem-estar social;
- Estímulo à formação continuada de docentes e pessoal técnico-administrativo para melhor qualificação e desempenho nas funções;
- Adequação da infraestrutura física e dos equipamentos para atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Inserção da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem para a formação de profissionais mais alinhados com as exigências do mercado;
- Atualização e aquisição permanente de equipamentos;
- Promoção de políticas de acessibilidade para a inclusão de estudantes com deficiência, de acordo com a legislação vigente, possibilitando acesso democrático aos processos de ensino e aprendizagem em rede.

Objetivos das políticas de ensino de graduação

Gerais:

- Formar profissionais cidadãos qualificados e competentes para atender as exigências sociais e do mercado de trabalho, capazes de fazer uso da linguagem científica e da tecnologia, de potencializar recursos disponíveis, de aprender a aprender, de ter

autonomia sobre seu próprio desenvolvimento e de ter acesso e estar aberto a inovações conceituais e técnicas resultantes dos avanços nas áreas do conhecimento;

- Promover transformações significativas na comunidade local, regional e nacional, abrindo-se também às transformações inerentes ao processo de desenvolvimento.

Específicos:

- Acompanhar a elaboração, desenvolvimento e execução dos projetos pedagógicos;

- Fazer revisões e reajustes advindos de processos avaliativos, sempre que necessário, sem descuidar de sua consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Analisar as especificidades e as demandas locais e regionais na abertura de novos cursos para melhor atendê-las, assim como a viabilidade para a manutenção de cursos em funcionamento;
- Valorizar e desenvolver o potencial dos alunos, respeitando suas diferenças culturais e educacionais;
- Democratizar o acesso ao ensino e unir esforços para manter os estudantes do início ao final do curso;
- Buscar a excelência do ensino pelo oferecimento de condições adequadas aos processos de ensino e de aprendizagem;
- Direcionar investimentos para atualizações e aquisições relacionadas à biblioteca física e virtual, aos laboratórios e a tecnologia educacional;
- Promover formação permanente de docentes e tutores para conduzirem processos educativos de maneira qualitativa e coerente com as demandas sociais e mercadológicas do século XXI.

Políticas de extensão

A Política Nacional de Extensão Universitária e o Plano Nacional de Extensão concebem a extensão universitária sob a égide do princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e como um processo interdisciplinar,

educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e outros setores da sociedade.

A extensão universitária da Unifev, com base na definição acima, constitui-se na atividade que estabelece a comunicação e o contato entre a Unifev e a sociedade, possibilitando a formação do profissional cidadão, ético e comprometido com sua comunidade. As ações junto à comunidade não pressupõem um saber pronto e acabado que será oferecido à sociedade, mas acontecem por meio da participação dessa comunidade; os representantes da Unifev devem ser sensíveis a seus problemas e apelos, estabelecendo uma relação de reciprocidade com o conhecimento.

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa (práticas investigativas) e a extensão devem promover a problematização e buscar respostas às questões sociais por meio de ações junto à comunidade, disponibilizando o conhecimento adquirido no ensino e na pesquisa. Em contrapartida, essas ações produzem novos conhecimentos a serem trabalhados no ensino. A retroalimentação entre a Instituição e a sociedade, por meio da extensão, é, portanto, um processo que possibilita a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

A extensão na Unifev está pautada nas seguintes diretrizes:

- Interação dialógica: que deve orientar as relações marcadas pelo diálogo, no sentido de produzir um conhecimento novo que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social, e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.
- Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: com ações que combinem a especialização com uma visão holística em busca de eficiência e eficácia das intervenções.
- Articulação do ensino, pesquisa e extensão: de maneira a reafirmar a extensão como um processo acadêmico, cuja efetividade vincula-se à formação (ensino) e à geração de conhecimentos (pesquisa).
- Impacto na formação do estudante: no sentido de promover a ampliação do conhecimento pelo contato direto com grandes questões contemporâneas e propiciar o protagonismo teórico e metodológico do estudante.

- Impacto e transformação social: de forma a utilizar a extensão como mecanismo que estabelece a inter-relação da Instituição com outros setores da sociedade, objetivando uma atuação transformadora.

A extensão deve ser realizada sob forma de:

- Programas: conjunto de ações de caráter institucional, de médio ou longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações de extensão;
- Projetos: conjunto de atividades de caráter educativo, cultural, científico ou tecnológico, desenvolvido de forma planejada, com objetivos e fins previstos;
- cursos e oficinas: conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial e/ou a distância;
- Eventos: ações que implicam na apresentação e exibição pública, livre, ou com demanda específica, do conhecimento ou produto cultural, científico ou tecnológico, tais como: congressos, simpósios, seminários, semanas, fóruns, jornadas, encontros, exposições, espetáculos, eventos esportivos, campanhas, festivais, cursos e oficinas; e
- Prestação de serviços: atividades de transferência do conhecimento gerado e instalado na Unifev, contratadas por terceiros (instituição ou empresa), que se caracteriza por intangibilidade e que não resulta na posse de um bem.

A extensão está organizada nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

O processo extensionista (projetos e relatórios) da Unifev é direcionado à Extensão, que possui coordenação própria, e será a responsável pela organização, acompanhamento, análise, comunicação e interação com os outros setores da instituição, assim como pela orientação no que se refere à elaboração dos projetos em consonância com a Resolução n° 7, de 18 de dezembro de 2018, atuando junto aos colegiados e coordenação dos cursos de graduação no planejamento das atividades.

Em consonância com a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, é assegurado um mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária curricular dos cursos de graduação, em atendimento à Resolução n° 7, de 18 de dezembro de 2018, que instituiu as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira, definindo princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da extensão.

Com base na referida resolução, a curricularização da extensão, na instituição, deve ocorrer das seguintes formas:

- Como disciplina específica de extensão da matriz curricular.
- Como parte das unidades didáticas nas disciplinas não específicas de extensão.
- Combinando as duas formas anteriores.
- Independentemente da forma adotada, a Extensão Universitária da Unifev apoia e orienta o planejamento e a execução das ações que contribuam para a responsabilidade e compromisso social da Instituição, para a melhora na qualidade de vida, preservação da saúde e do meio ambiente e diminuição das desigualdades sociais.

Com relação ao processo avaliativo da Extensão Unifev, as atividades serão analisadas quanto à:

- Pertinência relativa à creditação curricular.
- Relevância demonstrada no projeto.
- Contribuição para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e o impacto na sociedade, a serem demonstrados no relatório final enviado à coordenação da Extensão.
- Avaliação dos alunos será efetuada pelo professor responsável e autoavaliação continuada.

A Unifev, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), também contribuirá para avaliação interna da Extensão feita pelos alunos, corpo docente e técnico-administrativos, além de promover avaliação externa, feita pela comunidade, com relação aos impactos e temas de novos projetos desejados.

Financiadas pela mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga, as atividades de extensão serão sistematizadas, acompanhadas, registradas, fomentadas e avaliadas pela coordenação de Extensão, de acordo com o estabelecido em regimento próprio, e registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

Objetivos das Políticas de Extensão

Gerais:

- Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades da sociedade;
- Estabelecer um fluxo bidirecional entre o conhecimento acadêmico e o popular, buscando a produção de conhecimentos resultantes do confronto com a realidade e a democratização do conhecimento acadêmico;
- Promover atividades de apoio e estímulo à organização, participação e desenvolvimento da sociedade, a partir de subsídios oriundos de uma convivência aberta e horizontal com a comunidade;
- Possibilitar uma prática profissional que contribua para a formação da consciência social e política;
- Contribuir para alterações nas concepções e práticas curriculares.

Específicos:

- Apoiar e orientar o planejamento e a execução de programas de extensão articulados aos projetos pedagógicos dos cursos e demais programas existentes;
- Apoiar e orientar o desenvolvimento de parcerias, convênios e cursos de extensão, gerados a partir das relações entre os públicos interno e externo;
- Apoiar ações que visem à disseminação e à divulgação dos conhecimentos gerados pela Instituição nos campos de ensino e da pesquisa;
- Apoiar e incrementar a construção e disseminação da imagem institucional calcada no cumprimento da Responsabilidade Social, no compromisso com o desenvolvimento acadêmico regional e nacional;
- Estimular o desenvolvimento de projetos e ações voltados para a qualidade de vida, preservação da saúde e do meio ambiente.

Políticas de pesquisa

A pesquisa deve ser entendida como um processo de construção do conhecimento, cujo objetivo é gerar novas descobertas e/ou ratificar ou refutar algum saber preexistente. Ela se baseia na aprendizagem que indivíduos desenvolvem, por meio de métodos científicos, auxiliando a sociedade e a comunidade, com a aplicação do novo conhecimento gerado. Dessa maneira, é um suporte essencial às atividades de ensino e extensão.

Assim sendo, tendo como premissa que o saber não se limita apenas à transmissão, mas inclui, de maneira significativa, a sua produção e disseminação, a Unifev procura investir no cultivo dessa atitude científica, com a teorização da própria prática educacional, a qual se encontra presente nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu.

Essa produção intelectual é institucionalizada mediante o estudo sistemático de temas e problemas atuais e relevantes e ocorre de forma gradativa, modesta, mas competente, com base no desenvolvimento de uma cultura científica capaz de oferecer suporte para projetos de pesquisa mais ousados. Dessa forma, a produção de iniciação científica e de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural (por meio de programas específicos) emergem como excelentes oportunidades de estimular a prática investigativa na Instituição.

Por conseguinte, a Unifev considera a produção científica uma atividade fundamental, já que está vinculada ao fazer investigativo e comporta a necessidade da difusão do que se produz a partir dos projetos de pesquisa. Acredita-se, portanto, que a disseminação do conhecimento possibilita solucionar problemas enfrentados pela sociedade.

Esse fomento promove uma cultura de colaboração com o ecossistema de inovação da região. Com isso, mantém-se o compromisso institucional de formar indivíduos capazes de gerar conhecimento científico e aptos a atuarem como agentes transformadores, no sentido de criarem soluções novas no contexto de atuação profissional, bem como de ser propagadora dos resultados de investigações apropriados à transformação da sociedade, contribuindo com o desenvolvimento cultura, artístico, tecnológico e sustentável.

Objetivos das políticas de pesquisa

Geral:

- Promover o incentivo à produção inicial do conhecimento científico pelo cultivo da atitude científica em direção a uma melhor qualidade de ensino e de ações extensionistas.

Específicos:

- Incentivar práticas investigativas relacionadas ao ensino de graduação, pós-graduação e qualificação docente, estimulando a aquisição de habilidades de pesquisa como um importante complemento na formação profissional;
- Colocar alunos da graduação e da pós-graduação em contato com professores pesquisadores de reconhecida competência, de acordo com as linhas de pesquisa disponíveis na Unifev.
- Concitá-los, nesse sentido, a aperfeiçoar seus conhecimentos em uma área da ciência e desenvolvimento do pensamento crítico;
- Conceder aos discentes e docentes auxílio para a iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural relevantes para o desenvolvimento regional e nacional;
- Estimular a participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, dentre outros.
- Programar eventos científicos para divulgar essas práticas investigativas.
- Disseminar, transmitir à comunidade, nos eventos científicos e periódicos internos e externos, os resultados dessas investigações.

Políticas de educação inclusiva

As políticas de educação inclusiva nos cursos de graduação da Unifev refletem um compromisso sólido com a igualdade de oportunidades, a diversidade e a promoção do acesso ao ensino superior para todos. A Unifev demonstra comprometimento com a inclusão socioeducacional, não apenas como um conceito teórico, mas como uma prática contínua que permeia todas as áreas da Instituição.

A educação inclusiva é uma abordagem que reconhece a singularidade de cada aluno, independentemente de suas diferenças individuais, como deficiências físicas, sensoriais,

intelectuais ou de qualquer outra natureza. Na Unifev, a inclusão é uma questão central em sua missão de promover uma educação de qualidade e cidadania plena. Para atingir esse objetivo, a Instituição implementou diversas políticas e práticas que visam garantir que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades.

São os objetivos das políticas de educação inclusiva na Unifev:

- Promover acessibilidade física e digital por meio de investimentos em estruturas físicas acessíveis, como rampas, elevadores e banheiros adaptados, garantindo que os espaços sejam acessíveis a todos, bem como em recursos digitais projetados para serem acessíveis, permitindo que estudantes com deficiências visuais, auditivas ou motoras possam participar plenamente das atividades acadêmicas.
- Oferecer suporte pedagógico individualizado, como tutores, intérpretes de Libras, ou recursos de tecnologia assistiva para alunos que necessitam de adaptações específicas em seu processo de aprendizagem.
- Conscientizar e formar o corpo docente para a eficácia das políticas de educação inclusiva por meio de formação contínua dos professores, para que estejam preparados para lidar com a diversidade de necessidades dos alunos e promover práticas pedagógicas inclusivas.
- Criar comissão de acessibilidade para atuar de forma proativa na identificação de desafios e na implementação de soluções para garantir a inclusão plena dos estudantes.
- Acolher e fornecer apoio psicossocial com vistas à valorização do bem-estar psicossocial de seus alunos, oferecendo serviços de apoio psicológico e de aconselhamento, bem como uma rede de apoio entre os estudantes.
- Atender as normativas legais para estar em conformidade com as políticas educacionais relativas à inclusão, como a Lei Brasileira de Inclusão e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, dentre outras.

As políticas de educação inclusiva da Unifev representam o compromisso com a diversidade, a igualdade e a acessibilidade. Elas não apenas refletem um compromisso ético e social, mas também enriquecem o ambiente acadêmico ao promover a troca de experiências e a valorização das diferenças.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral do Curso

A UNIFEV vem assumir, como eixo norteador do Curso de Graduação em Fisioterapia, uma formação generalista e humanista para abranger as grandes áreas de atuações da Fisioterapia, para ser capaz de formar profissionais dotados de conhecimentos e habilidades técnicas e imbuir o compromisso social, para constituir, assim, as competências básicas que servirão de subsídio para a atuação na escola e fora dela. Para a formação de um bom profissional na área de Fisioterapia o curso está estruturado para privilegiar a multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade requerida pela sociedade para o profissional e cidadão participante.

Objetivos Específicos do Curso

- Promover a formação humanística, introduzindo valores éticos, morais e de responsabilidade social, reforçando a competência colaborativa, compreendendo os campos da observação, ação, troca, simulação, contextos reais que articulem teoria e prática, possibilitando da habilidade à percepção de mercado e conhecimento das necessidades de saúde da população, o que beneficia o relacionamento fisioterapeuta/paciente e fisioterapeuta/sociedade;
- Permitir a integração de técnicas de comunicação e relacionamento interpessoal que possibilitem o envolvimento do egresso com o paciente e com a comunidade e atuação em equipe;
- Despertar a consciência e valorização da categoria, entendendo seu papel como formador de opinião, independência profissional e estimulador de avanços tecnológicos agregados a suas competências regimentais da profissão;
- Atuar profissionalmente;
- Compreender a natureza humana em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Reconhecer a organização social: estrutura, forma, transformações e expressões, estabelecendo novas relações com este contexto;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais,
- Reconhecer os perfis epidemiológicos de reprodução social;
- Reconhecer a saúde como direito e condições digna de vida;
- Atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde;
- Atuar nos programas de assistência integral ao ciclo de vida (saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso);
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Diagnosticar e solucionar problemas de saúde em nível individual e coletivo;
- Estabelecer canais adequados de comunicação e tomar decisões;
- Enfrentar situações em constantes mudanças;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Realizar intervenções planejadas estrategicamente, em todos os níveis de atenção à saúde, para responder as especificidades regionais de saúde com atenção integral a saúde dos indivíduos, família e comunidade;
- Trabalhar em equipe;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de Fisioterapia;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Promover modos de vida saudáveis ao indivíduo e comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos epidemiológico, clínico e da determinação da doença;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população;
- Intervir no processo saúde/doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de Fisioterapia ao ser humano em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo de cuidar em Fisioterapia;
- Prestar cuidados de Fisioterapia compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos elementos da equipe de Fisioterapia às diferentes demandas dos usuários do serviço de saúde;

- Integrar as ações de Fisioterapia às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em Fisioterapia com princípios éticos e bioéticos em todos os âmbitos da atuação profissional com resolutividade;
- Reconhecer o processo de avaliação e o impacto das ações desenvolvidas;
- Planejar e implementar e participar de programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de Fisioterapia e da saúde;
- Planejar, implementar e participar de programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e utilizar pesquisas ou outras produções de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Ter os códigos éticos, políticos e normativos da profissão como baliza da sua prática;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Fisioterapia e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar a participação de órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Reconhecer o papel social do Fisioterapeuta para atuar em atividades políticas e de planejamento em saúde

Justificativa de oferta e manutenção do curso

O curso é nesse contexto descrito anteriormente que o curso de Fisioterapia da Unifev – Centro Universitário de Votuporanga, está inserido. A população brasileira convive com dificuldades de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de complexidade. No que concerne especificamente à saúde físico-funcional, observa-se elevada prevalência de disfunções relacionadas à locomoção humana.

O Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2022) identificou que população com deficiência no Brasil foi estimada em 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais, o que corresponde a 8,9% da população dessa faixa etária.

Das 18,6 milhões de pessoas com deficiência, mais da metade são mulheres, com 10,7 milhões, o que representa 10% da população feminina com deficiência no País. O Nordeste foi a região com o maior percentual de população com deficiência registrada na pesquisa, com 5,8 milhões, o equivalente a 10,3% do total. Na região Sul, o percentual foi de 8,8%. No Centro-Oeste, 8,6% e, no Norte, 8,4%. A região Sudeste foi a que teve o menor percentual, com 8,2%. Nesse sentido, entende-se saúde não como o avesso da doença, mas como a busca do equilíbrio do ser humano, devendo, portanto, romper os estreitos limites da assistência meramente curativa.

Nesse cenário, a presença do fisioterapeuta torna-se relevante, sobretudo em função de uma expectativa de vida ampliada, em que o envelhecimento impõe a necessidade de mais intervenções para a manutenção ou a ampliação da qualidade de vida e a superação dos sinais inequívocos do tempo sobre as articulações e os ossos. Dessa forma, o curso de Fisioterapia ganha importância real para a região, em virtude de seus aspectos populacionais, econômicos e sociais, levando em conta, ainda, os habitantes do entorno, projetando-se como um mercado promissor e de grande aceitação social.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O graduado em Fisioterapia deve possuir uma formação generalista e estar apto em todos os níveis de atenção à saúde, ou seja, ações de prevenção de doenças, promoção, proteção e manutenção à saúde, bem como a reabilitação funcional com visão ampla e global.

Respeitar os princípios éticos/bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade para preservar, desenvolver e restaurar a integridade dos órgãos, sistemas e funções, sendo um profissional voltado ao desenvolvimento científico e capaz de adquirir por iniciativa própria conhecimentos que possam garantir uma educação continuada e permanente. O Curso deve, ainda, propiciar o conhecimento da realidade em que o profissional irá atuar, buscando uma formação capaz de torná-lo agente transformador da qualidade de vida da população.

No entendimento da UNIFEV, envolver o graduando em questões de assistência comunitária, conscientização sociopolíticas na formação da cidadania plena e em atividades que espelhem idoneidade moral, caráter humanitário, responsabilidade e soberania profissional, colaboram para a aquisição de competências fundamentais à atuação da Fisioterapia. A formação do Fisioterapeuta deve dotar o profissional de conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos

físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A formação do profissional Fisioterapeuta deve ainda agregar outras competências e habilidades a ele, como:

I - Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

VI - Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

VII - Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

VIII - Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

IX - Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;

X - Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

XI - Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;

XII - Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

XIII - Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

XIV - Manter controle sobre à eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;

XV - Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI - Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.

A formação do Fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A Organização Curricular certifica a formação profissional competente, possibilita o conteúdo disciplinar indispensável à apropriação do conhecimento relevante à Fisioterapia e permite a síntese necessária do teórico/prático.

O currículo pleno do curso concebido se apresenta como um instrumento que oportuniza a construção a sua formação ética, intelectual e profissional, por meio dos planos

de ensino de cada disciplina ou atividade, com orientação permanente de estímulo ao raciocínio analítico, reflexivo, crítico e humanista.

No aprimoramento do aluno em processo de formação, o projeto pedagógico fundamentou uma organização curricular que contempla conteúdos básicos e profissionalizantes, diversificação dos cenários de aprendizagem, visão integral e ajustes em decorrência das transformações laborais, visão humanística nos aspectos biopsicossociais, políticos, econômicos e culturais, a consciência de valorização da categoria, integração entre o ensino, pesquisa, prática profissional e trabalho-comunidade, além de favorecer professores e alunos por meio de um processo contínuo de aprendizagem e possibilitar que o estágio supervisionado seja um reflexo das atitudes, habilidades e competências desenvolvidas e adquiridas no decorrer do curso.

Atende ainda às necessidades do meio social, sendo articulado, tanto à clientela como aos conteúdos, em busca de modelos institucionais com características indispensáveis à formação do cidadão e do profissional atual.

O curso é constituído de um conjunto de disciplinas de diferentes conteúdos teórico/prático. O currículo do curso proporciona conhecimento de técnicas de comunicação e relacionamento interpessoal, visando à atuação em equipe multiprofissional, processo saúde-doença, perfil epidemiológico da população, habilidades e mudança de atitudes permeando promoção e prevenção no exercício profissional baseado nos princípios da ética e da bioética.

A estrutura curricular do curso abrange conhecimentos de áreas biológicas básicas, humanas e de formação profissional específica, que se inicia com o estudo da fundamentação histórica, teórica, metodológica, prática fisioterapêutica e promoção de saúde, seguido de estudo do movimento humano, recursos fisioterapêuticos e evolui para a análise das diferentes patologias que determinam disfunções indicativas de abordagens fisioterapêuticas, conclui com disciplinas clínicas e curriculares, realizadas sob a forma de estágio supervisionado, em ambulatórios, hospitais e comunidades.

O currículo contempla ainda pesquisa, extensão, seminários, congressos, monitoria, Trabalho de Conclusão de Curso e aula assistida.

A iniciação científica foi implantada, como estímulo às publicações em revistas afins, incentivando a busca de conhecimento específico adequado aos discentes. Também a iniciação científica foi incorporada como elemento de avaliação e acompanhamento dos

projetos de extensão, como exemplo os estágios não obrigatórios, produzindo informações sobre a transformação da comunidade em que o projeto está inserido.

O Currículo Pleno deve ser cumprido integralmente pelo aluno, a fim de que ele possa qualificar-se para a obtenção do diploma que lhe confere direitos profissionais. O Currículo do Curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais em uma seriação considerada adequada para o encadeamento lógico, incluindo disciplinas que representam o desdobramento das matérias do Currículo Mínimo estabelecido pelo então Conselho Federal de Educação e outras necessárias à melhor formação e aprimoramento discente. A estrutura curricular prevê ainda atividades complementares para aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno por monitorias, programas de iniciação científica e extensão universitária, realizando atividades complementares acrescendo ao seu histórico escolar a(s) modalidade(s) e o número de horas correspondentes.

O currículo está concebido para acompanhar as mudanças que vem ocorrendo nos paradigmas educacionais nas últimas décadas provocando a busca de alternativas pedagógicas que garantam a coerência com as novas concepções e finalidades da educação. Assim como a educação, a Fisioterapia está em plena transformação e evolução, tornando-se uma profissão cada vez mais abrangente com atuações em quase todas as especialidades da saúde, utilizando técnicas específicas de atuações. Na tentativa de padronizar o ensino de Fisioterapia aos Padrões Mínimos de Qualidade do Ensino e às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Fisioterapia, a UNIFEV se preocupa em atender aos aspectos legais vigentes e em contemplar as ideias contidas nas Diretrizes Curriculares do Curso de Fisioterapia, da Comissão de Especialistas de Ensino em Fisioterapia e dos Padrões de Qualidade.

Neste contexto, o curso de graduação em Fisioterapia da UNIFEV foi organizado numa concepção pedagógica crítica e reflexiva utilizando metodologias de aprendizagem com base na construção do conhecimento, na oportunidade de conhecer e intervir sobre a realidade, buscando assim, acompanhar as modificações existentes na Fisioterapia.

A matriz curricular propõe uma organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade a cada série. Os estágios curriculares são oferecidos de forma gradativa ao longo do curso, iniciando-se no quinto período, e apresenta compromisso de integração com os Serviços de Saúde Pública e Rede Municipal de Saúde, Entidades Assistenciais do município, por meio de convênios firmados, tais como Unidades Básicas de Saúde, Lar São Vicente de Paulo, Santa Casa de Votuporanga, AFUPACE –

Associação Fraterna da União de Pais Amigos de Crianças Especiais (Recanto Tia Marlene), Lar Beneficente Viver Bem e Residencial Amor à Vida de Votuporanga.

Destaca-se o compromisso de integração dos alunos com os Serviços de Saúde Pública e Rede Municipal de Saúde, tendo o aluno inserção e atuação supervisionada no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), no Programa de Academia da Saúde, no Serviço de Atenção Domiciliar (Melhor em Casa) e na Política Nacional de Educação Permanente, pelo Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), promovendo processos participativos de construção da formação e desenvolvimento profissional de agentes de saúde e demais trabalhadores de saúde.

O domínio de conhecimento técnico fundamental das áreas específicas da Fisioterapia e as atividades integrativas nos semestres desenvolvem a visão de caráter generalista, ponto fundamental no perfil do egresso. O equilíbrio entre as disciplinas de formação básica e humanística com as profissionalizantes reflete a formação de profissionais capacitados a quaisquer situações, capazes de atuar de forma autônoma, compreendendo as especificidades de cada paciente e buscando melhorar os padrões de saúde do nosso país, objetivando atividades integradas e práticas, com responsabilidade social e visão humanista.

Com interdisciplinaridade busca-se a coerência de um ensino associado, sem visão fragmentada, projetando o discente em um maior contexto holístico para melhor inserção no mercado de trabalho do Fisioterapeuta. A postura analítico-crítica e a atitude científica são promovidas por meio das disciplinas e reforçada pela apresentação de trabalhos científicos dentro e fora da instituição.

As habilidades e competências do aluno são desenvolvidas por meio das disciplinas que compõem os semestres profissionais e estágios supervisionados em que o aluno desenvolve a interdisciplinaridade, integrando-se ao corpo clínico de Programas Públicos de Saúde, clínicas e hospitais, na busca de alternativas para uma melhor promoção de saúde, prevenção de doença, tratamento e reabilitação funcional com a manutenção da postura ético-profissional.

O graduado em Fisioterapia poderá exercer a sua profissão nos ramos da saúde preventiva, curativa e de reabilitação, em clínicas, hospitais, clubes esportivos, unidades básicas de saúde, academias, empresas, estabelecimentos de ensino, instituições científicas e de pesquisa, segundo as prerrogativas da Lei e dos Códigos de Ética do Conselho e demais ordenamentos legais da profissão.

Disciplina de LIBRAS obrigatória para licenciaturas e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005).

O curso segue o regime seriado semestral, nos termos do Regimento Interno e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia. Os conteúdos curriculares foram organizados pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, visando ao desenvolvimento do perfil profissional do egresso.

Unidades curriculares do Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde	CH
Anatomia Humana I	72
Anatomia Humana II	72
Biologia Celular	36
Genética Humana	36
Bioquímica Estrutural	36
Bioquímica Metabólica	72
Histologia e Embriologia	72
Nutrição Básica	36
Fisiologia Humana I	72
Fisiologia Humana II	36
Semiologia Clínica	36
Imunologia	72
Microbiologia	72
Parasitologia Humana	72
Farmacologia	72
Patologia Humana	72
Bioestatística	36
Epidemiologia	36
Química Geral e Orgânica	72
Biossegurança	36
Saúde Coletiva	72
Primeiros Socorros	36
Psicologia Aplicada à Saúde	36

Unidades curriculares do Núcleo de Ciências Humanas e Sociais	CH
Sociologia	36
Metodologia da Pesquisa	36
Habilidades de Comunicação Textual	36
Administração de Empresas e Empreendedorismo	36
Ética e Deontologia	36
Bioética	36
História da Fisioterapia	36
Administração e Gestão em Saúde	36
Formação Geral I (Optativa)	00
Leitura e Produção Textual I (Optativa)	00
Ciências do Ambiente (Optativa)	00
Libras (Optativa)	00

Unidades curriculares do Núcleo de Conhecimentos Biotecnológicos	CH
Imaginologia	36

Unidades curriculares do Núcleo de Conhecimentos Fisioterapêuticos	CH
Recursos Terapêuticos Manuais I	36
Recursos Terapêuticos Manuais II	72
Cinesioterapia I	36
Cinesioterapia II	36
Cinesiologia I	36
Cinesiologia II	36
Bases, Métodos e Técnicas De Avaliação I	36
Bases, Métodos e Técnicas De Avaliação II	36
Eletrotermoterapia	72
Fisiologia Articular E Biomecânica	72
Fisiologia do Exercício	36

Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia 36
Estágio Supervisionado em Saúde Pública 80
Fisioterapia Cardiovascular I 36
Fisioterapia Cardiovascular II 36
Fisioterapia Neurológica I 36
Fisioterapia Neurológica II 36
Fisioterapia Musculoesquelética I 36
Fisioterapia Musculoesquelética II 36
Fisioterapia Preventiva E Ergonomia I 36
Fisioterapia Preventiva E Ergonomia II 36
Fisioterapia Respiratória 36
Fisioterapia Em UTI 36
Estágio Supervisionado em Geriatria 80
Didática em Fisioterapia 36
Fisioterapia Uroginecológica 36
Hidroterapia 72
Prótese e Órtese 36
Estudos Dirigidos em Fisioterapia 36
Estágio Supervisionado I 400
Estágio Supervisionado II 400
Fisioterapia Dermato-Funcional 72
Fisioterapia Holística I 36
Fisioterapia Holística II 36
Fisioterapia Esportiva 36
Tópicos Profissionalizantes em Fisioterapia 36
Atividades Complementares 200
Trabalho de Conclusão de Curso 00

Matriz do Curso e Representação Gráfica do Curso

1.4.1 Perfil de Formação

Quadro 09 – Perfil de Formação: Distribuição por Áreas de Conhecimento

ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	C.H.

Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde	ANATOMIA HUMANA I	72
	ANATOMIA HUMANA II	72
	BIOLOGIA CELULAR	36
	GENÉTICA HUMANA	36
	BIOQUÍMICA ESTRUTURAL	36
	BIOQUÍMICA METABÓLICA	72
	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	72
	NUTRIÇÃO BÁSICA	36
	FISIOLOGIA HUMANA I	72
	FISIOLOGIA HUMANA II	36
	SEMIOLOGIA CLÍNICA	36
	IMUNOLOGIA	72
	MICROBIOLOGIA	72
	PARASITOLOGIA HUMANA	72
	FARMACOLOGIA	72
	PATOLOGIA HUMANA	72
	BIOESTATÍSTICA	36
	EPIDEMIOLOGIA	36
	QUIMICA GERAL E ORGÂNICA	72
	BIOSSEGURANÇA	36
	SAÚDE COLETIVA	72
	PRIMEIROS SOCORROS	36
	PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	36
	Carga horária total:	**1260**
Núcleo de Ciências Sociais e Humanas	SOCIOLOGIA	36
	METODOLOGIA DA PESQUISA	36
	HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL	36
	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E EMPREENDEDORISMO	36
	ETICA E DEONTOLOGIA	36
	BIOÉTICA	36
	HISTÓRIA DA FISIOTERAPIA	36
	ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE	36
	FORMAÇÃO GERAL I (Optativa)	00
	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I (Optativa)	00

	CIÊNCIAS DO AMBIENTE (Optativa)	00
	LIBRAS (Optativa)	00
	Carga horária total:	**288**
Núcleo de Conhecimentos Biotecnológicos	IMAGENOLOGIA	36
	Carga horária total:	**36**
Núcleo de Conhecimentos Fisioterapêuticos	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS I	36
	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS II	72
	CINESIOTERAPIA I	36
	CINESIOTERAPIA II	36
	CINESIOLOGIA I	36
	CINESIOLOGIA II	36
	BASES, MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO I	36
	BASES, MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO II	36
	ELETROTERMOTERAPIA	72
	FISIOLOGIA ARTICULAR E BIOMECÂNICA	72
	FISIOLOGIA DO EXECÍCIO	36
	FISIOTERAPIA EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA	36
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE PÚBLICA	80
	FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR I	36
	FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR II	36
	FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA I	36
	FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA II	36
	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I	36
	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II	36

	FISIOTERAPIA PREVENTIVA E ERGONOMIA I	36
	FISIOTERAPIA PREVENTIVA E ERGONOMIA II	36
	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	36
	FISIOTERAPIA EM UTI	36
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GERIATRIA	80
	DIDÁTICA EM FISIOTERAPIA	36
	FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA	36
	HIDROTERAPIA	72
	PRÓTESE E ÓRTESE	36
	ESTUDOS DIRIGIDOS EM FISIOTERAPIA	36
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	400
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	400
	FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL	72
	FISIOTERAPIA HOLÍSTICA I	36
	FISIOTERAPIA HOLÍSTICA II	36
	FISIOTERAPIA ESPORTIVA	36
	TÓPICOS PROFISSIONALIZANTES EM FISIOTERAPIA	36
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	00
	Carga horária total:	**2492**
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		**4076**

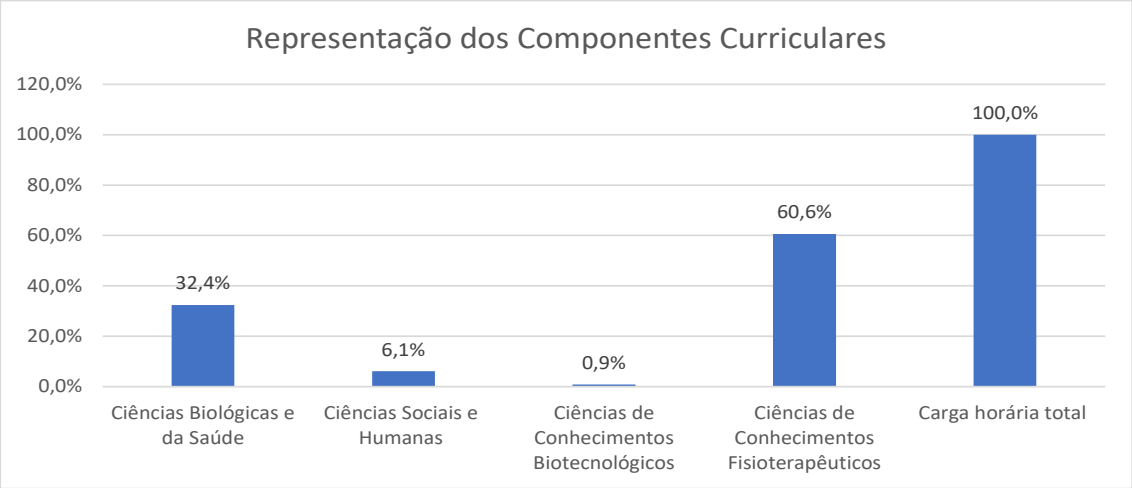
Tabela 02 – Resumo Carga Horário por Áreas de Conhecimento

Áreas	Carga horária total (hs)	Percentual (%)
Ciências Biológicas e da Saúde	1332	32,6

Ciências Sociais e Humanas	216	6,1
Ciências de Conhecimentos Biotecnológicos	36	0,8
Ciências de Conhecimentos Fisioterapêuticos	2492	60,5
Carga horária total	**4076**	**100%**

1.4.2 Representação Gráfica

Gráfico 01 – Representação Gráfica dos Componentes Curriculares



1.5 COMPONENTES CURRICULARES

A elaboração do currículo do curso foi realizada atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Fisioterapia. O artigo 6º da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002 (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia) específica:

Art.6º ***"Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional,***

proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia. Os conteúdos devem contemplar: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Sociais e Humanas; Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos".

Para integralizar o currículo, o aluno deve cumprir os Estágios Supervisionados em Saúde Pública e Geriatria (contemplados no 5º e 6º períodos do curso, respectivamente) e Estágios Supervisionados I e II (contemplados no 7º e 8º períodos do curso, respectivamente), que abrangem a atividade curricular obrigatória, somando 960 (novecentos e sessenta) horas, de acordo ao mínimo exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Graduação de Fisioterapia (artigo 7º da Resolução CNE/CES 4 de 19 de fevereiro de 2002).

Ainda em consonância com o artigo 12º da mesma resolução, como atividade de síntese e integração de conhecimento, o aluno deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso, orientado por um docente e geralmente desenvolvido nos dois últimos semestres do curso, além das 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares apresentadas no último semestre do curso (artigo 8º).

1.5.1 CONTEÚDOS CURRICULARES TRANSVERSAIS

Além das disciplinas obrigatórias que constituem os núcleos de conteúdos básicos, específicos e profissionalizantes, é oferecida como optativa as disciplinas de LIBRAS (conforme Decreto n. 5626/2005) bem como a de CIENCIAS DO AMBIENTE (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de julho de 2002).

As Políticas de Educação Ambiental estão contempladas em disciplinas como Parasitologia, Biossegurança entre outras e Estágios Supervisionados também pelo contato direto com a Comunidade integralmente presencial, na qual o tema é abordado na relação da teoria com a prática, visando evidenciar a importância do tema e preparar o aluno também para ações efetivas.

As Relações étnico-raciais e História da cultura afro-brasileira e africana (Lei n. 11645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004) estão inseridas nos conteúdos de teóricos e práticos, desde disciplinas como Epidemiologia, genética entre outras, bem como Sociologia e Estágios Supervisionados. Além do conteúdo dessas

disciplinas, a UNIFEV promove, anualmente, a Semana da Consciência Negra: Diversidade de Etnias, Gêneros e Culturas, tratando desse assunto com a comunidade acadêmica.

Atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o curso oferece a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados, tratados como conteúdo das disciplinas de Bioética e Psicologia e Políticas Públicas. Além disso a IES disponibiliza informações relacionadas aos direitos humanos por meio do site direito do idoso http://eadunifev.wix.com/direitos-do-idoso e dos direitos humanos da criança https://www.unifev.edu.br/noticia/34391/unifev-lanca-site-dedicado-aos-direitos-humanos-das-criancas.

Segue abaixo uma tabela com a indicação das unidades curriculares com o recorte dos temas transversais:

Políticas de Educação Ambiental

Unidade Curricular	Conteúdo/Habilidade/Competência
Biossegurança	Manuseio, armazenamento e descarte de agentes químicos e biológicos potencialmente patogênicos. Impacto ambiental. Políticas de educação ambiental.
Bioquímica	Educação ambiental.
Microbiologia	Esterilização e desinfecção. Resistência aos antimicrobianos
Parasitologia	Descarte correto de materiais biológicos. Educação Ambiental.
Parasitologia Humana	Relações parasito-hospedeiro
Patologia Humana	Patologias ambientais.
Fisioterapia em UTI	Importância do descarte de resíduos biológicos, químicos e hospitalares.

Relações Étnico Raciais

Unidade Curricular	Conteúdo/Habilidade/Competência
Bioética	Declaração Universal dos Direitos Humanos; Situações dilemáticas e a conduta ética do profissional.

Genética Humana	Hemoglobinopatias. Genética e câncer
Empreendedorismo e Inovação em Saúde	Comunicação interpessoal e relacionamento
Epidemiologia	História e evolução da epidemiologia. Direitos Humanos. Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais. Cultura Afrobrasileira. Cultura Indígena.
Farmacologia	Biodisponibilidade e bioequivalência
Imunologia	Doenças Imunológicas.
Psicologia Aplicada a Saúde	Concepção Biopsicossocial do ser humano. Habilidades profissionais e socioemocionais para o trabalho em equipes multiprofissionais da saúde.
Saúde Coletiva	Direitos Humanos. Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais: cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena.
Sociologia	Relações étnico-raciais. Direitos Humanos
Fisioterapia Dermatofuncional	Avaliação Diagnóstica de tratamentos para diferentes tipos de pele
Fisioterapia Cardiovascular I e II	Estratificação dos padrões de hipertensão arterial entre diversidade de raças.

Os temas transversais também podem ser contemplados através da flexibilização, sendo que o curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Votuporanga viabiliza a flexibilidade curricular por meio de Atividades Complementares conforme regulamento próprio e cursos de extensão. O curso de Fisioterapia da Unifev - Centro Universitário de Votuporanga é concebido com uma abordagem holística que transcende os limites disciplinares tradicionais, integrando os eixos transversais do meio ambiente e das relações étnico raciais em seu cerne. O projeto pedagógico é fundamentado na compreensão de que esses eixos são essenciais para uma formação completa e responsável dos futuros profissionais Fisioterapia.

1.5.2 Estratégias de Flexibilização Curricular

O curso viabiliza a flexibilidade curricular por meio de Atividades Complementares, conforme regulamento próprio, projetos e cursos de extensão. A participação em Atividades Complementares é obrigatória para a conclusão do curso de Graduação em Fisioterapia.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), por meio de avaliações, pode propor a inserção de novos conteúdos, coerentes com as transformações sociais e científicas que caracterizam a dinamicidade do curso, assegurando a sua contemporaneidade.

É facultado ao estudante cursar disciplinas de Enriquecimento Curricular (EC), as quais devem ser requeridas pelo aluno na Central de Relacionamento e deferidas pelo coordenador do curso. O discente pode eleger qualquer disciplina que está sendo oferecida em um dos cursos de graduação da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

1.5.3 Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade

No curso de Fisioterapia, em relação à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, a aprendizagem é entendida como um processo contínuo e integrador, em que os diferentes saberes se relacionam, dialeticamente, pela articulação dos componentes curriculares e disciplinas. O curso adota posturas pedagógicas relacionais e busca superar a tradicional segmentação temporal, espacial e programática, promovendo a conciliação epistemológica entre os diferentes conteúdos. Dentre as medidas voltadas para esse fim, destacam-se: elaboração racional, integrada e conjunta de planejamento e metas de ensino; cultivo da criticidade e da heterogeneidade discursiva (antidogmatismo); estímulo constante à criatividade; o trabalho em equipe; canal aberto e eficaz de comunicação entre os professores, alunos e coordenação.

O curso orienta-se pela transdisciplinaridade, completando e concretizando a aproximação disciplinar acima descrita, possibilitando novos conhecimentos. O objetivo é formar alunos com visão total da realidade, aptos a inovar e globalizar.

O planejamento, desse modo, assegura não apenas a conciliação entre os conteúdos específicos do programa, mas também a ampliação dos espaços de produção do conhecimento, fortalecendo as relações entre as disciplinas e os conteúdos. Desse modo, busca compreender a realidade em diversos níveis e segundo diferentes olhares, atraindo novas e diferentes formas de produção cultural e intelectual. As matrizes curriculares, atividades e conteúdo, práticas investigativas e extensão, além de estar articulados entre si, são ligados ao espaço concreto do educando, ao contexto, às demandas sociais e ao tempo presente.

O Curso desenvolve os conteúdos das disciplinas de forma integrada. No início de cada semestre, a coordenação reúne-se com todos os docentes e são estabelecidas as relações entre as disciplinas básicas e específicas bem como as formas de avaliação. Essa

integração faz com que os discentes percebam a importância da não departamentalização do conhecimento e sim da sua integração.

Além disso, há seis anos os cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição elaboram, anualmente, o Congresso Interdisciplinar da Saúde através do qual são apresentadas situações práticas vivenciadas por profissionais de cada área, mostrando as ligações entre a teoria e a prática e temas interdisciplinares comuns entre os profissionais da saúde.

Existem ainda as atividades complementares e os estágios supervisionados, que promovem aos discentes a oportunidade da vivência e experiência profissional nas empresas de saúde multiprofissional, reforçando o conceito de interdisciplinaridade.

Estas ações possibilitam ao aluno um contato prático com a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade aprendidos durante o tempo de graduação, sendo assim, eles desenvolvem esta experiência no decorrer da vida acadêmica e posteriormente colocam em prática durante o exercício de sua profissão.

1.5.4 Critérios de Atualização das Ementas e Bibliografia dos Componentes Curriculares

As ementas e bibliografias básicas e complementares são definidas pelo NDE do curso. Caso o professor sinta necessidade de alguma alteração, deve sugeri-la ao coordenador do curso, que a encaminhará para deliberação do NDE.

As bibliografias do curso são constantemente atualizadas, considerando-se a concepção, os objetivos e o perfil do egresso. De acordo com as necessidades, o professor encaminha as suas solicitações ao coordenador para que este providencie, junto à administração acadêmica, a aquisição de novos títulos.

Os professores têm acesso à biblioteca da Instituição, onde entram em contato com todos os títulos já catalogados e os adquiridos recentemente. As consultas também podem ser realizadas *on line* por meio do Portal. Semestralmente, durante as reuniões de planejamento, é solicitada aos professores a elaboração do plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade.

1.5.5 Coerência do Currículo com o Perfil do Egresso

O currículo do curso foi estruturado com base no perfil do profissional que a Instituição quer formar. As disciplinas e ementas são elaboradas com vistas à formação de um profissional crítico e capaz de exercer forte atuação social.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso acreditam que o egresso do curso é, antes de tudo, um profissional com visão abrangente na sua área, tornando-se um profissional com visão de mercado, planejamento estratégico, focado em resultados e em pessoas, sem descuidar dos aspectos ambientais e diversidades sociais que caracterizam o país.

O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

O currículo do curso foi elaborado pensando no perfil do profissional que estamos formando. As disciplinas e ementas foram analisadas e estudadas tendo como princípio a formação de um profissional dotado de espírito crítico e forte ação social. Um fisioterapeuta engajado nas mudanças da sociedade e na sua ação como elemento motivador e ético, sem esquecer as novidades científicas que deverão acompanhar seu trabalho.

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
1º Período				
Anatomia Humana I	72	36	36	
Biologia Celular	36	18	18	
Biossegurança	36	18	0	18
Administração de Empresas e Empreendedorismo (Integralmente online)	36	36	0	
ENADE Ingressante	0	0	0	

Formação Geral I (Optativa)	36	36	0	
Genética Humana	36	18	0	18
História da Fisioterapia	36	36	0	
Psicologia Aplicada à Saúde (Integralmente online)	36	18	0	18
Química Geral e Orgânica	72	36	36	
Sociologia (Integralmente online)	36	18	0	
Carga horária do semestre	**396**	**234**	**90**	**54**

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
2º Período				
Anatomia Humana II	72	36	36	
Bioestatística	36	36	0	
Bioquímica Estrutural	36	36	0	
Habilidades de Comunicação Textual (Integralmente online)	36	18	0	
Histologia e Embriologia	72	36	36	
Metodologia da Pesquisa (Integralmente online)	36	18	0	
Nutrição Básica	36	18	0	18
Primeiros Socorros	36	18	18	18
Recursos Terapêuticos Manuais	36	18	18	
Carga horária do semestre	**396**	**234**	**108**	**36**

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
3º Período				
Bioética (Integralmente online)	36	36	0	
Bioquímica Metabólica	72	50	0	22
Cinesiologia I	36	18	18	
Epidemiologia	36	18	0	18
Fisiologia Humana I	72	36	36	
Leitura e Produção Textual I (optativa)	36	36	0	
Microbiologia	72	50	0	22
Parasitologia Humana	72	50	0	22

Carga horária do semestre	**396**	**258**	**54**	**84**

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
4º Período				
Ciências do ambiente (optativa)	36	36	0	
Cinesiologia II	36	18	18	
Farmacologia	72	50	0	22
Fisiologia Humana II	36	36	0	
Imunologia	72	50	0	22
Patologia Humana	72	50	0	22
Saúde Coletiva	72	50	0	22
Semiologia Clínica	36	18	18	
Carga horária do semestre	**396**	**272**	**36**	**88**

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
5º Período				
Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação I	36	6	15	15
Cinesioterapia I	36	6	15	15
Estágio Supervisionado em Saúde Pública	80	10	70	
Fisiologia Articular e Biomecânica	72	36	36	
Fisioterapia Cardiovascular I	36	18	18	
Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia	36	18	0	18
Fisioterapia Musculoesquelética I	36	18	18	
Fisioterapia Neurológica I	36	18	0	18
Fisioterapia Preventiva e Ergonomia I	36	36	0	
Fisioterapia Respiratória	36	18	18	
Carga horária do semestre	**440**	**196**	**211**	**66**

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
6º Período				

Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação II	36	18	18	
Cinesioterapia II	36	6	15	15
Eletrotermoterapia	72	36	36	
Estágio Supervisionado em Geriatria	80	10	70	
Fisiologia do Exercício	36	18	0	18
Fisioterapia Cardiovascular II	36	6	15	15
Fisioterapia Musculoesquelética II	36	18	18	
Fisioterapia Neurológica II	36	36	0	
Fisioterapia Preventiva e Ergonomia II	36	18	0	18
Fisioterapia Respiratória em UTI	36	18	18	
Carga horária do semestre	**440**	**184**	**190**	**66**

Disciplinas	**C.H.**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**
7º Período				
Didática em Fisioterapia	36	36	0	
Estágio Supervisionado I	400	50	350	
Estudos Dirigidos em Fisioterapia	36	36	0	
Ética e Deontologia	36	36	0	
Fisioterapia Dermato-funcional	72	30	15	24
Fisioterapia Holística I	36	18	18	
Hidroterapia	72	36	18	18
Imagiologia	36	18	18	
Prótese e órtese	36	18	0	18
Carga horária do semestre	**760**	**284**	**440**	**60**

Disciplinas	**C.H.**	**Teórica**	**Prática**	**Extensão**
8º Período				
Administração e gestão em saúde	36	36	0	

Atividades Complementares	200	0	200	
Enade Concluinte	0	0	0	
Estágio Supervisionado II	400	50	350	
Fisioterapia Esportiva	36	18	0	18
Fisioterapia Holística II	36	18	18	
Fisioterapia Uroginecológica	36	18	0	18
Libras (optativa)	36	36	0	
Recursos Terapêuticos Manuais II	72	18	36	18
Tópicos Profissionalizantes em Fisioterapia	36	36	0	
Trabalho de Conclusão de Curso	0	0	0	
Carga horária do semestre	**852**	**194**	**604**	**54**

RESUMO	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
Carga horária das Disciplinas	4076	1856	1733	508
Estágio supervisionado	960	120	840	0
Total Geral do Curso	5036	1976	2573	508
Atividades Complementares	200	0	200	0
Trabalho de Conclusão de Curso	0	0	0	0
Online *	216	216	0	0

Porcentagem de aulas online de acordo com o total geral do curso: 4%
Porcentagem de aulas online de acordo com o total da carga horária das disciplinas: 5%
Porcentagem de aulas de extensão de acordo com o total geral do curso: 10%

1.6 METODOLOGIA

A metodologia do ensino do curso de Fisioterapia, deve incluir o desenvolvimento de atividades programadas para que o conhecimento se efetive, tendo claro que a proposta de trabalho tem como objetivo a realização de atividades que privilegiem a construção do

conhecimento, propiciando aos alunos uma atitude ativa diante de questões relativas ao saber relacionado tanto ao ensino, como à pesquisa e à extensão.

O professor, sempre presente no curso de Fisioterapia, deve ser o elemento fundamental na definição de caminhos e estratégias que serão seguidas para facilitar a passagem do aluno, das condições em que se encontra, até o alcance dos objetivos fixados, objetivos estes de natureza técnico-profissional-científica e de desenvolvimento individual, promotores da pessoa humana como agente transformador da sociedade.

Dada a especialidade do curso de Fisioterapia, a metodologia adotada deve ser a dialética, com a adequação das atividades aos objetivos propostos. Dessa forma:

- ao introduzir um conteúdo, colocar assuntos com certa complexidade ou passar informações não sistematizadas, o professor poderá utilizar a exposição e, ao usar seus três momentos, a síncrise, a análise e a síntese possibilitarão o diálogo com os alunos, deixando, então, a exposição de ser uma técnica tradicional e autoritária;

- a aula expositiva deve servir como veículo de informação e exercício ao raciocínio. Em consonância com as aulas expositivas e práticas, serão oferecidas oportunidades para o desenvolvimento de atividades como: estudo de casos, seminários, painéis, pesquisa, extensão, simpósios, congressos, conferências e outras, sobre temas da atualidade, além dos Estágios Supervisionados e das orientações;

- a leitura deve ser explorada, pois, por meio dela, os alunos captam mensagens e se capacitam para interpretar textos, elaborar resumos e fichas, fazer resenhas de obras e aprender a sintetizar conteúdos;

- o trabalho em grupo deve ser utilizado para possibilitar aos alunos maior interação e favorecer o enriquecimento de todos, pois a partir das dúvidas, podem ser levantados aspectos novos que, até então não eram percebidos;

- o trabalho em grupo não elimina a leitura individual, que deve ser utilizada, principalmente, no aprofundamento e complementação de estudos;

• das conclusões consequentes dos trabalhos em grupo emergem painéis, discussões e debates, provocando surgimento de ideias e abrindo possibilidades para a não aceitação passiva da cultura elaborada. Essas atividades são utilizadas nas diversas áreas do conhecimento, podendo compor patamares mais elevados, dependendo do nível intelectual dos grupos;

• por meio de práticas investigativas é possível iniciar os graduandos de Fisioterapia de forma científica. Para tanto, são realizados seminários, que consistem no estudo aprofundado de um tema, por um grupo de alunos, e apresentado à classe para reflexões, debates e até elaboração de novos programas sobre o tema em questão. A prática investigativa é um meio utilizado pelo professor para que os alunos consigam atingir razoável grau de conhecimento, compreensão, aplicações, análise e síntese, envolvendo a avaliação tanto em sua função qualitativa (diagnóstica) como quantitativa (medida);

• os filmes e vídeos são de grande valia e devem ser projetados nas diversas áreas para melhor entendimento de questões discutidas e trabalhadas em sala de aula. São excelentes como material ilustrativo para culminância de assuntos desenvolvidos nas aulas, possibilitando visões diferentes sobre assuntos específicos.

• o desenvolvimento de trabalhos de campo e utilização de laboratórios para as aulas práticas, como é o caso da Clínica Escola de Fisioterapia da Unifev, deve ter o objetivo de fixar a teoria por meio de experimentações que auxiliam os alunos a conhecerem tecnicamente o material: equipamentos, materiais e reagentes, dentre outros. Nos laboratórios de informática, os alunos devem desenvolver trabalhos práticos que facilitam a aprendizagem, aproximando-os do trabalho que desempenharão em seu cotidiano;

• nos seminários, são identificadas as características essenciais das atividades em classe: responsabilidade do aluno pelo conteúdo apresentado e oportunidade de participação para todos os alunos;

• nos laboratórios, as aulas práticas e as demonstrações devem mostrar operações que envolvem a ação e a utilização dos diversos materiais, possibilitando aos alunos a aplicação da teoria e o conhecimento do instrumental a ser utilizado profissionalmente. Além disso, as demonstrações possibilitam a confirmação de explicações orais e escritas, tornando-as reais

e concretas, constituindo-se na ilustração do que foi exposto e discutido, estimulando a criatividade e criticidade; devem proporcionar o desenvolvimento de habilidades psicomotoras necessárias às situações profissionais e propostas alternativas para a solução de problemas. Com base nessas atividades básicas, professores e alunos combinam e recriam situações que atendam melhor aos objetivos propostos;

- como recursos audiovisuais são empregados vídeos, data shows e internet, com o objetivo de promover a visualização do simbólico e aprofundamento de conhecimentos sobre o tema;

- visitas técnicas e trabalho de campo devem ocorrer de forma a permitir ao estudante uma visão mais realista do seu futuro ambiente e contato direto com os elementos que dele fazem parte.

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

As atividades práticas dentro do curso de Fisioterapia da UNIFEV se tornaram um dos pilares na concepção do curso e em um dos diferenciais inovadores para essa categoria de graduação.

Concebemos como forma de envolvimento profissional o amadurecimento do aluno tanto nos aspectos acadêmicos e científicos de sua profissão, como também, o engajamento com o processo binomial ***comunidade x universidade***, estimulando aspectos importantes desse aluno como cidadão, profissional formador de opinião e em constante ligação com as necessidades sociopolíticas de sua comunidade.

Um dos diferenciais do curso de Fisioterapia está na preocupação em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de se obter qualificação técnica e profissional para o mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado obrigatório está regulamentado, permitindo que o aluno associe os casos que lhe são apresentados à experiência prática e ensinamentos diários na sala de aula, como a Prática Baseada em Problemas, oferecendo oportunidade para discussão entre professores, alunos e supervisores de estágio.

O Estágio Supervisionado compreende atividades práticas com uma atuação assistida no exercício da prática profissional, proporcionando ao graduando uma participação em situações reais de trabalho, consolidando assim, seus conceitos teóricos aprendidos durante as disciplinas curriculares do curso. Durante as atividades práticas do estágio, o aluno

será acompanhado por Supervisores de Estágios, que sempre será Fisioterapeuta e docente da UNIFEV.

1.7.1 Atividades Gerais Propostas

- Atividades comunitárias ligadas à saúde pública e saneamento;
- Atividades comunitárias, institucionais e clínicas ligadas à saúde da mulher, da criança e do idoso;
- Fisioterapia preventiva e promoção a saúde aplicada à grupos especiais como a saúde do trabalhador, da mulher, da criança, da gestante, do diabético, do cardiopata e do hipertenso;
- Estágios de observação em atividades aplicadas em equipe multiprofissional;
- Visitas técnicas em alta hospital complexa e responsável ao paciente da UTI Neonatal, Uti Adulta e Unidades de Internação em Clínica Médica junto a Santa Casa de Votuporanga;
- Prática assistida em atividades clínico-terapêuticas;
- Estágios supervisionados em níveis de atuação propostos em grade curricular;
- Estágios Extracurriculares oferecidos em áreas não aprofundadas na Matriz Curricular;
- Avaliação do paciente com preenchimento de ficha de avaliação própria de cada setor;
- Elaboração de conduta terapêutica ao paciente a partir dos dados coletados, atendimento e manuseio do paciente no setor de estágio;
- Elaboração de ficha de evolução terapêutica diária com assinatura do paciente e estagiário responsável;
- Discussão de casos clínicos com equipe de estagiários e supervisor como mediador, com abordagem de assuntos pertinentes ao setor do estágio;
- Organização do setor após atendimento terapêutico ao paciente;
- Elaboração de laudos e pareceres técnicos relativos ao seu campo de estágio.

1.7.2 Objetivos do Estágio Supervisionado I e II

- Amadurecimento do graduando em Fisioterapia nos vários níveis de atuação que sua profissão lhe possibilitará, propiciando desde o engajamento comunitário em aspectos preventivos até o desenvolvimento de sua atuação na terapêutica curativa;
- Fazer com que o aluno vivencie de forma gradual e madura os níveis de envolvimento terapêutico que sua profissão lhe exige, em concepções modernas, programas, técnicas e métodos atualizados de acordo com a necessidade de um mercado de trabalho exigente e concorrido;
- Desenvolver o senso crítico e avaliativo desse aluno, sobre os requisitos básicos e específicos que norteiam sua atuação, bem como os aspectos de educação continuada que terá após sua formação acadêmica;
- Fazer com que a Universidade estreite os laços de ajuda e envolvimento comunitários, proporcionando o oferecimento dos recursos terapêuticos e seus benefícios à comunidade Promoção à Saúde, Fisioterapia Preventiva e melhoria de qualidade de vida;
- Otimizar o número, qualidade e resultados do processo de Promoção à Saúde em Instituições ações comunitárias e/ou preventivas, que possibilitem mudanças e melhorias na rotina e hábitos de vida da população assistida.

1.7.3 Objetivos do Estágio em Saúde Pública e Geriatria

- Acompanhamento semanal de todos os setores envolvidos, interagindo sob a forma de rodízio entre os grupos previamente selecionados;
- Análise setorial para compreensão e planejamento de metas à serem desenvolvidos pelos problemas apresentados e objetivos traçados em cada setor;
- Apresentação de soluções viáveis para os problemas comunitários apresentados, sendo discutido previamente pelo grupo de trabalho e pela supervisão;
- Orientação verbal dentro da comunidade assistida, agentes comunitários de saúde das Unidades Básicas de Saúde e cuidadores em saúde sobre os aspectos de ligados à Saúde Pública, Saneamento Básico, Meio ambiente e Políticas de Saúde;
- Acompanhamento direto, realização e avaliação de projetos comunitários propostos pelas autoridades administrativas Municipais, Estaduais e/ou Federais, de acordo com sua complexidade e utilidade;

- Apresentação de estratégias e programas de atendimento fisioterapêutico em áreas de prevenção em Fisioterapia na Criança, Mulher e Idoso, bem como grupos especiais ligados a patologias cardiovasculares e também aplicados à Fisioterapia do Trabalho;
- Realização de seminários sobre os temas relacionados as atividades de campo, para enriquecimento teórico e esclarecimentos oportunos aos temas vivenciados;
- Apresentação de estudos de casos específicos e de interesse coletivo aos alunos de Fisioterapia (turma selecionada);
- Leituras complementares de assuntos afins ao estágio realizado;
- Confecção de relatórios finais sobre os setores, programas realizados, pacientes atendidos e trabalhos comunitários desenvolvidos pelas vivências realizadas.

1.7.4 Avaliação do Estagiário no Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é iniciado no quinto período (com 80hs de estágio em Saúde Pública), segue integralizado no sexto período (com 80hs de estágio em Geriatria e Gerontologia), e finalmente no sétimo período (400hs) e oitavo período (400hs) com atuações práticas nas áreas diversificadas da Fisioterapia, tendo duração total de 960 (novecentos e sessenta) horas.

O estagiário será avaliado pelo supervisor de estágio, que deverá ser fisioterapeuta e docente da UNIFEV. Este docente irá analisar a atuação profissional do aluno durante as atividades teórico-práticas do estágio, observando o manuseio, comando de voz, conduta terapêutica, criatividade, iniciativa, relação interpessoal com colegas, pacientes e supervisor, elaboração das fichas de avaliação/ evolução e desempenho nas discussões de casos clínicos. A avaliação do docente será descrita e apresentada em formulário próprio, desenvolvido pelo colegiado do curso, atendendo as especificações recomendadas para o estágio supervisionado em Fisioterapia.

A aferição dos resultados da avaliação final será realizada pelos supervisores de estágio que deverão emitir um parecer final sobre o desempenho e a aprovação dos estagiários, contendo os seguintes dados: Nota de pré-teste, nota de desempenho, nota de responsabilidade e nota de pós-teste.

Para ser aprovado, o estagiário deverá integralizar a carga horária total do estágio e atingir a média 7,0 (sete), obtida a partir das aferições do supervisor de estágio da instituição.

A avaliação deverá constar obrigatoriamente de uma avaliação escrita no início do estágio definida como pré-teste (valendo 1,5 pontos), outra no final do estágio definida como pós-teste (valendo 2,5 pontos) e o item Estudo Clínico terá valor de 1,0 ponto.

Será avaliado, também, a participação do aluno em reuniões clínicas e o seu desempenho no estágio (valendo 5,0 pontos) constando análise dos seguintes itens: Comando verbal; Aplicação de técnicas; Manuseio; Ralação paciente/terapeuta; Integração; Criatividade; Ficha de avaliação; Reunião clínica; Ficha de evolução e Responsabilidade e Motivação.

O docente preencherá, ao final do estágio, formulário de avaliação padrão referente à respectiva área de estágio, constando a nota e o desempenho do aluno avaliado.

Os estagiários reprovados deverão realizar o estágio novamente no período seguinte, a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais da UNIFEV e contratuais da Mantenedora.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação com a rede de escolas da educação básica

NSA ao Curso de Fisioterapia

1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação teoria e prática

NSA ao Curso de Fisioterapia

1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as atividades complementares representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

No Programa de Atividades Complementares (PAC) do Curso de Fisioterapia, conforme regulamento próprio valorizam-se, por exemplo, a participação em cursos e

programas de extensão, em eventos científicos, culturais e esportivos promovidos pela UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga e por outras instituições.

A Instituição oferece aos alunos a participação em vários eventos (palestras, simpósios, seminários, fóruns, mostra de iniciação científica e cursos de extensão), devidamente aprovados pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A frequência mínima de 75% é exigida para a obtenção do certificado de participação, o qual só é emitido após a apresentação do relatório das atividades pelo responsável.

1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Conforme a Resolução CNE/CES Nº 4, de 19 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, no Art. 12 estabelece que para conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) normatiza as regras para as pesquisas realizadas no curso de Fisioterapia da UNIFEV, que consiste em trabalho escrito elaborado por uma dupla de alunos ou individualmente em casos específicos e particulares julgados pelo colegiado e, deve estar voltado para a pesquisa, privilegiando temas relacionados a problemas da realidade atual, podendo incluir revisão crítica da literatura sobre determinado tema ou assunto escolhido e trabalho original de pesquisa no âmbito de práticas investigativas, realizado em três etapas, a partir do sétimo período do curso. Todo o processo de elaboração é orientado por um professor do curso e supervisionado pela coordenação.

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso: exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba as habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação; contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas de novas alternativas; questionamentos e avanços da área de Fisioterapia.

O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor-orientador, que descreverá subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será em banca pública e a Comissão Examinadora será composta de três membros: dois professores examinadores e o orientador

do trabalho, que será o presidente nato da comissão examinadora, cabendo a ele a condução dos trabalhos de avaliação. Antes da banca pública final, porém, o trabalho deverá ser submetido à avaliação de uma pré-banca não pública, composta pelo orientador do trabalho e outros dois professores, responsáveis por avaliar conteúdos específicos do tema e metodológicos do trabalho. A aprovação do trabalho na pré-banca garante aos alunos o direito de apresentar o trabalho na banca final e/ou o dever de reorganizar os conteúdos do trabalho, caso ele seja reprovado. A aprovação final do TCC é de atribuição da Comissão Examinadora, a qual atribuirá o conceito aprovado ou reprovado, conforme Regulamento do TCC do Curso de Fisioterapia ao aluno. Será considerado aprovado o aluno que obtiver o conceito Aprovado.

1.11.1 Manual para Confecção do Trabalho de Conclusão de Curso

O Colegiado do Curso de Fisioterapia, no uso de suas atribuições regimentais e considerando a necessidade de dispor sobre a orientação na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito obrigatório para a conclusão do curso de Fisioterapia e sua inserção no processo de Iniciação Científica, confeccionou Manual de Confecção dos Trabalhos de Conclusão de Curso, com as devidas orientações as etapas que evolvem a elaboração do TCC, bem como Normas Metodológicas Complementares, Roteiros para confecção do Projeto de Pesquisa, Roteiro de Confecção e envio do Projeto na Plataforma Brasil/ Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFEV, Regras de Avalição da Pré-Banca e Banca Final e seus modelos finais de envio.

1.12 APOIO AO DISCENTE

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimentos a divulgação e operacionalização dos processos acadêmicos.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS) que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo. Os alunos também podem

buscar espontaneamente o atendimento, que independe da indicação de professor. O NAPPS monitora que os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista sejam garantidos nos termos da Lei no. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, oferecendo orientações ao corpo docente e discente para um atendimento e acompanhamento adequados a esses casos. Com o intuito de apoiar o aluno, a UNIFEV oferece ainda:

- Cursos de Nivelamento – destinado a alunos que reconhecem lacunas no seu aprendizado de nível médio, a inscrição é gratuita, na modalidade de ensino a distância. Periodicamente, são oferecidos cursos nas áreas básicas: Formação Geral: Atualidades, Leitura e Produção Textual, Leitura e Redação Acadêmica e Profissional, Matemática e Nova Ortografia.
- Desconto Pagamento antecipado – o vencimento das parcelas sem o desconto ocorrerá todo dia 12 de cada mês, exceto nos meses que não for dia útil bancário, conforme estabelecido pela FEBRABAN- - Federação Brasileira de Bancos, sendo que, nesse caso, o vencimento dar-se-á no próximo dia útil bancário. Se o aluno efetuar o pagamento até o quinto dia útil do mês de vencimento, receberá desconto de 5% sobre o valor líquido do seu boleto.
- Núcleo de Vivências Corporais – o Núcleo de Vivências Corporais proporciona aos alunos, colaboradores e à comunidade externa a oportunidade de praticar a musculação, ginástica e realizar avaliações fisiológicas (testes de ergometria e ergoespirometria) a preços acessíveis.
- Farmácia Universitária - a Farmácia Universitária, sob a supervisão de um farmacêutico responsável, manipula medicamentos para alunos e colaboradores da UNIFEV a preços acessíveis.
- Núcleo de Práticas Jurídicas – o Núcleo de Práticas Jurídicas oferece assistência judiciária gratuita a pessoas que não têm condições de arcar com as despesas processuais. Os atendimentos nas áreas de Direito Civil e Direito Penal são realizados por estagiários (alunos) e por professores do curso de Direito da UNIFEV.
- Clínicas de Fisioterapia, Nutrição e Psicologia – na Clínica de Fisioterapia, a comunidade recebe atendimentos nas seguintes áreas (especialidades): Musculoesquelética, Neurológica, Reabilitação Cardíaca e Pulmonar, Eletroterapia, Recursos Terapêuticos Manuais e Fisioterapia Dermatofuncional. O local também é utilizado para a aplicação de técnicas específicas da Fisioterapia, que contemplam o desenvolvimento de conceitos como Cinesiologia, Cinesioterapia, Massoterapia,

Auriculoterapia, Avaliação postural, entre outros. A excelente estrutura da Clínica de Nutrição permite que os graduandos atendam a comunidade com avaliação antropométrica e composição corporal, análise de consumo alimentar e orientação nutricional. O atendimento é individual e personalizado, observando-se a necessidade do paciente. Na área da Psicologia, a Clínica e Serviço-Escola de Psicologia oferece atendimento psicológico gratuito e de qualidade para Votuporanga e região. O atendimento clínico, em suas diversas modalidades – adulto, infantil, em grupos, orientação familiar, entre outros – é realizado pelos alunos e conta com a supervisão de um professor especialista na área.

- Núcleo de Arquitetura – o Núcleo de Arquitetura é subdividido em três áreas: Projeto, Habitação e Pesquisa. Em todas elas, os alunos, supervisionados por seus professores e coordenadores, desenvolvem trabalhos de pesquisa e investigação em projetos de organização espacial na área de interação edifício/cidade/paisagem. Por meio de parceria com a prefeitura, dezenas de famílias carentes já ganharam o projeto da casa própria, com o programa “Planta Popular”.
- NAF - Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal teve origem na parceria realizada entre a Receita Federal do Brasil (RFB) e os cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior. Tem por objetivo promover a capacitação dos acadêmicos na área fiscal por meio da prática, atendendo e auxiliando os contribuintes de baixa renda e comunidade. Em 2016 foi oficializada a parceria entre o curso de Ciências Contábeis da UNIFEV e a RFB, alçando a UNIFEV à condição de NAF. O trabalho conta com o apoio dos professores para desenvolver suas atividades e com o apoio dos servidores da RFB, os quais ministram treinamentos e auxiliam informações de suporte.
- NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional – a UNIFEV dispõe de um núcleo de ensino que oferece ao aluno a possibilidade de utilização das tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Esse núcleo é responsável por disciplinas oferecidas de maneira semipresencial, curso de extensão e atividades vinculadas à graduação.
- Núcleo de Direitos Humanos – o Núcleo de Direitos Humanos da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga se constitui num espaço acadêmico e de interface com a comunidade no qual se realizam atividades programadas - estudos e pesquisas, documentação e produção de textos. Fruto de um longo acúmulo de experiências anteriores, esse Núcleo nasceu embrionariamente em 2015 com o propósito de reunir

professores, alunos de diferentes cursos e funcionários da Instituição, o Grupo de Estudos em Direitos Humanos (OGRUPO) se concentrava em pesquisas e debates sobre Cidadania e Direitos Humanos.

- Núcleo do Egresso - o Programa de Acompanhamento de Egressos da UNIFEV é ferramenta e fonte de dados e informações para a autoavaliação continuada da Instituição. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) determina ser de responsabilidade da IES a identificação das do(a) egresso(a), o acompanhamento de sua inserção no mercado de trabalho e a oferta de formação continuada.

Outra forma de apoio ao discente é o trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), uma empresa dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação do estudante, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário e cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.

A UNIFEV oferece vários eventos científicos e culturais, que já se tornaram tradição e constam do calendário acadêmico e do Manual do Aluno. Dentre eles:

- UNIC: Congresso de Professores Pesquisadores – importante evento científico multidisciplinar que destaca a produção científica em todos os campos do conhecimento.
- Semanas, congressos, simpósios ou jornadas científico-culturais: promovidas por um curso específico, ou por um grupo de cursos, possuem o objetivo de divulgar o conhecimento em determinada(s) área(s) do saber.
- Mostra UNIFEV - Cultura, Informações, Profissões: a Mostra UNIFEV divulga todos os cursos da Instituição à comunidade externa.
- Semana da Consciência Negra: evento que debate a inserção do negro na sociedade contemporânea e divulga a cultura vinculada a essa etnia.

Políticas de apoio discente em nivelamento

A política institucional de nivelamento é entendida como um processo de ensino/aprendizagem articulado à extensão, viabilizando as noções básicas dos conteúdos

curriculares à comunidade acadêmica. Nesse sentido, possibilita uma relação de interação entre o discente e as diferentes áreas de conhecimento, preenchendo possíveis lacunas e defasagens, complementando e ampliando a leitura do aluno.

Para tanto, os cursos, de acordo com as necessidades diagnosticadas, promovem atividades dentro e fora da sala de aula para que o discente não se sinta alijado do processo ensino/aprendizagem.

O nivelamento tem por objetivos gerais:

- Propiciar ao aluno a recuperação e o aprimoramento de conhecimentos básicos e imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos
- Acompanhar satisfatoriamente as disciplinas e/ou conteúdos do curso de graduação.
- Equalizar os saberes considerados pré-requisitos para o aprendizado e desempenho profissional.
- Preparar as bases para o objetivo central do curso.
- Oferecer a cada aluno conhecimentos que maximizem o seu potencial de crescimento pessoal e profissional.

O nivelamento é desenvolvido em todos os cursos de graduação, atingindo todos os alunos como um dos instrumentos de formação profissional por constituir-se num eixo de articulação entre o ensino e a aprendizagem. Pode ser desenvolvido sob a forma de programas e/ou cursos de extensão propostos pela coordenação de cada curso ou pela Instituição. Está dividido em quatro momentos, a saber:

- Módulo 1: Nivelamento básico: não é pré-requisito para a realização dos cursos de graduação na UNIFEV, porém pode ser recomendado pelo colegiado de curso conforme a necessidade diagnosticada no Processo Seletivo.

- **Módulo 2: Nivelamento metodológico**: pode ser indicado para todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação.

- **Módulo 3: Nivelamento de recuperação de componentes curriculares**: é pré-requisito para a realização das Atividades de Recuperação das disciplinas dos cursos de graduação direcionado aos alunos que apresentam desempenho abaixo do esperado, ou no limiar de aprovação, nas disciplinas e/ou conteúdos curriculares desenvolvidos no bimestre letivo.

- **Módulo 4**: **Nivelamento cultural permanente**: o objetivo é ampliar a visão crítica do aluno e inseri-lo em um universo cultural diversificado. Os alunos são, permanentemente, incentivados a participar de atividades culturais, como cinema, teatro, dança e música, canto, literatura, artes plásticas, dentre outras, que podem contribuir para sua formação profissional e para a constituição de um indivíduo cônscio da importância das artes na construção de uma sociedade mais igualitária. Essas ações culturais integram docentes, discentes, o corpo administrativo, colaboradores da Instituição e a população da região de Votuporanga. Acredita-se que um nivelamento cultural é plenamente eficiente quando envolve toda a comunidade e promove, aos poucos, uma modificação social.

A UNIFEV oferece de forma à distância Cursos de Nivelamento como mostra o Quadro.

Cursos EAD oferecidos aos alunos

Tipo de nivelamento	CH
Leitura e produção textual I e II (EAD)	80h
Redação na Empresa	40h
Matemática Básica (EAD)	80h
Formação Geral I e II (EAD)	80h
Como Estudar (EAD)	20h
Língua Inglesa nível iniciante (EAD)	80h
Acolhimento ao ambiente acadêmico (EAD)	20h
Nova ortografia (EAD)	30h
Leitura e Redação acadêmica e profissional (EAD)	72h

Monitoria

Na UNIFEV as atividades de monitoria buscam a integração entre o corpo docente e discente, proporcionando aos alunos a oportunidade de realizar atividades complementares, além de minimizar as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com o Regulamento de Monitoria da UNIFEV, o docente da disciplina, indica à Coordenação do Curso a necessidade de abrir vaga (s) para monitores na disciplina. Por meio de um processo seletivo, com o auxílio do Colegiado de Curso, seleciona os monitores dentre os alunos interessados na vaga de monitoria. A monitoria é voluntária e ao

término da monitoria o aluno monitor recebe um certificado da Instituição, podendo utilizar tal atividade no Programa de Atividades Complementares do Curso.

1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O curso realiza ações periódicas decorrentes dos resultados das avaliações interna e externa com o objetivo de analisar os resultados obtidos por meio desses indicadores e melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados.

1.13.1 Comissão Própria de Avaliação

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional difundiu-se em diferentes dimensões de análise e passou a ser orientada por instrumentos oficiais. Esse sistema normatizou, no âmbito das instituições de educação superior, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a coordenar os processos internos de avaliação. Na Unifev, a autoavaliação é periodicamente implementada pela CPA.

Os resultados das avaliações são discutidos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, momento em que são analisados os problemas e caminhos para sua solução, com sugestão de planos de ação efetivo aos pontos fracos e manutenção dos pontos fortes. Nas avaliações periódicas, são verificadas as medidas tomadas e os resultados obtidos.

As políticas para o processo de autoavaliação institucional estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Entre elas destacam-se:

a. *a busca da cultura de avaliação contínua:* O processo de auto avaliação dos cursos de graduação é realizado por meio de mecanismos que garantam a continuidade das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo;

b. *a garantia da qualidade na oferta do ensino:* Os resultados das avaliações dos cursos de graduação servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio;

c. *metodologia participativa:* A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação dos cursos e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem indicadores de desempenho para os cursos, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho;

d. *ações institucionais dirigidas pelos resultados do auto avaliação:* O processo de auto avaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e formulação de políticas para a gestão dos cursos. Os resultados fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem na forma de melhorias em todos os seus setores.

1.13.2 ENADE (avaliação externa)

Realizado no mês de novembro de 2023, os resultados foram incorporados aos planos de ação da gestão do curso.

Apesar desse fato, é prática na Instituição analisar e discutir com Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante os relatórios referentes aos resultados do ENADE com foco nos indicadores.

O curso de Fisioterapia participa dos processos de avaliação externa – ENADE e busca empreender ações contínuas da seguinte forma:

1. Quanto à **organização didático-pedagógica** institui-se a implementação de cursos de extensão universitária que permitem a atualização de temas específicos e gerais da formação acadêmica. Além disso, o corpo discente recebe atendimento contínuo por parte dos professores do curso e pela coordenação visando dar suporte quanto aos problemas encontrados no desenvolvimento das atividades estudantis.
2. No caso do **corpo docente,** os processos seletivos para a contratação privilegiam profissionais titulados e com experiência de mercado. As reuniões de planejamento têm como foco principal a interdisciplinaridade buscando conteúdos coesos e interrelacionados para que o aluno possa perceber as ligações entre as disciplinas e entre a teoria e a prática profissional.
3. O apoio **técnico-administrativo** é de excelente qualidade proporcionando aulas com tranquilidade e eficiência.

4. Quanto às **instalações físicas** proporcionadas ao curso, são selecionados laboratórios que atendem as disciplinas de forma excelente e o acervo bibliográfico e tecnológico é atualizado constantemente.

Assim, não são necessárias ações pontuais específicas para o ENADE, pois o curso preocupa-se constantemente em preparar os alunos para a prática profissional de excelência, não apenas para uma avaliação específica.

1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA

A tutoria das unidades curriculares semipresenciais facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, *chats* e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor deve realizar a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) os integrando. Suas funções devem contemplar: orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das unidades curriculares semipresenciais e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de ensino a distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino *on line*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas *on line*; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo de Educação a Distância da Unifev - Nead, os professores que se interessarem em tutoria deverão ser capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e, se aprovados em concurso de prova e títulos, receberão treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais, devendo esses ser presenciais.

As atividades de tutoria nas unidades curriculares semipresenciais do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação mínima de 80 horas em tutoria após o ingresso na equipe, mediante concurso de títulos e provas.

Os tutores das unidades curriculares semipresenciais possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma *Moodle* e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

O tutor a distância deve fazer a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor presencial atende aos alunos em horários preestabelecidos, devendo possuir como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor deverá ser o profissional que estará em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende aos alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões, envolvendo horário comercial integral de segunda a sexta-feira. Nesses horários, estarão disponíveis, todos os dias da semana, três docentes (com formação, respectivamente, nas áreas de exatas, humanas e na área de saúde), os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

O trabalho dos tutores na Unifev (semipresencial e presencial) deve ser avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, deve-se realizar auto avaliações em encontros bimestrais. Os resultados serão tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir possíveis distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

O aluno ainda conta com *helpdesk* todos os dias da semana (por telefone ou e-mail), sendo atendido por três profissionais em suas dúvidas de navegação.

1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Unifev – Centro Universitário de Votuporanga possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos dos alunos: o Portal Universitário. No início do semestre letivo, com base no ementário e bibliografia aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante, o professor elabora seu Plano de Ensino, lança-o no Portal e, após a aprovação *on line* do coordenador, divulga-o aos alunos para que o discente conheça o conteúdo programático, a ementa, as metodologias das aulas, as formas de avaliação e as bibliografias básicas e complementares.

Os controles de presença dos alunos, dos conteúdos ministrados e as notas são lançados pelo próprio professor no Portal Universitário, o que possibilita ao discente e ao Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento do Plano de Ensino, bem como o desempenho escolar dos alunos.

Dentro desta plataforma também é possível ao discente solicitar seus requerimentos, o que proporciona maior flexibilidade e agilidade, dispensando a necessidade de se deslocar até o atendimento.

É concentrada no Portal Universitário a comunicação entre os departamentos da instituição e os alunos, tais como informações geradas pelos setores de Marketing, Secretaria, Financeiro, Atendimento e até mesmo entre os alunos, professores e coordenação. Estas comunicações são realizadas por três meios diferente, *time-line* na página de abertura, mensageiro e notificações todos ao alcance de um toque para o aluno.

O Portal Acadêmico constitui-se em poderoso instrumento aplicado no processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento das unidades curriculares (aulas, trabalhos, seminários, etc.), permitindo, ainda, a comunidade acadêmica (docentes, discente e corpo técnico administrativo).

A plataforma está hospedada internamente na Instituição, o que proporciona maior segurança na manutenção e garantia da segurança dos dados nela armazenada. Toda a base de informações é gerenciada pelo banco de dados Oracle, um dos maiores e mais confiáveis bancos de dados mundo. E suas aplicações estão hospedadas em plataformas virtuais proporcionando maior flexibilidade em desempenho e escalabilidade de recursos.

O Portal Universitário é construído com ferramentas que proporcionam que ele seja responsivo e funciona nos diversos browsers e dispositivos móveis.

1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A instituição utiliza como base para o seu Ambiente Virtual de Aprendizagem da “AVA” a plataforma *Moodle* que é uma plataforma de código aberto e sua equipe de gerenciamento e desenvolvimento é baseada na cidade de Perth (Austrália) com diversos escritórios distribuídos pelo mundo. Outra questão que levou a instituição a adorar esta plataforma é o forte apoio de comunidades também distribuídas pelo mundo todo.

Esta plataforma é gratuita e on-line, podendo ser baixada e customizada de acordo com as necessidades de nossos usuários como: alunos, professores, tutores e administradores. É utilizado por mais de 90.000.000 de usuários em todo o mundo, para prover o aprendizado tanto no setor acadêmico quanto empresarial.

Algumas características que levaram a adoção desta plataforma:

a. plataforma de fácil interatividade de uso;
b. gratuito e sem taxas de licenciamento;
c. possui atualizações e inclusão de novos recursos constantemente;
d. multi-idiomas;
e. fornece várias ferramentas para prover o aprendizado;
f. flexível e totalmente customizado;
g. é uma plataforma robusta e segura.

O processo de integração da plataforma “AVA – *Moodle*” e o portal acadêmico ocorre em três momentos:

a. procedimento de importação dos alunos do Portal Acadêmico para o AVA, que consiste na inclusão dos cursos, turmas, unidades curriculares e alunos, criando assim o curso ou unidades curriculares e vínculos para os alunos, tutores e professores.
b. procedimento de acesso ao AVA e ao portal acadêmico possuem as mesmas credenciais, o que significa que os usuários do Portal e do AVA possuem o mesmo usuário e senha para ambas as plataformas.
c. exportação das avaliações realizadas no AVA para o sistema de processamento de notas do portal acadêmico da Instituição.

Outro ponto importante a salientar é que tanto na plataforma AVA como a utilização do Moodle quanto na plataforma do portal, os usuários possuem ferramentas para comunicação entre os alunos, tutores, professores, técnicos administrativos e reitoria.

Estas plataformas estão em consonância com as mais modernas Tecnologias de Informação e Comunicação *TIC's*.

Todo os mecanismos de recuperação de desastres destas plataformas estão descritos no Plano de Contingencia de Tecnologia da Informação da Instituição.

1.18 MATERIAL DIDÁTICO

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático para a EaD Unifev está descrito no Plano de Gestão EaD Unifev que estabelece a Política Institucional para a Modalidade a Distância na Unifev e considera o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

A produção de material é efetuada na própria Instituição ou terceirizado de acordo com o Plano Gestor da EaD. Quando produzido na Unifev, é elaborado por um professor conteudista, assessorado por uma equipe técnica multidisciplinar composta por coordenador do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), designers instrucionais e equipe de apoio tecnológico. Em ambas as formas de produção, o material é analisado e validado com a equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância, posteriormente pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante e colegiado de cada curso, professores conteudistas, professores responsáveis pelas disciplinas e tutores dos cursos garantindo consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

As atribuições do professor conteudistas estão descritas no Regulamento da atuação do Professor Conteudista da EaD Unifev assim como as políticas de incentivo à produção de material autoral pelo corpo docente.

As atribuições do professor responsável pelas disciplinas EaD estão descritas no Regulamento da atuação do Docente Responsável por disciplina da EaD Unifev.

Na produção dos materiais didáticos, a equipe multidisciplinar implementa requisitos que garantem ao material didático da Unifev, produzidos na IES ou adquiridos de terceiros:

a) Legibilidade;
b) Aprendizagem coerente com o perfil do egresso;
c) Flexibilidade;
d) Acessibilidade comunicacional;
e) Disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens e
f) Atualização sistemática.

A alteração de conteúdo do material, quando produzido na Instituição, poderá ser realizada por iniciativa do docente componente da equipe multidisciplinar que o produziu ou por sugestão do Coordenador do Curso após avaliação juntamente com o NDE e o Colegiado do Curso.

O material didático institucional é o componente essencial da qualidade da comunicação entre a Instituição e o aluno. Está orientado pelo Plano de Gestão EaD Unifev. Os materiais (conteúdos, guias, tutoriais, manuais, etc.) são disponibilizados *online* para o aluno, visando atender objetivos de ensino e aprendizagem e permitindo realizar a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso, considerando objetivos, conteúdos específicos, técnicas e métodos. Passa por metódicos controles de qualidade e distribuição, realizados pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo setor de EaD. Não há impressão pela Instituição e o material é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Tanto os materiais produzidos na Instituição quanto os adquiridos são periodicamente atualizados. A qualidade dos produtos e serviços prestados é mensurada de acordo com a percepção dos alunos em avaliações semestrais, nas quais eles avaliam, na plataforma, o material didático, os cursos, tutores e a plataforma. São gerados relatórios disponibilizados ao coordenador que os envia para o NDE e Colegiado do Curso de Farmácia, professores responsáveis e tutores. Há um encontro semestral entre esses atores que analisam os resultados dessas avaliações e propõem alterações quando necessário. Desse encontro é lavrada uma ata e as providências decididas são encaminhadas ao setor da EaD. Além disso, o Núcleo Docente Estruturante, avalia, periodicamente, o material detectando a necessidade de atualização. Semestralmente, a bibliografia é atualizada, bem como o banco de questões. Como resultado dessas avaliações são propostas, as atualizações periódicas do material didático.

1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação no âmbito da Fisioterapia é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre os objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem). Esse processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese. Busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

Os professores são orientados, no começo de cada semestre letivo, a aplicarem uma **avaliação diagnóstica**, que identifique o conhecimento prévio do aluno sobre determinado conteúdo, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos, etc. O estado de informações dos alunos a respeito do conteúdo a ser abordado. Essa avaliação é livre, podendo-se utilizar de vários métodos, desde uma abordagem escrita sobre o tema ou apenas um debate.

A **avaliação formativa** visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso. Constitui-se em um processo orientado para o alcance dos objetivos do programa. Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares. Assim como a diagnóstica, constitui-se num método livre e adaptado por cada professor. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de recuperação gradativa e/ou ajustes na metodologia adotada, na busca de reduzir a dificuldade do (s) aluno (s) no processo de aprendizagem.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas devem permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese; das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e das habilidades psicomotoras, como a capacidade de execução de procedimentos específicos à formação médica e competências como suficiência, capacidade para identificar e resolver problemas.

As **avaliações somativas** comprovam os resultados da aprendizagem durante o período letivo. São realizadas, no mínimo, duas, uma a cada bimestre, conforme normas da

instituição. Para cada uma delas devem ser usados, no mínimo, dois métodos. Um dos métodos deve ser uma prova escrita, conforme normas do Regimento Escolar Unificado do Centro Universitário de Votuporanga, aplicada em data estabelecida no calendário acadêmico (semana de prova). As demais avalições são livres e ficam à critério do professor tanto na escolha do método, como na aplicação e datas.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente. Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do regimento interno.

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com arredondamento positivo do dígito decimal. Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação é opcional para o aluno e deve ser realizado no final de cada bimestre letivo. A nota obtida na recuperação substitui a média alcançada no bimestre, desde que superior àquela.

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as unidades curriculares em que não obteve rendimento satisfatório, de maneira presencial, ou fazendo as avaliações bimestrais, de recuperação e exames finais, quando não disponibilizar de horários livres em seu turno de estudo de modo presencial (desde que já tenha frequência suficiente).

Independentemente do número de unidades curriculares em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo (9º) e para o último (10º) períodos do curso apenas será possível se o aluno possuir até três (3) adaptações ou dependências (no curso): por nota, por falta, ou por nota e falta.

A frequência às atividades acadêmicas é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, e tem caráter obrigatório. É vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor em cada aula e o seu controle realizado pela secretaria geral. Considera-se aprovado o aluno com frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades que:

a. obtiver, por unidades curriculares, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no Plano de Ensino das unidades curriculares, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
b. tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) e atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

A Unifev pode oferecer cursos, unidades curriculares ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

1.20 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Fisioterapia oferece anualmente 70 vagas.

1.1INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A integração do curso de Fisioterapia com o sistema local e regional de saúde é um pilar fundamental de nossa abordagem educacional e reflete nosso compromisso com a formação de profissionais fisioterapeutas altamente qualificados e socialmente engajados. Essa integração não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também contribui para o fortalecimento da saúde em nossas comunidades locais e regionais.

A importância dessa integração reside em vários aspectos essenciais:

Relevância Prática: Ao colaborar com o sistema de saúde local e regional, nossos alunos têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em situações do mundo real. Isso não apenas solidifica o aprendizado teórico, mas também desenvolve habilidades práticas que são essenciais para a prática do Fisioterapeuta.

Compreensão da Realidade Local: O contato direto com o sistema de saúde da região permite que os alunos compreendam as necessidades e desafios específicos de suas comunidades. Isso os prepara para desenvolver soluções fisioterapêuticas que atendam às demandas locais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Envolvimento Social: A integração com o sistema de saúde local e regional incentiva os alunos a se envolverem de forma significativa na comunidade. Eles podem participar de projetos de extensão, programas de saúde pública e outras iniciativas que promovem a conscientização e o cuidado com a saúde da população.

Colaboração Interprofissional: A interação com profissionais de diferentes áreas de saúde dentro do sistema de saúde promove a compreensão e a colaboração interprofissional, que são essenciais em ambientes de atendimento ao paciente. Isso prepara nossos alunos para trabalhar efetivamente em equipes multidisciplinares no futuro.

Desenvolvimento de Liderança: Ao participar ativamente do sistema de saúde local e regional, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades de liderança, liderando e contribuindo para iniciativas de saúde que fazem a diferença em suas comunidades.

Prática Ética e Responsável: A integração com o sistema de saúde local e regional incentiva o desenvolvimento de uma prática fisioterapêutica ética e responsável. Os alunos aprendem a tomar decisões informadas e a respeitar os princípios éticos da profissão em contextos do mundo real.

O Curso de Fisioterapia da Unifev, estabelece uma sólida integração com o sistema de saúde local e regional, oferecendo aos alunos a oportunidade de vivenciar a prática fisioterapêutica em cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) em Votuporanga/SP. Essa integração é uma parte intrínseca de nosso compromisso em formar profissionais capacitados e socialmente conscientes, preparados para contribuir efetivamente para a saúde de suas comunidades.

Essa integração contínua com o sistema de saúde local e regional não apenas enriquece a formação acadêmica dos alunos, mas também fortalece o compromisso da instituição com a promoção da saúde em nossas comunidades. É um reflexo do nosso compromisso em formar Fisioterapeutas que não apenas se destacam em seus conhecimentos técnicos/científico, mas também estão profundamente ligados às necessidades e desafios de suas comunidades. Os alunos se tornam profissionais bem-

preparados, socialmente engajados e capazes de contribuir de maneira significativa para a melhoria da saúde em nossa região. Dessa forma, contribuímos não apenas para o avanço da profissão, mas também para o bem-estar e a saúde de nossa sociedade local e regional.

A UNIFEV mantém convênios e parcerias com diversas instituições públicas de saúde e instituições beneficentes, em que é possível a atuação do graduando, bem como do futuro profissional de Fisioterapia. Assim, entende-se que para o desenvolvimento dessas ações, em apoio ao ensino do curso de Fisioterapia, e o reforço sobre as responsabilidades sociais da Universidade com a comunidade que a cerca, a UNIFEV firmou convênio com a Santa Casa de Votuporanga, Prefeitura Municipal de Votuporanga, AFUPACE – Recanto Tia Marlene, APAE de Votuporanga, Lar Beneficente Viver Bem, Lar São Vicente de Paulo, Associação Beneficente Dr. Bezerra de Menezes, Comunidade de Recuperação Nova Vida, Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, Comunidade São Francisco de Assis, Lar Frei Arnaldo, Lar Beneficente Celina, Associação Beneficente Irmã Elvira, Associação Beneficente Caminho de Damasco, Casa da Criança de Votuporanga, Lar do Velhinho de Votuporanga. Tais parcerias e convênios tem extensão para o curso de Fisioterapia, sendo parte dos campos de Estágios Obrigatórios Supervisionados e Projetos de Extensão, localizados em algumas destas Instituições parceiras.

No momento se tem a formalização de acordo as Instituições citadas acima com o objetivo de desenvolvimento de estágios curriculares e extracurriculares, prestações de serviços em orientação preventiva, projetos de extensão, projetos comunitários e estudos e pesquisas que atendam às demandas específicas da Fisioterapia, nestes ambientes de trabalho. No caso do desejo de realização de estágios extracurriculares, a UNIFEV poderá firmar convênio direto com outras Unidades ou Instituições Parceiras, como a exemplo do Hospital de Amor – Unidade de Jales.

Para isso, existirá um termo de compromisso que estabelecerá todas as condições para a efetivação do convênio, seus objetivos, as atividades a serem desenvolvidas e o período de realização. As áreas de interesse da Instituição serão as áreas relacionadas às disciplinas pertencentes à matriz curricular do Curso e, adicionalmente, projetos multidisciplinares.

O Curso de Fisioterapia da UNIFEV incorpora a formação humanista e generalista do Fisioterapeuta, nos termos definidos pelas diretrizes curriculares, com ênfase na Saúde Pública, Saúde Coletiva e interação comunitária. Assim, os objetivos do Curso são coincidentes com aqueles estabelecidos pelas diretrizes curriculares em vigor. Concretizar

esses objetivos na formação do Fisioterapeuta é o desafio assumido, em parceria com o Sistema Único de Saúde / SUS e outras organizações sociais comprometidas com a questão da saúde. Os estudantes exercerão atividades de complexidade crescente, considerando diferentes cenários de atuação de atenção básica à saúde, promoção à saúde, apoio à participação popular em saúde e ao pleno funcionamento do Sistema Único de Saúde, junto as Instituições conveniadas.

1.2 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

Atendendo ao enfoque de atenção à saúde, a aprendizagem baseada na prática é priorizada no projeto de currículo do Curso de Fisioterapia da UNIFEV, reservando-se disciplinas e atividades para o desenvolvimento da prática.

Estabelece o item 5 das DCN (2002) que a formação do Fisioterapeuta deva garantir o desenvolvimento gradual desde o início do curso, possuindo complexidades crescentes, desde a observação até a prática assistida (atividades clínica-terapêuticas), sob supervisão docente, desenvolvidos de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação.

Um dos diferenciais do curso de Fisioterapia está na preocupação em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de escolher o campo com o qual mais se identifica e, ao mesmo tempo, obter qualificação técnica e profissional para o mercado de trabalho.

As atividades práticas de ensino compreendem atividades de observação no 1º Ano do curso (1º e 2º períodos), com o Estágio de Observação, junto a disciplina de História da Fisioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais I, onde o aluno, por processo de revezamento, visita os campos de Estágio Supervisionado, conhecendo as áreas de Fisioterapia afins e se familiarizando com os atendimentos e procedimentos propostos.

No 2º Ano (3º e 4º períodos), ele continua a prática observacional junto aos estágios supervisionados para acompanhamento das anamneses e avaliações físico-funcionais nas Triagens e reavaliações dos pacientes atendidos pelos campos de estágio citado. Neste momento, mantendo o revezamento anterior, os alunos participam das avaliações e reforçam o que foi aprendido junto as disciplinas de Métodos e Técnicas Avaliação I e II.

Durante as atividades de ensino teórico-práticas e de prática supervisionada, o aluno será acompanhado por professores das disciplinas teóricas, também por supervisores de Estágios, que

sempre será Fisioterapeuta e docente da UNIFEV e, em condições específicas de projetos de Extensão, por Fisioterapeutas de Instituições conveniadas com a UNIFEV.

Nos Estágios Supervisionados do 3º e 4º anos, referentes aos 5º, 6º, 7º e 8º períodos, I e II é fortalecido e ampliado atuação assistida no exercício da prática profissional, proporcionando ao graduando participação em situações reais de trabalho, diferentes cenários do Sistema Único de Saúde e em outros ambientes de atuação, consolidando assim, seus conceitos teóricos aprendidos durante as disciplinas profissionalizantes curriculares do curso.

O Estágio Supervisionado é um dos pilares de formação de Atividades Práticas de Ensino na Área de Saúde, é iniciado no quinto período (com 80hs de estágio em Saúde Pública), segue integralizado no sexto período (com 80hs e estágio em Geriatria e Gerontologia), e finalizado no sétimo período (400hs) e oitavo período (400hs) com atuações práticas nas áreas diversificadas da Fisioterapia, tendo desta forma, a duração total de 960 (novecentos e sessenta) horas.

As atividades práticas de ensino realizadas no sistema local e regional de saúde representam um pilar fundamental para o Curso de Fisioterapia, refletindo nosso compromisso em proporcionar uma formação completa e atualizada aos nossos alunos. Essas atividades são um elemento vital para a preparação de fisioterapeutas altamente qualificados, capazes de atender às demandas complexas do sistema de saúde atual.

A ênfase nas atividades práticas no sistema local e regional de saúde se traduz em vários aspectos cruciais:

Aplicação do Conhecimento Teórico: As atividades práticas proporcionam aos alunos a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula em situações do mundo real. Isso consolida o aprendizado e permite que os alunos compreendam a relevância prática das teorias fisioterapêuticas.

Integração com Profissionais de Saúde: As atividades práticas promovem a interação e colaboração com outros profissionais de saúde, enriquecendo a perspectiva dos alunos e preparando-os para trabalhar de forma eficaz em equipes interprofissionais.

Compreensão das Necessidades Locais: Ao se envolverem no sistema de saúde local e regional, os alunos ganham em raciocínio clínico de forma valiosa sobre as necessidades e desafios específicos da comunidade. Isso os prepara para desenvolver soluções fisioterapêuticas personalizadas que atendam às demandas locais.

Desenvolvimento de Habilidades Práticas: As atividades práticas aprimoram as habilidades práticas dos alunos, incluindo a realização de procedimentos fisioterapêuticos, a comunicação com pacientes e a resolução de problemas dentro da realidade atuação do profissional em Fisioterapia.

Aprendizado Contínuo: A exposição às atividades práticas incentiva a busca contínua pelo aprendizado e desenvolvimento profissional. Os alunos são desafiados a se manterem atualizados com as melhores evidências científicas, práticas consagradas e inovações na área da saúde.

Responsabilidade Social: A participação ativa no sistema de saúde local e regional fortalece a consciência social dos alunos, incentivando-os a contribuir para o bem-estar e a qualidade de vida de suas comunidades.

Preparação para o Mercado de Trabalho: A vivência em ambientes de saúde reais prepara os alunos para a transição suave para o mercado de trabalho. Eles adquirem experiência prática, ganham confiança e desenvolvem as habilidades necessárias para atender às demandas do fisioterapeuta.

Essas atividades práticas não apenas complementam o aprendizado em sala de aula, mas também enriquecem a experiência educacional dos nossos alunos, tornando-os profissionais bem-preparados e engajados. Além disso, contribuem significativamente para o avanço da fisioterapia como uma terapêutica dinâmica e em constante evolução.

O Curso de Fisioterapia na UNIFEV enfatiza a formação generalista do fisioterapeuta, com as atividades práticas desenvolvidas em colaboração com o sistema local e regional de saúde. Esse compromisso reflete a nossa abordagem educacional, que se alinha com as novas diretrizes da profissão, buscando preparar profissionais capacitados e versáteis.

O fisioterapeuta moderno precisa estar apto a aplicar técnicas e protocolos fisioterapêuticos, diagnósticos e terapias embasados em evidências científicas, além de utilizar adequadamente os recursos contemporâneos e hierarquizados para proporcionar atenção integral em todos os níveis de saúde. Essa formação abrangente é vital para a nossa missão de preparar profissionais que atendam às necessidades de saúde de indivíduos, famílias e comunidades.

A inserção precoce dos estudantes em cenários práticos de assistência à saúde é uma característica distintiva do nosso programa. Essa abordagem permite aos alunos compreenderem a prática fisioterapêutica desde o início de sua formação, ganhando uma compreensão profunda do papel do fisioterapeuta generalista. Além disso, os contatos repetidos com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) estimulam uma perspectiva de "cuidado global", na qual os aspectos sociais e psicológicos também são considerados.

O currículo é projetado para capacitar os alunos de acordo com princípios éticos e científicos sólidos, preparando-os para atuar em diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde. Isso inclui ações de prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como a participação em pesquisas e no desenvolvimento de serviços e produtos de saúde.

As disciplinas que compõem o currículo são estruturadas para desenvolver competências profissionais alinhadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Reconhecendo a importância da formação generalista, nossos estudantes têm contato frequente com organizações e instituições comunitárias, através de estágios supervisionados em extensão comunitária e saúde pública, bem como projetos de extensão. Essa interação constante com a comunidade reforça o compromisso de nossos alunos com a promoção da saúde e a melhoria do bem-estar de todos.

1.3 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

NSA ao Curso de Fisioterapia.

2 DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Fisioterapia da UNIFEV é formado por 05 (cinco) docentes, dos quais, 01 no regime de trabalho em tempo integral, 04 em regime de trabalho em tempo parcial. É constituído por 100% de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e está de acordo com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010.

Tabela 03: Núcleo Docente Estruturante – NDE

Nome	Titulação	Função	Regime
Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota	Mestra	Docente/Coordenadora	Parcial
Fernanda Menezes Siqueira Santana Alves	Mestra	Docente	Parcial
Liliani de Fátima Veronez Pereira	Doutora	Docente	Parcial
Roberto Carlos Grassi Malta	Doutor	Docente	Integral

Valter Brighetti	Mestre	Docente	Parcial

Ao Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso compete a elaboração e as evisões do Projeto Pedagógico do Curso, bem como o acompanhamento de sua mplementação e desenvolvimento. Com este acompanhamento, o NDE visa a contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, zelando pela integração curricular nterdisciplinar e fazendo cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

O Núcleo Docente Estruturante tem, ainda, a incumbência de indicar formas de ncentivo ao desenvolvimento da extensão no âmbito do curso.

O NDE do curso de Fisioterapia da UNIFEV reúne-se, ordinariamente, uma vez ao semestre; e, extraordinariamente, quando necessário.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe envolvida nos cursos de graduação na EaD é composta por:

Coordenador do curso de graduação a distância, professores responsáveis, professores conteudistas e tutores.

Unidade responsável pela gestão acadêmico-organizacional da modalidade da educação a distância, contemplada no organograma da IES. A unidade é composta por equipe multidisciplinar formada por profissionais da EaD Unifev, e conta com coordenador, engenheiro da computação, designer instrucionais, diagramadores e auxiliar técnico administrativo.

A educação a distância requer o diálogo articulado de uma equipe multidisciplinar que atua para potencializar os recursos tecnológicos em uso na aprendizagem. Na Unifev tal equipe é compostas por profissionais com formação nas respectivas áreas, orientados pela Reitoria. Assim, coordenadores de curso, coordenador da EaD, equipe de tutores, corpo de professores responsáveis pelas unidades curriculares, corpo de professores conteudistas, designers instrucionais, além de pessoal técnico administrativo e profissionais da área de informática atuam juntos para a realização dos projetos.

Tais profissionais se responsabilizam pelo planejamento dos cursos, projetos pedagógicos, elaboração dos conteúdos, avaliações e implementação e disponibilização do material no ambiente de aprendizagem virtual.

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o coordenador do curso tem as seguintes atribuições:

a. convocar e presidir as reuniões do NDE e do Colegiado;
b. supervisionar o regime didático do Curso;
c. assessorar a Reitoria, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
d. sugerir à Reitoria medidas que visem o aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
e. fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
f. coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre unidades curriculares e cursos;
g. acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
h. encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
i. emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de unidades curriculares, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
j. viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
k. colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
l. determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada unidade curricular, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos planos de ensino das unidades curriculares que o integram;

m. encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
n. auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos planos de ensino e dos demais planos de trabalho;
o. encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
p. aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
q. promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
r. encaminhar à Reitoria as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Reitoria, dentro dos prazos fixados, relatório anual das atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

A coordenadora do Curso de Fisioterapia é contratada em regime de Tempo parcial**,** sendo 20 horas atribuídas para realizar as tarefas como Coordenadora do Curso.

2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

Quadro 11 – Titulação do Corpo Docente

Nome do professor	Titulação
Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	Mestra
Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota	Mestra
Anisio Storti	Doutor
Anderson Bençal Indalécio	Doutor
Bruno Benhocci Santana	Mestre
Edson Roberto Bogas Garcia	Doutor
Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	Mestra

Fernando Sergio Ferreira Dionísio	Mestre
João Victor Marques Zoccal	Doutor
Kelly Cristina Colaço Dourado Gorayeb	Doutora
Letícia Barufi Fernandes	Doutora
Liliani de Fátima Veronez Pereira	Doutora
Maria Aparecida Carmo Dias	Mestra
Maria Lais Devólio de Almeida	Mestra
Natália Juliana Paduan	Mestra
Roberto Carlos Grassi Malta	Doutor
Rafael Gregui	Especialista
Sonia Maria Carneiro de Morais Franco	Mestra
Taiani Lanjoni Fantini	Especialista
Valeria da Cruz Oliveira de Castro	Mestra
Valter Brighetti	Mestre

O corpo docente é formado por professores de comprovada idoneidade moral e capacidade técnica, que, além de possuírem a qualidade de educadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados nas diretrizes de formação do Fisioterapeuta.

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A Unifev possui docentes contratados em diferentes formas, na sua maioria, em regime de **horista**, que desempenha funções em salas de aula ou atividades de menor tempo de dedicação. O formato **parcial** também é comum, quando o decente possui 12 ou mais horas de dedicação com, no mínimo, 25% ou mais delas envolvidas em atividades além das de sala de aula, incluindo supervisão de estágios, orientações pedagógicas, atividades administrativas ou técnicas e outras. O regime de dedicação **integral** ocorre em casos mais esporádicos, quando o docente possui 40 horas de dedicação semanais com 50% ou mais

delas envolvidas diretamente com maior número de atividades ou atividades que exijam maior dedicação, a exemplo da coordenação.

O NDE tem autonomia para sugerir atribuições de cargas horárias aos docentes, com a finalidade de agregar melhorias contínuas ao curso, seja na área pedagógica ou na aplicação ao Fisioterapeuta. Compete, então, ao NDE avaliar a demanda e reagir à necessidade de adequações no quadro de professores e nos seus tempos de dedicação. As sugestões devem ser aprovadas e referendadas pela reitoria

Segue abaixo com o regime de trabalho do Corpo Docente do Curso:

Quadro 12 – Regime de Trabalho do Corpo Docente

Nome do professor	**Regime**
Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	Parcial
Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota	Parcial
Anisio Storti	Parcial
Anderson Bençal Indalécio	Parcial
Bruno Benhocci Santana	Parcial
Edson Roberto Bogas Garcia	Parcial
Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	Parcial
Fernando Sergio Ferreira Dionísio	Horista
João Victor Marques Zoccal	Parcial
Kelly Cristina Colaço Dourado Gorayeb	Parcial
Letícia Barufi Fernandes	Integral
Liliani de Fátima Veronez Pereira	Parcial
Maria Aparecida Carmo Dias	Integral
Maria Lais Devólio de Almeida	Parcial
Natália Juliana Paduan	Parcial

Roberto Carlos Grassi Malta	Integral
Rafael Gregui	Parcial
Sonia Maria Carneiro de Morais Franco	Parcial
Taiani Lanjoni Fantini	Parcial
Valeria da Cruz Oliveira de Castro	Horista
Valter Brighetti	Integral

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância **permite identificar** as dificuldades dos discentes, **expor** o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, **apresentar** exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, **e elaborar** atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades **e** avaliações diagnósticas, formativas e somativas, **utilizando** os resultados para redefinição de sua prática docente no período, **exerce** liderança **e é reconhecido** pela sua produção.

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

NSA ao Curso de Fisioterapia.

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O curso conta com maioria de professores já experiente em ensino superior. A maioria com mais de 5 anos em docência no ensino superior e com passagem por instituições de ensino diferentes, o que colabora para uma troca interessante de informações para definir o rumo e as bases do curso da Unifev. Os professores que compõe o NDE são bem experientes, tendo inclusive, feito parte de órgãos colegiados em outras instituições.

Além de colaborar para melhoria contínua do curso, a experiência do corpo docente é um facilitador de ações e práticas pedagógicas, o que permite e estimula um bom nível de

atividades de aulas teóricas e práticas e uma excelente interação com os alunos. Todos são conhecedores das boas práticas para um ensino de qualidade, aplicando, interpretando e usando os resultados das avaliações diagnósticas e outras.

A tabela abaixo apresenta a distribuição do corpo docente segundo a sua experiência em docência no ensino superior.

	Até 2 anos	**De 2 a 5 anos**	**Mais de 5 anos**
Ensino Superior	0	4	17

Nome do professor	**Anos**
Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	11
Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota	15
Anderson Bençal Indalécio	15
Anisio Storti	22
Bruno Benhocci Santana	5
Edson Roberto Bogas Garcia	26
Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	10
Fernando Sergio Ferreira Dionísio	20
João Victor Marques Zoccal	11
Kelly Cristina Colaço Dourado Gorayeb	22
Letícia Barufi Fernandes	15
Liliani de Fátima Veronez Pereira	10
Maria Aparecida Carmo Dias	23
Maria Lais Devólio de Almeida	06
Natália Juliana Paduan	02

Roberto Carlos Grassi Malta	32
Rafael Gregui	03
Sonia Maria Carneiro de Morais Franco	35
Taiani Lanjoni Fantini	02
Valeria da Cruz Oliveira de Castro	21
Valter Brighetti	36

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Experiência Docência EAD	1	1	3

NOME	Anos
ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIN	13
ANDERSON BENÇAL INDALÉCIO	10
EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA	7
RAFAEL GREGHI	1
TAIANI LANJONI FANTINI	2

Todos os professores e tutores, pertencentes ao quadro do EAD possuem comprovada experiência desenvolvida por meio das capacitações realizadas ao longo de sua carreira profissional. Além das certificações individuais registradas nos prontuários destes professores e tutores, que comprovam a potencial capacidade destes, a própria dinâmica das aulas do sistema EAD permite a possibilidade de identificar e sanar os problemas de aprendizado de maneira rápida e eficiente, tendo em vista que os alunos são avaliados de maneira continuada durante toda a duração do curso.

Os testes contínuos e os fóruns de discussão permitem ao professor e ao tutor um rápido diagnóstico do conteúdo assimilado pelo aluno. As orientações individuais, caso necessárias, são realizadas através de mensagens particulares, enviadas aos alunos. Os tutores também contribuem para uma melhora no aprendizado sugerindo leituras e consultas adicionais, desde que autorizadas pelo coordenador do curso. Todo o conteúdo das unidades curriculares EAD passa por uma análise de acessibilidade linguística para que os alunos fiquem confortáveis no entendimento dos conteúdos, e os componentes curriculares são avaliados, semestralmente, pelo coordenador do curso, para verificar, entre outros parâmetros, a contextualização dos temas a serem abordados.

As unidades curriculares ministradas na modalidade EAD possuem um sistema de relatórios que permite ao professor, ao tutor e ao coordenador do curso uma avaliação global da turma, bem como a possibilidade de análises individuais, resultando em uma ação específica sobre cada aluno e uma retroalimentação das características dos conteúdos de cada unidade curricular. A cada fim de ciclo de uma determinada unidade curricular uma reunião é realizada para avaliação do desempenho turma, do tutor, dos conteúdos elencados e da dinâmica do curso na plataforma.

No contexto atual da pandemia, todos as unidades curriculares foram ministradas na modalidade EAD, na sua maioria síncrono. Essa mudança repentina provocou uma migração temporária para o ensino à distância e todos os professores se adaptaram, em tempo hábil, ao formato pedagógico implementado. Os treinamentos e fóruns de apoio, inclusive internos ao curso com professores mais experientes em EAD, foram eficazes nessa formação e na transição para o formato utilizado. Hoje, dentro dessa nova realidade, é possível afirmar que o corpo docente, na sua totalidade, conhece bem a metodologia, usa bem os recursos de TIC, e possui destreza para atividades de apoio aos alunos. Esse fato ganhou tanta notoriedade que as TIC farão parte das atividades futuras do curso, em áreas que não eram previstas e que poderão dar suporte ao ensino presencial, levando à difusão e à compreensão de temas via material de suporte, encontros extras, uso de material digital, etc.

2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Experiência Tutoria EAD	0	2	3

NOME	ANOS
ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM	13
ANDERSON BENÇAL INDALÉCIO	10
EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA	7
RAFAEL GREGHI	2
TAIANI LANJONI FANTINI	2

A tutoria na EAD é exercida pelos docentes conhecedores das plataformas digitais de ensino e que possuam boa interação com o corpo discente da instituição. Dessa maneira, o resultado da atuação como tutor é expressivo, envolvendo ao máximo os alunos com as atividades e fazendo papel de catalisação da relação ensino aprendizagem.

Cada tutor trabalha grupo de alunos que cursam unidades curriculares de acordo com sua área de atuação, favorecendo o trabalho de tutoria e interação com as atividades funcionais. Essa familiarização com os temas permite o incremento de textos e leituras complementares, na busca da melhor qualidade e aproveitamento do aluno nos componentes curriculares em EAD.

2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado do curso atua de acordo com o estabelecido institucionalmente no PDI e nesse PPC. Os segmentos estão devidamente representados pelos 07 (sete) membros, sendo 6 professores que ministram aulas no curso, indicados pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria e 1 discente, eleito entre os representantes de sala. Todos os membros com mandato de 01 (um) ano e permitida a recondução.

O Colegiado de Curso se reúne, ordinariamente, duas vezes por semestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso ou secretário definido entre os presentes e assinadas por todos, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Fisioterapia é nomeado por Portaria da Reitoria.

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

a. definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
b. sugerir alterações curriculares;
c. promover a supervisão didática do curso;
d. promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
e. acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
f. apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
g. analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada unidade curricular;
h. promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das unidades curriculares que o integram;
i. propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das unidades curriculares de sua competência;
j. promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
k. apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE;
l. avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
m. programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE a vinculação e o afastamento de docentes;
n. decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
o. reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;

p. exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;

q. deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Os Tutores do curso possuem sua experiência comprovada por meio dos certificados de capacitação, de sua titulação e de seu tempo de experiência profissional devidamente comprovados no departamento de Recursos Humanos da instituição. Tabela abaixo apresenta um resumo das características dos professores que atuam como tutores no curso.

O Programa de Tutoria da UNIFEV está diretamente vinculado à fidelização do aluno, com o intuito de minimizar a evasão, proporcionando não só o seu acesso ao Ensino Superior, mas também a sua permanência e conclusão. Dessa maneira, garante-se a cidadania do indivíduo e a responsabilidade social, uma vez que o mercado de trabalho terá a sua disposição profissional mais qualificados (portadores de Diploma de Curso Superior). O Programa será oferecido a todos os cursos que firmarem sua implantação no Projeto Pedagógico, responsabilizando-se por cumpri-lo, como é o caso do Curso de Fisioterapia.

O Colegiado do Curso reúne-se e, por meio de candidatura voluntária e voto aberto é eleito pelos pares um professor-Tutor para cada turma. O professor tutor desempenha as funções, de maneira voluntária e durante seu regime de trabalho, por dois semestres letivos. Cabe ao coordenador do curso encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica ofício com os nomes dos tutores que devem ser homologados pela Reitoria, momento em que serão formalizadas por meio de Portaria específica.

Em reunião do Colegiado, foram eleitos os tutores para as turmas do curso, ficando o quadro de tutores assim constituído:

NOME	PERÍODO	TITULAÇÃO
Valter Brighetti	2º e 4º	Mestre
Liliani Veronez	2º	Doutora
Ana Paula Castilho Garcia Seraphin	4º	Mestra
Fernanda Menezes S. S. Alves	6º	Mestra

2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo de tutores possui experiência em educação a distância que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, e adota práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

NOME	Anos
ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM	13
EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA	7
RAFAEL GREGHI	2

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Experiência Tutoria EAD	0	1	2

2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Nos cursos da Unifev, a distância, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (Moodle) e faz suas atividades e tarefas com *feedbak* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono.

O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio plataforma em fóruns, *chat*s, telefone, e-mail e, também, no câmpus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

Dessa forma, a interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor é privilegiada, monitorada pela coordenação e garantida pelos mecanismos descritos. A relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada. Principalmente em um curso a distância, esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo com a vantagem de poder fazer cursos em qualquer lugar com acesso à internet e até mesmo a partir do celular.

2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

NOME	TITULAÇÃO	CIENTÍFICA	CULTURAL	ARTÍSTICA	TECNOLÓGICA
ANA PAULA DE OLIVEIRA PELOSI	Mestra	1	0	0	0
ANDERSON BENÇAL INDALÉCIO	Doutorado	12	0	0	0
ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM	Mestrado	3	0	0	0
ANÍSIO STORTI	Doutorado	3	0	0	0
BRUNO BENHOCCI SANTANA	Mestrado	1	0	0	0
EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA	Pós- Doutorado	14	0	0	0
FERNANDA MENEZES DE SIQUEIRA SANTANA ALVES	Mestrado	0	0	0	0
FERNANDO SERGIO FERREIRA DIONISIO	Mestrado	0	0	0	0
JOÃO VICTOR MARQUES ZOCCAL	Doutorado	1	0	0	0
KELLY CRISTINA COLAÇO DOURADO GORAYEB	Doutorado	0	0	0	0
LILIANI DE FÁTIMA VERONEZ PEREIRA	Doutora	0	0	0	0
LETÍCIA APARECIDA FERNANDES BARUFI	Doutorado	40	0	0	0
NATÁLIA JULIANA PADUAN	Mestrado	1	0	0	0

ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA	Doutorado	6	0	0	0
RAFAEL GREGHI	Especialista	0	0	0	0
VALERIA DA CRUZ OLIVEIRA DE CASTRO	Mestrado	53	0	0	0
VALTER BRIGHETTI	Mestrado	10	0	0	0

A tabela acima representa a visão sintetizada das produções científicas, culturais e técnicas do corpo docente, nos últimos três anos. As informações são comprovadas pelos documentos apresentados nos prontuários de cada professor, bem como fazem parte do *curriculun lattes* de cada um deles.

3 DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA

O curso de Fisioterapia está instalado no Campus Centro, na Rua Pernambuco, nº 4196, Bairro Centro, em Votuporanga-SP.

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Todos os professores em tempo integral ou parcial possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio. A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Os coordenadores de curso ocupam gabinetes com até quatro coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, Internet e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretaria, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões.

O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitoria, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Unifev possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à

internet via *wireless*. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aulas destinadas ao curso são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia, computador com câmera e microfone e internet, para transmissão de aulas na modalidade síncrono, que foram utilizadas e garantiram as atividades em alguns momentos cruciais do período de pandemia, colaborando para o êxito da adequação metodológica.

Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto de boa qualidade, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à *internet* em banda larga. Os regulamentos se encontram amplamente divulgados no portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no campus Cidade Universitária, onde funciona o curso de Fisioterapia, existem 5 laboratórios de informática, com um total de 169 computadores, que atendem todos os alunos.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

1º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ANATOMIA HUMANA I	**CARGA HORÁRIA: 72h**
Ementa: Estudo introdutório da Anatomia Humana com ênfase na organização estrutural do corpo humano e sua relação com a prática fisioterapêutica. Terminologia anatômica. Planos e eixos anatômicos. Divisão regional e sistêmica do corpo humano. Estudo morfofuncional dos sistemas: osteoarticular (ossos e articulações), muscular (músculos esqueléticos), tegumentar (pele e anexos), e aspectos iniciais do sistema nervoso. Ênfase nas estruturas do tronco, membros superiores e inferiores. Correlações clínicas aplicadas à Fisioterapia.	
Objetivos da Disciplina	
Compreender a organização anatômica do corpo humano. Identificar estruturas anatômicas fundamentais com foco em sua funcionalidade. Estabelecer relações entre forma e função dos sistemas osteoarticular, muscular e tegumentar. Reconhecer a importância da Anatomia na prática clínica da Fisioterapia. Desenvolver noções iniciais de anatomia palpatória e funcional.	
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	
I - Ciências Biológicas e da Saúde, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar:** para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671p. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano:** fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia.** 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARTINI, F. H. *et al.* **Atlas do corpo humano.** Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p. MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. **Anatomia orientada para a clínica.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1104p. NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana.** 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p. SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana:** cabeça, pescoço e extremidade superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1. 416p. SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana:** tronco, vísceras e extremidade inferior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.2. 398p.	

1º PERÍODO

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

UNIDADE CURRICULAR: BIOLOGIA CELULAR	CARGA HORÁRIA: 36h

Ementa: Estudo da célula como unidade funcional e estrutural dos organismos vivos. Estrutura, composição e funções das organelas celulares. Ciclo celular, mitose e meiose. Processos de síntese proteica, metabolismo energético, sinalização celular e morte celular. Bases moleculares da hereditariedade e expressão gênica. Relação entre alterações celulares e processos patológicos relevantes para a prática fisioterapêutica. Introdução à biotecnologia e bioética aplicada à saúde.

Objetivos da Disciplina

Compreender a organização e as funções dos componentes celulares.

Relacionar os processos celulares com as funções dos tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano.

Entender os mecanismos de proliferação, diferenciação, regeneração e morte celular.

Fornecer base científica para o entendimento das alterações celulares em processos inflamatórios, degenerativos e de cicatrização.

Desenvolver raciocínio científico aplicado às áreas de atuação da Fisioterapia.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

Atuar multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B. *et al.* **Fundamentos da biologia celular.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843p.

CHANDAR, N.; VISELLI, S. **Biologia celular e molecular ilustrada.** Porto Alegre: Artmed, 2011. 236p.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular.** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular:** uma introdução a patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p.
NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p.
DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Biologia celular e molecular.** 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 363p.
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 413p.
KARP, G. **Biologia celular e molecular:** conceitos e experimentos. 3. ed. Barueri: Manole, 2005. 786p.

1º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: BIOSSEGURANÇA	CARGA HORÁRIA: 36h

Ementa: Estudo dos princípios e práticas de biossegurança aplicados à Fisioterapia. Identificação e controle de riscos biológicos, físicos, químicos, ergonômicos e psicossociais em ambientes de saúde. Normas regulamentadoras (NRs), vigilância sanitária e gerenciamento de resíduos. Prevenção de infecções e acidentes ocupacionais. Equipamentos de proteção individual (EPIs) e coletivo (EPCs). Ética, responsabilidade profissional e abordagem humanizada em contextos de risco. Biossegurança em atendimentos domiciliares, ambulatoriais e hospitalares.

Objetivos da Disciplina

Compreender os conceitos e fundamentos de biossegurança na área da saúde.

Identificar e avaliar riscos ocupacionais nos ambientes de atuação do fisioterapeuta.

Conhecer e aplicar normas e legislações vigentes sobre segurança do trabalho e controle de infecções.

Desenvolver práticas seguras no atendimento ao paciente e no cuidado com o profissional de saúde.

Estimular atitudes éticas e responsáveis diante de situações de risco biológico e sanitário.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Ter condições de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e controle de infecções:** risco sanitário hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 453p.

HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança.** Barueri: Manole, 2002. 496p.
SILVA, Jé. V.; BARBOSA, S. R. M.; DUARTE, Sé. R. M. P. Biossegurança no contexto da saúde. São Paulo: Iátria, 2014. 168p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, M. M. **Biosseguranca no laboratório clinico.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. 291p.
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1914_09_2011.html
http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/anvisa+portal/anvisa/sala+de+imprensa/menu+-+noticias+anos/2013+noticias/norma+da+anvisa+regulamenta+a+seguranca+do+paciente
http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/rdcs/RDC%20N%C2%BA%20302-2005.pdf

1º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: SOCIOLOGIA	**CARGA HORÁRIA: 36h**

Ementa: Estudo dos principais conceitos, autores e teorias da Sociologia aplicados à compreensão da sociedade, das instituições e das práticas sociais em saúde. Análise crítica das desigualdades sociais, culturais e econômicas e seus impactos sobre o processo saúde-doença. A construção social do corpo, da deficiência e da reabilitação. A Fisioterapia como prática social inserida no contexto histórico, político e ético do SUS. Relações de poder, saber e cuidado nas instituições de saúde. Humanização, equidade e cidadania no atendimento fisioterapêutico.

Objetivos da Disciplina

Compreender os fundamentos da Sociologia e sua relevância para a formação em saúde.

Analisar criticamente as relações entre sociedade, cultura e saúde.

Refletir sobre o papel social do fisioterapeuta no contexto da atenção integral à saúde.

Discutir as implicações sociais das políticas públicas, do SUS e dos determinantes sociais da saúde.

Desenvolver sensibilidade ética, social e cultural para o cuidado em Fisioterapia.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Analisar as influências socioculturais nos processos de saúde e doença, compreendendo como fatores sociais, econômicos e culturais afetam a saúde das populações e a eficácia das intervenções fisioterapêuticas.

Aplicar conhecimentos sociológicos na prática profissional, desenvolvendo habilidades para interagir de forma ética e eficaz com pacientes e comunidades de diferentes contextos socioculturais, promovendo a educação em saúde e a conscientização sobre a importância da fisioterapia.

Avaliar criticamente as políticas públicas de saúde, identificando seu impacto nas comunidades e propondo estratégias fundamentadas em conceitos sociológicos para promover a equidade e a justiça social no acesso aos serviços de fisioterapia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico.** 17. ed. São Paulo: Nacional, 2002. 128p. IANNI, O. (Org.). Karl Marx. 8. ed. São Paulo: Atica, 1996. 214p. VILA NOVA, S. **Introdução a sociologia.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 127p
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRANDAO, C. **Direitos humanos e fundamentais em perspectiva.** São Paulo: Atlas, 2014. 564p. WEBER, M. **Ensaios de sociologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 325p. COSTA, M. C. C. **Sociologia:** introdução a ciência da sociedade. Ribeirão Preto: Moderna, 1995. 248p. DEMO, P. **Sociologia:** uma introdução critica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 159p. DURKHEIM, E. et al. **Introdução ao pensamento sociológico.** 9. ed. São Paulo: Moraes, 1992. 252p.

1º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: GENÉTICA HUMANA	**CARGA HORÁRIA: 36h**
Ementa: Estudo dos princípios básicos da genética com enfoque na genética humana e suas aplicações clínicas. Estrutura, função e transmissão dos genes. Hereditariedade, padrões de herança mendeliana e não mendeliana. Mutação genética e suas consequências fenotípicas. Genética molecular aplicada à saúde. Bases genéticas das doenças hereditárias e multifatoriais. Aspectos éticos e legais relacionados à genética. Aplicações da genética na prevenção, diagnóstico e tratamento em Fisioterapia.	
Objetivos da Disciplina	
Compreender os conceitos fundamentais da genética humana. Reconhecer os mecanismos de herança genética e suas implicações clínicas. Identificar as bases genéticas de doenças e síndromes relevantes para a Fisioterapia. Aplicar conhecimentos genéticos na avaliação e intervenção fisioterapêutica. Refletir sobre as implicações éticas da genética na prática profissional.	
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	
Recordar (Lembrar) Conhecimento Fatual e Conceitual Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma para garantir a integralidade da assistência.	

(Compreensão da influência genética em doenças musculoesqueléticas, neuromusculares e outras condições fisioterapêuticas). 2. Compreensão, Explicação e Interpretação Aplicar conhecimentos sobre a composição, propriedades e transformações dos tecidos do corpo humano e seu funcionamento no contexto da fisioterapia. (Entendimento das bases genéticas de doenças que afetam a mobilidade e a reabilitação.)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
JORDE, L. B. *et al.* **Genética médica.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 297p. NUSSBAUM, R. L. *et al.* **Thompson & thompson genética médica.** 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 525p. ROBINSON, W. M.; BORGES-OSORIO, M. R. **Genética humana.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 459p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794p. MOTTA, P. A. **Genética humana aplicada à psicologia e toda a área biomédica.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 157p. NORA, J. J.; FRASER, F. C. **Genética médica.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 301p. OTTO, P. G.; FROTA-PESSOA, O.; OTTO, P. A. **Genética humana e clínica.** São Paulo: Roca, 1998. 333p. WINTER, R. M.; BARAITSER, M. **Atlas colorido de síndromes da malformação congênita.** Barueri: Manole, 1998. 233p.

1º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	**CARGA HORÁRIA: 36h**
Ementa: Introdução aos fundamentos da Psicologia com foco nas suas aplicações na área da saúde e na prática fisioterapêutica. Estudo dos processos psicológicos básicos: percepção, emoção, motivação, personalidade e comportamento. Abordagem das relações interpessoais, comunicação e vínculo terapêutico. Psicologia do paciente crônico, reabilitação e adaptação às limitações funcionais. Estratégias para manejo do sofrimento, adesão ao tratamento e promoção do autocuidado. Aspectos éticos e humanísticos no cuidado em Fisioterapia.	
Objetivos da Disciplina	
Compreender os principais conceitos e teorias psicológicas aplicadas à saúde. Identificar os fatores psicológicos que influenciam o processo de adoecimento e reabilitação.	

Desenvolver habilidades para estabelecer uma comunicação eficaz e empática com o paciente.

Reconhecer a importância do suporte psicológico no tratamento fisioterapêutico.

Promover uma atuação ética, humanizada e centrada no paciente.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

A unidade curricular tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

II - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

III- contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

IV - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 368p.
BRASIL, M. A. A. (Ed.) et al. **Psicologia médica:** a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 283p.
DE MARCO, M. A. et al. **Psicologia médica:** abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. 383p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.) et al. **E a psicologia entrou no hospital**.... São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 213p.
SEIDL, E. M. F.; MIYAZAKI, M. C. O. S. **Psicologia da saúde:** pesquisa e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas. Curitiba: Jurua, 2014. 249p.
STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2007. 676p.
TEIXEIRA, J. A. C. **Psicologia da saúde:** Contextos e áreas de intervenção. Climepsi, 2007. 271p.
WALDOW, V. R. **Cuidado humano:** o resgate necessário. 3. ed. Porto Alegre: Sagra-Dc-Luzzatto, 2001. 202p.

1º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA	**CARGA HORÁRIA: 72h**
Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

Ementa: Estudo dos princípios básicos da química geral e orgânica com ênfase em suas aplicações biológicas e clínicas na área da saúde. Estrutura atômica, ligações químicas, propriedades das substâncias e reações químicas. Introdução à química orgânica: grupos funcionais, isomeria, reações e biomoléculas essenciais. Relação da química com os processos fisiológicos, bioquímicos e farmacológicos relevantes para a prática da Fisioterapia.
Objetivos da Disciplina
Compreender os fundamentos da química geral e orgânica aplicados à saúde. Conhecer a estrutura e propriedades das principais biomoléculas. Relacionar reações químicas aos processos fisiológicos e metabólicos. Desenvolver habilidades para interpretar informações químicas relevantes para a área da saúde. Preparar o aluno para conteúdos avançados em bioquímica e farmacologia.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BROWN, T. L.; BURSTEN, B. E.; LEMAY, H. E. **Química:** a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 972p. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química orgânica 1.** 7.ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2001. 645p. RUSSELL, J. B. **Química geral.** 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2006. v. 1. 621p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa.** São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 527p. MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. **Química orgânica.** 13.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 1510p. RUSSELL, J.B. **Química geral.** 2.ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. v.2. 1268p. SOLOMONS, T. W. G. **Quimica organica 2**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 554p. UCKO, D. A. **Química para as ciências da saúde:** uma introdução à química. 2.ed. São Paulo: Manole, 1992. 646p.

1º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: HISTÓRIA DA FISIOTERAPIA	**CARGA HORÁRIA: 36h**
EMENTA: Estudo da trajetória histórica da Fisioterapia desde suas origens até os dias atuais. Análise dos contextos sociais, culturais, políticos e científicos que influenciaram o desenvolvimento da profissão. Evolução das técnicas, práticas e conhecimentos	

fisioterapêuticos. A formação profissional, regulamentação e consolidação da Fisioterapia no Brasil e no mundo. Reflexão sobre o papel social do fisioterapeuta e as perspectivas futuras da profissão.

Objetivos da Disciplina

Compreender a evolução histórica da Fisioterapia e seus marcos principais.

Identificar os contextos sociais e científicos que influenciaram o desenvolvimento da profissão.

Reconhecer a importância da regulamentação e da formação acadêmica para a consolidação da Fisioterapia.

Refletir sobre o papel do fisioterapeuta na sociedade e na saúde pública.

Valorizar a história da profissão como fundamento para a prática ética e responsável.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Analisar e conhecer A História da Fisioterapia e como surgiu a profissão e as influências socioculturais nos processos de saúde e doença, compreendendo como a importância da profissão e sua regulamentação, os impactos que a profissão tem trazido no cuidado da saúde das populações e a eficácia das intervenções Fisioterapêuticas de acordo com as diferentes áreas de atuação.

Desenvolver habilidades para interagir de forma ética e eficaz com pacientes e comunidades, promovendo a educação em saúde e a conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REBELATTO, J. R.; BOTOME, S. P. **Fisioterapia no Brasil**: fundamentos para uma ação preventiva e. 2.ed. Barueri: Manole, 1999. 309p.
O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento. 2.ed. Barueri: Manole, 1993. 775p.
THOMSON, A.; PIERCY, J.; SKINNER, A. **Fisioterapia de Tidy**. 12.ed. São Paulo: Santos, 1994. 500p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELISA, J. A.; GANS, B. M. **Tratado de medicina de reabilitação**: princípios e pratica. 3. ed. Barueri: Manole, 2002. v. 2. 1911p.
GUIRRO, E.C.O.; GUIRRO, R.R.J. **Fisioterapia dermato-funcional**: fundamentos, recursos, patologias. 3.ed. Barueri: Manole, 2002. 560p.
FROWNFELTER, D.; DEAN, E. **Fisioterapia cardiopulmonar**: princípios e pratica. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 639p.
VITTA, A. **Atuação preventiva em fisioterapia**. Bauru: Universidade Sagrado Coração, 1999. 109p.
ROSSATO, M. M. **Introdução à profissão: fisioterapia**. São Paulo, 2017. 9788595022676. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022676/. Acesso em: 10 Mar 2021.

1º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ENADE INGRESSANTE	CARGA HORÁRIA:
Componente Curricular obrigatório, segundo Artigo 5º, Parágrafo 5º, da Lei nº10.861 de 14 de abril de 2004.	

1º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS E EMPREENDEDORISMO	CARGA HORÁRIA: 36h
Ementa: Introdução aos princípios de administração e empreendedorismo com foco na gestão de serviços e negócios na área da saúde, especialmente em Fisioterapia. Fundamentos de planejamento, organização, liderança e controle aplicados à gestão de clínicas, consultórios e empreendimentos relacionados. Desenvolvimento de competências empreendedoras para a criação e inovação de negócios. Aspectos legais, financeiros e éticos da administração em saúde. Estratégias para a sustentabilidade e crescimento profissional e empresarial.	
Objetivos da Disciplina	
Compreender os conceitos básicos de administração e empreendedorismo aplicados à Fisioterapia. Desenvolver habilidades para planejar, organizar e gerir serviços e negócios na área da saúde. Estimular o pensamento inovador e o espírito empreendedor entre os futuros fisioterapeutas. Conhecer aspectos legais, financeiros e éticos relevantes para a gestão de empreendimentos em saúde. Capacitar para a tomada de decisões estratégicas visando a sustentabilidade profissional e empresarial.	
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	
Elaborar modelos de negócios inovadores e sustentáveis; Associar o potencial das tecnologias ao empreendedorismo; Implementar técnicas de gerenciamento de recursos organizacionais; Avaliar estratégias de relacionamento interpessoal e de liderança colaborativa; Analisar e aperfeiçoar processos de comunicação empresarial; Desenvolver e aplicar estratégias de aprendizagem autônoma e contínua.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FLEURY, M.T.L. **As pessoas na organização**. 13. Ed. São Paulo: Gente, 2002. 306p. WHITMORE, J. **Coaching para o sucesso**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.	

LACOMBE, F. J. **Recursos Humanos:** princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2009. 420p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, L. C. G.; GARCIA, A. A. **Gestão de pessoas**: estratégias e interação organizacional. São Paulo: Atlas, 2007.
BALASSIANO, M. C.; AFONSO, I. S. A. **Gestão de carreiras**: dilemas e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2006.
DAVEL, E.; VERGARA, S. C. **Gestão com pessoas e subjetividade.** São Paulo: Atlas, 2001.
DUTRA, J. S. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Atlas, 2010. 206p.
SOUZA, P.R.M. **A nova visão do coaching na Gestão por competências**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

2º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL	**CARGA HORÁRIA: 36h**

Ementa: Desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas para leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos e profissionais na área da saúde. Princípios da norma-padrão da língua portuguesa, coesão e coerência textual. Gêneros textuais acadêmicos e científicos: resumo, resenha, relatório, artigo, parecer e e-mail profissional. Escrita aplicada à produção de documentos em saúde. Leitura crítica e argumentação. Ética e clareza na comunicação escrita. Estímulo ao pensamento reflexivo, à autonomia e à expressão profissional por meio da linguagem.

Objetivos da Disciplina

Desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos e técnicos.

Compreender e aplicar normas gramaticais e ortográficas da Língua Portuguesa na comunicação escrita.

Produzir textos claros, coesos e adequados ao contexto acadêmico e profissional da Fisioterapia.

Reconhecer a importância da comunicação textual como ferramenta de expressão, registro e interação na área da saúde.

Estimular o pensamento crítico e a capacidade argumentativa por meio da linguagem.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Demonstrar capacidade de estabelecer comunicação eficaz e empática com pacientes, familiares e equipes multiprofissionais, preservando a confidencialidade das informações, por meio de linguagem verbal, não verbal, escrita e leitura, utilizando, quando necessário, ferramentas de tecnologias da informação e comunicação, de forma ética e profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 115p.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto**: leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001. 416p.
GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 25. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 539p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 2. ed. Campinas: Pontes, 1992. 82p.
PINTO, V. N. **Comunicação e cultura brasileira.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2000. 77p.
POLITO, R. **Assim e que se fala**: como organizar a fala e transmitir idéias. 1. CD-ROM.
CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 724p.
VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 194p. (Psicologia e Pedagogia).

2º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ANATOMIA HUMANA II	**CARGA HORÁRIA: 72h**

Ementa: Estudo aprofundado dos sistemas orgânicos internos do corpo humano com ênfase na anatomia topográfica e funcional. Abordagem dos sistemas: cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, genital, linfático, endócrino e nervoso central e periférico. Ênfase na correlação entre a morfologia e a atuação fisioterapêutica em diferentes contextos clínicos. Estudo anatômico aplicado à biomecânica, controle motor e disfunções neurológicas e viscerais.

Objetivos da Disciplina

Compreender a organização e funcionamento anatômico dos sistemas internos do corpo humano.

Identificar as principais estruturas e órgãos de cada sistema.

Correlacionar a anatomia com a função fisiológica e as práticas da Fisioterapia.

Estabelecer bases anatômicas para compreensão de sinais clínicos, exames físicos e procedimentos fisioterapêuticos.

Desenvolver habilidades iniciais para avaliação postural e funcional com base na anatomia sistêmica e regional.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Ciências Biológicas e da Saúde , incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar:** para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671p.
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano:** fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia.** 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINI, F. H. *et al.* **Atlas do corpo humano.** Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p.
MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. **Anatomia orientada para a clínica.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1104p.
NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana.** 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.
SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana:** cabeça, pescoço e extremidade superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1. 416p.
SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana:** tronco, vísceras e extremidade inferior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.2. 398p.

2º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: BIOESTATÍSTICA	**CARGA HORÁRIA: 36h**

EMENTA: Estudo dos princípios da estatística aplicados às ciências da saúde, com ênfase na análise e interpretação de dados em Fisioterapia. Conceitos de estatística descritiva e inferencial. Apresentação e organização de dados biomédicos. Medidas de tendência central, dispersão e posição. Probabilidade e distribuição de frequências. Testes de hipóteses, correlação, regressão e análise de variância. Introdução ao uso de softwares estatísticos. Aplicações práticas da bioestatística na pesquisa científica, na avaliação clínica e na tomada de decisão baseada em evidências.

Objetivos da Disciplina

Compreender os conceitos fundamentais de bioestatística e sua relevância para a área da saúde.

Aplicar técnicas estatísticas para descrever, organizar e interpretar dados biomédicos e clínicos.

Desenvolver a capacidade de leitura crítica de artigos científicos em Fisioterapia.

Utilizar métodos estatísticos para apoiar decisões clínicas e pesquisas.

Introduzir o uso de ferramentas computacionais para análise estatística.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Reconhecer e aplicar conceitos básicos de bioestatística, dentro do contexto do profissional da área da saúde, integrando conhecimentos prévios aos modelos de ciência aplicados à metodologia científica.

Interpretar por meio de tabelas e gráficos, a significância estatística de sumários científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERQUO, E. S.; GOTLIEB, S. L. D.; SOUZA, J. M. P. **Bioestatística**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
SUCHMACHER, M.; GELLER, M. **Bioestatística Passo a Passo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651725/. Acesso em: 20/11/2023

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MILONE, G. **Estatística geral e aplicada**. 1. ed. São Paulo: Thompson Learning, 2006.
MORETTIN, L. G. **Estatística básica. Probabilidade e inferência**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.
LEVIN, JACK; FORDE, DAVID R.; FOX, JAMES ALAN. **Estatística para ciências humanas**. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 267p.
LAURENTI, R. et al. **Estatísticas de saúde**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. 186p.

2º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: BIOQUÍMICA ESTRUTURAL	**CARGA HORÁRIA: 36h**

EMENTA: Estudo das bases moleculares da estrutura e função dos principais constituintes químicos das células humanas. Composição, propriedades e funções das biomoléculas: aminoácidos, proteínas, lipídios, carboidratos e ácidos nucleicos. Interações moleculares e estrutura tridimensional das macromoléculas. Água e pH como reguladores bioquímicos. Noções básicas sobre enzimas e coenzimas. Relações entre a bioquímica estrutural e os processos fisiológicos relevantes à Fisioterapia, como contração muscular, metabolismo energético e regeneração tecidual.

Objetivos da Disciplina

Compreender a estrutura e a função das principais biomoléculas do organismo humano.

Relacionar os componentes bioquímicos às funções celulares e fisiológicas.

Interpretar o papel das macromoléculas na manutenção da homeostase e no desempenho muscular.

Fornecer subsídios bioquímicos para disciplinas clínicas, como fisiologia, cinesiologia e farmacologia.

Favorecer a compreensão dos processos moleculares que impactam a atuação fisioterapêutica.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômica, ambientais e políticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NELSON, D.L.; COX, M.M.; LEHNINGER, A.L. **Princípios de bioquímica de Lehninger.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p.

TYMOCZKO, J.L.; BERG, J.M.; STRYER, L. **Bioquímica fundamental.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748p.
VOET, D.; PRATT, C.W.; VOET, J.G. **Fundamentos de bioquímica:** a vida em nível molecular. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.1241p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M.H. **Bioquímica médica.** 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 653p.
CONN, E.E.; STUMPF, P.K. **Introdução a bioquímica.** 4.ed.São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 525p.
HORTON, H. R. *et al.* **Fundamentos de bioquímica.** Englewood: Prentice-Hall, 1996
MURRAY, R. K. *et al.* **Harper:** bioquímica. 8.ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 860p.
STRYER, L. **Bioquímica.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000p.

2º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	**CARGA HORÁRIA: 72h**

Ementa: Estudo da organização microscópica dos tecidos e órgãos do corpo humano e dos processos fundamentais do desenvolvimento embrionário. Estrutura, função e localização dos tecidos epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Noções de organogênese e embriogênese aplicadas à Fisioterapia. Formação dos sistemas locomotor, nervoso e cardiorrespiratório. Relações entre a morfogênese, a diferenciação celular e os aspectos clínicos e funcionais da prática fisioterapêutica. Introdução à interpretação de lâminas histológicas e ao raciocínio clínico-estrutural.

Objetivos da Disciplina

Compreender a organização e a função dos tecidos e órgãos humanos em nível microscópico.

Identificar as principais etapas do desenvolvimento embrionário humano.

Relacionar os conhecimentos histológicos e embriológicos com as estruturas e funções do corpo humano.

Fornecer subsídios morfofuncionais para a prática clínica e terapêutica da Fisioterapia.

Desenvolver a observação crítica e a capacidade de correlação entre estrutura e função.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e

serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; Atuar multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética; Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Atlas colorido de histologia.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 435p. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica.** 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 488p. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. **Embriologia clínica.** 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 536p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
EYNARD, A.R.; ROVASIO, R.A.; VALENTICH, M.A. **Histologia e embriologia humanas:** bases celulares e moleculares. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 695p. KIERSZENBAUM, A.L.; TRES, L.L. **Histologia e biologia celular:** uma introdução à patologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; SHIOTA, K. **Atlas colorido de embriologia clínica.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 284p. ROSS, M.H.; PAWLINA, W. **Histologia - texto e atlas:** em correlação com biologia celular e molecular. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987p. SADLER, T.W.; LANGMAN, J. **Langman embriologia médica.** 11.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324p.

2º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: NUTRIÇÃO BÁSICA	**CARGA HORÁRIA: 36h**
Ementa: Estudo dos princípios fundamentais da nutrição humana e sua relação com a promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação funcional. Macronutrientes e micronutrientes: funções, fontes alimentares, digestão, absorção e metabolismo. Avaliação do estado nutricional. Necessidades nutricionais em diferentes fases da vida e condições clínicas comuns na prática fisioterapêutica. Relação entre nutrição, inflamação, cicatrização tecidual, desempenho físico e composição corporal. Noções de educação nutricional e interdisciplinaridade entre nutrição e fisioterapia.	
Objetivos da Disciplina	
Compreender os fundamentos da nutrição e sua importância para a saúde e a prática fisioterapêutica. Identificar as funções e fontes dos principais nutrientes. Relacionar a alimentação e o estado nutricional com o desempenho físico, recuperação funcional e qualidade de vida.	

Reconhecer a importância do trabalho interdisciplinar entre fisioterapeutas e nutricionistas. Aplicar conceitos básicos de nutrição na abordagem integrativa ao paciente.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Aplicar conhecimentos sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos e seu aproveitamento pelo organismo humano, na atenção dietética.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SHILS, M. E. (Ed.) et al. **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença**. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. v. 1. 1026p. PHILIPPI, S. T. **Tabela de composição de alimentos:** suporte para decisão nutricional. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013. 164p WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na pratica clinica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1. 928p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
http://www.saude.gov.br/bvs R. M. S. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasilia: Ministério da Saúde, 2006. 236p. (Normas E Manuais Técnicos). CUPPARI, L. **Guia de nutrição:** nutrição clínica no adulto. 2. ed. Barueri: Manole, 2006. 474p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar). DUKAN, P. **Dicionário de dietética e de nutrição**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. 439p. COZZOLINO, S. M. F. **Biodisponibilidade de nutrientes**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. 992p. DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. **Ciências nutricionais.** São Paulo: Sarvier, 2001. 403p.

2º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: PRIMEIROS SOCORROS	CARGA HORÁRIA: 36h
EMENTA: Estudo teórico-prático dos procedimentos básicos de primeiros socorros em situações de urgência e emergência. Avaliação da cena e da vítima, suporte básico de vida (SBV), manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) e uso do desfibrilador externo automático (DEA). Atuação em casos de hemorragias, fraturas, queimaduras, crises convulsivas, engasgos, entre outros. Legislação, ética e responsabilidade civil do profissional de saúde frente a situações emergenciais. Preparação do fisioterapeuta para atuar como primeiro respondente em ambientes clínicos, esportivos e comunitários.	
Objetivos da Disciplina	
Capacitar o estudante para identificar e intervir corretamente em situações de urgência e emergência até a chegada de socorro especializado. Desenvolver habilidades básicas em suporte de vida, imobilização e cuidados emergenciais.	

Promover a compreensão dos aspectos éticos e legais relacionados à prestação de primeiros socorros. Preparar o aluno para atuar como parte de uma equipe multiprofissional em ambientes clínicos e esportivos.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Compreender a construção histórico-social do fisioterapeuta como profissão da área da saúde. Desenvolver conhecimento técnico e científico nas situações de primeiros socorros suporte básico de vida nas situações de urgência e emergência. Executar procedimentos clínicos básicos, de modo ético e seguro, nas situações de urgência e emergência.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CINTRA, E.A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W.A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 671p. GOMES, A.M. **Emergência:** planejamento e organização da unidade-assistência de enfermagem. São Paulo: EPU, 2004. 115p. FELIPPE JÚNIOR, J. **Pronto Socorro:** fisiopatologia, diagnóstico, tratamento. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 1294p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BICKLEY, L.S.A.; SZILAGYI, P.G. **Bates Propedêutica médica.** 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 938p. ESTRAN, N.V.B. (coord) et al. **Sala de emergência:** emergências clínicas e traumáticas. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003. 351p. HAMMERLY, M.A. **Técnica moderna de primeiros socorros.** 16. ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1975. 310p. PAPALEO NETTO, M.; BRITO, F.C. **Urgências em geriatria:** epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico. São Paulo: Atheneu, 2001.476p. www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirossocorros.pdf www.heart.org

2º PERÍODO	
UNIDADE CURRICULAR: METODOLOGIA DA PESQUISA	**CARGA HORÁRIA: 36h**
EMENTA: Fundamentos do conhecimento científico e seus métodos aplicados à pesquisa em saúde e Fisioterapia. Tipos de pesquisa: exploratória, descritiva, explicativa; qualitativa e quantitativa. Elementos e etapas do processo de pesquisa científica. Elaboração de problemas, hipóteses, objetivos e justificativa. Revisão de literatura e normas técnicas (ABNT e/ou Vancouver). Estruturação de projetos de pesquisa e iniciação científica. Ética	

na pesquisa com seres humanos. Aplicações da pesquisa científica na prática baseada em evidências em Fisioterapia.
Objetivos da Disciplina
Compreender os fundamentos e a importância da pesquisa científica na formação e atuação do fisioterapeuta. Identificar e aplicar diferentes métodos e tipos de pesquisa. Desenvolver habilidades para elaboração de projetos de pesquisa na área da saúde. Estimular a leitura crítica e a produção científica com base em evidências. Aplicar normas técnicas na redação científica e respeitar princípios éticos da pesquisa.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Desenvolver a capacidade de compreender e aplicar os fundamentos da metodologia científica, identificando problemas relevantes e elaborando perguntas de pesquisa. Formular hipóteses, definir objetivos e selecionar métodos adequados para a investigação. Analisar criticamente fontes de informação e dados obtidos. Interpretar resultados com base em evidências científicas. Produzir trabalhos acadêmicos com rigor ético e técnico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia cientifica.** 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996. 209p. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p. MEZZAROBA, O.; MONTEIRO, C. S. **Manual de metodologia da pesquisa no direito**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 344p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
D'ONOFRIO, S. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999. 120p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho cientifico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 214p. KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 180p. MEDEIROS, J. B.; HENRIQUES, A. **Monografia no curso de direito**: como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC). 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 316p.

2º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	**CARGA HORÁRIA: 36h**
EMENTA: Estudo teórico-prático dos fundamentos e aplicações dos recursos terapêuticos manuais na Fisioterapia. Princípios biomecânicos e neurofisiológicos das técnicas manuais. Cinesioterapia manual, mobilizações articulares, manipulações, liberação miofascial, drenagem linfática manual, massoterapia e outras abordagens integrativas. Indicações,	

contraindicações e precauções. Aplicações clínicas nas disfunções musculoesqueléticas, neurológicas e linfáticas. Desenvolvimento de habilidades práticas, percepção tátil e raciocínio clínico para o uso seguro e eficaz dos recursos manuais.

Objetivos da Disciplina

Compreender os fundamentos teóricos dos recursos terapêuticos manuais utilizados na Fisioterapia.

Desenvolver habilidades práticas para aplicação segura e eficaz das técnicas manuais.

Identificar indicações, contraindicações e benefícios terapêuticos das diferentes abordagens manuais.

Integrar os conhecimentos anatômicos, biomecânicos e funcionais à prática clínica.

Estimular o raciocínio clínico na escolha e aplicação das técnicas manuais no processo de reabilitação.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Entender os mecanismos de ação, os efeitos fisiológicos e as bases científicas das diferentes técnicas manuais, como a massoterapia e mobilizações articulares.

Desenvolver a sensibilidade tátil para identificar alterações nos tecidos moles, como tensão muscular, aderências e pontos gatilho, além de avaliar a mobilidade articular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREENMAN, P. E. **Princípios da medicina manual**. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 572p.
CASSAR, M-P. **Manual de massagem terapêutica**: um guia completo de massoterapia. Barueri: Manole, 2001. 231p.
GODOY, J.M.P.; GODOY, M.F.G. **Nova abordagem da drenagem linfática manual, uma**. Lnec, 1999. 80p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WALKER, P. **O livro de massagem do bebê**: para uma criança feliz e saudável. Barueri: Manole, 2000. 94p.
EDMOND, S.L. **Manipulação e mobilização**: técnicas para membros e coluna. Barueri: Manole, 2000. 289p.
ASLANI, M. **Massagem passo a passo**. Barueri: Manole, 1998
FIELD, D. **Anatomia palpatória**. Barueri: Manole, 2001. 215p.
LEDUC, A.; LEDUC, O. **Drenagem linfática**: teoria e prática. 2.ed. Barueri: Manole, 2000. 66p.

3º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: EPIDEMIOLOGIA	CARGA HORÁRIA:36h

EMENTA: Estudo dos conceitos, métodos e aplicações da epidemiologia na saúde coletiva e na prática fisioterapêutica. Distribuição e determinantes dos agravos à saúde nas populações. Indicadores de saúde, morbimortalidade e vigilância epidemiológica. Tipos de

estudos epidemiológicos: descritivos, analíticos e experimentais. Transição epidemiológica e perfil de doenças no Brasil. Riscos e fatores associados a condições crônicas, doenças ocupacionais e distúrbios musculoesqueléticos. Utilização da epidemiologia na elaboração de estratégias de prevenção, promoção da saúde e reabilitação no contexto da Fisioterapia.

Objetivos da Disciplina

Compreender os fundamentos e métodos da epidemiologia e sua aplicação na saúde pública.

Analisar os principais indicadores de saúde e sua relevância para a prática fisioterapêutica.

Interpretar dados epidemiológicos e aplicar evidências no planejamento de ações preventivas e de reabilitação.

Desenvolver raciocínio crítico sobre o perfil de saúde das populações e as políticas públicas.

Integrar conhecimentos epidemiológicos à atuação clínica, esportiva e comunitária do fisioterapeuta.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

1. Fundamentos da Epidemiologia Aplicada à Fisioterapia

Compreender os conceitos básicos da epidemiologia descritiva, analítica e experimental e sua relação com a fisioterapia.

Interpretar indicadores epidemiológicos (morbidade, mortalidade, incidência, prevalência) em doenças e agravos que afetam o movimento e a funcionalidade.

Identificar os principais fatores de risco e determinantes sociais da saúde na epidemiologia das doenças musculoesqueléticas, neurológicas e cardiorrespiratórias.

2. Vigilância Epidemiológica e Saúde Pública

Atuar na vigilância epidemiológica de doenças incapacitantes e crônicas, como DPOC, AVC e dor crônica.

Participar da elaboração e implementação de políticas públicas e programas de reabilitação e prevenção de incapacidades.

Integrar-se às equipes de saúde coletiva, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de agravos.

3. Métodos Epidemiológicos e Pesquisa em Fisioterapia

Coletar, interpretar e analisar dados epidemiológicos relacionados a doenças e disfunções que afetam a mobilidade e funcionalidade.

Desenvolver e participar de pesquisas epidemiológicas sobre reabilitação, ergonomia, atividade física e qualidade de vida.

4. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Desenvolver estratégias para a prevenção de doenças ocupacionais, lesões esportivas e agravos à saúde do idoso.

Atuar na promoção de hábitos saudáveis para prevenir complicações musculoesqueléticas, posturais e cardiorrespiratórias.

Integrar a epidemiologia à prática fisioterapêutica, considerando o impacto das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na funcionalidade dos indivíduos.

5. Ética e Regulamentação na Epidemiologia Fisioterapêutica

Conhecer e aplicar normas sanitárias e regulamentações relacionadas à vigilância em saúde e prevenção de incapacidades.

Atuar de forma ética na pesquisa epidemiológica, garantindo sigilo e proteção de dados dos pacientes.

Trabalhar de maneira interdisciplinar, promovendo a integração da fisioterapia com outras áreas da saúde coletiva

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699p.
BENSENOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia: abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 385p.
MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução a epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282p
BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa**. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política nacional de saúde integral da população negra: uma política do SUS. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36p. Disponível em: http://www.saude.gov.br/editora em 08/08/2016.
___. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816p. Disponível em: http://portal.saude.gov.br. Acesso em: 07 ago. 2016.
FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 288p.
PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 596p.

3º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: BIOQUÍMICA METABÓLICA	CARGA HORÁRIA:72h

EMENTA: Estudo dos principais processos metabólicos que ocorrem no organismo humano, com foco nas vias de produção, armazenamento e utilização de energia. Metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas. Integração metabólica entre órgãos e tecidos. Regulação hormonal do metabolismo. Estresse oxidativo e inflamação. Relações entre metabolismo, exercício físico, regeneração tecidual, dor e disfunções clínicas comuns à Fisioterapia. Aplicações práticas da bioquímica metabólica na reabilitação e na promoção da saúde.

Objetivos da Disciplina

Compreender os processos bioquímicos fundamentais do metabolismo energético humano.

Analisar a regulação hormonal e a integração entre vias metabólicas.

Relacionar o metabolismo aos processos fisiológicos e patológicos tratados na Fisioterapia.

Aplicar conhecimentos bioquímicos na compreensão da fadiga, dor, inflamação, cicatrização e adaptação ao exercício.

Estimular o pensamento crítico e a interdisciplinaridade com outras áreas da saúde.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômica, ambientais e políticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p.
TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. **Bioquímica fundamental.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748p.
VOET, D.; PRATT, C. W.; VOET, J. G. **Fundamentos de bioquímica**: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 653p.
HORTON, H. R. et al. **Fundamentos de bioquímica.** Englewood: Prentice-Hall, 1996. Não paginado.
CONN, E. E.; STUMPF, P. K. **Introdução a bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 525p.
MURRAY, R. K. et al. **Harper: bioquímica**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 860p.
STRYER, L. **Bioquímica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000p.

UNIDADE CURRICULAR: BIOÉTICA	CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Estudo dos fundamentos da Bioética e sua aplicação no contexto da prática fisioterapêutica. Princípios éticos que regem a relação profissional-paciente. Dilemas éticos em saúde e reabilitação. Direitos humanos, dignidade da pessoa humana e justiça na atenção à saúde. Código de Ética da Fisioterapia. Sigilo profissional, consentimento informado, autonomia do paciente, cuidados paliativos e tomada de decisão compartilhada. Bioética nas políticas públicas de saúde e na atuação interprofissional. Reflexão crítica sobre as implicações éticas da tecnologia, pesquisa e inovação em Fisioterapia.

Objetivos da Disciplina

Introduzir os conceitos fundamentais da Bioética e sua interface com a Fisioterapia;

Desenvolver a capacidade crítica para lidar com dilemas éticos na prática clínica e institucional;

Estimular atitudes profissionais baseadas no respeito à dignidade humana, autonomia e justiça;

Promover a compreensão e aplicação do Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia;

Discutir as implicações éticas de novas tecnologias e pesquisas científicas na área da saúde.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Desenvolver o respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

Entender o exercício da profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARICO, C. R. **Arqueologia da ética**. São Paulo: Icone, 2001. 143p.
PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. D. **Problemas atuais de bioética**. 7. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2005. 579p.
SEGRE, M.; COHEN, C. **Bioética.** 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. 218p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Disponível em: http://revistabioetica.cfm.org.br/.
FARIA, M. D. C. B. D. **Aristóteles:** a plenitude como horizonte do ser. Ribeirão Preto: Moderna, 2001. 136p.
SANTOS, M. C. C. L. O. Biodireito: ciência da vida, os novos desafios. São Paulo: **Revista dos Tribunais,** 2001. 37p.

SGRECCIA, E. **Manual de bioética**: fundamentos e ética biomédica. São Paulo: Loyola, 1996. 1.686p.
_____. **Manual de bioética**: aspectos médico-sociais. São Paulo: Loyola, 1997. v. 2. 455p.

3º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: CINESIOLOGIA I	CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Estudo introdutório da Cinesiologia aplicada à Fisioterapia. Análise dos princípios biomecânicos e estruturais do movimento humano. Fundamentos do movimento articular e muscular. Planos e eixos do movimento. Tipos de contração muscular. Cinesiologia das articulações apendiculares (membros superiores e inferiores). Relação entre estrutura e função no sistema musculoesquelético. Introdução à análise cinemática e à avaliação do movimento. Aplicações clínicas iniciais na prática fisioterapêutica.

Objetivos da Disciplina

Compreender os princípios fundamentais da Cinesiologia como base para a análise do movimento humano;

Identificar os componentes anatômicos e biomecânicos envolvidos na movimentação dos membros;

Analisar os movimentos articulares e musculares em diferentes planos e eixos;

Desenvolver raciocínio crítico para a observação e descrição funcional do movimento;

Introduzir a aplicação da Cinesiologia na avaliação e intervenção fisioterapêutica.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Compreender como métodos e técnicas Fisioterapêuticos podem ser utilizados, identificar possíveis disfunções e alterações estruturais que podem ser geradas e como afetam a saúde do ser humano e a eficácia da intervenção fisioterapêutica.

Aplicar conhecimentos técnicos/científicos na prática profissional, desenvolvendo habilidades para interagir de forma ética e eficaz com pacientes e comunidades de diferentes contextos socioculturais, promovendo a educação em saúde e a conscientização sobre a importância da fisioterapia.

Avaliar criticamente patologias mioarticulares e identificar alterações de saúde, realizando o diagnóstico fisioterapêutico e propondo estratégias fundamentadas em conceitos fisioterápicos para promover saúde e orientações para propostas fisioterapêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético - Fundamentos para Reabilitação**. Rio de Janeiro. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151468/. Acesso em: 27 nov. 2023.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. Barueri: Manole, 1999. 532p.
LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica para fisioterapeutas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 272p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, S. J. **Biomecânica básica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 417p.
FLOYD, R.T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 19ª ed. Barueri: Editora Manole, 2016.
LIPPERT, L. G. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
OATIS, C. A. **Cinesiologia: A mecânica e a patomecânica do movimento humano**. 2ª ed. Barueri: Editora Manole, 2014
HOUGLUM, P. A.; BERTOTI, D. B. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. 6ª ed. Barueri: Editora Manole, 2014

3º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOLOGIA HUMANA I	**CARGA HORÁRIA:72h**

EMENTA: Estudo dos princípios gerais da Fisiologia Humana com ênfase na homeostase e nos mecanismos de regulação corporal. Organização funcional do corpo humano. Fisiologia da membrana celular, transporte de substâncias e comunicação celular. Sistemas: nervoso, muscular e endócrino — estrutura, funcionamento e inter-relações. Fisiologia do tecido muscular esquelético, cardíaco e liso. Integração funcional entre os sistemas como base para a atividade motora e controle do movimento. Aplicações básicas em Fisioterapia.

Objetivos da Disciplina

Compreender os princípios básicos da Fisiologia Humana como suporte à prática clínica em Fisioterapia;

Estudar os mecanismos de controle homeostático e a integração entre sistemas;

Analisar o funcionamento dos sistemas nervoso, muscular e endócrino, correlacionando-os com o movimento humano;

Estimular o raciocínio fisiológico aplicado às alterações funcionais presentes nas disfunções tratadas pela Fisioterapia;

Fornecer base para disciplinas clínicas e fisiológicas subsequentes.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

I - Ciências Biológicas e da Saúde, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos)

de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.639p.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.639p.
TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia.** 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M.M. **Fisiologia.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934p.
CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B.; HOUSSAY, B. A. **Fisiologia humana de Houssay.** 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1124p.
DAVIES, A. *et al.* **Fisiologia humana.** Porto Alegre: Artmed, 2002. 980p.
DOUGLAS, C.R. **Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde.** 4.ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p.
GUYTON, A.C. **Fisiologia Humana.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 564p.

3º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: MICROBIOLOGIA	**CARGA HORÁRIA:72h**

EMENTA: Estudo dos principais grupos de microrganismos de interesse médico: bactérias, vírus, fungos e protozoários. Estrutura, fisiologia, reprodução e mecanismos de patogenicidade microbiana. Noções de imunologia básica e resposta do hospedeiro. Microbiota humana normal e sua importância para a saúde. Mecanismos de transmissão e controle de infecções. Antissepsia, assepsia e esterilização. Resistência bacteriana e uso racional de antimicrobianos. Biossegurança e precauções padrão na prática fisioterapêutica. Microbiologia aplicada à atuação clínica e hospitalar do fisioterapeuta.

Objetivos da Disciplina

Compreender os conceitos fundamentais da Microbiologia relacionados à saúde humana;

Reconhecer os principais microrganismos patogênicos e seus mecanismos de ação;

Aplicar conhecimentos de microbiologia na prevenção e controle de infecções no ambiente fisioterapêutico;

Desenvolver atitudes éticas e técnicas seguras baseadas em princípios de biossegurança;

Preparar o aluno para a atuação em ambientes clínicos, ambulatoriais e hospitalares com foco na prevenção de infecções cruzadas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTERTHUM, F. *et al.* **Microbiologia.** 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 586p.
BROOKS, G.F. *et al.* **Jawetz, melnick & adelberg microbiologia médica.** 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 611p.

PELCZAR JUNIOR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia:** conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1997. v. 1. 524p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURTON, G.R.W.; ENGELKIRK, P.G. **Microbiologia para as ciências da saúde.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 289p.
BARBOSA, H. R.; FURLANETO, M. C.; TORRES, B. B. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2010. 196p. (Biblioteca biomedica).
SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. **Introdução a virologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 254p.
SCHAECHTER, M. (Ed.) et al. **Microbiologia:** mecanismos das doenças infecciosas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 642p.
TORTORA, G.J.; CASE, C.L.; FUNKE, B.R. **Microbiologia.** 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 827p.

3º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: PARASITOLOGIA HUMANA | **CARGA HORÁRIA:72 h**

EMENTA: Estudo dos principais parasitos de interesse médico no ser humano, incluindo protozoários e helmintos. Ciclos biológicos, formas de transmissão, mecanismos de patogenicidade, manifestações clínicas e diagnósticos laboratoriais básicos. Relação parasito-hospedeiro e resposta imune. Aspectos epidemiológicos e socioambientais das parasitoses no Brasil. Noções de vigilância em saúde, prevenção, controle e educação em saúde. Análise do impacto funcional das parasitoses no sistema neuromuscular, cardiorrespiratório e musculoesquelético. Implicações fisioterapêuticas e reabilitadoras em sequelas causadas por infecções parasitárias. Biossegurança e atuação do fisioterapeuta na saúde coletiva.

Objetivos da Disciplina

Identificar os principais parasitos humanos e compreender seus mecanismos de ação no organismo;

Relacionar os quadros parasitários com alterações funcionais que possam demandar intervenção fisioterapêutica;

Compreender a relevância das parasitoses no contexto da saúde pública brasileira e os fatores sociais envolvidos;

Aplicar princípios de biossegurança e medidas preventivas nas práticas clínicas e comunitárias da Fisioterapia;

Discutir o papel do fisioterapeuta na reabilitação de pacientes com sequelas causadas por parasitoses.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 390p.
NEVES, D.P. *et al.* **Parasitologia humana.** 11.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494p.
REY, L. **Bases da parasitologia médica.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 391p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIMERMAN, B.; FRANCO, M.A. **Atlas de parasitologia:** artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p.
DE CARLI, G.A. **Parasitologia clínica:** seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 906p.
LEVENTHAL, R.; CHEADLE, R.F. **Parasitologia médica.** 4.ed. São Paulo: Premier, 2000. 160p.
MARKELL, E.K. *et al.* **Markell & voge parasitologia médica.** 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 447p.
VALLADA, E. P. **Manual de exames de fezes:** coprologia e parasitologia. São Paulo: Atheneu, 1998. 201p.

4º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FARMACOLOGIA	CARGA HORÁRIA:72h

EMENTA: Estudo dos princípios fundamentais da Farmacologia aplicados à prática fisioterapêutica. Farmacocinética e farmacodinâmica. Classes de fármacos de uso frequente em pacientes atendidos pelo fisioterapeuta, incluindo analgésicos, anti-inflamatórios, relaxantes musculares, psicotrópicos, broncodilatadores, entre outros. Interações medicamentosas relevantes. Efeitos adversos e sua influência na resposta ao tratamento fisioterapêutico. Farmacologia no contexto de doenças neurológicas, respiratórias, musculoesqueléticas, cardiovasculares e crônicas. Cuidados em populações especiais (idosos, pediátricos e pacientes polimedicados). Papel do fisioterapeuta na equipe multiprofissional no acompanhamento farmacoterapêutico e na educação em saúde.

Objetivos da Disciplina

Compreender os fundamentos da farmacologia geral e sua aplicabilidade na rotina fisioterapêutica;

Identificar os principais grupos de medicamentos utilizados por pacientes em reabilitação;

Avaliar os efeitos terapêuticos e colaterais dos medicamentos no desempenho funcional e na adesão ao tratamento;

Reconhecer sinais de reações adversas e orientar condutas adequadas em equipe multiprofissional;

Promover o cuidado seguro e ético, com atenção à individualidade e à condição clínica dos pacientes.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Compreender os fundamentos da farmacologia aplicados à prática fisioterapêutica, investigando riscos relacionados à segurança do paciente e contribuindo para o desenvolvimento de ações preventivas e corretivas. Acolher o indivíduo em sua integralidade, identificando suas necessidades e registrando informações relevantes ao uso de medicamentos, com atenção ao contexto de vida e às particularidades do cuidado em saúde. Avaliar o manejo da farmacoterapia com base em raciocínio clínico crítico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo. Identificar sinais de alerta que exijam encaminhamento a outros profissionais ou serviços, garantindo a continuidade e a integralidade do cuidado. Atuar de forma colaborativa em ações de rastreamento em saúde, educação em saúde, acompanhamento farmacoterapêutico e monitoramento de medicamentos, contribuindo para a promoção do uso racional de medicamentos no âmbito da fisioterapia e da equipe multidisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOODMAN, L. S. et al. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 9. ed. New York: Mcgraw-Hill Book, 1996. 1436p.
RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. **Farmacologia.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703p.
SILVA, P. **Farmacologia.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEVAN, J. A**. Fundamentos de farmacologia:** introdução aos princípios de ação de drogas. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1979. 589p.
KALANT, H.; ROSCHLAU, W.H.E. **Princípios de farmacologia médica.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 687p.
KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: Amgh, 2014. 1228p
SCHELLACK, G. **Farmacologia:** uma abordagem didática. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006. 190p.
ZANINI, A.C.; OGA, S. **Farmacologia aplicada.** 5.ed. São Paulo: Atheneu, 1994. 739p.

4º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOLOGIA HUMANA II	**CARGA HORÁRIA:36h**

EMENTA: Estudo aprofundado dos sistemas fisiológicos com ênfase na integração funcional e nas implicações clínicas para a Fisioterapia. Fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal e digestório. Regulação da pressão arterial, débito cardíaco e ventilação pulmonar. Equilíbrio ácido-base e hidroeletrolítico. Mecanismos fisiológicos do exercício

físico e adaptações agudas e crônicas ao esforço. Relações entre os sistemas corporais e o desempenho funcional. Aplicações fisiológicas nos processos de reabilitação e promoção da saúde.
Objetivos da Disciplina
Aprofundar o conhecimento dos sistemas orgânicos fundamentais para a atuação fisioterapêutica; Compreender os mecanismos reguladores da função cardiovascular, respiratória, renal e digestiva; Relacionar as alterações fisiológicas com disfunções clínicas frequentemente tratadas pela Fisioterapia; Aplicar princípios fisiológicos na interpretação de sinais e sintomas funcionais dos pacientes; Subsidiar o planejamento e a execução de intervenções fisioterapêuticas seguras e baseadas em evidências.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
I - Ciências Biológicas e da Saúde, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GUYTON, A. C. **Fisiologia humana.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 564p. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.639p. TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S.R. **Princípios de anatomia e fisiologia.** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1047p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AIRES, M.M. **Fisiologia.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934p. BERNE, R.M.; LEVY, M.N. **Fisiologia.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034p. CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B.; HOUSSAY, B. A. **Fisiologia humana de Houssay**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1124p DAVIES, A. *et al.* **Fisiologia humana.** Porto Alegre: Artmed, 2002. 980p. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.

4º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: IMUNOLOGIA	**CARGA HORÁRIA:72h**
EMENTA: Estudo dos princípios fundamentais da imunologia com foco na aplicação clínica em Fisioterapia. Estrutura e funções do sistema imunológico: imunidade inata e adaptativa, células e órgãos linfóides, mecanismos de defesa do hospedeiro. Resposta imunológica	

frente a infecções, inflamações, autoimunidades e processos alérgicos. Aspectos imunológicos de doenças respiratórias, neurológicas, musculoesqueléticas e crônicas. Noções sobre imunização, imunodeficiências e marcadores inflamatórios. Influência do sistema imune em processos de cicatrização, dor e recuperação funcional. Papel do fisioterapeuta na prevenção e educação em saúde com base em conhecimentos imunológicos.

Objetivos da Disciplina

Compreender a estrutura e o funcionamento do sistema imunológico e sua interação com os demais sistemas corporais;

Relacionar a resposta imune com os processos inflamatórios e reparadores envolvidos na prática fisioterapêutica;

Reconhecer alterações imunológicas associadas a condições clínicas frequentemente atendidas pela Fisioterapia;

Aplicar conceitos de imunologia na avaliação funcional, planejamento terapêutico e orientação de pacientes;

Promover ações de saúde baseadas em prevenção, controle de infecções e suporte imunológico.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Lembrar: Definir conceitos fundamentais de imunologia.

Identificar: As principais células, moléculas e órgãos do sistema imunológico.

Compreender: Explicar o funcionamento da resposta imune inata e adaptativa. Descrever a cooperação celular e molecular na defesa do organismo.

Aplicar: Relacionar mecanismos imunológicos a situações clínicas reais. Executar técnicas laboratoriais básicas para avaliação de parâmetros imunológicos.

Analisar: Diferenciar tipos de hipersensibilidade e suas manifestações clínicas. Interpretar resultados de testes imunológicos laboratoriais.

Avaliar: Julgar a eficácia de vacinas e soroterapias em diferentes contextos epidemiológicos. Criticar protocolos de diagnóstico imunológico, considerando evidências científicas.

Criar: Elaborar relatórios técnicos e projetos de intervenção em imunização e prevenção de doenças. Propor estratégias de manejo para doenças imunomediadas em diferentes cenários clínicos.

Competência Prática: Realizar atividades laboratoriais com segurança, seguindo normas de biossegurança. Selecionar, utilizar e descartar adequadamente materiais e reagentes. Demonstrar postura ética e colaborativa durante práticas em equipe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; POBER, J.S. **Imunologia celular & molecular.** 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 486p. NAIRN, R.; HELBERT, M. **Imunologia para estudantes de medicina.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 326p. ROITT, I.M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia.** 6.ed. Barueri: Manole, 2003. 481p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 288p. JANEWAY JUNIOR, C.A. *et al.* **Imunobiologia:** o sistema imune na saúde e na doença. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767p. MARTINS, M.A. *et al.* **Clínica médica:** alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas. Barueri: Manole, 2009. v.7. 828p. (Clínica Medica). STITES, D.P.; PARSLOW, T.G.; TERR, A.I. **Imunologia médica.** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 689p. STITES, D.P.; TERR, A.I. **Imunologia básica.** Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2004. 187p.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: PATOLOGIA HUMANA	CARGA HORÁRIA:72h
EMENTA: Estudo dos mecanismos gerais das doenças e das alterações morfológicas e funcionais dos tecidos e órgãos. Processos patológicos básicos: inflamação, degeneração, necrose, adaptação celular, cicatrização e neoplasias. Estudo das principais doenças que afetam os sistemas musculoesquelético, neurológico, cardiorrespiratório, digestório, urinário e endócrino. Aspectos clínicos, fisiopatológicos e suas implicações para a atuação fisioterapêutica. Integração entre sinais, sintomas e disfunções funcionais. Fundamentos para o raciocínio clínico, planejamento terapêutico e condutas em reabilitação.	
Objetivos da Disciplina	
Compreender os mecanismos gerais de instalação e progressão das doenças humanas; Estabelecer correlações entre alterações patológicas e disfunções clínicas relevantes para a Fisioterapia; Identificar os aspectos morfológicos e funcionais das principais doenças que impactam o movimento, a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes; Fornecer subsídios teóricos para o raciocínio clínico e a conduta fisioterapêutica baseada em evidências; Favorecer a compreensão da evolução das doenças e seu impacto nos diferentes níveis de atenção à saúde.	
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	

Compreender os mecanismos fisiopatológicos das doenças humanas, relacionando-os com alterações funcionais dos órgãos e sistemas, como base para ações de prevenção e reabilitação da saúde no contexto fisioterapêutico.

Reconhecer sinais e sintomas clínicos das principais patologias, identificando suas implicações nos diferentes níveis de atenção à saúde, com foco na proteção e promoção da saúde funcional.

Analisar os fatores etiológicos e os determinantes sociais das doenças, promovendo uma visão crítica e ampliada do processo saúde-doença, visando ações preventivas e protetivas integradas à prática fisioterapêutica.

Interpretar alterações patológicas identificadas em exames complementares básicos, integrando esse conhecimento ao raciocínio clínico para a prevenção de agravos e reabilitação física.

Relacionar os diferentes estágios das doenças com suas repercussões funcionais, orientando a escolha de condutas fisioterapêuticas seguras e eficazes nos processos de reabilitação e proteção da capacidade funcional.

Identificar condições clínicas que exijam precauções ou contraindicações à intervenção fisioterapêutica, colaborando para a proteção da saúde do paciente e prevenção de riscos durante o cuidado.

Desenvolver pensamento crítico na integração entre ciências básicas e práticas clínicas, reconhecendo a patologia como instrumento essencial para atuação fisioterapêutica voltada à promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEVILACQUA, F. *et al.* **Fisiopatologia clínica.** 5.ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 646p.
BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo patologia geral.** 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501p.
KUMAR, V. *et al.* **Robbins & cotran patologia:** bases patológicas das doenças. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p.
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica.** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 1014p.
HALL, J.E.; GUYTON, A.C. **Tratado de fisiologia médica.** 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151p.
HAMMERSEN, F.; SOBOTTA, J. **Atlas de histologia:** citologia, histologia e anatomia.... Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978. 202p.
MOORE, K.L.; DALLEY II, A.F. **Anatomia orientada para a clínica.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 1021p.

4º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: CINESIOLOGIA II	CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Estudo avançado da cinesiologia aplicada ao tronco, pelve e coluna vertebral. Análise funcional e biomecânica dos movimentos do tronco em diferentes planos e eixos. Relações entre postura, controle motor e movimento. Interação entre sistema musculoesquelético e controle neural. Cadeias cinéticas, equilíbrio, estabilidade e mobilidade. Integração dos conceitos de cinesiologia com os princípios da avaliação física e do movimento humano. Aplicações clínicas na prevenção, tratamento e reabilitação de disfunções musculoesqueléticas. Introdução à análise do gesto funcional e do movimento global em diferentes contextos da prática fisioterapêutica.

Objetivos da Disciplina

Aprofundar os conhecimentos sobre a biomecânica e a cinesiologia do tronco, pelve e coluna vertebral;

Desenvolver habilidades de observação, análise e descrição dos movimentos funcionais complexos;

Relacionar alterações posturais e biomecânicas a disfunções do movimento;

Aplicar os princípios da cinesiologia na avaliação e intervenção fisioterapêutica em diferentes contextos;

Fomentar o raciocínio clínico baseado na funcionalidade e na qualidade do movimento humano.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Capacidade de analisar e descrever os movimentos de diferentes articulações do corpo, identificando os músculos agonistas, antagonistas e sinergistas envolvidos em cada movimento.

Compreensão de como os movimentos de uma articulação impactam nas outras, analisando o movimento funcional em cadeias cinéticas abertas e fechadas.

Entender como a fraqueza muscular, o encurtamento, as alterações posturais e as restrições articulares podem afetar o movimento e levar a disfunções e lesões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético - Fundamentos para Reabilitação.** Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151468. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151468/. Acesso em: 27 nov. 2023.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. Barueri: Manole, 1999. 532p.

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica para fisioterapeutas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 272p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

HALL, S. J. **Biomecânica básica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 417p.
FLOYD, R.T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 19ª ed. Barueri: Editora Manole, 2016.
LIPPERT, L. G. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
OATIS, C. A. **Cinesiologia: A mecânica e a patomecânica do movimento humano**. 2ª ed. Barueri: Editora Manole, 2014
HOUGLUM, P. A.; BERTOTI, D. B. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. 6ª ed. Barueri: Editora Manole, 2014.

4º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA	**CARGA HORÁRIA:72h**

EMENTA: Introdução aos conceitos e princípios da Saúde Coletiva, abordando a saúde como fenômeno social e político. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. Epidemiologia básica aplicada à promoção da saúde e prevenção de doenças. Políticas públicas de saúde no Brasil, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e suas diretrizes. Organização dos serviços de saúde e atenção básica. Vigilância em saúde, promoção da saúde e educação em saúde. Papel do fisioterapeuta na saúde coletiva e na atenção integral ao indivíduo e à comunidade. Ética, direitos humanos e cidadania em saúde. Relações Étnico-raciais: cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Objetivos da Disciplina

Compreender a saúde como um fenômeno multidimensional e intersetorial, influenciado por fatores sociais, econômicos e ambientais;

Conhecer os fundamentos da epidemiologia e suas aplicações na prática da Fisioterapia;

Analisar o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e as políticas públicas de saúde no Brasil;

Refletir sobre o papel do fisioterapeuta na promoção da saúde coletiva, prevenção de doenças e reabilitação;

Desenvolver atitudes éticas e críticas para a atuação em diferentes níveis de atenção à saúde.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

1. Compreender o conceito ampliado de saúde e o processo saúde-doença em sua dimensão biopsicossocial.

2. Reconhecer os determinantes sociais, culturais, ambientais e econômicos que influenciam o estado de saúde das populações.

3. Analisar criticamente a história das políticas de saúde no Brasil e a construção do SUS.

4. Identificar os marcos legais, sociais e políticos que estruturam o Sistema Único de Saúde e suas implicações na prática profissional.

5. Interpretar a organização da atenção à saúde e as redes de atenção com base na integralidade e equidade e compreender o papel do Fisioterapêuta na RAS.

6. Compreender os níveis de atenção, a hierarquização dos serviços e as linhas de cuidado ao longo do ciclo vital.

7. Exercer e promover o controle social como instrumento de cidadania e participação popular.

8. Valorizar os conselhos de saúde, conferências e mecanismos de escuta ativa como parte da gestão democrática do SUS.

9. Planejar e implementar ações de promoção e educação em saúde no território.

10. Desenvolver estratégias de intervenção que respeitem as especificidades locais, culturais e ambientais da população.

11. Utilizar sistemas de informação em saúde para subsidiar o planejamento e a tomada de decisão.

12. Interpretar dados epidemiológicos e indicadores de saúde para orientar ações e políticas públicas.

13. Elaborar projetos de intervenção voltados à melhoria das condições de vida e saúde da população.

14. Planejar ações intersetoriais com base em diagnóstico situacional, evidências científicas e participação comunitária.

15. Promover os Direitos Humanos e a equidade nas práticas de saúde.

16. Atuar com respeito à diversidade, combatendo o racismo, a discriminação e promovendo o cuidado inclusivo.

17. Integrar saberes da cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena na atenção à saúde.

18. Reconhecer e valorizar práticas tradicionais e conhecimentos ancestrais como parte da construção de um cuidado plural e humanizado.

19. Incorporar a educação ambiental como estratégia de promoção da saúde e sustentabilidade.

20. Relacionar saúde e meio ambiente, desenvolvendo ações que promovam qualidade de vida e preservação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004. 71p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110p. Disponível em: http://www.saude.gov.br. Acesso em: 08 ago. 2016. CAMPOS, G. W. S. (Org.) et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 968p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica.** 7. ed. Brasília, 2009. 816p. Disponível em: http://potal.saude.gov.br. Acesso em: 07 ago. 2016. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2006. 60p. Disponível em: http://www.saude.gov.br/dab. _____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. **Diretrizes operacionais dos pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão.** Brasília, 2006. 76p. Disponível em: http://www.saude.gov.br. CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paideia**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 185p. MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS. Organização Mundial de Saúde – OMS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS. 2. ed. Brasília, 2011. 549p. Disponível em: http://http://www.telessaude.mt.gov.br. Acesso em: 02 ago. 2016.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: Ciências do Ambiente	CARGA HORÁRIA: 36h
EMENTA: Estudo dos componentes físicos, biológicos e sociais do ambiente e suas inter-relações com a saúde humana. Impactos ambientais na saúde e no bem-estar do indivíduo e da comunidade. Poluição do ar, água e solo; agentes químicos, físicos e biológicos ambientais. Desastres naturais e antropogênicos. Saneamento básico, controle ambiental e promoção da saúde. Sustentabilidade e práticas ambientais responsáveis. Relação do ambiente com as condições que afetam a funcionalidade e a reabilitação na Fisioterapia. Papel do fisioterapeuta na educação ambiental e promoção da saúde integral.	
Objetivos da Disciplina	
Compreender os principais conceitos de Ciências do Ambiente e suas influências na saúde humana; Identificar os impactos ambientais que podem afetar a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes;	

Analisar a importância do saneamento, controle ambiental e práticas sustentáveis para a promoção da saúde;

Relacionar os fatores ambientais aos determinantes sociais da saúde;

Estimular a atuação do fisioterapeuta em ações educativas e preventivas com foco na saúde integral e ambiental.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Compreensão das inter-relações entre ambiente e saúde humana

Analisar como fatores ambientais (poluição, saneamento, clima, biodiversidade) influenciam a saúde e a funcionalidade humana.

Identificar populações vulneráveis e impactos ambientais sobre condições fisiológicas e doenças relacionadas à prática fisioterapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, B. et al. **Introdução à engenharia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

TAUK-TORNISIELO, S. M.; FOWLER, H. G.; GOBBI, N. **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Unesp, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, L. S.; SHIGUNOV, T.; SHIGUNOV NETO, A. **Fundamentos da gestão ambiental**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

COSTA, Ervandil Correa; OLIVEIRA, Rafael Santos de. **Meio ambiente e a agricultura no século XXI**. Paraná: ÍTHALA, 2013.

DIAS, G. F.; **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2011.

MAZZILLI, Hugo Nigro**. Defesa dos interesses difusos em juízo: meio ambiente, consumidor, patrimônio cultural e patrimônio público**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RODRIGUES, S. A. **Destruição e equilíbrio: o homem e o ambiente no espaço e no tempo**. 8. ed. São Paulo: Atual, 1996.

4º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: SEMIOLOGIA CLÍNICA	CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Estudo dos fundamentos da semiologia clínica aplicados à Fisioterapia. Técnicas de anamnese e exame físico com ênfase na identificação de sinais e sintomas relacionados ao sistema musculoesquelético, neurológico e cardiorrespiratório. Métodos de avaliação funcional e postural. Interpretação dos achados clínicos para subsidiar o diagnóstico fisioterapêutico. Registro sistematizado dos dados clínicos. Abordagem ética e humanizada no atendimento ao paciente. Integração entre semiologia, raciocínio clínico e planejamento terapêutico.

Objetivos da Disciplina
Desenvolver habilidades para a coleta e análise de dados clínicos relevantes para a prática fisioterapêutica; Conhecer e aplicar técnicas de exame físico específico para avaliação musculoesquelética, neurológica e cardiorrespiratória; Interpretar sinais e sintomas para subsidiar hipóteses diagnósticas e decisões terapêuticas; Promover uma abordagem centrada no paciente, respeitando aspectos éticos e humanísticos; Integrar os conhecimentos de semiologia ao raciocínio clínico e ao planejamento da intervenção fisioterapêutica.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Fomentar a capacidade de trabalhar em equipe multidisciplinar, reconhecendo o papel de cada profissão da saúde no cuidado ao paciente e na promoção da saúde. Capacitar os alunos a se comunicarem de forma eficaz com pacientes e outros profissionais de saúde, utilizando terminologias adequadas e abordagens interativas. Desenvolver competências técnicas e práticas que permitam a realização de exames clínicos de forma segura e eficaz, integrando teoria e prática. Estimular a reflexão crítica sobre os fatores que influenciam a saúde e o cuidado, promovendo uma compreensão holística do paciente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LOPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. **Semiologia médica**: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233p. PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317p. SALAZAR POSSO, M. B. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006. 181p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BEVILACQUA, F. et al. **Fisiopatologia clínica**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 646p. DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde**. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p. FRANCO, M. et al. **Patologia**: processos gerais. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 331p. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p RAMOS JUNIOR, J. et al. **Semiotécnica da observação clínica**: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 1998. 868p

5º PERÍODO

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

UNIDADE CURRICULAR: BASES, MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO I	CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Introdução aos princípios básicos da avaliação em Fisioterapia. Fundamentos teóricos e práticos dos métodos e técnicas para coleta de dados clínicos e funcionais. Avaliação postural estática e dinâmica. Noções iniciais de avaliação articular e muscular. Uso de instrumentos básicos de medição e observação. Registro sistematizado e análise dos dados coletados. Importância da avaliação para o planejamento e monitoramento do tratamento fisioterapêutico. Ética e postura profissional durante o processo avaliativo.

Objetivos da Disciplina

Conhecer os princípios fundamentais da avaliação fisioterapêutica;

Desenvolver habilidades iniciais na avaliação postural, articular e muscular;

Utilizar instrumentos básicos para coleta e registro de dados com precisão;

Compreender a importância da avaliação como ferramenta para o diagnóstico e intervenção;

Incorporar atitudes éticas e profissionais durante a avaliação do paciente.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Analisar e compreender o corpo humano e suas diferentes alterações nos processos de saúde e doença, compreendendo como métodos e técnicas de avaliação podem ser utilizados, identificar possíveis disfunções e alterações estruturais que podem ser geradas e como afetam a saúde do ser humano.

Aplicar conhecimentos técnicos/científicos na prática profissional, desenvolvendo habilidades para interagir de forma ética e eficaz com pacientes e comunidades de diferentes contextos socioculturais, promovendo a educação em saúde e a conscientização sobre a importância da fisioterapia.

Avaliar criticamente as o corpo humano e identificar alterações de saúde, realizando o diagnóstico fisioterapêutico e propondo estratégias fundamentadas em conceitos fisioterápicos para promover saúde e orientações para propostas fisioterapêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALMER, M.L.; EPLER, M. E. **Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 372p.
HOPPENFELD, S.; HUTTON, R. **Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades**. São Paulo: Atheneu, 2001. 276p.
O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T.J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 2.ed. Barueri: Manole, 1993. 775p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTTKE, F. J.; LEHMANN, J. F. **Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen**. 4.ed. Barueri: Manole, 1994. v.1. 708p.
KENDALL, F. P. *et al.* **Músculos: provas e funções - com postura e dor**. 4.ed. Barueri: Manole, 1995. 453p.

KOTTKE, F. J.; LEHMANN, J. F. **Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen**. 4.ed. Barueri: Manole, 1994. v.2. 1303p.
DANIELS, L. *et al.* **Provas de função muscular**: técnicas de exame manual. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 430p.
CLARKSON, H. M. **Avaliação musculoesquelética**: **amplitude de movimento articular e força muscular manual**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 411p.

5º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: CINESIOTERAPIA I	**CARGA HORÁRIA: 36h**

EMENTA: Introdução aos fundamentos da cinesioterapia aplicada à reabilitação. Princípios fisiológicos do movimento e sua relação com a função e disfunção corporal. Técnicas básicas de exercícios terapêuticos para o sistema musculoesquelético. Métodos de alongamento, fortalecimento, mobilização articular e coordenação motora. Prescrição e dosagem de exercícios conforme a avaliação clínica. Adaptação dos exercícios para diferentes condições clínicas e fases do tratamento. Importância da educação do paciente e da adesão ao programa terapêutico. Fundamentos de segurança e prevenção de complicações durante a intervenção.

Objetivos da Disciplina

Compreender os princípios fisiológicos e biomecânicos que fundamentam a cinesioterapia;

Aplicar técnicas básicas de exercícios terapêuticos para recuperação da função muscular e articular;

Prescrever exercícios adequados às necessidades e condições clínicas dos pacientes;

Desenvolver habilidades para adaptar intervenções conforme a evolução do tratamento;

Valorizar a comunicação e orientação ao paciente para garantir adesão e segurança.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

A cinesioterapia utiliza o movimento como ferramenta terapêutica, abrange um conjunto de competências específicas que permitem ao profissional atuar de forma eficaz na reabilitação e promoção da saúde dos pacientes, são elas:
1. Avaliação Cinesiológica Funcional: Análise do movimento: Capacidade de observar e interpretar os movimentos do corpo, identificando padrões normais e anormais; Avaliação da amplitude de movimento (ADM); Avaliação da força muscular; Avaliação postural; Avaliação da marcha; Avaliação da funcionalidade: Avaliar a capacidade do paciente de realizar atividades da vida diária (AVDs) e atividades funcionais específicas.
2. Planejamento e Execução de Programas de Exercícios Terapêuticos:
Seleção de exercícios: Escolher os exercícios adequados para cada paciente, com base na avaliação e nos objetivos do tratamento; Progressão dos exercícios; Orientação e supervisão; Utilização de recursos terapêuticos: Utilizar diferentes recursos, como bolas,

faixas elásticas, pesos e equipamentos específicos, para auxiliar na realização dos exercícios.
3. Conhecimento e Aplicação de Técnicas Cinesioterapêuticas:
Exercícios passivos; Exercícios ativos assistidos; Exercícios ativos; Exercícios resistidos; Exercícios de alongamento; Exercícios de coordenação e equilíbrio; Técnicas de mobilização articular; Técnicas de reeducação postural; Técnicas de reeducação da marcha.
4. Conhecimento de Anatomia, Fisiologia e Biomecânica
5. Comunicação e Educação em saúde
6. Ética e Profissionalismo:
Respeito e empatia: Tratamento dos pacientes com respeito e empatia, considerando suas necessidades e individualidades; Confidencialidade; Atualização profissional.
7. Raciocínio Clínico e Tomada de Decisão:
Análise crítica e Tomada de decisão: Habilidade de tomar decisões clínicas informadas e baseadas em evidências científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISNER, C.; COLBY, L. A.; BORSTAD, J. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. [Barueri]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/. Acesso em: 27 nov. 2023.
HOUGLUM, P. A. **Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas**. Barueri: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448700. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448700/. Acesso em: 27 nov. 2023.
FAGUNDES, Diego S.; VARGAS, Verônica F. **Cinesioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788595026186. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026186/. Acesso em: 31 out. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARQUES, A.P. **Cadeias musculares**: um programa para ensinar avaliação.... Barueri: Manole, 2000. 115p.
ACHOUR JUNIOR, A. **Flexibilidade e alongamento**: saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004. 364p.
SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.
FAGUNDES, D. S.; VARGAS, V. F. **Cinesioterapia.** São Paulo: Sagah Educação, 2018.
VOIGHT, M. L.; HOOGENBOOM, B.J.; PRENTICE, W.E. **Técnicas de Exercícios Terapêuticos: Estratégias de intervenção musculoesquelética.** Barueri: Editora Manole, 2014.

5º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOLOGIA ARTICULAR E BIOMECÂNICA	CARGA HORÁRIA: 72h

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

EMENTA: Estudo da fisiologia das articulações e dos princípios biomecânicos que regem o movimento humano. Anatomia funcional e propriedades fisiológicas das articulações sinoviais, cartilaginosas e fibrosas. Mecanismos de movimento articular e fatores que influenciam a mobilidade e estabilidade. Princípios básicos da biomecânica: forças, torque, alavancas, cinemática e cinética do movimento humano. Aplicação dos conceitos biomecânicos na análise da postura, marcha e gestos funcionais. Relevância para a avaliação e intervenção fisioterapêutica em disfunções musculoesqueléticas.

Objetivos da Disciplina

Compreender a estrutura e funcionamento fisiológico das diferentes articulações;

Aplicar conceitos biomecânicos para analisar movimentos e posturas corporais;

Relacionar as propriedades fisiológicas articulares às alterações funcionais e patológicas;

Utilizar princípios biomecânicos na avaliação e planejamento terapêutico fisioterapêutico;

Desenvolver habilidades para interpretar o movimento humano sob a perspectiva fisiológica e biomecânica.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Analisar e compreender o corpo humano e suas diferentes alterações nos processos de saúde e doença, compreendendo como a fisiologia articular e a biomecânica podem ser utilizados, identificar possíveis disfunções e alterações estruturais que podem ser geradas e como afetam a saúde do ser humano.

Aplicar conhecimentos técnicos/científicos na prática profissional, desenvolvendo habilidades para interagir de forma ética e eficaz com pacientes e comunidades de diferentes contextos socioculturais, promovendo a educação em saúde e a conscientização sobre a importância da fisioterapia.

Avaliar criticamente as o corpo humano e identificar alterações de saúde, realizando o diagnóstico fisioterapêutico e propondo estratégias fundamentadas em conceitos fisioterápicos para promover saúde e orientações para propostas fisioterapêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAPANDJI, I.A. **Fisiologia articular**: esquemas comentados de mecânica humana: tronco e coluna. Barueri: Manole, 1987. v.3. 255p.
KAPANDJI, I.A. **Fisiologia articular**: esquemas comentados de mecânica humana: membro superior. Barueri: Manole, 1987. v.1. 296p.
KAPANDJI, I.A. **Fisiologia articular**: esquemas comentados de mecânica humana: membro inferior. 5.ed. Barueri: Manole, 1987. v.2. 270p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STOCCO, T. D. **Fisiologia e biomecânica das lesões esportivas.** São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786589965213. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965213/. Acesso em: 27 nov. 2023.

DUFOUR, M.; PILLU, M. **Biomecânica Funcional: Membros, Cabeça, Tronco**. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520449943. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449943/. Acesso em: 27 nov. 2023.
HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520451311. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451311/. Acesso em: 27 nov. 2023.
WOLF, R. **Biomecânica do esporte e exercício.** São Paulo: Contentus, 2020. 103p.
SOUZA, R. M. **Biomecânica: aspectos históricos e conceituais**. São Paulo: Intersaberes, 2018. 246p.

5º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA	**CARGA HORÁRIA: 36H**
EMENTA: Estudo do processo de envelhecimento, suas características biológicas, psicológicas e sociais. Principais alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento e suas implicações para a funcionalidade e qualidade de vida. Avaliação específica do paciente idoso e identificação das necessidades fisioterapêuticas. Abordagens fisioterapêuticas para prevenção, tratamento e reabilitação de doenças comuns na população idosa, incluindo osteoartrite, osteoporose, doenças cardiovasculares, neurológicas e respiratórias. Promoção da autonomia, mobilidade e bem-estar. Aspectos éticos e humanísticos no cuidado ao idoso. Papel do fisioterapeuta na equipe interdisciplinar em geriatria e gerontologia.	
Objetivos da Disciplina	
Compreender os aspectos multidimensionais do envelhecimento e suas repercussões na saúde; Identificar alterações fisiológicas e funcionais típicas do envelhecimento e suas consequências clínicas; Desenvolver habilidades para avaliação e intervenção fisioterapêutica específicas para o paciente idoso; Aplicar estratégias terapêuticas voltadas para a promoção da saúde, prevenção de incapacidades e reabilitação na terceira idade; Valorizar a abordagem humanística, ética e interdisciplinar no atendimento ao idoso.	
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	
Reconhecer os mecanismos relacionados ao processo do envelhecimento, enquadrando as técnicas inerentes a avaliação e conduta prática de reabilitação dos mais diversos sistemas ao público específico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PAPALEO NETTO, M.; BRITO, F. C. **Urgências em geriatria**: epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico. São Paulo: Atheneu, 2001.	

PAPALEO NETTO, M. **Gerontologia**: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.
WIBELINGER, L. M. **Fisioterapia em Geriatria** . Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555722451/. Acesso em: 20/11/2023

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARAES, R. M.; CUNHA, U. G. V. **Sinais e sintomas em geriatria**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
STARKEY, Chade. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. 4.ed. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454435/. Acesso em: 20/11/2023
TERRA, N. L; et al. **Geriatria e Gerontologia Clínica**. Porto Alegre: EdiPuc, 2020. 1696p. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186237
KANE, R. L.; OUSLANDER, J. G.; ABRASS, I. B. **Fundamentos de geriatria clínica** .7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554434/. Acesso em: 20/11/2023

5º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	CARGA HORÁRIA: 36H

EMENTA: Estudo da anatomia e fisiologia do sistema respiratório com ênfase nos aspectos relevantes para a atuação fisioterapêutica. Avaliação das disfunções respiratórias em diferentes faixas etárias e condições clínicas. Técnicas de fisioterapia respiratória para prevenção e tratamento de doenças pulmonares agudas e crônicas. Manejo das vias aéreas, exercícios respiratórios, técnicas de higiene brônquica, reexpansão pulmonar e reabilitação respiratória. Abordagem interdisciplinar e cuidados no contexto hospitalar e ambulatorial. Promoção da qualidade de vida e prevenção de complicações respiratórias.

Objetivos da Disciplina

Compreender a anatomia e fisiologia do sistema respiratório e suas implicações clínicas;

Desenvolver habilidades para avaliação e identificação de disfunções respiratórias;

Aplicar técnicas específicas de fisioterapia respiratória em diferentes condições clínicas;

Promover a reabilitação e prevenção de complicações respiratórias em pacientes de diversas faixas etárias;

Integrar a atuação do fisioterapeuta no contexto interdisciplinar da saúde respiratória.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Reconhecer os mecanismos anatomofisiológicos do sistema respiratório, assim como as interações patológicas e as técnicas inerentes a avaliação e conduta prática de reabilitação dos mais diversos ambientes de atuação (domicílio, ambulatório, clínica e hospital).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COSTA, D. **Fisioterapia respiratória básica**. São Paulo: Atheneu, 2002. 127p. AZEREDO, C.A.C. **Fisioterapia respiratória moderna**. 4.ed. Barueri: Manole, 2002. 495p. RIBEIRO, D. C.; SHIGUEMOTO, T. S. **O ABC da Fisioterapia Respiratória**. 2. ed. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451625/. Acesso em: 20/11/2023
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SCANLAN, C. L.; STOLLER, J. K.; WILKINS, R. L. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. 7.ed. Barueri: Manole, 2000. FROWNFELTER, D.; DEAN, E. **Fisioterapia cardiopulmonar**: princípios e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. SARMENTO, George Jerre V. **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória**. 1. ed. Barueri: Editora Manole, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454855/. Acesso em: 20/11/2023 CROSS, J; BROAD, M.; MATTEEW Q.; RITSON, P.: THOMAS, S. **Fisioterapia Respiratória**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159341/. Acesso em: 20/11/2023 AZEREDO, C. A. C. **Fisioterapia respiratória no hospital geral: expansão, reexpansão.** Barueri: Manole, 2000. 476p.

5º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE PÚBLICA	**CARGA HORÁRIA: 80H**
EMENTA: Atuação prática supervisionada em serviços de saúde pública, com enfoque na promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação da comunidade. Vivência em programas e ações de atenção básica, vigilância em saúde, e políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS). Integração dos conhecimentos teóricos sobre saúde coletiva e fisioterapia para atuação em equipes multiprofissionais. Desenvolvimento de habilidades para planejamento, execução e avaliação de intervenções fisioterapêuticas em contextos coletivos. Reflexão crítica sobre o papel do fisioterapeuta na saúde pública e na promoção da equidade em saúde. Atividades de iniciação científica com estudos e pesquisas práticas no campo de estágio (*in loco*).	
Objetivos da Disciplina	
Aplicar os conhecimentos teóricos em saúde pública na prática clínica e comunitária; Desenvolver habilidades para atuação do fisioterapeuta na atenção básica e em programas de saúde coletiva; Participar de forma crítica e ética das ações multiprofissionais voltadas à promoção da saúde e prevenção de doenças; Avaliar e planejar intervenções fisioterapêuticas adaptadas às necessidades da população atendida;	

Fortalecer a compreensão do papel social do fisioterapeuta na saúde pública.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer das disciplinas básicas, no ambiente prático, dentro do conceito de promoção de saúde e prevenção de doenças. Integrar de forma dinâmica, através de exemplos reais, a função de disseminadores de conhecimento, para proporcionar bem estar a população assistida.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de Medicina da Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre, 2012. Vols I e II. MCWHINNEY, I. R.; FREEMAN, T. **Manual de Medicina de Família e Comunidade**. Porto Alegre: ArtMed. 3 ed. 2010. CHMITT, A. C. B.; BERACH, F. R.; MOTA, P. H.; AGUIAR, R. G. **Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde: Desafios para a Formação e Atuação Profissional** . 1. ed. Rio de Janeiro : Thieme Brasil, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554652463/. Acesso em: 20/11/2023
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução a epidemiologia**. 4.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. JEKEL, J.F.; ELMORE, J.G.; KATZ, D.L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. CARCEIRO, L. A. F. (Org.) **Promoção da Saúde.** IESS- Instituto de Estudos de Saúde Suplementares. 2015. NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões. 3.ed. Londrina: Midiograf, 2001. GARCIA, M. L. B. **Manual de saúde da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

5º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA I	CARGA HORÁRIA: 36 h
EMENTA: Estudo dos fundamentos da fisioterapia aplicada às disfunções do sistema nervoso central e periférico. Anatomia e fisiologia do sistema nervoso com ênfase nos mecanismos de controle motor. Principais patologias neurológicas e suas repercussões funcionais. Métodos de avaliação neurológica em fisioterapia, incluindo avaliação sensorial, motora, postural e funcional. Introdução às técnicas e recursos fisioterapêuticos para reabilitação neurológica, visando a recuperação da função e a melhora da qualidade de vida. Abordagem interdisciplinar e aspectos éticos na assistência ao paciente neurológico.	
Objetivos da Disciplina	
Compreender os princípios anatômicos e fisiológicos do sistema nervoso relacionados ao controle motor e à função; Identificar as principais disfunções neurológicas e suas implicações para a funcionalidade do paciente; Desenvolver habilidades para avaliação clínica neurológica aplicada à fisioterapia;	

Aplicar técnicas básicas de intervenção fisioterapêutica na reabilitação neurológica;

Valorizar o trabalho interdisciplinar e a abordagem ética no cuidado ao paciente com alterações neurológicas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Avaliação e diagnóstico:

Realizar avaliações detalhadas da função neurológica, incluindo força muscular, coordenação, equilíbrio, marcha, sensibilidade e cognição.

Utilizar instrumentos de avaliação padronizados para quantificar déficits e monitorar o progresso.

Interpretar exames complementares, como ressonância magnética e eletromiografia.

Estabelecer diagnósticos fisioterapêuticos precisos e planos de tratamento individualizados.

Intervenção:

Aplicar técnicas de cinesioterapia para melhorar a força muscular, a amplitude de movimento, a coordenação e o equilíbrio.

Utilizar recursos de eletroterapia para melhorar a atividade neural e muscular.

Implementar estratégias de reabilitação da marcha e equilíbrio, incluindo o uso de órteses e dispositivos auxiliares.

Realizar terapia manual para mobilizar articulações e tecidos moles, aliviando a dor e melhorando a função.

Utilizar técnicas de facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP) para promover a recuperação motora.

Desenvolver programas de exercícios domiciliares para otimizar a independência funcional.

Adaptar o ambiente e as atividades para promover a participação em atividades da vida diária.

Habilidades adicionais:

Comunicação eficaz com pacientes, familiares e outros profissionais de saúde.

Capacidade de trabalhar em equipe multidisciplinar.

Conhecimento de neuroanatomia, neurofisiologia e neuropatologia.

Atualização constante sobre as últimas evidências científicas e práticas clínicas.

Empatia e sensibilidade para lidar com as necessidades emocionais dos pacientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOPCZYNSKI, M. C. **Fisioterapia em Neurologia**. Barueri: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520451748. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451748/. Acesso em: 27 nov. 2023.
BURKE-DOE, A.; JOBST, E. E. **Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica**. Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554625. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554625/. Acesso em: 27 nov. 2023.
BOBATH, K. **Base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral**. 2.ed. Barueri: Manole, 110p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, R. R.; BIEDRZYCKI, B. P.; LOPES, D. D.; e outros. **Aprendizagem e controle motor**. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595028524. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028524/. Acesso em: 27 nov. 2023.
MUTARELLI, E. G.; COELHO, F. F.; HADDAD, M. S. **Propedêutica neurológica**: do sintoma ao diagnóstico. São Paulo: Sarvier, 2000. 177p.
UMPHRED, D. A. **Fisioterapia neurológica**. 2.ed. Barueri: Manole, 1994. 876p.
LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os 6 anos**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 220p.
RADANOVIC,M.; KALO-NARITA, E.M. **Neurofisiologia Básica para profissionais da área da saúde.** 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 313p.
SCHMIDT, A. G.; PROSDÓCIMI, F. C. **Manual de Neuroanatomia Humana - Guia Prático**. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-0376-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0376-0/. Acesso em: 27 nov. 2023.

5º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR I	CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Estudo dos fundamentos da fisioterapia cardiovascular aplicada à atenção à saúde. Anatomofisiologia do sistema cardiovascular. Fisiopatologia das principais doenças cardiovasculares: hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, doença arterial coronariana, arritmias, entre outras. Avaliação funcional do paciente cardiovascular: exames clínicos, ergometria, testes funcionais e escalas. Princípios da reabilitação cardiovascular nas diferentes fases (hospitalar, ambulatorial e domiciliar). Protocolos de intervenção

fisioterapêutica baseados em evidências. Prevenção de doenças cardiovasculares e promoção da saúde. Atuação multiprofissional e diretrizes clínicas.
Objetivos da Disciplina
Compreender a anatomia e fisiologia do sistema cardiovascular aplicadas à prática clínica. Identificar as principais doenças cardiovasculares e suas implicações funcionais. Realizar avaliação fisioterapêutica específica do paciente com disfunções cardiovasculares. Aplicar condutas fisioterapêuticas com base em evidências nas fases da reabilitação cardiovascular. Discutir a importância da atuação multiprofissional e do fisioterapeuta na prevenção e reabilitação cardiovascular.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MOHRMAN, D. E.; HELLER, L. J. **Fisiologia cardiovascular**. (Lange). 6.ed. Grupo A, 2008. E-book. ISBN 9788563308795. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308795/. Acesso em: 28 nov. 2023. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3.ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p. FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FROELICHER, V.F. *et al.* **Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício**. 5.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 314p. LEITE, P. F. **Fisiologia do exercício**: ergometria e condicionamento físico - cardiologia desportiva. 4.ed. São Paulo: Robe, 2000. 300p. DUBIN, D. **Interpretação rápida do ecg**. 3.ed. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2000. 295p. FROELICHER, V.F. *et al.* **Exercício e o coração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 440p. GIANNINI, S. D. **Cardiologia preventiva:** prevenção primária e secundária. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 424p.

5º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I	CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Estudo dos fundamentos da fisioterapia musculoesquelética com foco na avaliação e intervenção fisioterapêutica nas disfunções ortopédicas e traumato-ortopédicas do sistema musculoesquelético. Revisão da anatomia funcional e biomecânica dos principais segmentos corporais. Fundamentos da avaliação musculoesquelética: inspeção, palpação, testes específicos, goniometria, dinamometria e mensuração de amplitudes de movimento. Introdução às técnicas de tratamento: terapia manual, recursos cinesioterapêuticos e eletrotermofototerapia. Abordagem fisioterapêutica nas principais afecções ortopédicas agudas e crônicas. Atuação baseada em evidências e condutas fisioterapêuticas padronizadas.

Objetivos da Disciplina

Compreender a anatomia funcional e biomecânica do sistema musculoesquelético.

Aplicar técnicas e instrumentos de avaliação fisioterapêutica em disfunções musculoesqueléticas.

Reconhecer as principais afecções ortopédicas e traumato-ortopédicas.

Iniciar a aplicação de condutas fisioterapêuticas adequadas às fases da lesão.

Desenvolver raciocínio clínico baseado em evidências para a escolha da intervenção.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Analisar e compreender as disfunções do sistema musculoesquelético e patologias Mioarticulares e suas diferentes alterações nos processos de reabilitação fisioterapêutica, compreendendo como métodos e técnicas Fisioterapêuticos podem ser utilizados, identificar possíveis disfunções e alterações estruturais que podem ser geradas e como afetam a saúde do ser humano e a eficácia da intervenção fisioterapêutica.

Aplicar conhecimentos técnicos/científicos na prática profissional, desenvolvendo habilidades para interagir de forma ética e eficaz com pacientes e comunidades de diferentes contextos socioculturais, promovendo a educação em saúde e a conscientização sobre a importância da fisioterapia.

Avaliar criticamente patologias mioarticulares identificar alterações de saúde, realizando o diagnóstico fisioterapêutico e propondo estratégias fundamentadas em conceitos fisioterápicos para promover saúde e orientações para propostas fisioterapêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISNER, C.; COLBY, L. A.; BORSTAD, J. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/. Acesso em: 27 nov. 2023.

MAGEE, D. J.; ZACHAZEWSKI, J. E.; QUILLEN, W. S. **Prática da Reabilitação Musculoesquelética**: Princípios e Fundamentos Científicos. Barueri: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520447499. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447499/. Acesso em: 27 nov. 2023.
MOTTA FILHO, G.; BARROS FILHO, T. **Ortopedia e Traumatologia**. São Paulo: Editora Elsevier, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOPPENFELD, S. **Exame Clínico Musculoesquelético.** Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520452073. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452073/. Acesso em: 27 nov. 2023.
CIPRIANO, J.J.; JAHN, W.T.; WHITE, M. E. **Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. 3.ed. Barueri: Manole,1999. 446p.
KNIGHT, K. L. **Crioterapia no tratamento das lesões esportivas**. Barueri: Manole, 2000. 304p.
SNIDER, R. K. **Tratamento das doenças do sistema musculoesquelético**. Barueri: Manole, 2000. 686p.
HOUGLUM, P. A. **Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas**. Barueri: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448700. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448700/. Acesso em: 27 nov. 2023.

5º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA PREVENTIVA E ERGONOMIA I	CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Estudo dos fundamentos da fisioterapia preventiva e da ergonomia aplicados à promoção da saúde, prevenção de doenças e manutenção da funcionalidade. Compreensão dos níveis de prevenção e dos fatores de risco em diferentes contextos populacionais e ocupacionais. Análise ergonômica do trabalho e identificação de riscos biomecânicos, posturais e organizacionais. Planejamento e aplicação de ações fisioterapêuticas preventivas no ambiente comunitário, escolar, domiciliar e laboral. Introdução à legislação e normas técnicas de ergonomia. Atuação interdisciplinar e papel do fisioterapeuta na saúde coletiva e do trabalhador.

Objetivos da Disciplina

Compreender os níveis de prevenção em saúde e suas aplicações na prática fisioterapêutica.

Identificar fatores de risco biomecânicos, posturais, ambientais e psicossociais.

Analisar atividades humanas sob a perspectiva da ergonomia.

Elaborar propostas de intervenção preventiva e ergonômica em diferentes contextos.

Discutir políticas públicas e legislação relacionadas à saúde do trabalhador.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

Avaliação Postural: Capacidade de avaliar a postura e identificar desvios que possam levar a lesões.

Prevenção de Lesões: Conhecimento sobre como prevenir lesões musculoesqueléticas em diferentes populações, incluindo trabalhadores e atletas.

Ergonomia: Habilidade em aplicar princípios ergonômicos para melhorar o ambiente de trabalho e as práticas diárias, visando a saúde e o bem-estar.

Educação em Saúde: Capacidade de educar pacientes e comunidades sobre hábitos saudáveis, exercícios e posturas corretas.

Elaboração de Programas de Prevenção: Desenvolvimento de programas de prevenção de lesões e promoção da saúde adaptados às necessidades de diferentes grupos.

Reabilitação Funcional: Aplicação de técnicas para promover a recuperação funcional após lesões, focando na prevenção de recorrências.

Trabalho Interdisciplinar: Colaboração com outros profissionais da saúde para promover a saúde e a prevenção de lesões.

Pesquisa e Atualização: Habilidade em realizar pesquisas e se manter atualizado sobre as melhores práticas na área de fisioterapia preventiva e ergonomia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAES, A.; MONT'ALVAO, C. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: 2. ed. 223p.

VERONESI JUNIOR, J. R. **Fisioterapia do trabalho**: cuidando da saúde funcional do trabalhador. 2. ed. São Paulo: Andreoli, 2014. 366p.

BARBOSA, L. G. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 213p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDES, R. **Patologia do trabalho**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. v.2. 1924p.

BARBOSA, L. G. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 213p.

BARBOSA, Luis G. **Fisioterapia Preventiva nos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho Dorts**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1950-6/. Acesso em: 20 nov. 2023.

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernardo. **Ergonomia Prática**. São Paulo: Editora Blucher, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216124/. Acesso em: 20 nov. 2023.

SOUZA, Dulce A**. Ergonomia aplicada**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026568/. Acesso em: 20 nov. 2023.

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: BASES, MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO II	CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Aprofundamento dos métodos e técnicas de avaliação fisioterapêutica com foco nos sistemas musculoesquelético e neurológico. Avaliação postural, funcional, articular e muscular. Aplicação de testes especiais, mensurações e escalas validadas. Introdução à avaliação funcional em fisioterapia neurológica. Elaboração, interpretação e registro de exames físicos fisioterapêuticos. Desenvolvimento do raciocínio clínico e análise crítica dos dados de avaliação. Integração da avaliação aos processos de diagnóstico cinético-funcional e à tomada de decisão terapêutica baseada em evidências.

Objetivos da Disciplina

Aprofundar o conhecimento sobre os métodos de avaliação dos sistemas musculoesquelético e neurológico.

Aplicar testes específicos, escalas e instrumentos de medida com precisão técnica.

Desenvolver habilidades de observação, inspeção, palpação e mensuração em diferentes contextos clínicos.

Estimular o raciocínio clínico e a interpretação crítica dos achados avaliativos.

Registrar adequadamente os dados da avaliação fisioterapêutica de acordo com normas técnicas e éticas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Aprofundamento no uso de instrumentos como o goniômetro para medir a amplitude de movimento (ADM) e a realização de provas de função muscular (testes de força manual).

Avaliar a postura estática e dinâmica, bem como analisar a marcha normal e patológica, identificando alterações biomecânicas que podem estar relacionadas à queixa principal do paciente.

Saber estruturar a avaliação de forma lógica e sequencial, selecionando as ferramentas e testes mais adequados para cada caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALMER, M.L.; EPLER, M. E. **Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 372p.

HOPPENFELD, S.; HUTTON, R. **Propedêutica ortopédica**: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2001. 276p.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T.J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 2.ed. Barueri: Manole, 1993. 775p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KENDALL, F. P. *et al.* **Músculos: provas e funções - com postura e dor**. 4.ed. Barueri: Manole, 1995. 453p.

KOTTKE, F. J.; LEHMANN, J. F. **Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen**. 4.ed. Barueri: Manole, 1994. v.2. 1303p.
DANIELS, L. *et al.* **Provas de função muscular: técnicas de exame manual**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 430p.
CLARKSON, H. M. **Avaliação musculoesquelética**: amplitude de movimento articular e força muscular manual. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 411p.
E., C.C.; J., H.E. **Testes Ortopédicos em Fisioterapia**. Barueri: Editora Manole, 2015. 9788520448731. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448731/. Acesso em: 10 Mar 2021

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: CINESIOTERAPIA II	CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Aprofundamento dos fundamentos teóricos e práticos da cinesioterapia aplicada à reabilitação funcional. Estudo das técnicas avançadas de cinesioterapia ativa, resistida, isocinética e proprioceptiva. Prescrição de exercícios terapêuticos com base na disfunção apresentada, considerando os princípios fisiológicos do movimento, controle motor e neuroplasticidade. Aplicação da cinesioterapia na prevenção e tratamento de disfunções musculoesqueléticas, neurológicas e cardiorrespiratórias. Elaboração de planos de tratamento individualizados e progressão terapêutica baseada em avaliação funcional. Ênfase na prática supervisionada, raciocínio clínico e condutas fisioterapêuticas baseadas em evidências.

Objetivos da Disciplina

Compreender os efeitos fisiológicos e terapêuticos dos exercícios resistidos, isométricos, isocinéticos e proprioceptivos.

Executar técnicas avançadas de cinesioterapia com segurança e eficácia.

Elaborar planos de tratamento cinesioterapêuticos de forma progressiva e individualizada.

Integrar o raciocínio clínico à escolha dos exercícios e à tomada de decisão terapêutica.

Avaliar e monitorar a evolução funcional do paciente durante o tratamento.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

A cinesioterapia utiliza o movimento como ferramenta terapêutica, abrange um conjunto de competências específicas que permitem ao profissional atuar de forma eficaz na reabilitação e promoção da saúde dos pacientes, são elas:

1. Avaliação Cinesiológica Funcional: Análise do movimento: Capacidade de observar e interpretar os movimentos do corpo, identificando padrões normais e anormais; Avaliação da amplitude de movimento (ADM); Avaliação da força muscular; Avaliação postural; Avaliação da marcha; Avaliação da funcionalidade: Avaliar a capacidade do paciente de realizar atividades da vida diária (AVDs) e atividades funcionais específicas.

2. Planejamento e Execução de Programas de Exercícios Terapêuticos:

Seleção de exercícios: Escolher os exercícios adequados para cada paciente, com base na avaliação e nos objetivos do tratamento; Progressão dos exercícios; Orientação e supervisão; Utilização de recursos terapêuticos: Utilizar diferentes recursos, como bolas, faixas elásticas, pesos e equipamentos específicos, para auxiliar na realização dos exercícios.

3. Conhecimento e Aplicação de Técnicas Cinesioterapêuticas:

Exercícios passivos; Exercícios ativos assistidos; Exercícios ativos; Exercícios resistidos; Exercícios de alongamento; Exercícios de coordenação e equilíbrio; Técnicas de mobilização articular; Técnicas de reeducação postural; Técnicas de reeducação da marcha.

4. Conhecimento de Anatomia, Fisiologia e Biomecânica

5. Comunicação e Educação em saúde

6. Ética e Profissionalismo:

Respeito e empatia: Tratamento dos pacientes com respeito e empatia, considerando suas necessidades e individualidades; Confidencialidade; Atualização profissional.

7. Raciocínio Clínico e Tomada de Decisão:

Análise crítica e Tomada de decisão: Habilidade de tomar decisões clínicas informadas e baseadas em evidências científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISNER, C.; COLBY, L. A.; BORSTAD, J. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/. Acesso em: 27 nov. 2023.

MAGEE, D. J.; ZACHAZEWSKI, J. E.; QUILLEN, W. S. **Prática da Reabilitação Musculoesquelética: Princípios e Fundamentos Científicos**. Barueri: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520447499. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447499/. Acesso em: 27 nov. 2023.

HOUGLUM, P. A. **Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas**. Barueri: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448700. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448700/. Acesso em: 27 nov. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRODY, L. T.; HALL, C. M. **Exercícios Terapêuticos**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. **Pnf: facilitação neuromuscular proprioceptiva - um guia ilustrado**. Barueri: Manole, 1999. 257p.
ACHOUR JUNIOR, A. **Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar**. Barueri: Manole, 2004. 364p.
SIMAO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.
GOULD III, J.A. **Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte**. 2.ed. Barueri: Manole, 1993. 691p.

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ELETROTERMOTERAPIA	CARGA HORÁRIA:72 h

EMENTA: Estudo dos fundamentos físicos, fisiológicos e terapêuticos dos recursos eletrotermofototerapêuticos utilizados na prática fisioterapêutica. Aplicação clínica das correntes elétricas de baixa, média e alta frequência, bem como dos agentes térmicos (calor e frio) e luz terapêutica (laser e LED). Indicações, contraindicações, efeitos fisiológicos, técnicas de aplicação, segurança e manutenção dos equipamentos. Integração desses recursos aos programas de reabilitação e tratamento da dor, disfunções musculoesqueléticas, neurológicas e inflamatórias. Ênfase na prática supervisionada, escolha racional de recursos e atuação baseada em evidências.

Objetivos da Disciplina

Compreender os princípios físicos e fisiológicos que embasam o uso dos recursos eletrotermoterapêuticos.

Identificar os efeitos terapêuticos, indicações e contraindicações de cada modalidade.

Aplicar corretamente as técnicas e protocolos de eletroterapia, termoterapia, crioterapia e fototerapia.

Integrar esses recursos ao plano terapêutico de forma racional e individualizada.

Garantir a biossegurança, manutenção básica e uso ético dos equipamentos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

1 - Conhecimentos Técnicos e Científicos

- Compreender os princípios físicos das correntes elétricas (frequência, intensidade, tipo de corrente).

- Identificar os efeitos fisiológicos e bioquímicos das correntes no organismo humano.

- Reconhecer os diferentes tipos de correntes utilizadas na estética e fisioterapia (galvânica, farádica, interferencial, TENS, FES, microcorrente, corrente russa, etc.).

2 -Aplicação Prática - Aplicar corretamente os recursos eletroterápicos em tratamentos estéticos corporais, faciais e capilares. - Selecionar os equipamentos adequados conforme a disfunção estética ou necessidade terapêutica. - Realizar protocolos seguros e eficazes de eletroterapia, respeitando as indicações e contraindicações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LOW, J.; REED, A. **Eletroterapia explicada**: princípios e prática. 3.ed. Barueri: Manole, 2001. 472p. ROBINSON, A. J.; SNYDER-MACKLER, L. **Eletrofisiologia clínica**: eletroterapia e teste eletrofisiológico. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 426p. AGNE, J.E. **Eletrotermoterapia**: teoria e prática. Santa Maria: Pallotti, 2004. 365p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. **Eletroterapia Clínica**. Barueri - SP: Editora Manole, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447420/. Acesso em: 21 nov. 2023. LIEBANO, Richard E. **Eletroterapia Aplicada à Reabilitação**: Dos Fundamentos às Evidências. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720655/. Acesso em: 21 nov. 2023. RODRIGUES, Paula A.; PETRI, Tatiana C. **Eletroterapia facial e corporal avançada**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028111/. Acesso em: 21 nov. 2023. REZENDE, Laura; LENZI, Juliana. **Eletrotermofototerapia em Oncologia**: Da Evidência à Prática Clínica. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554652081/. Acesso em: 21 nov. 2023. LENZI, Juliana; REZENDE, Laura. **Fotobiomodulação com Laser e LED em Uroginecologia e Proctologia**: Da Evidência à Prática Clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720600/. Acesso em: 21 nov. 2023.

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	CARGA HORÁRIA: 36h
EMENTA: Estudo das respostas fisiológicas agudas e adaptações crônicas dos sistemas orgânicos ao exercício físico. Aspectos metabólicos, cardiovasculares, respiratórios,	

neuromusculares, hormonais e termorregulatórios associados ao esforço físico em diferentes intensidades e modalidades. Avaliação da aptidão física e capacidades funcionais. Aplicações clínicas da fisiologia do exercício na promoção da saúde, prevenção e reabilitação fisioterapêutica. Prescrição básica de exercício para populações saudáveis e com condições especiais, com base em evidências científicas e critérios de segurança.

Objetivos da Disciplina

Compreender as respostas agudas e as adaptações crônicas dos sistemas fisiológicos ao exercício.

Relacionar os diferentes tipos de exercício às vias metabólicas energéticas.

Analisar as alterações fisiológicas em populações saudáveis e especiais durante o exercício.

Avaliar a aptidão física e funcional com base em protocolos científicos.

Integrar os conhecimentos da fisiologia do exercício à prática clínica fisioterapêutica.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Reconhecer os mecanismos anatomofisiológicos do sistema respiratório, assim como as interações patológicas e as técnicas inerentes a avaliação e conduta prática de reabilitação dos mais diversos ambientes de atuação (domicílio, ambulatório, clínica e hospital).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano,** 8ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730167. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730167/. Acesso em: 28 nov. 2023.

POWERS, S.K. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455104. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455104/. Acesso em: 28 nov. 2023.

FOSS, M.L.; KETEYIAN, S.J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTILL, W. L.K., J.H. Wilmore, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício** 7a ed.. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760910. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760910/. Acesso em: 28 nov. 2023.

FROELICHER, V.F. *et al.* **Exercício e o coração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 440p.

FROELICHER, V.F. *et al.* **Manual do acsm para teste de esforço e prescrição de exercício**. 5.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 314p.

FARDY, P.S.; WILSON, P. K.; YANOWITZ, F.G. **Reabilitação cardiovascular**: aptidão física do adulto e teste de. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 374p.

IRWIN, S.; TECKLIN, J.S. **Fisioterapia cardiopulmonar**. 2.ed. Barueri: Manole, 1994. 570p

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA II	**CARGA HORÁRIA: 36 h**

EMENTA: Estudo aprofundado da avaliação e intervenção fisioterapêutica nas disfunções neurológicas em adultos e idosos. Análise clínica dos principais quadros neurológicos adquiridos e degenerativos: acidente vascular encefálico (AVE), traumatismo cranioencefálico (TCE), lesão medular, doenças desmielinizantes, doenças do neurônio motor e distúrbios do movimento. Aplicação de métodos e técnicas fisioterapêuticas baseadas em modelos contemporâneos de controle motor, neuroplasticidade e funcionalidade. Elaboração de planos terapêuticos, uso de escalas de avaliação funcional e reabilitação com foco na independência, mobilidade e qualidade de vida. Ênfase no raciocínio clínico, prática supervisionada e atuação interdisciplinar.

Objetivos da Disciplina

Identificar sinais e sintomas clínicos das principais patologias neurológicas do adulto.

Aplicar instrumentos de avaliação funcional e neurológica validados.

Elaborar planos de tratamento fisioterapêutico individualizados e centrados no paciente.

Utilizar abordagens terapêuticas atualizadas como Bobath, PNF, motor relearning, treino de marcha, entre outras.

Atuar de forma ética, interdisciplinar e crítica na reabilitação neurológica.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 463p.

BOBATH, K. **Base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral**. 2.ed. Barueri: Manole, 110p.

DELISA, J. A.; GANS, B. M. **Tratado de medicina de reabilitação**: princípios e prática. 3.ed. Barueri: Manole, 2002. v. 1. 948p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUTARELLI, E. G.; COELHO, F. F.; HADDAD, M. S. **Propedêutica neurológica**: do sintoma ao diagnóstico. São Paulo: Sarvier, 2000. 177p.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os 6 anos**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 220p.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Barueri: Manole, 1991. 226p.
ARAUJO, M. G. M. **Avaliação clínico-neurológica de recém nascidos subnutridos e normais e seu desenvolvimento.** 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 197p.
KATO, E. M.; RADANOVIC, M. **Fisioterapia nas demências.** 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 232p.

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA EM UTI	CARGA HORÁRIA: 36hH

EMENTA: Estudo da atuação fisioterapêutica na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com ênfase na avaliação, intervenção e monitoramento de pacientes críticos. Compreensão das disfunções cardiorrespiratórias, musculoesqueléticas e neurológicas comuns no ambiente de terapia intensiva. Intervenções fisioterapêuticas baseadas em evidências voltadas à ventilação mecânica, desmame, mobilização precoce, prevenção de complicações e reabilitação funcional. Noções sobre sedação, monitorização hemodinâmica, parâmetros ventilatórios e suporte de vida. Abordagem ética, humanizada e interdisciplinar na UTI.

Objetivos da Disciplina

Reconhecer as principais patologias e condições clínicas presentes na UTI.

Interpretar dados clínicos, laboratoriais e de monitorização hemodinâmica.

Avaliar a função cardiorrespiratória e motora em pacientes críticos.

Aplicar técnicas de ventilação mecânica invasiva e não invasiva, higiene brônquica e mobilização precoce.

Elaborar planos terapêuticos com foco na prevenção de complicações e promoção da alta segura.

Atuar de forma interdisciplinar respeitando os princípios de biossegurança e humanização.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Reconhecer os mecanismos anatomofisiológicos do sistema respiratório, assim como as interações patológicas e as técnicas inerentes a avaliação e conduta prática de reabilitação dos mais diversos ambientes de atuação (domicílio, ambulatório, clínica e hospital).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCANLAN, C. L.; STOLLER, J. K.; WILKINS, R. L. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. 7.ed. Barueri: Manole, 2000.
FROWNFELTER, D.; DEAN, E. **Fisioterapia cardiopulmonar**: princípios e prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
TANAKA, C.; FU, C. **Fisioterapia em terapia intensiva**. 1.ed. Barueri: Editora Manole, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760293/. Acesso em: 20/11/2023

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, D. **Fisioterapia respiratória básica**. São Paulo: Atheneu, 2002.
AZEREDO, C.A.C. **Fisioterapia respiratória moderna**. 4.ed. Barueri: Manole, 2002.
AZEREDO, C.A.C. **Fisioterapia respiratória no hospital geral**: expansão, reexpansão. Barueri: Manole, 2000.
FU, C.; SCHUJMANN, D. **Reabilitação e mobilização precoce em ITU: princípios e práticas** .1. ed. Barueri: Editora Manole, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461396/. Acesso em: 20/11/2023
CRUZ, M. R.; CARVALHO, G. M. C. **Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva** . 1. ed. Barueri: Editora Manole, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451526/. Acesso em: 20/11/2023

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR II	**CARGA HORÁRIA: 36 h**

EMENTA: Estudo aprofundado dos aspectos fisiopatológicos, avaliação e reabilitação fisioterapêutica das principais doenças cardiovasculares crônicas e agudas. Análise dos protocolos de intervenção em cardiopatias isquêmicas, insuficiência cardíaca, hipertensão arterial e pós-operatório de cirurgias cardiovasculares. Abordagem da prescrição, monitoramento e progressão do exercício físico em pacientes cardiopatas, com ênfase na segurança, eficácia e individualização do tratamento. Técnicas avançadas de fisioterapia respiratória e cardiovascular aplicadas em ambientes hospitalar e ambulatorial. Integração interdisciplinar e humanização no cuidado ao paciente cardiovascular.

Objetivos da Disciplina

Compreender os mecanismos fisiopatológicos das principais cardiopatias crônicas e agudas.

Realizar avaliação física, funcional e cardiorrespiratória detalhada do paciente cardiovascular.

Prescrever e conduzir programas de reabilitação cardiovascular seguros e individualizados.

Aplicar técnicas avançadas de fisioterapia respiratória e cardiovascular.

Reconhecer sinais de alerta e situações de urgência durante a intervenção fisioterapêutica.

Trabalhar em equipe multiprofissional com foco no cuidado integral do paciente.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UMEDA, I. I. K. **Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular** 2.ed. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520459669. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459669/. Acesso em: 28 nov. 2023.
ALVES, V. L. S.; GUIZILINI, S.; UMEDA, I. I. K.; PULZ, C.; MEDEIROS, W. M. **Fisioterapia em Cardiologia**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 416p.
FARDY, P. S.; WILSON, P. K.; YANOWITZ, F. G. **Reabilitação cardiovascular**: aptidão física do adulto e teste de. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 374p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, G. dos S.; MAGALHÃES, L. F.; BORBA, R. M.; e outros. **Fisioterapia Cardiovascular**. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902579. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902579/. Acesso em: 28 nov. 2023.
FROELICHER, V.F. *et al.* **Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício**. 5.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 314p.
LEITE, P. F. **Fisiologia do exercício**: ergometria e condicionamento físico - cardiologia desportiva. 4.ed. São Paulo: Robe, 2000. 300p.
DUBIN, D. **Interpretação rápida do ecg**. 3.ed. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2000. 295p.
TIMERMAN, A.; SANTOS, E. S.; SOUZA, A. G. M. R. **Cardiologia condutas terapêuticas**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2018. 1476p.

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GERIATRIA	**CARGA HORÁRIA: 80H**

EMENTA: Estágio prático supervisionado voltado à atuação do fisioterapeuta no cuidado integral ao idoso, com enfoque na prevenção, promoção, manutenção e recuperação da funcionalidade. Desenvolvimento de competências para avaliação e intervenção em condições clínicas prevalentes na população geriátrica, incluindo doenças crônicas, alterações neuromusculares, osteoarticulares e cardiorrespiratórias. Atuação em contextos variados, como clínicas, hospitais, unidades de saúde e instituições de longa permanência. Ênfase no planejamento, execução e avaliação de programas fisioterapêuticos individualizados, com respeito às especificidades do envelhecimento saudável e patológico. Trabalho interdisciplinar e abordagem ética e humanizada (in loco).

Objetivos da Disciplina

Realizar avaliação fisioterapêutica detalhada do paciente geriátrico.

Planejar, implementar e acompanhar programas de intervenção fisioterapêutica.

Adaptar técnicas e estratégias conforme as limitações e necessidades individuais do idoso.

Trabalhar em equipe multidisciplinar com foco na integralidade do cuidado.

Desenvolver postura ética, empática e comunicativa com pacientes e familiares.

Registrar e analisar criticamente os resultados das intervenções fisioterapêuticas.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Reconhecer os mecanismos relacionados ao processo do envelhecimento, enquadrando as técnicas inerentes a avaliação e conduta prática de reabilitação dos mais diversos sistemas ao público específico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALEO NETTO, M. **Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica**. São Paulo: Atheneu, 2000. LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. PAPALEO NETTO, M.; BRITO, F. C. **Urgências em geriatria**: epidemiologia, fisiopatologia, quadro clinico. São Paulo: Atheneu, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FREITAS, E.V. *et al.* **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SANVITO, W.L. **Propedêutica neurológica básica**. São Paulo: Atheneu, 2000. STARKEY, Chade. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. 4.ed. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454435/. Acesso em: 20/11/2023 WIBELINGER, L. M. **Fisioterapia em Geriatria**. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555722451/. Acesso em: 20/11/2023 TIMERMAN, A.; SANTOS, E. S.; SOUZA, A. G. M. R. **Cardiologia condutas terapêuticas**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2018. 1476p.

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II	**CARGA HORÁRIA: 36h**
EMENTA: Aprofundamento da avaliação e intervenção fisioterapêutica nas disfunçõe musculoesqueléticas de origem traumato-ortopédica, degenerativa, inflamatória e pó cirúrgica, com ênfase em membros inferiores, coluna vertebral e articulações complexa Aplicação de técnicas avançadas de reabilitação, incluindo mobilização articular, terap manual, cinesioterapia funcional, eletrotermofototerapia e prescrição de exercícios específico Discussão de protocolos clínicos baseados em evidências, estudos de caso e raciocínio clíni aplicado à prática fisioterapêutica. Desenvolvimento de condutas terapêuticas personalizada visando à funcionalidade, independência e qualidade de vida do paciente.	
Objetivos da Disciplina	
Realizar avaliação funcional detalhada do sistema musculoesquelético. Identificar alterações biomecânicas e posturais associadas a disfunções articulares e musculares. Aplicar técnicas avançadas de reabilitação musculoesquelética.	

Planejar e executar programas terapêuticos individualizados.

Integrar conhecimentos de anatomia funcional, biomecânica e cinesiologia à prática clínica.

Utilizar recursos terapêuticos com critério e segurança.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Habilidade de realizar uma avaliação completa em pacientes com lesões mais complexas, como traumas multissistêmicos, fraturas em diferentes estágios de consolidação e pós-operatórios de cirurgias ortopédicas.

Conhecimento e prática de uma ampla gama de técnicas de reabilitação, como exercícios terapêuticos específicos para ganho de força e ADM (amplitude de movimento), alongamentos, mobilizações articulares e manobras de estabilização.

Conhecimento dos protocolos de reabilitação para diversas cirurgias ortopédicas (artroplastia de quadril e joelho, reconstrução do ligamento cruzado anterior, etc.), sabendo adaptar o tratamento às fases de cicatrização e recuperação.

Habilidade de gerenciar pacientes com condições crônicas, como osteoartrite, tendinopatias e síndromes miofasciais, com foco na educação do paciente e na prevenção de recidivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos**: fundamentos e técnicas. 3.ed. Barueri: Manole, 1998. 746p.

BROWNER, B. D. *et al.* **Traumatismos do sistema musculoesquelético**: fraturas, luxações, lesões ligamentares. 2.ed. Barueri: Manole, 2000. v. 1. 1222p.

BROWNER, B. D. *et al.* **Traumatismos do sistema musculoesquelético**: fraturas, luxações, lesões ligamentares. 2.ed. Barueri: Manole, 2000. v. 2. 2502p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIPRIANO, J.J.; JAHN, W.T.; WHITE, M. E. **Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. 3.ed. Barueri: Manole,1999. 446p.

KNIGHT, K. L. **Crioterapia no tratamento das lesões esportivas**. Barueri: Manole, 2000. 304p.

MARQUES, A.P. **Cadeias musculares**: um programa para ensinar avaliação.... Barueri: Manole, 2000. 115p.

SNIDER, R. K. **Tratamento das doenças do sistema musculoesquelético**. Barueri: Manole, 2000. 686p.

TIXA, S. **Atlas de anatomia palpatória do pescoço, do tronco e do...**. Barueri: Manole, 2000. 192p.

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA PREVENTIVA E ERGONOMIA II	CARGA HORÁRIA: 36 h

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

EMENTA: Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos sobre a atuação fisioterapêutica em programas de promoção da saúde, prevenção de agravos e intervenção ergonômica em diferentes contextos organizacionais. Análise do trabalho sob a ótica da ergonomia aplicada à fisioterapia. Planejamento, implementação e avaliação de ações preventivas e corretivas em ambientes laborais, escolares, hospitalares e comunitários. Estudo de lesões relacionadas ao trabalho (LER/DORT), fadiga, biomecânica ocupacional e estratégias de reabilitação profissional. Atuação interprofissional, educação em saúde e elaboração de laudos e pareceres ergonômicos.

Objetivos da Disciplina

Compreender e aplicar os princípios da ergonomia nas diferentes áreas de atuação do fisioterapeuta.

Avaliar postos de trabalho e identificar riscos biomecânicos, posturais e organizacionais.

Planejar intervenções preventivas para redução de agravos ocupacionais.

Elaborar programas de ginástica laboral, pausas ativas e ações educativas.

Atuar na reabilitação e readaptação funcional de trabalhadores com disfunções musculoesqueléticas.

Produzir relatórios técnicos, pareceres e propostas de intervenção ergonômica.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

1 - Realizar avaliações ergonômicas em diferentes ambientes de trabalho.

2 - Aplicar protocolos de cinesioterapia laboral como ferramenta preventiva.

3 - Desenvolver programas de fisioterapia preventiva em empresas (in company), com foco em saúde ocupacional.

4 - Utilizar ferramentas de análise postural e biomecânica para propor intervenções ergonômicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENDES, R. A.; LEITE, N. **Ginástica laboral:** princípios e aplicações práticas. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. 216p.

VERONESI JUNIOR, J. R. **Fisioterapia do trabalho**: cuidando da saúde funcional do trabalhador. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Andreoli, 2014. 366p.

BARBOSA, L. G. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 213p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, L. G. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 213p.

BERNARDI, Daniela F. **Fisioterapia Preventiva em Foco**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1951-3/. Acesso em: 20 nov. 2023.

DELIBERATO, Paulo César P. **Fisioterapia preventiva:** fundamentos e aplicações 2a ed. Barueri- SP: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459560/. Acesso em: 20 nov. 2023.

BARBOSA, Luis G. **Fisioterapia Preventiva nos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho Dorts**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1950-6/. Acesso em: 20 nov. 2023.

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernardo. **Ergonomia Prática**. São Paulo: Editora Blucher, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216124/. Acesso em: 20 nov. 2023.

7º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: DIDÁTICA EM FISIOTERAPIA	**CARGA HORÁRIA: 36H**

EMENTA: Estudo e aplicação dos princípios da didática científica voltados à organização, produção, apresentação e comunicação do conhecimento científico em Fisioterapia. Desenvolvimento de habilidades para a disseminação de conteúdos científicos por meio de aulas, seminários, artigos, pôsteres, palestras e produções digitais. Ênfase na estruturação lógica do pensamento científico, uso de linguagem técnico-científica, argumentação baseada em evidências e domínio de recursos pedagógicos. Formação crítica e ética do graduando como divulgador e multiplicador do saber fisioterapêutico em ambientes acadêmicos, clínicos e comunitários.

Objetivos da Disciplina

Compreender os fundamentos da didática aplicada à divulgação científica.

Desenvolver habilidades de escrita, oralidade e apresentação científica.

Organizar e apresentar conteúdos científicos com base em evidências.

Utilizar recursos tecnológicos e pedagógicos para a comunicação científica.

Promover o pensamento crítico e a ética na produção e difusão do conhecimento.

Estimular a autonomia e a criatividade na elaboração de materiais científicos e educacionais.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Planejamento e organização de processos de ensino-aprendizagem em Fisioterapia

Planejar e aplicar instrumentos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa adequados às competências profissionais do fisioterapeuta.

Selecionar objetivos educacionais coerentes com o perfil do aprendiz (aluno, paciente ou comunidade).

Relacionar fundamentos teóricos da didática com evidências científicas e práticas clínicas. Desenvolver atividades que estimulem investigação, reflexão crítica e tomada de decisão baseada em evidências.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/. Acesso em: 20/11/2023 MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/. Acesso em: 20/11/2023
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. **Apresentação de trabalhos científicos**: monografia, tcc, teses. 6.ed. São Paulo: Futura, 2001. MARTINS, R. M.; CAMPOS, V. C. **Guia prático para pesquisa cientifica**. 2.ed. Rondonópolis: Unir-União das Escolas Superiores de Rondonópolis, 2004. COSTA, C. S. **Iniciação científica**: monografias da universidade fumec. Belo Horizonte: Universidade Fumec, 2007. FLICK, U. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes**. 3ª ed. São Caetano do Sul: Difusora, 2014. 248p. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/53978

7º PERÍODO	
UNIDADE CURRICULAR: ÉTICA E DEONTOLOGIA	**CARGA HORÁRIA: 36H**
EMENTA: Estudo dos fundamentos éticos, bioéticos e deontológicos aplicados ao exercício da Fisioterapia. Discussão dos princípios morais, legais e profissionais que orientam a conduta do fisioterapeuta diante de situações clínicas, acadêmicas e sociais. Análise do Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia e da legislação que regulamenta a profissão. Reflexão crítica sobre a responsabilidade social do fisioterapeuta, a relação com o paciente e equipe multiprofissional, o sigilo profissional, os direitos humanos e os dilemas éticos no contexto da saúde.	
Objetivos da Disciplina	
Compreender os conceitos fundamentais de ética, moral, bioética e deontologia. Conhecer e interpretar o Código de Ética e Deontologia do Fisioterapeuta. Analisar dilemas éticos na prática fisioterapêutica e propor soluções éticas. Refletir sobre a postura profissional, relações interpessoais e direitos do paciente.	

Identificar implicações legais e éticas em casos de negligência, imprudência e imperícia.

Discutir a atuação ética do fisioterapeuta na pesquisa científica e na docência.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Compreensão dos fundamentos éticos aplicados à Fisioterapia

Reconhecer princípios éticos universais (autonomia, beneficência, não maleficência, justiça) e sua relação com a prática fisioterapêutica.

Identificar dilemas éticos presentes nos diferentes contextos de atuação do fisioterapeuta.

Conhecimento e interpretação do Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia

Analisar os dispositivos legais, direitos, deveres e responsabilidades do fisioterapeuta previstos pelo COFFITO.

Interpretar normas de conduta para orientar decisões clínicas, administrativas e acadêmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VITTA, A. **Atuação preventiva em fisioterapia**. Bauru: Universidade Sagrado Coração, 1999.

GOMES, B. P.; AZEVEDO, E. B. **Ética, bioética e humanização**. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560345/. Acesso em: 20/11/2023

SOUZA, A. C. B. **Ética e responsabilidade profissional**. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560802/. Acesso em: 20/11/2023

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P.D. **Problemas atuais de bioética**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2000.

SANCHEZ VAZQUEZ, A. **Ética**. 21.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

BETINHO (H. J. S).; RODRIGUES, C. **Ética e cidadania**. 9.ed. Ribeirão Preto: Moderna, 2001.

MIZIARA, I. D., MIZIARA, C. S. M. G. **Guia de bolso de ética bioética e deontologia médica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 264p. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179607

CORADAZZI, A. L., et al. **Cuidados Paliativos:** Diretrizes para melhores práticas. 1ª ed. São Paulo: Summus, 2019. 232p. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177962

7º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: HIDROTERAPIA	CARGA HORÁRIA: 72h

EMENTA: Estudo dos princípios físicos, fisiológicos e terapêuticos da água aplicados à prática fisioterapêutica. Abordagem dos efeitos da imersão sobre os sistemas orgânicos,

indicações, contraindicações e precauções da hidroterapia. Aprendizagem das técnicas e métodos utilizados na reabilitação aquática de pacientes com disfunções musculoesqueléticas, neurológicas, respiratórias e reumatológicas. Planejamento e condução de sessões de hidroterapia com ênfase na individualização, segurança e eficácia da intervenção. Atuação clínica e preventiva em diferentes populações e faixas etárias.

Objetivos da Disciplina

Compreender os princípios físicos e fisiológicos da água relacionados à reabilitação.

Identificar as indicações, contraindicações e precauções da terapia aquática.

Dominar técnicas específicas de mobilização, fortalecimento, relaxamento e reeducação funcional em meio aquático.

Planejar, executar e avaliar programas de tratamento hidroterapêutico para diferentes condições clínicas.

Utilizar estratégias terapêuticas adaptadas a diferentes populações (crianças, adultos, idosos, gestantes).

Integrar o raciocínio clínico e a prática baseada em evidências à aplicação da hidroterapia.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Compreensão dos princípios físicos e fisiológicos do meio aquático

Analisar propriedades da água (empuxo, viscosidade, pressão hidrostática, turbulência, temperatura) e seus efeitos sobre os sistemas corporais.

Relacionar esses princípios às respostas fisiológicas cardiorrespiratórias, musculoesqueléticas e neuromotoras durante a terapia aquática.

Avaliação e planejamento da intervenção em hidroterapia

Realizar avaliação funcional e identificar indicações, contraindicações e precauções específicas da terapia aquática.

Elaborar planos terapêuticos individualizados para diferentes condições clínicas, considerando objetivos, limitações e potenciais do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VASCONCELOS, G. S. **Fisioterapia Aquática.** Porto Alegre: Sagah 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902937/. Acesso em: 27 nov. 2023.

KOURY, J. M. **Programa de fisioterapia aquática**: um guia para a reabilitação ortopédica. Barueri: Manole, 2000. 297p.

RUOTI, R.G.; COLE, A.J.; MORRIS, D. M. **Reabilitação aquática**. Barueri: Manole, 2000. 463p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPION, M. R. **Hidroterapia**: princípios e prática. Barueri: Manole, 2000. 332p.
PARREIRA, P.; BARATELLA, T.V.; COHEN, M. **Fisioterapia aquática**. Barueri: Manole 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452387/. Acesso em: 27 nov. 2023.
LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 463p.
BASILONE NETO, J. **Natação**: a didática moderna da aprendizagem. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1995. 174p.
MAUERBERG-DECASTRO, E. **Atividade física adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmed, 2005. 555p.

7º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA HOLÍSTICA I	CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Introdução aos fundamentos teóricos, filosóficos e práticos da abordagem holística na Fisioterapia. Estudo da integralidade do ser humano nos aspectos físicos, emocionais, mentais, sociais e energéticos. Discussão sobre a importância do acolhimento, escuta ativa, empatia e relação terapêutica no cuidado fisioterapêutico. Conhecimento e vivência de práticas integrativas e complementares reconhecidas no contexto da saúde, como relaxamento, respiração consciente, toque terapêutico, aromaterapia e meditação. Abordagem interdisciplinar e humanizada do cuidado fisioterapêutico com foco na promoção da saúde e bem-estar integral.

Objetivos da Disciplina

Compreender os fundamentos da abordagem holística em saúde e sua aplicação na Fisioterapia.

Reconhecer o ser humano como um sistema integrado e interdependente.

Aplicar técnicas básicas de práticas integrativas como ferramentas de suporte fisioterapêutico.

Desenvolver empatia, escuta ativa e sensibilidade na relação terapeuta-paciente.

Refletir criticamente sobre o cuidado centrado na pessoa, respeitando suas individualidades e dimensões subjetivas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Compreensão dos fundamentos da abordagem holística em Fisioterapia

Reconhecer os princípios da visão integral do ser humano, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais, energéticos e ambientais.

Diferenciar abordagens reducionistas de modelos integrativos de cuidado.

Avaliação integral do paciente Identificar padrões posturais, respiratórios, tensões corporais, hábitos de vida e fatores psicossociais que influenciam o movimento e a funcionalidade. Utilizar instrumentos de avaliação que considerem dimensões biopsicossociais e subjetivas do paciente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MACIOCIA, G. **A pratica da medicina chinesa:** tratamento de doenças com acupunt. São Paulo: Roca, 1996. 932p. NAMIKOSHI, T. **O livro completo da terapia shiatsu.** Barueri: Manole, 1992. 269p. BRENNAN, B. A. **Mãos de luz: um guia para a cura através do campo de energia humana.** 17. ed. São Paulo: Pensamento, 2000. 384p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
KUREBAYASHI, L. F. S.; FREITAS, G. F. **Acupuntura: aspectos éticos e legais**. São Paulo: Yendis, 2011. 209p. BONTEMPO, M. **Suplementos nutricionais e produtos naturais:** o guia completo e definitivo. 2. ed. São Paulo: Best Seller, 1997. 329p. COSTA, L. C. **Viva melhor com a medicina natural**. Itaquaquecetuba: Edições Vida Plena, 1996. 412p. SALLE, J-L. **O totum em fitoterapia: abordagem de fito-bioterapia.** São Paulo: Robe, 1996. 239p. SOUZA, M. P. **Tratado de auriculoterapia**. Brasilia: Fib - Fisioterapia Integrada de Brasilia-DF, 2013. 358p.

7º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: IMAGINOLOGIA	**CARGA HORÁRIA: 36h**
EMENTA: Estudo dos princípios físicos e técnicos dos métodos de diagnóstico por imagem aplicados à prática fisioterapêutica. Introdução à análise e interpretação básica de exames radiológicos, tomográficos, ultrassonográficos e de ressonância magnética. Reconhecimento de estruturas anatômicas e alterações patológicas mais comuns relacionadas ao sistema musculoesquelético, cardiorrespiratório e neurológico. Ênfase na utilização da imagem como ferramenta de apoio ao raciocínio clínico e à conduta fisioterapêutica. Aspectos éticos, legais e comunicacionais relacionados à solicitação e interpretação de exames por imagem.	
Objetivos da Disciplina	
Compreender os fundamentos físicos dos principais métodos de imagem. Identificar estruturas anatômicas e padrões normais nas diferentes modalidades de imagem. Reconhecer alterações patológicas comuns nos exames de imagem relacionados às disfunções fisioterapêuticas.	

Relacionar os achados de imagem ao raciocínio clínico e plano terapêutico fisioterapêutico.

Discutir limitações, riscos e implicações éticas da utilização da imaginologia na prática da Fisioterapia.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Compreensão dos princípios físicos e técnicos dos métodos de imagem

Reconhecer fundamentos físicos, tecnológicos e operacionais dos principais métodos de diagnóstico por imagem (raio-X, ultrassonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética, densitometria e outros relevantes).

Entender limitações, vantagens e indicações de cada modalidade no contexto da avaliação funcional.

Interpretação básica de imagens relacionadas ao movimento e à função

Identificar estruturas anatômicas e suas alterações em exames de imagem, com foco clínico-fisioterapêutico.

Reconhecer sinais compatíveis com disfunções musculoesqueléticas, neurológicas, respiratórias e outras pertinentes à prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEW, F.S. **Radiologia Esquelética**. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520448311. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448311/. Acesso em: 28 nov. 2023.

MARCHIORI, E. **Introdução à Radiologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2702-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2702-0/. Acesso em: 28 nov. 2023.

DAFFNER, R. H. **Radiologia Clínica Básica.** Barueri: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520451809. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451809/. Acesso em: 28 nov. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JUHL, J. H. *et al.* **Paul & Juhl Interpretação Radiológica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1187p.

HEBERT, S. K.; XAVIER, R. **Ortopedia e traumatologia:** princípios e pratica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 830p.

FILHO, T. E. P B.; KOJIMA, K. E.; FERNANDES, T. D. **Casos clínicos em ortopedia e traumatologia: guia prático para formação e atualização em ortopedia**. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520441589. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441589/. Acesso em: 28 nov. 2023.

WERLANG, H. Z.; BERGOLI, P. M.; MADALOSSO, B. H. **Manual do Residente de Radiologia.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2009
HELMS, C. A. **Fundamentos de Radiologia Musculoesquelética**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015

7º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: PRÓTESE E ÓRTESE	**CARGA HORÁRIA: 36 h**

EMENTA: Estudo dos princípios biomecânicos, funcionais e terapêuticos relacionados ao uso de próteses e órteses na reabilitação fisioterapêutica. Conhecimento dos diferentes tipos de dispositivos ortopédicos e protéticos, suas indicações, contraindicações, processos de prescrição, adaptação e treino funcional. Ênfase na atuação do fisioterapeuta na avaliação, prescrição conjunta, adaptação e reeducação funcional do paciente com deficiência física temporária ou permanente. Abordagem multiprofissional e humanizada no cuidado à pessoa com amputações ou deficiências neuromusculoesqueléticas.

Objetivos da Disciplina

Compreender os princípios biomecânicos envolvidos nas próteses e órteses.

Identificar os tipos e funções de dispositivos ortopédicos e protéticos.

Avaliar clinicamente o paciente para indicação de prótese ou órtese.

Acompanhar e orientar o processo de adaptação, treino e uso funcional.

Trabalhar em equipe multiprofissional na reabilitação de pessoas com amputações ou deficiências.

Refletir sobre as dimensões psicossociais e éticas envolvidas na adaptação à prótese/órtese.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Compreensão dos fundamentos biomecânicos e funcionais das próteses e órteses

Entender princípios biomecânicos relacionados ao alinhamento, distribuição de cargas, cinemática e cinética do movimento assistido.

Relacionar tipos de próteses e órteses às necessidades funcionais dos usuários.

Avaliação clínica para indicação de dispositivos ortopédicos

Realizar avaliação funcional, postural e biomecânica para determinar as necessidades do paciente quanto ao uso de próteses e órteses.

Identificar limitações, capacidades residuais e fatores psicossociais relevantes para a escolha do dispositivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento. 2.ed. Barueri: Manole, 1993. 775p. LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 463p. DELISA, J. A.; GANS, B. M. **Tratado de medicina de reabilitação**: princípios e prática. 3.ed. Barueri: Manole, 2002. v. 1.948p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOCOLINI, F. **Reabilitação: amputados, amputações, próteses**. 2.ed. São Paulo: Robe, 2000. 254p. MERRITT, H.H.; ROWLAND, L.P. **Merritt tratado de neurologia**. 9.ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1997. 805p. PERRIN, D. H. **Bandagens funcionais e órteses esportivas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 134p SMITH, L. K.; LEHMKUHL, L. D.; WEIS, E. L. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom.** 5. ed. Barueri: Manole, 1997. 538p. H., P. D. **Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas**. São Paulo: Grupo A, 2015. 9788582710135. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710135/. Acesso em: 10 Mar 2021

7º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL	CARGA HORÁRIA: 72h
EMENTA: Estudo dos fundamentos teóricos e práticos da Fisioterapia Dermatofuncional, com ênfase na avaliação, prevenção e tratamento das disfunções estéticas e funcionais do sistema tegumentar. Abordagem fisioterapêutica em alterações como celulite, flacidez, adiposidade localizada, cicatrizes, linfedemas, queimaduras e disfunções pós-cirúrgicas. Utilização de recursos manuais, eletrotermofototerápicos e cinesioterapêuticos aplicados à estética funcional e à reabilitação da pele. Discussão sobre aspectos éticos, legais e científicos relacionados à atuação do fisioterapeuta dermatofuncional.	
Objetivos da Disciplina	
Conhecer a anatomia e fisiologia da pele e seus anexos. Avaliar alterações estéticas e funcionais do sistema tegumentar. Aplicar técnicas e recursos específicos para prevenção e tratamento de disfunções dermatofuncionais. Integrar conhecimentos da cinesioterapia, eletroterapia, drenagem linfática e terapias manuais na prática clínica.	

Atuar com responsabilidade ética, científica e profissional em ambientes clínicos e estéticos.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Compreensão dos fundamentos anatômicos, fisiológicos e histológicos da pele e do tecido conjuntivo Analisar a estrutura e função da pele, sistema linfático, tecido adiposo, fáscias e musculatura superficial. Relacionar alterações teciduais a processos inflamatórios, cicatriciais, vasculares e metabólicos. Avaliação clínica e funcional dermato-funcional. Realizar avaliação completa da pele e estruturas adjacentes, incluindo inspeção, palpação, testes específicos e medidas antropométricas. Identificar disfunções como fibroses, cicatrizes patológicas, linfedemas, lipodistrofias, flacidez, celulite, disfunções vasculares e alterações pós-operatórias.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GUIRRO, E.C.O.; GUIRRO, R.R.J. **Fisioterapia dermato-funcional**: fundamentos, recursos, patologias. 3.ed. Barueri: Manole, 2002. 560p. RIBEIRO, C. J. **Cosmetologia aplicada a dermoestética**. 2.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 441p. BARATA, E.A.F. **A cosmetologia**: princípios básicos. Rio de Janeiro: Tecnopress, 1995. 176p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SANTI, E. **Dicionário de princípios ativos em cosmetologia**. São Paulo: Organização Andrei, 2003. 104p. SOUZA, V. M.; ANTUNES JUNIOR, D. **Ativos dermatologicos**: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos. Ed. especial São Paulo: Pharmabooks, 2009. v. 1/4. 641p. GUIRRO, Elaine C. O.; GUIRRO, Rinaldo R J. **Fisioterapia dermatofuncional**: fundamentos, recursos e tratamentos. 4. Ed. Santana de Parnaiba - SP: Editora Manole, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763881/. Acesso em: 21 nov. 2023. MATIELLO, Aline A.; PADILHA, Andressa M.; BALLESTRERI, Érica; et al. **Fundamentos de eletroestética**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026841/. Acesso em: 21 nov. 2023. LYON, Sandra; SILVA, Rozana C. **Dermatologia Estética** - Medicina e Cirurgia Estética. 1. Ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/. Acesso em: 21 nov. 2023.

7º PERÍODO	
Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

UNIDADE CURRICULAR: ESTUDOS DIRIGIDOS EM FISIOTERAPIA	CARGA HORÁRIA:36 h

EMENTA: Atividades orientadas para o aprofundamento dos conteúdos teóricos, práticos e científicos da Fisioterapia, conforme áreas de interesse e necessidades do curso e do aluno. Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica, análise crítica de artigos científicos, estudo de casos clínicos e resolução de problemas complexos sob supervisão docente. Incentivo à autonomia, reflexão crítica e aplicação prática do conhecimento para integração e sistematização do aprendizado em contextos reais e simulados.

Objetivos da Disciplina

Proporcionar aprofundamento em temas específicos da Fisioterapia conforme demanda acadêmica e profissional.

Desenvolver habilidades de pesquisa bibliográfica e análise crítica da literatura científica.

Estimular a resolução de problemas e tomada de decisões clínicas fundamentadas.

Incentivar a produção científica e a comunicação técnica em Fisioterapia.

Favorecer a integração interdisciplinar e o pensamento reflexivo sobre a prática profissional.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Desenvolvimento da autonomia acadêmica e capacidade de autoaprendizagem

Planejar, organizar e conduzir o próprio processo de estudo por meio de leituras, pesquisas, exercícios e atividades autodirigidas.

Identificar lacunas de conhecimento e buscar estratégias para superá-las de forma independente.

Aplicação do raciocínio crítico e reflexivo

Analisar textos científicos, diretrizes clínicas e materiais técnicos, interpretando informações de forma crítica.

Relacionar conceitos estudados com problemas reais da prática fisioterapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLARKSON, H. M. **Avaliação musculoesquelética: amplitude de movimento articular e força muscular manual**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 411p.

LEMOS, A. **Fisioterapia obstétrica baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. 452p.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 2. ed. Barueri: Manole, 1993. 775p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, L. G. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 213p.

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas críticas.** 3.ed. e. ampl. Barueri: Manole, 2010. 675p.
VERONESI JUNIOR, J. R. **Fisioterapia do trabalho: cuidando da saúde funcional do trabalhador.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Andreoli, 2014. 366p.
SUASSUNA, V. A. L.; MOURA, R. H.; SARMENTO, G.J.V.S.; POSSETTI, R. C. **Fisioterapia em Emergência**. Barueri: Editora Manole, 2016.
DELIBERATO, P.C.P. **Fisioterapia Preventiva:** Fundamentos e aplicações. 2ª ed. Barueri: Editora Manole, 2017

7º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	**CARGA HORÁRIA: 400h**

EMENTA: Vivência prática orientada em ambientes clínicos e hospitalares, com foco na aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos da Fisioterapia em avaliação, planejamento e execução de intervenções fisioterapêuticas. Desenvolvimento das competências técnicas, éticas, comunicativas e profissionais essenciais para o atendimento humanizado e seguro ao paciente. Acompanhamento e supervisão direta por profissional qualificado, promovendo integração do aluno à rotina e processos da assistência fisioterapêutica.

Objetivos da Disciplina

Aplicar procedimentos básicos de avaliação fisioterapêutica em diferentes contextos clínicos.

Planejar e executar intervenções fisioterapêuticas com supervisão.

Desenvolver comunicação efetiva com pacientes, familiares e equipe multidisciplinar.

Refletir criticamente sobre a prática clínica e o papel do fisioterapeuta.

Observar e respeitar os princípios éticos e legais da profissão.

Registrar e documentar adequadamente as ações realizadas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Inserção e adaptação ao ambiente profissional de saúde

Compreender a organização, rotinas e fluxos dos serviços onde o estágio ocorre.

Identificar o papel do fisioterapeuta e da equipe multiprofissional no processo de cuidado.

Observação e compreensão dos processos de avaliação fisioterapêutica

Observar avaliações musculoesqueléticas, neurológicas, cardiorrespiratórias e outras conforme o campo de estágio.

Reconhecer sinais clínicos, limitações funcionais e principais queixas apresentadas pelos pacientes. Desenvolvimento inicial de habilidades de atendimento assistido Participar de atendimentos sob supervisão direta, aprendendo a aplicar técnicas básicas e seguras conforme orientado. Auxiliar em procedimentos simples, respeitando limites da formação e autonomia progressiva.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CROSS, J.; BROAD, Mary-Ann; Matthew Quint; et al. **Fisioterapia Respiratória.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159341. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159341/. Acesso em: 28 nov. 2023. DUTTON, M. **Fisioterapia Ortopédica**. Rio de Janeiro: Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788536323718. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323718/. Acesso em: 28 nov. 2023. KOPCZYNSKI, M. C. **Fisioterapia em Neurologia**. Barueri: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520451748. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451748/. Acesso em: 28 nov. 2023.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DELISA, J. A.; GANS, B. M. **Tratado de medicina de reabilitação**: principios e pratica. 3.ed. Barueri: Manole, 2002. v. 1. 948p. BOCOLINI, F. **Reabilitação: amputados, amputações, próteses**. 2. ed. São Paulo: Robe, 2000. 254p. COSTA, D. **Fisioterapia respiratória básica**. São Paulo: Atheneu, 2002. 127p. GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. J. **Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias**. 3. ed. Barueri: Manole, 2002. 560p. AZEREDO, C. A. C. **Fisioterapia respiratória moderna**. 4. ed. Barueri: Manole, 2002. 495p.

8º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE	**CARGA HORÁRIA: 36h**
EMENTA: Estudo dos princípios, técnicas e ferramentas de administração e gestão aplicados ao setor saúde, com ênfase na gestão de serviços e unidades de Fisioterapia. Abordagem dos conceitos de planejamento, organização, direção, controle e avaliação no contexto da saúde pública e privada. Desenvolvimento de competências para gestão eficiente de recursos humanos, materiais, financeiros e tecnológicos visando a melhoria da	

qualidade do atendimento e sustentabilidade dos serviços fisioterapêuticos. Análise das políticas de saúde, sistemas de saúde e aspectos legais e éticos na gestão em saúde.

Objetivos da Disciplina

Compreender os princípios básicos de administração e suas funções no setor saúde.

Analisar as estruturas organizacionais e o funcionamento dos serviços de saúde.

Desenvolver habilidades em planejamento estratégico, gestão de processos e tomada de decisão.

Gerenciar recursos humanos, materiais e financeiros de unidades de fisioterapia.

Avaliar políticas públicas de saúde e seus impactos na gestão dos serviços.

Refletir sobre ética, legislação e qualidade na gestão em saúde.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Compreensão dos princípios de administração e gestão em saúde

Identificar conceitos fundamentais de administração, planejamento, organização, direção e controle aplicáveis a serviços de saúde.

Reconhecer estruturas organizacionais, fluxos de trabalho e processos administrativos em instituições de saúde.

Planejamento e organização de serviços fisioterapêuticos

Elaborar planos estratégicos, operacionais e de contingência para serviços de fisioterapia.

Gerenciar recursos humanos, materiais e financeiros de forma eficiente, ética e sustentável.

Gestão de processos e protocolos assistenciais

Organizar fluxos de atendimento, escalas de trabalho e protocolos clínicos.

Desenvolver indicadores de desempenho e qualidade, monitorando resultados clínicos e administrativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUES, R.M. **Clinica de fisioterapia**: como implanta-la. Bauru: Universidade Sagrado Coração, 1997. 86p.
UHLMANN, G.W. **Administração**: das teorias administrativas a administração... São Paulo: Ftd, 1997. 214p.
MUNIZ, J.W.C.; TEIXEIRA, R. C. **Fundamentos de administração em fisioterapia**. 2.ed. Barueri: Manole, 2008. 186p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALEMAN, G.; MOREIRA, M.L.; SANCHEZ, M.C. **Auditoria, controle e programação de serviços de saúde**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Usp, 1998. 145p. (Saúde & Cidadania).
COUTTOLENC, B. F.; ZUCCHI, P. **Gestão de recursos financeiros**. São Paulo: Faculdade de Saúde Publica da Usp, 1998. 120p. (Saúde & Cidadania).
ROBBINS, S.P.; DECENZO, D. A. **Fundamentos de administração**: conceitos essenciais e aplicações. 4.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 396p.
LAS CASAS, A. L. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações a realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2010. 528p.
TANCREDI, F.B.E.; BARRIOS, S.R.L.; FERREIRA, J.H.G. **Planejamento em saúde**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 1998. 61p. (Saúde & Cidadania).

8º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA ESPORTIVA	CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Estudo dos princípios da Fisioterapia aplicada ao esporte e à atividade física, com foco na prevenção, avaliação, tratamento e reabilitação de lesões esportivas. Abordagem das características biomecânicas, fisiológicas e clínicas do atleta amador e profissional. Desenvolvimento de competências para o planejamento e execução de programas de prevenção de lesões, preparação física, readaptação esportiva e retorno seguro à prática esportiva. Discussão sobre o papel do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar do esporte e a promoção da saúde e desempenho esportivo.

Objetivos da Disciplina

Compreender a fisiologia e biomecânica do movimento esportivo.

Identificar os principais tipos de lesões esportivas e suas causas.

Avaliar atletas de diferentes modalidades esportivas.

Planejar e aplicar programas de prevenção e reabilitação esportiva.

Integrar-se à equipe multidisciplinar no acompanhamento do atleta.

Promover a educação em saúde para a prática esportiva segura.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Compreensão dos fundamentos da fisiologia e biomecânica do exercício.

Relacionar princípios fisiológicos, biomecânicos e anatômicos ao desempenho esportivo e à prevenção de lesões.

Analisar adaptações do organismo ao exercício físico e carga de treinamento.

Avaliação funcional e esportiva.

Realizar avaliação musculoesquelética, postural, funcional e cardiorrespiratória específica para atletas e praticantes de diferentes modalidades.

Identificar fatores de risco para lesões e alterações biomecânicas relacionadas à prática esportiva.

Prevenção e redução de lesões esportivas.

Elaborar programas de prevenção baseados em exercícios específicos, alongamento, fortalecimento e técnicas de propriocepção.

Orientar atletas sobre técnicas de aquecimento, alongamento, ergonomia esportiva e recuperação física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRENTICE, W. E. **Fisioterapia na Prática Esportiva**. Rio de Janeiro: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788580550788. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550788/. Acesso em: 28 nov. 2023.

VASCONCELOS, G. S. de. **Métodos de avaliação aplicados à fisioterapia esportiva.** São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786553560062. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560062/. Acesso em: 28 nov. 2023.

ANDREWS, J.R.; HARRELSON, G. L.; WILK, K. E. **Reabilitação física das lesões desportivas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 504p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, R. I.; SILVA, M. F. **Fisioterapia traumato-ortopédica.** Rio de Janeiro: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335274. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335274/. Acesso em: 28 nov. 2023.

GOULD III, J.A. **Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte**. 2.ed. Barueri: Manole, 1993. 691p.

ROCHA, A. J.; SOUZA, G. A.; UYEMURA, V. J. **Incidência de lesões em membros inferiores nos jogadores de futebol profiss.** 2003

BRUMITT, J. **Casos clínicos em fisioterapia esportiva.** Rio de Janeiro: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788580556056. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556056/. Acesso em: 28 nov. 2023.

CANAVAN, P. K. **Reabilitação em medicina esportiva:** um estudo abrangente. Barueri: Manole, 2001. 408p

8º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FISIOTERAPIA HOLÍSTICA II	CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Aprofundamento dos conceitos e práticas da Fisioterapia Holística, integrando técnicas terapêuticas corporais, energéticas e complementares. Abordagem interdisciplinar que considera o ser humano em sua totalidade física, emocional, mental e espiritual. Estudo de métodos avançados de avaliação e intervenção que promovem equilíbrio, autocura e bem-estar integral. Reflexão crítica sobre as evidências científicas e a aplicação ética das terapias holísticas no contexto fisioterapêutico.

Objetivos da Disciplina

Compreender as bases filosóficas e científicas da fisioterapia holística avançada.

Avaliar o paciente sob uma perspectiva integral, considerando aspectos físicos, emocionais e energéticos.

Aplicar técnicas complementares e integrativas com segurança e ética.

Desenvolver um plano terapêutico holístico individualizado.

Promover a autoconsciência e o protagonismo do paciente no processo de cura.

Analisar criticamente a literatura científica sobre terapias holísticas em fisioterapia.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Aprofundamento nos fundamentos teóricos da fisioterapia holística

Compreender conceitos avançados de integração corpo-mente, consciência somática e terapias complementares dentro da prática fisioterapêutica.

Planejamento terapêutico centrado na pessoa

Desenvolver programas integrativos individualizados considerando objetivos funcionais, qualidade de vida, equilíbrio emocional e estilo de vida do paciente.

Integrar recursos tradicionais da Fisioterapia com abordagens holísticas de forma segura e eficaz.

Promoção da autoconsciência e autonomia do paciente

Estimular percepção corporal, autoavaliação de padrões posturais e respiratórios, e consciência das respostas fisiológicas e emocionais ao tratamento.

Incentivar práticas de autocuidado que promovam equilíbrio físico, mental e funcional.

Integração mente-corpo no processo terapêutico

Desenvolver intervenções que promovam relaxamento, redução de estresse, regulação emocional e melhora da atenção e concentração.

Relacionar aspectos psicossomáticos e comportamentais à performance funcional e ao bem-estar do paciente. Utilizar técnicas de consciência corporal, alongamento global, respiração consciente, automassagem, relaxamento profundo e integração sensório-motora. Adaptar intervenções para diferentes condições clínicas e necessidades individuais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KUREBAYASHI, L. F. S.; FREITAS, G. F. **Acupuntura: aspectos éticos e legais**. São Paulo: Yendis, 2011. 209p. NAMIKOSHI, T. **O livro completo da terapia shiatsu.** Barueri: Manole, 1992. 269p. BRENNAN, B. A. **Mãos de luz: um guia para a cura através do campo de energia humana.** 17. ed. São Paulo: Pensamento, 2000. 384p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MACIOCIA, G. **A pratica da medicina chinesa:** tratamento de doenças com acupunt. São Paulo: Roca, 1996. 932p. BONTEMPO, M. **Suplementos nutricionais e produtos naturais:** o guia completo e definitivo. 2. ed. São Paulo: Best Seller, 1997. 329p. COSTA, L. C. **Viva melhor com a medicina natural**. Itaquaquecetuba: Edições Vida Plena, 1996. 412p. SALLE, J-L. **O totum em fitoterapia: abordagem de fito-bioterapia.** São Paulo: Robe, 1996. 239p. SOUZA, M. P. **Tratado de auriculoterapia**. Brasilia: Fib - Fisioterapia Integrada de Brasilia-DF, 2013. 358p.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA	**CARGA HORÁRIA: 36h**
EMENTA: Estudo dos fundamentos teóricos e práticos da Fisioterapia aplicada às disfunções uroginecológicas, com ênfase na prevenção, avaliação, tratamento e reabilitação das alterações do assoalho pélvico. Abordagem das principais patologias urológicas e ginecológicas, incluindo incontinência urinária, disfunções sexuais, prolapso genital, pós-parto e disfunções miccionais. Desenvolvimento de competências para a utilização de técnicas manuais, eletroterapia, cinesioterapia e orientação para promoção da saúde pélvica, respeitando os aspectos biopsicossociais e éticos.	
Objetivos da Disciplina	
Conhecer a anatomia e fisiologia do assoalho pélvico e sistemas relacionados. Identificar e avaliar as principais disfunções uroginecológicas. Aplicar técnicas fisioterapêuticas específicas para reabilitação do assoalho pélvico.	

Orientar pacientes quanto à prevenção e autocuidado.

Considerar aspectos psicológicos, sociais e éticos no atendimento.

Atuar de forma interdisciplinar no cuidado à saúde da mulher.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Compreensão da anatomia, fisiologia e biomecânica do assoalho pélvico

Identificar a estrutura e função do assoalho pélvico, órgãos pélvicos, músculos abdominais profundos, articulações pélvicas e períneo.

Relacionar alterações anatômicas e fisiológicas com disfunções urinárias, sexuais e pélvicas.

Avaliação clínica uroginecológica

Realizar anamnese, exame físico e avaliação funcional do assoalho pélvico, incluindo força muscular, sensibilidade, coordenação e postura.

Aplicar instrumentos de avaliação validados, escalas de qualidade de vida e questionários específicos.

Identificação de disfunções e patologias uroginecológicas

Reconhecer sinais de incontinência urinária, fecal, prolapsos, dor pélvica crônica, disfunção sexual e alterações pós-parto.

Diferenciar disfunções primárias de secundárias e suas implicações funcionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAL, R.; DRINKWATER, B. L.; WISWELL, R. A. **O exercício na gravidez**. 2. ed. Barueri: Manole, 1999. 332p.
POLDEN, M.; MANTLE, J. **Fisioterapia em obstetrícia e ginecologia**. 2.ed. São Paulo: Santos, 2000. 442p.
NEME, B. **Obstetrícia básica**. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 2005. 1379p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOORE, K. L.; DALLEY II, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 1021p.
SHEPHERD, R. B. **Fisioterapia em pediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos, 1998. 421p.
MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em Uroginecologia** 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459539/. Acesso em: 16 Mar 2021
CASTELLO, G.M.J.B.; FERREIRA, S.M.G.; MUNIZ, R.R. **Tratado de Uroginecologia e Disfunções do Assoalho Pélvico**. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441206/. Acesso em: 16 Mar 2021

MATIELLO, Aline A.; MADEIRA, Flávia F. de S.; VASCONCELOS, Gabriela S de; et al. **Fisioterapia Urológica e Ginecológica**. Porto Alegre: Sagah, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902623/. Acesso em: 28 nov. 2023.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: Recursos Terapêuticos Manuais II	**CARGA HORÁRIA: 72 h**

EMENTA: Aprofundamento dos conceitos, técnicas e aplicações dos recursos terapêuticos manuais na reabilitação fisioterapêutica. Estudo das abordagens avançadas em mobilizações articulares, manipulações, técnicas miofasciais, liberação neuromuscular e técnicas específicas para tecidos moles. Desenvolvimento da habilidade prática e do raciocínio clínico para indicação adequada, execução segura e eficaz dos recursos manuais, considerando as particularidades do paciente e os objetivos terapêuticos.

Objetivos da Disciplina

Revisar e aprofundar a anatomia e biomecânica articulares e musculares.

Identificar indicações, contraindicações e precauções das técnicas manuais avançadas.

Desenvolver habilidades práticas para a execução de mobilizações, manipulações e técnicas miofasciais.

Integrar os recursos manuais ao plano terapêutico individualizado.

Avaliar a eficácia e ajustar as intervenções conforme a resposta do paciente.

Praticar o atendimento com postura ética e segurança.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Aprofundamento em técnicas de terapia manual

Aplicar técnicas avançadas de terapia manual, incluindo mobilizações articulares, manipulações, técnicas de energia muscular, liberação miofascial e alongamentos específicos.

Adaptar técnicas conforme características individuais do paciente e objetivos terapêuticos.

Avaliação funcional avançada

Realizar avaliação detalhada do sistema musculoesquelético, postura, amplitude de movimento, força, flexibilidade e padrões de movimento.

Identificar disfunções biomecânicas e compensações associadas à dor e limitações funcionais.

Planejamento e execução de intervenções individualizadas Desenvolver planos de tratamento integrando recursos manuais com exercícios terapêuticos e outros métodos fisioterapêuticos. Priorizar intervenções seguras e baseadas em evidências, considerando contraindicações e limitações do paciente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHAITOW, L. **Terapia manual para disfunção fascial**. Rio de Janeiro: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582714379. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714379/. Acesso em: 28 nov. 2023. MANSOUR, N. R.; VARGAS, V. F.; MATIELLO, A. A.; et al. **Terapias manuais**.Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500518. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500518/. Acesso em: 28 nov. 2023. VASCONCELOS, G. S.; MANSOUR, N. R.; MAGALHÃES, L. F. **Recursos terapêuticos manuais**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556900100. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900100/. Acesso em: 28 nov. 2023.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BIENFAIT, M. **Bases elementares técnicas de terapia manual e osteopatia.** 4. ed. São Paulo: Summus, 1997. 174p. BIENFAIT, M. **Bases da fisiologia da terapia manual, as**. São Paulo: Summus, 2000. 207p. CHAITOW, L. **Osteopatia**: manipulação e estrutura do corpo. São Paulo: Summus, 1982. 111p. CHAITOW, L. **Técnicas neuromusculares posicionais de alívio da dor**. Barueri: Manole, 2001. 140p. CHAITOW, L. **Teoria e prática da manipulação craniana**: abordagens em tecidos. Barueri: Manole, 2001. 331p.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: TÓPICOS PROFISSIONALIZANTES EM FISIOTERAPIA	**CARGA HORÁRIA: 36h**
EMENTA: Estudo e discussão de temas atuais e emergentes na área da Fisioterapia, contemplando aspectos técnicos, científicos, éticos e de mercado. Análise de inovações terapêuticas, novas tecnologias, modalidades emergentes e desafios profissionais. Reflexão sobre o papel do fisioterapeuta na saúde pública e privada, empreendedorismo, marketing, e gestão de carreira. Desenvolvimento de habilidades para atualização contínua, tomada de decisão crítica e atuação multidisciplinar.	

Objetivos da Disciplina
Apresentar temas contemporâneos e relevantes para a atuação do fisioterapeuta. Discutir inovações tecnológicas e terapêuticas aplicadas à Fisioterapia. Refletir sobre ética, legislação e responsabilidade profissional. Desenvolver competências para gestão de carreira, empreendedorismo e marketing pessoal. Incentivar a atualização científica e prática baseada em evidências. Promover a integração e atuação em equipes multidisciplinares.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Atualização em evidências científicas e práticas emergentes Identificar e analisar pesquisas recentes e inovações na área de Fisioterapia. Aplicar conhecimentos atualizados à prática clínica, promovendo decisões baseadas em evidências. Desenvolvimento do raciocínio clínico avançado Integrar informações clínicas, exames complementares e histórico do paciente para propor condutas terapêuticas adequadas. Avaliar casos complexos de forma crítica e sistematizada. Atuação em áreas especializadas da Fisioterapia Conhecer protocolos, técnicas e abordagens específicas em áreas como fisioterapia esportiva, dermato-funcional, uroginecológica, neurológica e respiratória. Aplicar procedimentos dentro da regulamentação profissional e do escopo de atuação do fisioterapeuta.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PINHEIRO, G. **Introdução à Fisioterapia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2017-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2017-5/. Acesso em: 28 nov. 2023. CARVALHO, V. C. P. de; LIMA, A. K. P. de; BRITO, C. M. Macedo. **Fundamentos da fisioterapia**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830550. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/. Acesso em: 28 nov. 2023.

AVERS, D.; WONG, R. A. **Guccione Fisioterapia Geriátrica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159044. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159044/. Acesso em: 28 nov. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KALTENBORN, F. M. *et al.* **Mobilização manual das articulações**: método kaltenborn de exame e. 5. ed. Barueri: Manole, 2001. v. 1. 281p.
TANCREDI, F. B,. E.; BARRIOS, S. R. L.; FERREIRA, J. H. G. **Planejamento em saúde**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 1998. 61p. (Saúde & Cidadania).
SARMENTO, G. J. V. **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória.** Barueri: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520454855. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454855/. Acesso em: 28 nov. 2023.
SUASSUNA, V. A. L.; MOURA, R. H.; SARMENTO, G. J. V.; POSSETTI, R. **Fisioterapia em Emergência**. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520452080. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452080/. Acesso em: 28 nov. 2023.
BERNARDI, D. F. **Fisioterapia Preventiva em Foco**. Rio de Janeiro,Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-1951-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1951-3/. Acesso em: 28 nov. 2023.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: LIBRAS	CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras) como instrumento de comunicação para a inclusão de pessoas surdas na área da saúde. Estudo dos fundamentos linguísticos, culturais e sociais da comunidade surda. Desenvolvimento das habilidades básicas de compreensão e expressão em Libras, com ênfase na comunicação clínica e no atendimento fisioterapêutico. Reflexão sobre a importância da acessibilidade e da comunicação eficaz para a promoção da saúde e dos direitos humanos.

Objetivos da Disciplina

Compreender os fundamentos linguísticos e culturais da Libras.

Desenvolver habilidades básicas de expressão e compreensão em Libras.

Aplicar a Libras em situações clínicas e cotidianas da fisioterapia.

Promover a inclusão e acessibilidade na comunicação com pacientes surdos.

Refletir sobre os direitos da pessoa surda e a legislação vigente.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Compreensão dos fundamentos da LIBRAS

Conhecer a história, cultura e legislação relacionada à comunidade surda no Brasil.

Compreender a LIBRAS como língua natural da comunidade surda e seu papel na comunicação inclusiva.

Desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação

Aprender e utilizar sinais fundamentais da LIBRAS para comunicação com pacientes surdos.

Desenvolver compreensão de sinais, expressões faciais e linguagem corporal como componentes essenciais da comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, A.G.S.; CAPOVILLA, F.C. **Problemas de leitura e escrita:** como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. São Paulo: Memnon, 2007.
CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira:** o mundo do surdo em LIBRAS - educação. São Paulo: Edusp, v. 1, 2004.
CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira:** o mundo do surdo em LIBRAS - artes e cultura, esportes. São Paulo: Edusp, v.2, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLANTYNE, J.; MARTIN, A.; MARTIN, M. C. **Surdez.** 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
GESSER, A. **LIBRAS? - que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda, São Paulo: Parábola, 2010.
FONSECA, V. R. **Surdez e deficiência auditiva:** a trajetória da infância a idade adulta. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
www.koller.com.br
www.feneis.com.br
www.ines.com.br
www.editora-arara-azul.com.br
www.lsbvideos.com.br

8º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: ESTUDOS DIRIGIDOS EM FISIOTERAPIA	CARGA HORÁRIA: 36H

EMENTA: Atividades de estudo e pesquisa orientadas visando à consolidação e aprofundamento dos conteúdos teóricos e práticos do curso de Fisioterapia. Desenvolvimento da autonomia acadêmica por meio da investigação científica, revisão bibliográfica, análise crítica de artigos, elaboração de trabalhos científicos e discussão de temas específicos conforme a área de interesse do aluno. Incentivo à aplicação do conhecimento para a resolução de problemas clínicos e à preparação para a prática profissional.

Objetivos da Disciplina
Desenvolver habilidades de pesquisa e busca de informações científicas. Fomentar a análise crítica e o raciocínio clínico aplicado. Incentivar a produção e apresentação de trabalhos científicos. Promover o estudo dirigido com foco em áreas específicas da Fisioterapia. Preparar o aluno para a prática baseada em evidências.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
Desenvolvimento da autonomia acadêmica Planejar e conduzir o próprio processo de estudo, identificando lacunas de conhecimento e estratégias para superá-las. Organizar leituras, pesquisas e atividades práticas de forma independente. Aplicação do raciocínio crítico e reflexivo Analisar textos científicos, protocolos clínicos e diretrizes baseadas em evidências. Relacionar conceitos teóricos com situações práticas da Fisioterapia. Integração entre teoria, prática e evidência científica Aplicar conhecimentos teóricos em estudos de caso, simulações e resolução de problemas clínicos. Utilizar pesquisas atuais e protocolos clínicos para fundamentar decisões terapêuticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LEMOS, A. **Fisioterapia obstétrica baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. BARBOSA, L. G. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas críticas.** 3.ed. e. ampl. Barueri: Manole, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ULTRA, R. B. **Fisioterapia intensiva.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. VERONESI JUNIOR, J. R. **Fisioterapia do trabalho: cuidando da saúde funcional do trabalhador.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Andreoli, 2014. SUASSUNA, V. A. L.; MOURA, R. H.; SARMENTO, G.J.V.S.; POSSETTI, R. C. **Fisioterapia em Emergência**. Barueri: Editora Manole, 2016. DELIBERATO, P.C.P. **Fisioterapia Preventiva:** Fundamentos e aplicações. 2ª ed. Barueri: Editora Manole, 2017

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

GUCCIONE, A. A.; WONG, R.A.; AVERS, D. **Fisioterapia Geriátrica.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONADO II	**CARGA HORÁRIA: 400h**

EMENTA: Vivência prática supervisionada em ambientes clínicos de fisioterapia, com foco no atendimento integral ao paciente. Desenvolvimento das competências técnicas, éticas e comunicativas necessárias para a atuação profissional qualificada, abrangendo avaliação, planejamento, execução e acompanhamento do tratamento fisioterapêutico. Integração dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso, com ênfase na reflexão crítica e na tomada de decisões baseadas em evidências. Trabalho interdisciplinar e humanização no cuidado.

Objetivos da Disciplina

Aplicar técnicas e procedimentos fisioterapêuticos em diferentes áreas de atuação.

Realizar avaliação funcional e planejamento terapêutico individualizado.

Desenvolver postura ética, responsável e humanizada no atendimento.

Trabalhar em equipe multidisciplinar e respeitar a singularidade do paciente.

Utilizar recursos terapêuticos de forma segura e eficaz.

Registrar e avaliar os resultados do tratamento.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Aplicação de conhecimentos teóricos na prática clínica

Relacionar fundamentos científicos, anatomofisiológicos e biomecânicos aos casos clínicos atendidos.

Tomar decisões terapêuticas fundamentadas em evidências e protocolos clínicos.

Avaliação e diagnóstico fisioterapêutico

Realizar avaliação detalhada de pacientes, identificando alterações funcionais, limitações e fatores de risco.

Formular hipóteses de intervenção fisioterapêutica e estabelecer prioridades de atendimento.

Planejamento e execução de condutas terapêuticas Desenvolver planos de tratamento individualizados, considerando condições clínicas, objetivos funcionais e recursos disponíveis. Aplicar técnicas fisioterapêuticas de forma segura e eficaz, integrando diferentes modalidades de intervenção. Desenvolvimento do raciocínio clínico avançado Analisar a evolução do paciente, ajustando condutas e estratégias de intervenção conforme resposta terapêutica. Resolver problemas clínicos complexos com supervisão reduzida, promovendo autonomia gradual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRAUNWALD, E. **Tratado de medicina cardiovascular.** 5. ed. São Paulo: Roca, 1999. v. 1. 1-934p. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p. POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3.ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DECOURT, L. V. **Medicina preventiva em cardiologia**. São Paulo: Sarvier, 1988. 222p. FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p. IRWIN, S.; TECKLIN, J. S. **Fisioterapia cardiopulmonar.** 2. ed. Barueri: Manole, 1994. 570p. NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana.** Porto Alegre: Artmed, 1998. 514p. POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. **Exercícios na saúde e na doença:** avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993. 718p.

As ementas e bibliografias acima, estão referendados por relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Fisioterapia, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As bibliografias complementares foram relacionadas no item anterior e estão referendados no relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Fisioterapia, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados, equipados com softwares atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à Internet. Ao todo são nove laboratórios de informática para a utilização de alunos e professores, quatro localizados no câmpus Centro e cinco na Cidade Universitária, onde funciona o curso de Fisioterapia, como descrito a seguir:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 11,95 x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 11,95m x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 37 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 35 microcomputadores Dell Optiplex 780;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia.

Laboratório de informática V:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 33 microcomputadores Dell Oprtiplex 740/745;

- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Os laboratórios de Informática do câmpus Centro são constituídos de quatro laboratórios, sendo:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 13,20 x 10,38m;
- ✓ máquinas existentes: 36 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 13,45m x 5,07m;
- ✓ máquinas existentes: 20 microcomputadores HP D325;
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 13,30m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 22 microcomputadores Dell Oprtiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 11,75m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 21 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia

Os laboratórios possuem acessibilidade, permitindo o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Para o ensino dos diferentes aspectos celulares e moleculares das Ciências da Vida, a Instituição disponibiliza de laboratórios, específicos e multidisciplinares, de Anatomia, de Fisiologia e Farmacologia, de Microscopia, de Química e Bioquímica, e Didático de Análises Clínicas, devidamente regulamentados.

Os laboratórios do curso são adequados quanto à acessibilidade plena, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos.

A UNIFEV conta com um supervisor técnico que supervisiona o funcionamento, bem como, as atividades desenvolvidas pelos apoios técnicos, em cada laboratório de

ensino. Esses, organizam e inspecionam as atividades práticas desenvolvidas e, realizam a manutenção dos insumos e dos equipamentos, garantindo a disponibilidade e a integridade destes, respectivamente.

Normas de utilização e segurança

As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento Específico de cada laboratório e no Manual de Biossegurança das Clínicas e Laboratórios dos Cursos de Graduação - UNIFEV, disponibilizado no Portal Acadêmico e no próprio laboratório.

A) **Laboratório de Anatomia**

Com o intuito de proporcionar a aprendizagem dos conteúdos de anatomia humana, o curso conta com dois laboratórios, que dispõem de 145 modelos anatômicos sintéticos, 1275 peças naturais e 50 peças patológicas, três cadáveres e, livros Atlas de Anatomia Humana para o desenvolvimento das atividades práticas docentes e estudo acadêmico.

Ambos apresentam área de 111,29 m^2 e de 71,93 m^2, respectivamente, capacidade para 40 alunos cada, com sistema de exaustão de gases, climatizada, água encanada, ar condicionado e ventiladores, pias de granito e tanques de 221nox. Conta com 01 tela *touchscreen*, 01 Eboard – TV *touchscreen* 42”, 02 telas de projeção retrátil, 02 projetores multimídia, 03 quadros branco em acrílico, 10 mesas para necropsia totalmente em aço inoxidável, sendo uma com rodas giratórias e 01 cuba em aço inoxidável para lavagem das peças cadavéricas; banquetas e armários de aço e madeira para armazenamento de peças anatômicas. Ainda, contém, uma sala anexa climatizada para preparação de aulas práticas, contendo: geladeira, armários e estantes, três tanques de alvenaria com revestimento em aço inoxidável para a guarda de cadáveres e peças cadavéricas; uma sala, climatizada, anexa

para técnicos e professores, contendo, mesa, armário, cadeira, bebedouro, geladeira, computador e impressora. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

B) **Laboratório de Fisiologia e Farmacologia**

O Laboratório atende aos diversos cursos da área de Saúde, destina-se a realização de atividades práticas de Fisiologia e de Farmacologia oferecendo ao aluno o embasamento teórico e prático necessário para compreender os mecanismos fisiológicos do corpo humano, na compreensão plena do objeto de estudo ao mesmo tempo em que oferece treinamento da prática científica, formando um pilar de sustentação e conhecimentos mais específicos relacionados à atuação profissional.

Apresenta área de 51,77 m^2, com capacidade para 40 alunos. É climatizado, com água encanada, com pias de granito e tanques de inóx. Conta com um quadro branco em acrílico, quatro mesas em madeira revestidas em fórmica. Trinta banquetas, 1 tripé de apoio para braço, 1 centrifuga, 1 conjunto de quimógrafo, pneumógrafo e estimulador, 1 banho-maria, 1 goniômetros, 30 adipômetro, 3 glicosímetros, 1 lactímetro, 1 TV de plasma 50”, 6 estesiômetros, 20 martelos neurológicos, 1 frequencímetro, 15 miniotoscópios com lanterna e termômetros. Contém uma sala anexa, climatizada para técnicos e professores, contendo, mesa, armário, cadeira, bebedouro, geladeira, computador e impressora. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

C) **Laboratório de Microscopia**

No laboratório de microscopia são realizadas atividades acadêmicas para o estudo da embriologia, da histofisiologia, da fisiopatologia e processos parasitológicos.

O laboratório de microscopia é climatizado, conta com uma área de 117,81 m^2, com capacidade para 34 alunos, contém trinta e quatro mesas, cada uma com um microscópio, 36 cadeiras de metal com assento estofado, armários de aço, um quadro branco em acrílico, uma mesa de madeira para professor, equipamento de multimídia conectado ao microscópio trinocular, Nikon e tela retrátil. Conta com 34 microscópios binoculares, Nikon E 200, com lentes de ampliação de 4x, 10x, 40x e 100x e oculares com ampliação de 10x, 01 microscópio trinocular E 200 Nikon, 01 câmera com objetiva planacromática – acoplada ao microscópio trinocular, 01 projetor multimídia, 01 tela de projeção retrátil.

O laboratório dispõe de laminários de histologia, de embriologia, de parasitologia, e de patologia, que atende de forma excelente o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Conta ainda, com livros Atlas de Histologia e de Patologia para estudo dinâmico dos estudantes durante as atividades práticas, estimulando o autoconhecimento. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

D) Laboratório de Química/Bioquímica

O laboratório de Química/Bioquímica apresenta estrutura que possibilita, aos alunos de graduação, a realização de atividades práticas que possibilitam a compreensão das reações moleculares envolvidas no metabolismo celular, considerando a estrutura, as propriedades e as funções das biomoléculas.

O laboratório de Química/Bioquímica, climatizado, apresenta área de 210,49 m^2, com capacidade para 40 alunos. Apresenta sistema de exaustão, 09 bancadas de granito, instalações de água e gás encanado, tanques de inox, pias de granito, prateleiras de alvenaria e ardósia com portas, gavetas e lixeiras embutidas, de madeira revestidas em fórmica. Contém 01 Capela para exaustão de gases, 01 chuveiro e lava olhos, 02 balanças

semianalíticas, 05 pHmetro, 02 estufas de secagem, 07 chapas de aquecimento, 15 mantas de aquecimento, 01 geladeira, 01 computador com impressora, 01 fotômetro de chama, 01 espectrofotômetro, 01 friabilômetro, 01 digestor, 01 dissolutor, 02 rotoevaporador, 03 Banhos-Maria, 01 compressor, 01 bomba de vácuo, 02 microscópios, 01 banho termostatisado, 01 destilador de nitrogênio e 01 aparelho de osmose reversa. Anexo ao laboratório uma sala de preparação/ensaio e um almoxarifado para armazenamento de reagentes, ambos com sistema de exaustão de gases. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A Unifev instituição reconhece a importância de oferecer instalações laboratoriais de alta qualidade para o ensino dos diversos aspectos celulares e moleculares das Ciências da Vida. Todos os espaços estão rigorosamente regulamentados para garantir um ambiente propício ao aprendizado.

Supervisão Técnica e Manutenção

Contamos com um supervisor técnico altamente qualificado, cuja função é supervisionar o funcionamento dos laboratórios e as atividades realizadas pelos apoios auxiliares técnicos em cada laboratório de ensino. Esses profissionais desempenham papéis essenciais ao: organizar as atividades práticas para os docentes, garantindo os equipamentos e insumos necessários para o desenvolvimento das práticas; os auxiliares técnicos também são responsáveis pela manutenção dos insumos e equipamentos, garantindo que estejam sempre disponíveis e em perfeitas condições de funcionamento.

Normas de Utilização e Segurança

A segurança dos nossos estudantes é uma prioridade máxima. Portanto, as normas de procedimentos, funcionamento, utilização e segurança são estritamente estabelecidas e documentadas no Regulamento específico de cada laboratório e no Manual de Biossegurança das Clínicas e Laboratórios dos Cursos de Graduação - UNIFEV. Esses documentos estão amplamente acessíveis no Portal Acadêmico e também fisicamente nos laboratórios,

garantindo que todos tenham acesso às informações necessárias para garantir um ambiente seguro e produtivo.

Nossos laboratórios são espaços dedicados à excelência no ensino das Ciências Farmacêuticas. Comprometemo-nos em manter essas instalações atualizadas, seguras e acessíveis, garantindo que nossos estudantes tenham as condições ideais para desenvolver suas habilidades práticas e teóricas. A supervisão técnica contínua e o rigoroso cumprimento das normas de segurança são fundamentais para assegurar a integridade e o bem-estar de todos os envolvidos no processo educacional.

No âmbito do nosso compromisso com a excelência na formação dos futuros farmacêuticos, nossos laboratórios didáticos desempenham um papel de destaque. Eles são projetados e mantidos de forma a atender plenamente as necessidades do nosso curso, em total conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as normas específicas de funcionamento, utilização e segurança.

Infraestrutura de Qualidade:

Nossos laboratórios são projetados para proporcionar um ambiente de aprendizagem propício à formação prática dos nossos estudantes. Para assegurar que esses espaços atendam às normas vigentes, mantemos o seguinte:

- **Conforto:** Os laboratórios são projetados com o conforto dos estudantes em mente. Eles são espaços adequados para a realização de atividades práticas, proporcionando um ambiente propício à concentração e ao aprendizado.
- **Manutenção Periódica**: Realizamos manutenção periódica em nossos laboratórios para garantir que todos os equipamentos e instalações estejam em pleno funcionamento. Isso assegura que os estudantes tenham acesso a ambientes seguros e bem conservados.
- **Apoio Técnico**: Contamos com uma equipe de apoio técnico treinada e dedicada para oferecer suporte aos estudantes e professores. Eles estão disponíveis para auxiliar no uso de equipamentos e na resolução de problemas técnicos.
- **Insumos, Materiais e Equipamentos**: Os laboratórios são abastecidos com insumos, materiais e equipamentos em quantidade suficiente para atender à demanda dos estudantes e às atividades planejadas. Isso garante que os estudantes tenham acesso aos recursos necessários para suas práticas.

Avaliação Contínua e Melhoria da Qualidade

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

Reconhecemos a importância da avaliação contínua para manter a qualidade dos nossos laboratórios e, consequentemente, a excelência da formação farmacêutica. Realizamos avaliações periódicas para medir a demanda, a qualidade dos serviços prestados e a eficácia das instalações. Os resultados dessas avaliações são cuidadosamente considerados pela gestão acadêmica.

Esses resultados são utilizados como base para o planejamento de melhorias e investimentos. Dessa forma, buscamos atender às necessidades atuais e futuras dos nossos estudantes, garantindo que nossos laboratórios continuem a ser espaços de aprendizado práticos e eficazes.

Em suma, os laboratórios didáticos são o alicerce da formação do Fisioterapeuta. A Unifev – Centro Universitário de Votuporanga, está comprometido em manter esses espaços em conformidade com as políticas institucionais do PDI, normas de segurança e as necessidades dos estudantes, sempre buscando aprimorar a qualidade e eficácia das nossas instalações. Garantimos que os laboratórios são espaços de aprendizado inspiradores e funcionais, onde nossos estudantes desenvolvem habilidades práticas essenciais para sua futura carreira profissional.

A Clínica Escola do curso de Fisioterapia na Unifev é referência no atendimento à comunidade encaminhada por Serviços de Saúde de toda a cidade de Votuporanga. Esses serviços ocorrem tanto no âmbito curativo quanto desenvolvendo programas voltados à prevenção e educação em saúde, em áreas específicas de saúde.

Supervisionados por professores especialistas nas respectivas áreas de atuação, os alunos prestam em média 150 atendimentos diários nas áreas de neurologia adulto, pediatria, fisioterapia musculoesquelética, fisioterapia desportiva, fisioterapia dermato-funcional, fisioterapia em ergonomia e Fisioterapia Cardiovascular dentro das normas científicas e éticas da profissão.

É equipada com recursos tecnológicos e clínicos, dispondo de espaços destinados aos atendimentos nas áreas específicas. Conta também com recursos tecnológicos para avaliação, orientação preventiva e atendimento em reabilitação clínica e pós-operatória.

Os atendimentos são gratuitos, não somente aos moradores de Votuporanga, como também a comunidade regional. Alunos do último ano do curso, supervisionados por professores fisioterapeutas especialistas em suas áreas de atuação realizam os atendimentos.

Tratamentos de Fisioterapia Oferecidos

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

Fisioterapia Musculoesquelética (Fisioterapia Ortopédica e Traumatologia)

A Ortopedia e a Traumatologia são as especialidades mais frequentes e importantes no processo de reabilitação. Atuam na recuperação da função e mobilidade, alívio da dor e prevenção das disfunções físicas de pacientes vítimas de lesões ou doenças. Estimula a independência do paciente para sua reintegração na comunidade ou o retorno ao trabalho.

Fisioterapia aplicada à Neurologia (Pediatria)

Atende bebês e crianças que, em razão de terem nascido antes do tempo (prematuridade), terem passado por dificuldades no nascimento ou apresentarem alterações neurológicas, ortopédicas, doenças genéticas, ou mesmo devido a internações frequentes, necessitam do suporte da fisioterapia para estimular o desenvolvimento adequado, proporcionar melhor controle postural, facilitar a locomoção e a independência em suas atividades diárias, favorecendo a inclusão escolar e a prática esportiva.

Fisioterapia aplicada à Neurologia (Adulto)

Por meio da fisioterapia neurológica é possível minimizar as deficiências advindas de doenças como paralisia cerebral, esclerose múltipla e acidente vascular encefálico. O tratamento tem como objetivos prevenir deformidades, diminuir padrões patológicos, prevenir instalação de doenças pulmonares, manter ou aumentar a amplitude de movimento, reduzir a espasticidade, estimular as atividades de vida diária e, assim, otimizar a qualidade de vida do paciente.

Fisioterapia Dermatofuncional

A fisioterapia dermatofuncional utiliza a terapia para tratar disfunções estéticas no corpo humano. A área tem um amplo estudo sobre os tecidos humanos, suas características e funcionamento. Esse segmento une o bem-estar físico e estético dos pacientes. Por conta disso, as características dermatológicas individuais de cada pessoa são levadas em consideração durante o tratamento.

O fisioterapeuta dermatofuncional está apto para atuar com tratamentos de celulites, estrias, flacidez, gordura localizada e ações em períodos pré e pós-operatório. Ele atua de modo a evitar que distúrbios dermatológicos afetem de modo irreparável a saúde do paciente.

Também faz parte do trabalho a atualização de recursos de aplicação, sejam eles térmicos, mecânicos ou elétricos.

A fisioterapia dermatofuncional também é indicada para o tratamento de envelhecimento da pele, queimaduras, úlceras de pressão e estrias cutâneas. O fisioterapeuta define as melhores práticas para reduzir edemas na pele, promover o desaparecimento de hematomas, favorecer a redução de gordura localizada, melhorar a hidratação, entre outros benefícios.

Fisioterapia em Ergonomia

Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia tem como função prevenir e minimizar os riscos das atividades laborais. Os alunos aprendem técnicas para manter a integridade física e mental por meio da promoção da qualidade de vida dos colaboradores. O intuito final é reduzir lesões e afastamentos de funcionários dos seus ambientes de trabalho.

Fisioterapia Cardiovascular

A fisioterapia cardiovascular atua na prevenção de doenças e orientações de saúde para pacientes com doenças cardiovasculares, atua na reabilitação de pacientes diagnosticados com doenças cardiovasculares e pré e pós-operatório de cirurgia cardíaca.

3.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

4 O Laboratório de Semiologia e Semiotécnica representa indubitavelmente, a essência do aprendizado do graduando, atendendo de forma excelente, aos diversos cursos da área de Saúde. Assim, a utilização desse laboratório tem como objetivo:

5 I. Capacitar o aluno no processo de assimilação de procedimentos;

6 II. Oferecer ao aluno a possibilidade de rever técnicas e procedimentos, assim como de adquirir maior habilidade em laboratório antes de executar técnicas junto ao cliente em campo;

7 III. Diminuir o impacto psicológico do aluno quando obrigado à execução de técnicas invasivas (punções venosas, sondagens e outros procedimentos) pela primeira vez junto ao cliente, minimizando suas dificuldades iniciais (treinadas antes em laboratório);

IV. Propiciar um ambiente adequado ao ensino prático a partir do uso de equipamentos modernos que simulam situações reais e reproduzem o ambiente hospitalar;

V. Proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem, com o uso de simuladores de habilidades básicas e avançadas, além de cenários simulados;

VI. Servir de campo para o desenvolvimento de futuras pesquisas na área

Apresenta área de 119,8 m^2, com capacidade para 15 alunos. Contém 02 ambú adulto, 01 ambú infantil, 02 balanças adulto, 02 balança Infantil, 01 berço de aço infantil, 01 biombo de três corpos, 02 bonecos adultos, 01 boneca infantil, 01 braço para injeção e punção arterial, 01 braço para PA, 01 cabeça para intubação, 01 cadeira de banho, 02 cama de aço hospitalar, 01 cama fawler, 01 carrinho de curativo, 01 desfibrilador automático externo, 30 esfigmomanômetros, 31 estetoscópios, 05 estetoscópios de Pinar, 01 modelo de simulador de ausculta, 01 simulador neonatal, 01 simulador de cuidados com pacientes adulto e infantil, 01 simulador para primeiros socorros, 01 modelo de boneco de treinamento adulto para medidas de reanimação cardiovascular avançadas (ACLS) com simulador de arritmia interativo, 02 glúteos simulador de injeções, 14 lanternas clínicas, pinças, talas, kits de curativos, entre outros.

12.1 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

O Laboratório de Simulação Realística (LSR) do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV se caracteriza por apresentar estrutura tecnológica que propicia aos estudantes de graduação e de pós-graduação dos cursos da área da saúde, a vivência de situações que simulam questões da realidade profissional. A simulação é realizada a partir de práticas pedagógicas que reproduzem o cotidiano profissional, utilizando simuladores interativos e/ou cenários simulados em diversos momentos do processo da formação discente. Apresenta área de 125,66 m^2, com capacidade para 10 alunos por Laboratório *debriefing* e 10 alunos por Salas de Simulação e Observação.

Todos os ambientes possuem climatização. É composto de:

- (quatro) salas de observação/*debriefing* (espelhadas) contendo cada uma, 13 cadeiras universitárias estofadas, equipamento multimídia e tela retrátil.
- 4 (quatro) salas de simulação com bancadas, pias com cubas de inox e torneiras clínicas/cirúrgica com acionamento por cotovelo.

- 4 salas (quatro) de controle compostas por mesas de escritório, computadores e sistema de gerenciamento de áudio.
- 2 (duas) salas de materiais e equipamentos com prateleiras para guarda de manequins de média e alta fidelidade, computadores com *softers* de controle destes, simulador obstétrico de média fidelidade para parto, simulador de ausculta cardíaca e pulmonar: manequins anatômicos para procedimentos como acesso vascular central, entubação endotraqueal, otoscopia, oftalmoscopia, procedimentos ginecológicos, de avaliação obstétrica, para realização de suturas, drenagem de tórax; equipos de soro, carrinho de emergência, berço e materiais descartáveis. Contém 01 Simulador de Ausculta Avançado Completo c/ Notebook, 01 Manequim de ACLS Crisis Pediátrico p/ RCP e Entubação, 01 Simulador Braço Geriátrico (Injeção Venosa), Simulador Braço de Punção Arterial, 01 Simulador de Punção Venosa Central c/ Pele Realista, 01 Simulador Avançado de Exame de Olhos; 01 Simulador Avançado p/ Exame de Ouvido, 01 Simulador Perna p/ Treinamento de Sutura, 01 Simulador Avançado de Trauma, 01 Simulador Infantil de Ausculta Cardíaca e Pulmonar c/ *Smartscope* e Controle, 01 Simulador Avançado de Trauma Torácico *Chest Tube*, 03 Mesa Instrumental Cirúrgica em Aço Inox, 01 Laringoscópio Infantil e adulto, 01 Simulador de Paciente Real Adulto *Metiman* Interativo com Monitor 21" Notebook e Resposta Fisiológica, 01 Simulador de Exame de Próstata, 01 Simulador Avançado Recém-Nascido para Cuidados e Práticas Diversas com Pele Realista Masculino e Feminino, 01 Simulador de Parto Avançado, 01 Modelo Simulador de Maternidade Avançado, 01 Simulador Ginecológico Avançado, 01 Simulador para Treinamento de Cricotirotomia, 01 Simulador para Cuidados com Pacientes com Traqueostomia, 01 Simulador Ginecológico, 01 Simulador Avançado de Trauma Torácico (Múltiplos Procedimentos), 01 Simulador Avançado para Exames de Mamas, 01 Simulador de Parto Avançado *Noelle* Corpo Inteiro com Bebê, 01 Simulador Braço de Punção Arterial, 01 Simulador Braço Avançado para Venipuntura e Injeções, 01 Simulador, Avançado para Treinamento de Exame Vaginal, 01 Simulador de Massagem das Mamas e Tratamento de Lactação, 01 Simulador de Sutura de Episiotomia Completo, 01 Simulador Neonatal com Sons Cardíacos e 01 sons pulmonares, e 4 Tipos de Choro; 01 Simulador Bebê Avançado p/ Treinamento PALS STAT Baby, 01 Manequim Bebê Avançado para Treinamento ALS, 01 Simulador Avançado LUCINA Paciente Obstétrico CAE com Notebook 21" e Respostas Fisiológicas Automáticas, 01 Simulador de Paciente Real Pediátrico Interativo com Notebook 21" Respiração Espontânea e Respostas Fisiológicas, 02 Balança digital com Medidor de Altura, 01 Berço com Cesto, 01 Prateleira com Colchão, 01 Carrinho Hospitalar

de Emergência com 4 Gavetas, 01 Painel Modular p/ UTI Articulado, 01 Seladora Manual para Papel Grau Cirúrgico, Semiautomática, com Cortador de Bobinas e Guilhotina.

- 2 (duas) salas de apoio que contém armários e banquetas.

A) Laboratório de simulação e observação do comportamento (sala e consultórios de observação/espelho e consultório de observação)

O Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento é destinado a práticas de ensino-aprendizagem dos cursos da área da saúde da UNIFEV, com finalidade de possibilitar, de forma excelente, a realização das atividades práticas; desenvolver competências e habilidades de Simulação e Observação de comportamentos humanos, bem como treinamento de habilidades em anamnese e semiotécnica.

B1) Laboratório de simulação e observação do comportamento - sala

Apresenta área de 130,36 m^2, com capacidade para 20 alunos. Constituído por uma sala com mesa e 05 cadeiras, 01 balança antropométrica eletrônica para adultos, 01 divã com escada de dois degraus, 01 mesa auxiliar contendo esfignomanômetro, estetoscópio, termômetro, otoscópio, abaixadores de língua, luvas de procedimento, álcool gel, algodão e agulha. O ambiente é climatizado e com um microfone instalado no teto pouco acima da mesa de consulta. Ainda, contém 01 computador, 01 projetor de multimídia e 01 quadro branco móvel. Ressalta-se que as paredes à direita e atrás da mesa são de espelho unidirecionais. Do outro lado do espelho em L há uma sala de observação composta por 04 bancadas com diferentes níveis de elevação e separadas por anteparo acrílico, de forma a proporcionar visibilidade para todos os alunos, com 20 cadeiras e, em cada um dos lugares tem conexão para fone de ouvido descartável, distribuídos pela IES, possibilitando a escuta de dentro do consultório, sendo que a primeira cadeira dentro desta sala é reservada ao tutor do grupo, por encontrar-se mais próximo da porta que adentra a sala do consultório.

B2) Laboratório de simulação e observação do comportamento – consultórios

Constituído por 02 salas para comunicação, simulação de visita domiciliar e observação do comportamento, equipadas por três poltronas individuais e uma mesa de centro. Em uma das salas a parede à esquerda possui um espelho unidirecional que possibilita a observação do

tutor e demais participantes do grupo, na outra sala o espelho está localizado na parede à direita.

12.2 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSITENCIAL CONVENIADOS

O Curso de Fisioterapia da UNIFEV encontra-se inserido no ambiente hospitalar da Santa Casa de Votuporanga, um hospital de nível terciário, pertencente à Diretoria Regional de Saúde, DRS XV – São José do Rio Preto, desempenhando um papel fundamental na estrutura de atendimento médico na região.

A Santa Casa oferece uma ampla gama de serviços médicos que abrangem áreas como ortopedia, nefrologia, radiologia, medicina intensiva, neonatologia intensiva, ginecologia e obstetrícia, clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria, cardiologia, infectologia, otorrinolaringologia, cirurgia cardiovascular, cirurgia torácica, cirurgia vascular, hemodinâmica, gastroclínica, urologia, cirurgia plástica, bem como atendimento de urgência e emergência. Este último tem um acordo estabelecido com o governo do Estado de São Paulo para o Pronto Atendimento Básico – PAB, que atende a três municípios da região: Alvares Florence, Pontes Gestal e Parisi.

Os convênios entre a Fundação Educacional de Votuporanga e a Santa Casa tiveram início em 2001, com o propósito de complementar o processo de ensino-aprendizagem, seguindo os currículos da instituição de ensino.

O acordo de cessão de imóveis para uso e exploração mediante contrapartida de investimentos foi estabelecido em 15 de julho de 2005 e possui um prazo ininterrupto de 50 anos a partir da conclusão da construção. Este acordo foi posteriormente ampliado em 08 de março de 2006 para incluir os cursos de medicina e psicologia, após a autorização e implementação desses cursos nos serviços já contratados pela instituição cedente.

Para a realização do Estágio Curricular Obrigatório, é assinado um Termo de Compromisso entre o hospital, a UNIFEV e o aluno. Além disso, um Acordo de Cooperação é estabelecido para dar início aos estágios, que tem como objetivo proporcionar experiência prática, formação e aprimoramento técnico-profissional aos estagiários.

Em dezembro de 2013, a Santa Casa de Votuporanga recebeu a classificação de Hospital de média e alta complexidade, de acordo com a Secretaria da Saúde do Estado de São

Paulo. Os hospitais estruturantes são categorizados dessa forma devido ao seu papel essencial na estruturação das redes regionais de atenção à saúde. Eles desempenham um papel crucial na prestação de serviços de alta complexidade e são referências importantes no sistema de saúde. Atualmente, o município é uma referência em cirurgia cardíaca para 53 cidades das regiões de Votuporanga, Fernandópolis, Jales e Santa Fé do Sul.

12.3 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O *Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático* na **Unifev** considera o atendimento pleno da demanda institucional e dá apoio à produção de material autoral pelo corpo docente por meio de capacitações em EaD e formação continuada a cargo do NADD. A ferramenta de gestão da produção empregada é o Monday Work Management, que gerencia facilmente o fluxo de trabalho processos e tarefas em escala, mantendo a equipe multidisciplinar conectada ao contexto de trabalho atuando em um espaço de trabalho compartilhado. Com a ferramenta é possível visualizar trabalho a partir de ferentes perspectivas, métricas e filtros. A estratégia permite que qualquer pessoa da equipe tenha uma visão geral em tempo real do status do trabalho de que está participando. Isso aumenta a integração, a agilidade e permite que a gestão tome decisões informadas com painéis e relatórios personalizados.

O Material Didático é elaborado e editorado e/ou validado (quando da utilização de material terceirizado) por uma equipe técnica multidisciplinar e pelo Colegiado do Curso de Farmácia, ouvido o NDE. Depois, é disponibilizado aos discentes em diferentes mídias, suportes e linguagens, emprega estratégias de acessibilidade comunicacional, atualiza e apoia a produção autoral preferencialmente pelos docentes da **Unifev**.

A **equipe técnica multidisciplinar** é composta pelo coordenador do **NEAD Unifev**, designers instrucionais, designer gráfico, designer multimídia, diagramadores e revisores de linguagem, profissionais de apoio/suporte tecnológico e profissionais de outros setores institucionais (Jurídico, Rádio **Unifev**, TV **Unifev** etc.). Interage com os coordenadores, Colegiado de curso e NDE de cursos, professores conteudistas, professores responsáveis pelas Disciplinas e tutores dos Cursos. O Colegiado do curso atua como Parecerista (responsável pela validação técnico-científica de conteúdos, após ouvir o NDE).

Os conteúdos (factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais) e as estratégias de mediação para a construção dos conhecimentos são disponibilizados em Material Didático âncora textual. Este material é disponibilizado ao discente para leitura em tela (multitela), com possibilidade de impressão caso seja de sua preferência e, para os cursos nas modalidades EaD e Híbridos, também será disponibilizada audição, o que lhe atribuirá maior portabilidade e possibilidade de atendimento aos diferentes perfis cognitivos e de aprendizagem.

O Material Didático textual é complementado por Material Didático gráfico-textual para visualização a partir do *software Prezi* e por Videoaulas, os quais, em seu conjunto, são indispensáveis para o alcance dos objetivos almejados em cada disciplina e para a formação integral com base no perfil do egresso desejável dos cursos.

Requisitos do material didático

Na produção e editoração, a equipe multidisciplinar implementa requisitos que garantem ao Material Didático da **Unifev**:

- legibilidades científica e curricular, uma vez que o material é elaborado majoritariamente por mestres e/ou doutores na respectiva área científica, com base em conteúdos que passam pelo crivo e a aprovação do Colegiado de Curso, ouvido o NDE dos cursos, no intento de garantir que a abrangência e a profundidade (*Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância* - BRASIL, 2007) dos conteúdos estejam gradual e adequadamente dosadas para o nível de formação dos discentes. Ademais, busca-se assegurar (por meio de sistemas de busca e métricas em base científica de dados) que os conteúdos estejam atualizados e efetivamente corroborem para o alcance dos objetivos e o desenvolvimento dos domínios cognitivos, habilidades e competências almejados em cada curso. Para os cursos nas modalidades , na graduação e na pós-graduação 100% e nas unidades curriculares da graduação presencial (a distância ou híbridas) da **Unifev** e em disciplinas e na pós-graduação, os materiais didáticos das disciplinas elaboradas e editoradas institucionalmente ainda serão validados por docentes do Colegiado de Curso no modelo *Open Peer Review* (*Revisão por Pares Aberta*), cuja arbitragem paritária representará mais um requisito/mecanismo de controle de qualidade no que concerne às legibilidades científica e curricular.
- legibilidade didático-pedagógica, pois o Material Didático das disciplinas conta com a preparação de um designer instrucional que, juntamente e apoiando o conteudista, emprega técnicas indicadas na literatura sobre EaD no intento de garantir que a abrangência, a

densidade, a profundidade dos conteúdos (*Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância* - BRASIL, 2007) e a mediação necessária para a concretização do processo de aprendizagem estejam adequadas (o mais próximo possível) ao nível de formação dos discentes.

- legibilidades normativa e legal, ao passo que o Material Didático é editorado de acordo com as normas científicas (padrão ABNT) e imbuído de elementos indicados na legislação brasileira que regula as ações para os cursos na modalidade EaD e documentos normativos vigentes, tais como os *Referenciais de Qualidade para EaD*.

- legibilidade editorial, visto que o Material Didático das disciplinas quando encaminhado para o trabalho dos designers instrucionais e dos diagramadores passam por processos de normalização e padronização textual, que visam facilitar/otimizar a leitura. Além disso, todos os elementos gráficos são dispostos, de forma técnica, por um designer gráfico.

- legibilidade linguística, posto que os materiais didáticos das disciplinas passam também por um processo de revisão por docentes de língua portuguesa, visando a garantir ao máximo, que o discente tenha acesso a um material adequado do ponto de vista gramatical, ortográfico e semântico.

- legibilidades política, institucional e cultural, dado que os conteúdos, a linguagem e a avaliação continuada (Quiz e Fórum, atualmente e Experiências de Aprendizagem Integrativas Colaborativas e Individuais, futuramente) são propostos com base no contexto atual e adaptados à realidade e a cultura dos brasileiros, partindo de uma modelagem criada à luz do PPI que considera os pressupostos políticos, institucionais e culturais no contexto em que se insere a **Unifev**. Além disso, a equipe multidisciplinar, em acordo com NDE de curso e Colegiado do Curso de Farmácia, faz o planejamento e implementa o modelo de produção garantindo coerência com os PPCs (Projetos Pedagógicos dos Cursos).

Ressalva-se que o Material Didático adquirido de terceiros é avaliado pelo Colegiado do Curso, NDE e pela equipe do **NEAD Unifev**. Esses três atores verificam, dentre outros elementos, a adequação (requisitos: profundidade, abrangência e densidade) e a atualização curricular, se as estratégias de mediação propostas para o processo de aprendizagem são coerentes com o perfil do egresso da **Unifev**, a flexibilidade; as mídias, os suportes, as linguagens e os requisitos de acessibilidade comunicacional.

12.4 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Unifev CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas e está sujeito ao Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa.

As atribuições do CEP/ Unifev são:

a. revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;
b. emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
    - aprovado;
    - com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;
    - retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
    - não aprovado;
c. manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
d. acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;

e. desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
f. receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
g. requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
h. manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
i. encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
j. zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

12.5 COMISSÃO DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS - CEUA

NSA a Fisioterapia

12.6 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO

NSA a Fisioterapia

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

UNIFEV. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

Votuporanga/SP, 10 de dezembro de 2025

gov.br Documento assinado digitalmente
ANA PAULA DE OLIVEIRA PELOSI MOTA
Data: 11/12/2025 08:55:49-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota
Coordenador do Curso de Fisioterapia

ANEXOS

Regulamentos:

Regulamento Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia

unifev
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Aprovado pelo CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em: 27 / 05 / 22 conforme Resolução nº 04

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
REITOR

Dispõe sobre um regulamento com regras de elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito obrigatório para a conclusão do curso de Fisioterapia da UNIFEV.

CAPÍTULO I

Das definições do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Art. 1º O TCC é um trabalho científico desenvolvido na graduação sobre um tema ou problema de pesquisa relacionado ao curso de formação,

Art. 2º Requer orientação técnica, metodológica e pedagógica, com o acompanhamento de um docente do curso (professor-orientador) que garanta a qualidade e aproveitamento do ensino oferecido.

Art. 3º Pode ser considerado um trabalho de iniciação científica uma vez que seu desenvolvimento é embasado em processos e métodos próprios da ciência.

Art. 4º O conteúdo da pesquisa não precisa ser inédito, sendo o tema de livre escolha do aluno, sob orientação de um professor do curso com conhecimento de formação na área respectiva e desenvolvido sob critérios de planejamento da Coordenação do Curso.

Art. 5º A pesquisa deve propiciar ao aluno a demonstração do grau de habilitação adquirida, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada, o envolvimento prático e aprofundado de temas relativos a Fisioterapia e suas áreas correspondentes, bem como o aprimoramento da capacidade de interpretação e de reflexão crítica.

Art. 6º O trabalho de pesquisa deve envolver, obrigatoriamente, o aluno (s), professor-orientador e Coordenador do Curso.

Art. 7º Fica estabelecido que o padrão estrutural de entrega do TCC é no formato de artigo científico, seguindo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

Art. 8º O TCC deve possuir no mínimo 10 (dez) e no máximo 20 (vinte) páginas.

Parágrafo único - Os anexos e apêndices do trabalho não serão somados ao corpo do trabalho, porém o limite de anexos e apêndices não poderá exceder 10 folhas.

CAPÍTULO II

Das atribuições do Coordenador do Curso

Art. 9º 0 Trabalho de Conclusão de Curso deve ser supervisionado pelo Coordenador do Curso, que tem as seguintes atribuições:

a) Organizar os alunos em duplas ou individuais para a realização do TCC;
b) Elaborar o calendário de atividades de planejamento e execução e defesa dos trabalhos, com horários e salas elou locais das defesas;
c) Manter atualizado arquivos com os projetos de pesquisa em andamento;
d) Eleger se necessário, um docente para auxiliar na execução de atividades de organização, elaboração e apresentação dos trabalhos.
e) Planejar regras norteadoras de elaboração, execução e apresentação do Projeto de Pesquisa e versão final do trabalho;
f) Convocar reuniões com professores-orientadores e alunos-orientandos, sempre que necessário;
g) Disponibilizar aos alunos as áreas de aderência, competências e habilidades dos professores-orientadores que deverão orientar os trabalhos;
h) Solicitar aos professores-orientadores a composição das bancas examinadoras, com nomes definidos, para fins de aprovação da Coordenação do Curso;
i) Determinar prazo de entrega da versão final do TCC, para a designação das bancas examinadoras e realização das defesas.
j)

CAPÍTULO III

Da orientação dos trabalhos

Art. 10º 0 Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor do curso de Fisioterapia.

Art. 11º O aluno pode sugerir o nome do professor que deseja como orientador.

Art. 12º Se a sugestão não for aceita, o aluno deve procurar a Coordenação do Curso para que a mesma faça a indicação.

Art. 13º O aluno pode ter um co-orientador, que deverá ser docente da UNIFEV, porém, deve haver concordância de seu orientador.

Art. 14º O nome do co-orientador deve constar nos documentos e relatórios entregues pelo aluno à Coordenação do Curso.

Art. 15º A definição das áreas de pesquisa e a proporção orientador/orientando são definidas pelo Coordenador do Curso.

Art. 16º A troca de professor-orientador será efetivada quando outro docente do curso assumir formalmente a orientação do trabalho, podendo ocorrer somente na etapa de planej amento da pesquisa.

Art. 17º O aluno poderá realizar o TCC individualmente ou em dupla, após consentimento da Coordenação do Curso.

Parágrafo único - Para indicação do professor-orientador, o Coordenador do Curso deve considerar as áreas de aderência à pesquisa do mesmo, bem como a distribuição equitativa de orientandos e orientadores.

CAPÍTULO IV

Dos deveres do professor-orientador

Art. 18º O professor-orientador tem os seguintes deveres específicos:

a) Comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador do Curso;
b) Atender semanalmente os alunos-orientandos, em horários previamente estabelecidos;
c) Orientar o Projeto de Pesquisa e acompanhar todas as etapas do Trabalho de Conclusão de Curso;
d) Avaliar os relatórios parciais e pesquisa de revisão de literatura dos trabalhos que lhes forem entregues pelos orientandos, a fim de verificar a relevância de conteúdos e identificar erros elou plágios na confecção das sínteses dos relatórios;
e) Indicar os nomes de 2 (dois) componentes da Banca Examinadora Final, sendo um professor da UNIFEV, obrigatoriamente, e um convidado externo ou 2 (dois) professores da UNIFEV.
f) A Banca Examinadora Final será confirmada após aprovação da Coordenação do Curso e confirmação de participação dos convidados.

Parágrafo único - O professor-orientador deve conduzir os trabalhos no ato da defesa do TCC na Banca Examinadora Final, como presidente da banca e responsável pelo aluno (s) como professor-orientador, além de realizar o

protocolo da cerimônia, ler e lavrar a ata final e entregar o certificado de participação aos componentes da banca.

CAPÍTULO V

Dos deveres do (s) aluno-orientando (s)

Art. 19º O aluno, durante o período de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, tem os seguintes deveres:

a) Comparecer às reuniões convocadas pela Coordenação do Curso ou professor orientador;
b) Manter contatos semanais com o professor-orientador para discutir e aprimorar a pesquisa;
c) Cumprir rigorosamente o calendário previamente aprovado para entrega de projetos, relatórios parciais e versão final do trabalho;
d) Entregar ao professor-orientador relatórios parciais bimestrais das atividades desenvolvidas para correção e orientação das mesmas;
e) Elaborar versão final do TCC conforme as disposições deste Regulamento, instruções do professor-orientador, normas do Manual de Trabalhos Acadêmicos da UNIFEV e normas complementares consentidas pela Coordenação do Curso.
f) Entregar à Coordenação do Curso, no prazo estabelecido, 03 (três) cópias do TCC, assinadas pelo professor-orientador, ou 4 (quatro) cópias, caso tenha co-orientador;
g) Entregar as cópias da versão final do TCC aos componentes da Banca Examinadora Final, no prazo mínimo de 7 dias antes da defesa.
h) Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o Trabalho, seja na Pré Banca ou Banca Examinadora Final;

Art. 20º O aluno (s) que não cumprir qualquer artigo deste Regulamento assume a possibilidade do professor-orientador desligar-se dos encargos de orientação por meio de comunicação oficial ao Coordenador do Curso.

Parágrafo único - Os relatórios parciais sobre o desenvolvimento do trabalho devem conter informações do estudo realizado no período respectivo, sendo entregues bimestralmente ao professor-orientador.

CAPÍTULO VI

Das etapas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Art. 21º O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido em três etapas:

a) Etapa 1: Planejamento (elaboração do projeto de pesquisa);
b) Etapa 2: Execução (coleta e análise dos dados);
c) Etapa 3: Apresentação (elaboração do texto final e defesa).

Art. 22º As etapas são consecutivas e devem ser cumpridas de acordo com o calendário estabelecido pela Coordenação do Curso.

Art. 23º O professor-orientador deverá avaliar e aprovar o resultado de cada etapa para que o aluno possa iniciar a etapa seguinte.

Art. 24º Compete à etapa 1 (Planejamento - elaboração do projeto de pesquisa):

a) Planejamento e elaboração do projeto de TCC de acordo com as orientações do professor-orientador, seguindo este Regulamento.
b) Entrega do projeto de pesquisa ao professor-orientador, em 1 (uma) via impressa e uma via on line, no prazo estipulado pelo calendário previamente estabelecido.
c) O professor-orientador deve avaliar o projeto e aprova-lo antes de evoluir para a etapa seguinte.
d) A mudança do tema do trabalho será permitida mediante a elaboração de um novo projeto de pesquisa e após aprovação do professor-orientador e Coordenador do Curso,

Parágrafo único - O projeto deve ser inserido no site da Plataforma Brasil e posteriormente enviado para apreciação ao Comitê de Etica e Pesquisa da UNIFEV, em conformidade com a Resolução vigente do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos.

CAPÍTULO VII

Da entrega do TCC

Art. 25º A data de entrega do TCC é estabelecida pelo Coordenador junto ao Colegiado do Curso, no último semestre do Curso.

Art. 26º São entregues 3 (três) exemplares ou 4 (quatro), caso tenha co orientador e uma cópia on line da versão final do TCC, que passarão por uma avaliação preliminar (Pré Banca) para correções necessárias antes da defesa na Banca Examinadora Final.

Art. 27º Após a Pré Banca, com correções devidamente realizadas, o aluno (s) deve entregar a versão final corrigida para a apresentação e defesa final (Banca Examinadora Final), a entrega não pode exceder 7 (sete) dias.

Art. 28º Após a Banca Examinadora final, o prazo de entrega de correções (se houver) é de 5 dias corridos. São entregues 2 (duas) cópias impressas e encadernadas em espiral, protocolizadas junto à Coordenação do Curso.

Parágrafo único - A entrega da versão final corrigida do TCC após a Banca Examinadora Final é pré-requisito para a colação de grau do aluno e deve ser efetuada com 15 (quinze) dias de antecedência à data da Cerimônia de Colação de Grau.

CAPÍTULO VIII

Da Pré-Banca, Banca Examinadora Final, apresentação e defesa do TCC

Art. 29º A Pré Banca é uma avaliação preliminar do TCC com o objetivo de corrigir erros de conteúdo, metodologia e normas técnicas, bem como orientar o aluno (s) sobre a apresentação e defesa do TCC na Banca Examinadora Final;

Art. 30º A Pré Banca é composta pelo professor-orientador e Professor responsável pela disciplina de Didática e Pesquisa em Fisioterapia e presidida pela professor-orientador.

Art. 31º E facultada a presença do Co-orientador na Pré Banca.

Art. 32º Na Pré Banca o aluno (s) apresenta o TCC, resultados finais e conclusão em 15 minutos (no máximo 20 min) e logo após, participa das correções e apontamentos do professor-orientador e Professor responsável pela disciplina de Didática e Pesquisa em Fisioterapia.

Art. 33º Na Banca Examinadora Final, o TCC é apresentado e defendido pelo aluno (s) perante os componentes da banca, composta pelo professor-orientador (presidente da banca), co-orientador (se houver) e 2 (dois) membros designados pela Coordenação do Curso e professor-orientador, sendo um professor da UNIFEV, obrigatoriamente, e um convidado externo ou por 2 (dois) professores da UNIFEV.

Art. 34º Os componentes da Banca Examinadora Final devem ser profissionais com nível superior e, no mínimo, pós graduação lato sensu.

Art. 35º A Coordenação do Curso e professor-orientador devem designar o nome de um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento. Este membro deve ser professor da UNIFEV.

Art. 36º As Pré Bancas e Bancas Examinadoras Finais somente poderão executar seus trabalhos quando estiverem plenamente constituídas.

Art. 37º Não havendo a formação das bancas, deve ser marcada nova data para as apresentações e defesas.

Art. 38º Todos os professores da UNIFEV podem ser convidados para participar da Banca Examinadora Final, mediante indicação do professor-orientador e aprovação do Coordenador do Curso.

Art. 39º É proibido aos membros da Banca Examinadora Final tornarem públicos os conteúdos dos trabalhos antes de suas defesas e aprovações.

Art. 40º Deve ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as Bancas Examinadoras Finais, sendo a designação de 03 (três) indicações anuais por professor.

Art. 41º As Bancas Examinadoras Finais são realizadas em sessões públicas.

Art. 42º O aluno que não entregar o TCC ou não estiver presente no dia da defesa na Banca Examinadora Final, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, ficará impedido de receber o Grau e Diploma correspondente ao curso.

Art. 43º Na sessão pública de defesa do TCC na Banca Examinadora Final são lavradas atas, que seguem assinadas pelos membros da banca e pelo aluno (s), sendo mantidas nos arquivos da Coordenação do Curso.

CAPÍTULO IX

Da avaliação do TCC pela Banca Examinadora Final

Art. 44º A atribuição dos conceitos de avaliação ocorre após a apresentação e arguição do aluno (s), com os membros da Banca reunidos sem a presença do aluno (s) e plateia. São considerados os conceitos "Aprovado" e "Reprovado" ao aluno de forma individual, caso o TCC seja realizado por mais de 1 (um) aluno.

Art. 45º Os conceitos de avaliação são atribuídos por cada examinador ao aluno (s), considerando o texto escrito (conteúdo e normas e técnicas metodológicas), exposição oral e defesa durante a arguição.

Art. 46º É considerado aprovado o aluno (s) que cumpre os itens avaliados com grau satisfatório, assim considerado pelos membros da banca (conteúdo e normas e técnicas metodológicas, exposição oral e defesa durante a arguição).

Art. 47º O aluno (s) é aprovado quando a maioria dos membros da banca considerar o conceito "Aprovado", em caso de empate nos conceitos, quem determina o desempate é o professor-orientador (Presidente da Banca).

Art. 48º Os membros da Banca Examinadora Final podem aprovar o aluno (s) e apontar ressalvas no trabalho, neste caso, o aluno (s), sob orientação do professor orientador, se compromete em corrigir as ressalvas e protocolizar a entrega do TCC versão final corrigida ao Coordenador do curso em, no máximo 5 (cinco) dias corridos.

Art. 49º Protocolizada a entrega da versão final do TCC com ressalvas corrigidas, a Coordenação do Curso e o Professor-orientador farão a conferência das correções solicitadas pela banca.

Art. 50º O aluno (s) que não entregar o TCC versão final com ressalvas corrigidas no prazo de 5 (cinco) dias corridos, será reprovado no TCC.

Art. 51º É considerado reprovado o aluno (s) que não cumpre os itens avaliados com grau satisfatório, assim considerado pelos membros da banca (conteúdo e normas e técnicas metodológicas, exposição oral e defesa durante a arguição).

Art. 52º O aluno (s) reprovado pela Banca Examinadora Final tem o direito de nova avaliação após 15 dias da data da reprovação, sendo reavaliado pelos membros da Pré Banca, ou seja, professor-orientador e Professor responsável pela disciplina de Didática e Pesquisa em Fisioterapia, caso seja reprovado novamente deverá cumprir a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso no semestre seguinte, como dependência, sendo obrigatório novo projeto, novo tema e desenvolvimento da pesquisa, podendo manter o mesmo professor-orientador, após consentimento da Coordenação do Curso.

unifev
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

CAPÍTULO X

Das disposições finais

Art. 53º Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 54º Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIFEV.

Votuporanga, 26 de maio de 2022.

Profa Ma Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota
Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia

unifev
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Aprovado pelo CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em: 24/03/22 conforme Resolução nº 04
Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
REITOR

Dispõe de um Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da UNIFEV com orientações no processo educacional ético, social, político e econômico do contexto regional e nacional da profissão de Fisioterapeuta.

CAPÍTULO I

Do caráter do Estágio Supervisionado

Art. 1º O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia é uma atividade curricular obrigatória no Curso de Graduação de Fisioterapia, conforme as Resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional em consonância com as Diretrizes Curriculares.

Art. 2º O Estágio é um componente básico do processo de formação acadêmica e configura-se a partir da inserção do aluno no espaço socioinstitucional, objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática.

Art. 3º O Estágio Supervisionado compreende atividades de aprendizagem teórico/prática com uma atuação assistida no exercício da profissão, proporcionando ao estudante participação em situações reais de trabalho, sob a responsabilidade da coordenação e docentes supervisores de estágio do curso de Fisioterapia da UNIFEV.

Art. 4º O Estágio Supervisionado proporcionará aprimoramento científico (teórico, prático e metodológico) dos acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UNIFEV, acompanhados e orientados por um docente que seja também fisioterapeuta e supervisor de estágio do Curso de Fisioterapia da UNIFEV.

Art. 5º O Estágio Supervisionado é obrigatório, previsto na matriz curricular do curso e o aluno deverá cursar todas as áreas e campos de Estágio Supervisionado predeterminado pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo Único: O Estágio Supervisionado deverá ser realizado dentro do semestre letivo, totalizando 960 (novecentos e sessenta) horas ao final do curso, sendo 80 horas no 5º período (Estágio Supervisionado em Saúde Pública), 80 horas no 6º período (Estágio Supervisionado em Geriatria),

Rua Pernambuco, 4196 - Centro | Votuporanga-SP | CEP 15500-006 | Caixa Postal 81 | (17) 3405-9999
CNPJ 45.164.654/0001-99 | IE 718.146.332.111 | fev@fev.edu.br | www.unifev.edu.br

400 horas no 7º período (Estágio Supervisionado I) e 400 horas no 8º período (Estágio Supervisionado II), de acordo com Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO II

Da Operacionalização Do Estágio Supervisionado

Art. 6º O Estágio Supervisionado poderá ser realizado, além da própria UNIFEV, em Instituições públicas ou privadas conveniadas com a UNIFEV, desde que atendam os critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

Art. 7º As Instituições fora da UNIFEV que ofereçam estágio supervisionado ao acadêmico de Fisioterapia, deverão apresentar espaço físico adequado para a prática das atividades do estágio e permitir a presença do fisioterapeuta docente da UNIFEV no campo de estágio em período integral atuando como Supervisor de Estágio.

Art. 8º A operacionalização do Estágio Supervisionado ficará sob a responsabilidade do Supervisor de Estágio e da Coordenação do Curso de Fisioterapia.

Parágrafo Único - Cabe ao Colegiado do Curso realizar proposta didático-pedagógica do Estágio Supervisionado, formalizar as vagas no Estágio Supervisionado, no início de cada semestre letivo, de oferecer novos campos de estágio, de distribuir os alunos por instituição e profissional.

Art. 9º A realização do Estágio Supervisionado não acarretará vínculo empregatício do aluno, de qualquer natureza, mesmo que ele receba bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser resolvido por acordo com a Instituição concedente do estágio.

Parágrafo Único - O Termo de Compromisso constituirá parte integrante do convênio a ser celebrado entre a UNIFEV e a parte concedente do estágio.

Art. 10º Os alunos dos 5º e 6º períodos do Curso de Fisioterapia, atendendo as exigências curriculares, estagiarão nas seguintes áreas respectivamente:

a) 5º Período: Estágio Supervisionado em Saúde Pública- Realizado no primeiro semestre letivo, o local do estágio é definido a partir de visitas aos diversos segmentos de saúde, como Unidades Básicas e comunidades carentes da cidade.

b) 6º Período: Estágio Supervisionado em Geriatria- Realizado no segundo semestre letivo no Lar São Vicente de Paulo de Votuporanga.

Art. 11º Os alunos dos 7º e 8º períodos do Curso de Fisioterapia, atendendo as exigências curriculares, estagiarão em sistema de rodízio, cumprindo a programação total desenvolvida para os

Rua Pernambuco, 4196 - Centro | Votuporanga-SP | CEP 15500-006 | Caixa Postal 81 | (17) 3405-9999
CNPJ 45.164.654/0001-99 | IE 718.146.332.111 | fev@fev.edu.br | www.unifev.edu.br

períodos semestrais como Estágio Supervisionado I (7º Período) e Estágio Supervisionado II (8º Período), nas seguintes áreas e campos de Estágio:

- Fisioterapia Musculoesquelética (Clínica de Fisioterapia da UNIFEV);
- Fisioterapia Neurológica (Clínica de Fisioterapia da UNIFEV);
- Fisioterapia Preventiva e Ergonomia (Campus Centro da UNIFEV);
- Fisioterapia Cardiovascular (Clínica de Fisioterapia da UNIFEV);
- Fisioterapia Dermato funcional (Clínica de Fisioterapia da UNIFEV);
- Fisioterapia Respiratória (Santa Casa de Votuporanga).

Art. 12º Áreas de estágio são as diversas especialidades de atuação do fisioterapeuta e Campo de estágio os diferentes locais estabelecidos por convênio, onde se desenvolve a área de especialidade.

Parágrafo Único - A prioridade pelas áreas e campos de estágio atenderá as demandas da realidade da saúde no plano nacional e as especificidades do contexto regional.

Parágrafo único: Os estágios do 5º período (Saúde Pública) e 6º período (Geriatria) são pré-requisitos para os Estágios Supervisionados I e II do 7º e 8º períodos, ou seja, o aluno que não cumprir e/ou não obtiver aprovação integral dos estágios referentes ao 5º e 6º períodos, não poderão realizar os estágios do 7º e 8º.

CAPÍTULO III

Do processo avaliativo

Art.13º Somente serão avaliados os alunos com carga horária integralizada.

Art.14º Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7.0 (sete inteiros) em cada campo e área de estágio, bem como ter cumprido 100% da carga horária do estágio.

Art.15º Será considerado reprovado o aluno que obtiver nota inferior a 7.0 (sete inteiros), devendo o mesmo refazer o estágio de forma integral no semestre seguinte (ou no semestre que o estágio for oferecido), pagando este como uma dependência.

Art.16º O processo de avaliação do estágio deverá constar obrigatoriamente de duas provas escritas (que somam 4 pontos), uma no início do estágio definida como pré-teste (1,5 ponto) e outra no final do estágio, definida como pós-teste (2,5 pontos). Os outros 6,0 pontos estão vinculados à avaliação prática e comportamento do aluno em campo de estágio, podendo os itens a seguir serem

considerados pelo supervisor de estágio: responsabilidade, assiduidade, pontualidade, participação em reuniões clínicas, comando verbal, aplicações de técnicas, manuseio do paciente, iniciativa e trabalho em equipe, relação terapeuta/paciente, terapeuta/supervisor, terapeuta/terapeuta, criatividade na conduta terapêutica, voz de comando, busca espontânea do conhecimento, planejamento e execução do plano terapêutico, semiologia e ficha de avaliação e evolução, organização do setor de trabalho.

CAPÍTULO IV

Da frequência

Art.17º A carga horária do estágio supervisionado deverá ser 100% cumprida presencialmente, com atividades teórico-práticas determinadas a partir da rotina de cada área e campo de estágio.

Art.18º A falta justificada com atestado médico que comprove a ausência no dia do estágio deverá ter reposição de carga horária correspondente à sua falta, ou seja, 1 (um) dia de falta justificada corresponde a 1 (um) dia de reposição da carga horária. O período de reposição de faltas é estabelecido pela coordenação e colegiado do curso e acontece na última semana do semestre letivo.

Art.19º As faltas justificadas com licença saúde, licença maternidade ou atestado por Covid 19 deverá ter apresentação de atestado comprobatório, sendo cada caso avaliado e decidido pelo colegiado.

Art. 20º As faltas motivadas por doenças infectocontagiosas, nojo ou gala serão regidas por Portaria própria.

Art.21º As faltas não justificadas deverão ter reposição com carga horária triplicada, ou seja, reposição de 3 (três) dias de estágio para 1 (um) dia de ausência. Se os dias necessários para a reposição ultrapassarem uma semana (5 dias) o aluno estará automaticamente reprovado no estágio. Fica a critério do supervisor do Estágio, a interpretação da justificativa apresentada.

Art.22º Em situações previstas tais como Concursos Públicos, Prova de Residência ou aprimoramento na área da Fisioterapia, Congressos, Jornadas, Simpósios e Congêneres, o aluno deverá solicitar, via requerimento para a Coordenação com no mínimo 15 dias (corridos) de antecedência, este será encaminhado ao supervisor responsável do estágio, que terá autonomia para autorização e liberação do aluno. Se liberado para participar do evento científico-acadêmico, o aluno deverá apresentar, assim que retornar do evento, cópia do comprovante de sua participação no evento, um seminário ao grupo de estágio sobre o assunto abordado no Congresso, Simpósio ou

Rua Pernambuco, 4196 - Centro | Votuporanga-SP | CEP 15500-006 | Caixa Postal 81 | (17) 3405-9999
CNPJ 45.164.654/0001-99 | IE 718.146.332.111 | fev@fev.edu.br | www.unifev.edu.br

Congênere e um relatório descritivo do tema abordado (todos entregues ao supervisor de estágio). Estas atividades são consideradas acadêmico-científicas, por isso, se o aluno cumprir as determinações acima citadas, não terá que repor a carga horária do estágio.

Parágrafo único: Em nenhuma hipótese, a carga horária do estágio poderá ter reposição por meio de atividades e/ou trabalhos teóricos.

Parágrafo único: Os atestados médicos e documentos de comprovação de ausência (intimação, documento judicial ou outros) deverão ser entregues diretamente ao supervisor de estágio, que deverá encaminhar ao Coordenador do curso para ciência e arquivo do documento do aluno.

CAPÍTULO V

Das atribuições do Coordenador do Curso de Fisioterapia

Art. 23° Compete ao Coordenador do Curso de Fisioterapia em relação ao Estágio Supervisionado:

a) Coordenar a elaborar normas ou critérios específicos do Estágio com base nas Diretrizes do Curso;

b) Definir campos de estágio, tendo em vista a celebração de convênios e acordos;

c) Identificar o número de alunos aptos e pretendentes ao estágio, em função da programação semestral;

d) Orientar e encaminhar os alunos aos campos de estágio;

e) Acompanhar o desenvolvimento do estágio, tendo em vista a consecução dos objetivos propostos;

f) Encaminhar à secretaria geral da UNIFEV, ao final de cada semestre letivo, o relatório correspondente ao Estágio Supervisionado com aprovações e reprovações dos alunos;

g) Realizar reuniões durante o semestre letivo com professores supervisores com a finalidade de tratar de problemas gerais da realidade e andamento do estágio.

CAPÍTULO VI

Das atribuições do docente Supervisor de Estágio

Art. 24° Ao docente Supervisor de Estágio compete:

a) Seguir e fazer cumprir este Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia, lendo na íntegra, com os alunos, no primeiro dia de estágio;

b) Respeitar o Código de Ética profissional do Fisioterapeuta;

c) Elaborar, junto com o Coordenador de Curso a programação de estágios;

d) Acompanhar o processo de alocação dos alunos nos campos de estágio, ocupando-se também da ambientação deles em cada realidade;

e) Oferecer ao aluno, o suporte teórico-metodológico para encaminhamento da proposta de trabalho prático no estágio;

f) Realizar reunião clínica de supervisão com os estagiários, em cada campo de estágio;

g) Acompanhar as atividades do aluno através da leitura, análise e discussão da Ficha de Avaliação e Plano de tratamento;

h) Orientar o aluno, individualmente, na elaboração e execução do Plano de Tratamento;

i) Organizar seminários por campo de estágio, com a finalidade de avaliar os conhecimentos adquiridos do aluno durante o estágio;

j) Avaliar o desempenho dos estagiários, durante todo período de estágio, com o objetivo de sinalizar, a qualquer momento, o desenvolvimento do acadêmico,

k) Enviar ao Coordenador de Curso, no final de cada período do estágio, o número de atendimentos/pacientes atendidos no setor, bem como a planilha de avaliação do desempenho do aluno, com notas, faltas e observações sobre o aluno.

l) Introduzir os alunos na realidade institucional, gerando condições adequadas para o desenvolvimento das propostas de trabalho referentes ao estágio;

m) Assistir o aluno no seu dia a dia, orientando-o nas atividades a serem realizadas e procedimentos adotados junto à instituição e ao usuário dos serviços realizados;

n) Participar dos processos avaliativos e de qualificação, com a finalidade de garantir a proposta didático-pedagógica do Curso de Fisioterapia;

o) Controlar a frequência dos alunos;

p) Zelar pelos aparelhos e objetos do local de estágio;

q) Exercer ação disciplinar na sua área de competência sendo autoridade no local;

Parágrafo único: Não é permitido ao docente Supervisor de Estágio ausentar-se do local de Estágio durante o desenvolvimento dele, exceto quando autorizado pelo Coordenador do Curso de Fisioterapia.

Parágrafo único: A ausência não justificada ou não autorizada do professor é passível de Penalidades determinadas pelas Leis Trabalhistas.

Rua Pernambuco, 4196 - Centro | Votuporanga-SP | CEP 15500-006 | Caixa Postal 81 | (17) 3405-9999
CNPJ 45.164.654/0001-99 | IE 718.146.332.111 | fev@fev.edu.br | www.unifev.edu.br

CAPÍTULO VII

Das atribuições do aluno Estagiário

Art. 25º Ao aluno encaminhado ao campo de estágio compete:

a) Cumprir a carga horária exigida pelo Currículo Pleno, submetendo-se aos critérios do Colegiado do Curso de Fisioterapia, quando for o caso de compensar, condensar ou postergar a carga horária;
b) Comparecer às supervisões de estágio e atender às atividades tanto da entidade concedente do estágio, como da Coordenação do Curso de Fisioterapia da UNIFEV;
c) Respeitar a atuação profissional e pedagógica do supervisor do campo de estágio;
d) Assinar, junto ao supervisor, o instrumento avaliativo referente a nota, faltas e comentários sobre seu desempenho.
e) Permanecer no local de estágio enquanto o paciente estiver sob sua responsabilidade de atendimento, ausentando-se somente com autorização do professor supervisor;
f) Respeitar o Código de Ética profissional do Fisioterapeuta;
g) Apresentar-se adequadamente trajado ao ambiente, de acordo com as normas de cada campo de estágio;
h) Responsabilizar-se pela elaboração dos registros de avaliação, evolução e alta fisioterapêutica de seus pacientes.

CAPÍTULO VIII

Das disposições finais

Art. 26º Os casos omissos neste Regulamento serão encaminhados ao Colegiado do Curso para serem apreciados.

Art. 27º Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo CONSEPE Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIFEV.

Profa Ma Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota
Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Regulamento do Programa de Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia

unifev
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (PAC) DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Aprovado pelo CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em: 27 / 05 / 22 conforme Resolução nº 04

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
REITOR

Dispõe de um regulamento que determina os tipos de atividades extracurriculares que deverão ser realizados pelo aluno do curso de Fisioterapia durante o período de graduação na Instituição.

CAPÍTULO I
Das fundamentações

Art.1° A obrigatoriedade das atividades complementares está contida no Parecer do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno nº. 9/2001, que orienta as unidades escolares de formação no sentido de propiciar ao graduando o aprender a ser profissional no ramo de sua profissionalização.

Art.2° Este parecer representa a mudança na concepção da formação profissional e deixa claro que deve haver, sistematicamente, uma formação de qualidade, que disponibilize, para o mercado, um profissional devidamente capacitado.

Art.3° O aluno pode direcionar o aprendizado para uma área específica de seu interesse, tendo a possibilidade de ampliar, durante sua jornada acadêmica, as habilidades e competências, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia: "*O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins*".

Art.4° O trabalho acadêmico efetivo, ao ser desenvolvido durante o curso de graduação, tem um conceito abrangente e deve ultrapassar a concepção de atividade delimitada da sala de aula.

Rua Pernambuco, 4196 | Centro | Votuporanga - SP | CEP: 15500-006 | Caixa Postal 81 | Fone (17) 3405-9999 / 0800-015-0228

Art.5º A estrutura curricular formativa do trabalho acadêmico deve incluir o ensino presencial exigido pelas diretrizes curriculares, bem como outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, articuladas com o enriquecimento do processo formativo do profissional como um todo.

Art.6º Deve haver diversificação dos espaços educacionais, trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas, produção coletiva de projetos de estudos, elaboração de pesquisas, oficinas, seminários, eventos, atividades de extensão, dentre outros, que constituem o enriquecimento do processo formativo.

CAPÍTULO II

Das Definições

Art.7º Todas as Atividades Complementares realizadas pelo aluno do curso de Fisioterapia devem ser apresentadas e entregues por meio de xérox dos certificados, mediante a apresentação do documento original para comprovação da veracidade dos mesmos.

Art.8º O aluno deve preencher, adequadamente e sem rasuras, uma *Ficha de Registro de Atividade* (anexo 1), que deve ser assinada por ele, pelo professor responsável em receber as atividades complementares e pelo Coordenador do curso.

Art.9º A ficha devidamente preenchida e os documentos comprobatórios deverão ser entregues ao docente responsável nomeado pela Coordenadoria do Curso em data estabelecida pelo Colegiado do Curso.

Art.10º Após recebido, o professor responsável deverá julgar, por meio do material apresentado pelo aluno, se as atividades foram ou não cumpridas.

Art.11. O aluno deverá ser responsável pela realização das Atividades Complementares, tendo a liberdade para eleger o que deseja fazer e o momento adequado.

Art.12. As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas ao longo do Curso, com a carga horária constante na estrutura curricular vigente e nenhuma atividade por si só poderá exceder 50% da carga horária total das atividades complementares estipuladas na estrutura curricular vigente.

Art.13. O Programa de Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia é componente obrigatório da matriz curricular e deverá ser cumprido ao longo da

graduação, sendo entregue no último semestre letivo do curso, com data preestabelecida pelo Colegiado do Curso.

CAPÍTULO III

Das Obrigatoriedades

Art.14. O Programa de Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia é previsto na estrutura curricular e deve ser entregue rigorosamente na data prevista e estabelecida pelo Colegiado do Curso.

Art.15. O aluno que não entregar na data estabelecida deverá ser notificado formalmente pelo professor responsável ao Coordenador do Curso para o cumprimento do prazo.

Art.16. O aluno será considerado aprovado no Programa de Atividades Complementares quando entregar os documentos comprobatórios e cumprir a carga horária estabelecida no programa, caso contrário, será considerado reprovado e deverá cumprir o programa no próximo semestre letivo.

Art.17. O aluno reprovado no Programa de Atividades Complementares fica proibido de colar grau, não lhe cabendo o direito do recebimento da documentação inerente à conclusão do curso.

Art.18. Não serão aceitos certificados de qualquer atividade (cursos, minicursos, palestras, estágios de observação, estágios extracurriculares) realizada em clínica particular de profissionais da saúde (médico, fisioterapeuta, nutricionista, entre outros), mesmo que o profissional tenha pós-graduação *stricto-sensu*.

Art.19. Terá validade o certificado que estiver assinado pelo profissional da saúde (médico, fisioterapeuta, nutricionista, entre outros) se o mesmo, obrigatoriamente, estiver vinculado a uma instituição ou órgão responsável, chancelando a assinatura do profissional, provendo maior segurança na veracidade do certificado ao aluno.

Art.20. Não serão aceitos certificados preenchidos a mão, a certificação dos eventos realizados pelo aluno deverá constar seu nome impresso junto ao certificado, não podendo o aluno, escrever seu nome de próprio punho.

Art.21. Não serão aceitos certificados de eventos realizados com datas que antecedem a matrícula do aluno no curso, com exceção dos alunos de transferência, que

poderão utilizar os certificados de eventos realizados durante a graduação em outra instituição.

Art.22. Caso ocorram outras atividades que não estão elencadas na lista de critérios para atividades complementares do curso de Fisioterapia (anexo 2), as mesmas deverão ser analisadas pelo Colegiado do Curso.

Art.23. Não serão aceitas atividades que façam parte da matriz curricular do curso, como Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular Supervisionado.

Art.24. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

Art.25. Este Regulamento entra em vigor imediatamente após sua aprovação pelo CONSEPE (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão) do Centro Universitário e Votuporanga, revogadas eventuais disposições em contrário.

Votuporanga, 26 de maio de 2022.

Profa Ma Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota
Responsável pelo Regulamento do
Programa de Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia

unifev
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

ANEXO 1. FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES

(Programa de Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia)

Nome do Aluno:_____

Código -RA:_____ **Período:** _____ **Data:** ____/____/____

ATIVIDADES	PERÍODO	CARGA HORÁRIA

unifev
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

ANEXO 2. Lista de Critérios para Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia

Atividades	Carga Horária
a. Participação em Programas de Extensão à Comunidade. **(Organizado por órgãos e/ou instituições relacionadas ao tema). Ex: Jogos Regionais, campeonato de tênis, APAE.**	Equivale no máximo **40hs (20%*)** de atividades
b. Atividades de Monitoria	Equivale no máximo **60hs (30%)** de atividades
c. Participação em Programas de Iniciação Científica. **Ex: (UNIC)**	Equivale no máximo **20hs (10%)** de atividades
d. Observação de defesa pública de dissertação de mestrado, tese de doutorado ou TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). **Com apresentação de relatório assinado pelo responsável (componente da banca)**	Equivale no máximo **05hs (2,5%)** de atividades
e. Eventos científicos externos e ou próprio (Seminários, Congressos, Simpósios, Palestras e/ou Cursos afins, Conferências, Mesas-Redondas, Fóruns de Discussão, Jornada)	Equivale no máximo **100hs (50%)** de atividades A carga horária válida é a estipulada no certificado, caso não esteja demonstrada, deverá ser avaliado pelo colegiado do curso.
f. Organização de eventos científico-culturais	Equivale no máximo **10hs (5%)** de atividades
g. Apresentação de trabalhos em eventos científicos. Dentro e fora da UNIFEV (Ex: UNIC).	Equivale no máximo **10hs (5%)** de atividades, somadas separadamente às horas do evento.
h. Visita técnica em instituições (APAE, Lucy Montoro). Necessário uma solicitação por escrito da visita. **(Com apresentação de relatório e declaração assinada pelo responsável técnico do local da visita)**	Equivale no máximo **05 hs (2,5%)** de atividades
i. Participação em disciplinas fornecidas por outros cursos da UNIFEV **(eletivas de enriquecimento curricular)**	Equivale no máximo **40hs (20%)** de atividades
j. Criação e participação efetiva em grupos de estudo, com a devida apresentação de resultados e relatórios **(Organizado por órgãos e/ou instituições relacionadas ao tema e desenvolvido junto a um supervisor)**	Equivale no máximo **40hs (20%)** de atividades
k- Participação em projetos criados pela Coordenação do Curso (CONSEPE ou não). **Ex: Praça, corrida, Mostra Unifev, assistir a cirurgias.**	Equivale no máximo **100hs (50%)** de atividades
l. Ensino à Distância - Poderão ser utilizadas as diversas ferramentas de aprendizado à distância: teleconferência, aprendizagem mediada por computador e por meio impresso. **(Relacionados a Saúde)**	Equivale no máximo **30hs (15%)** de atividades
m. Estágio extracurricular – a partir do 6ºperiodo do curso (realizado em Instituições vinculadas ao município, estado ou conselho profissional **(Ex: creche, asilo, hospital, Unidade de saúde, Crefito, Santa Casa, estágio remunerado ou não, EJUNIFEV ou não desde que seja trabalho fisioterapêutico)**	Equivale no máximo **50hs (25%)** de atividades
n. Trabalho voluntário (creche, asilo, hospital, Unidade de saúde, escolas) não podendo ser atividades fisioterapêuticas, nem em clínicas particulares. **(Não inclui trabalhos como programa saúde da família, bolsa auxílio como monitor de van)**	Equivale no máximo **20hs (10%)** de atividades **OBS: ESTA ATIVIDADE É OBRIGATÓRIA PARA A SOMA DAS HORAS DO ALUNO**

*O valor de referência das porcentagens apresentadas nesse quadro é de 200 horas. Ex: O aluno poderá atingir no máximo 30hs (15% de 200 hs) com atividades de EAD (Ensino à Distância).